



Património Mundial nas mãos dos jovens



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Convenção do Património Mundial

Património Mundial nas mãos dos jovens

Conhecer, Estimar e Atuar

Kit pedagógico para uso dos educadores



1.ª edição | novembro de 2012

Índice Geral

Direitos de Autor e Créditos	2
Palavras Prévias da Diretora-Geral da UNESCO	3
Prefácio da Presidente da Comissão Nacional da UNESCO	4
Acerca do Kit	5
Como utilizar este kit	7
Emblema do Património Mundial e Património	10
Livro 1 - Abordagens educativas ao Património Mundial	11
Livro 2 - A Convenção do Património Mundial	32
Livro 3 - Património Mundial e identidade	79
Livro 4 - Património Mundial e Turismo	96
Livro 5 - Património Mundial e Ambiente	118
Livro 6 - Património Mundial e Cultura da Paz	145
Breves descrições	161
Património Mundial em Portugal	210
Rede “Património Mundial de Origem / Influência Portuguesa”	227
Declaração de Coimbra	228
Património Mundial de Origem / Influência Portuguesa	230
Convenção do Património Mundial	258
Endereços úteis	270
Escolas da Rede SEA em Portugal	275
Glossário	277
Lista de materiais de referência	281

Direitos de Autor e Créditos

Primeira edição em inglês, 1998

Editado em 2002 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

7 Place de Fontenoy

F-75352 Paris 07 SP (França)

© UNESCO 2002

Versão portuguesa

A versão em português do Kit “Património Mundial nas Mãos dos Jovens” foi traduzida da edição de 2002. Os dados foram atualizados à data de novembro de 2012. Foi igualmente incluída informação relativa a convenções posteriores da UNESCO. Finalmente, foram alteradas e/ou introduzidas novas imagens de bens Património Mundial em países da CPLP ou de bens de influência portuguesa.

© UNESCO/Comissão Nacional da UNESCO Portugal/ 2012

Créditos

Os autores são responsáveis pela seleção e apresentação dos dados contidos nesta obra, bem como pelas opiniões expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e em nada comprometem a Organização.

As designações utilizadas na presente publicação e a apresentação dos dados que nela figuram não implicam qualquer tomada de posição por parte da UNESCO quanto ao estatuto jurídico dos países, territórios, cidades ou zonas, ou das respetivas autoridades, nem quanto ao traçado das suas fronteiras ou dos seus limites.

Edição Portuguesa

Comissão Nacional da UNESCO

Largo das Necessidades

1350-215 Lisboa

Tel. +351 21 356 63 10

Fax +351 21 356 63 19

E-mail. cnu@unesco.pt

Website. www.unesco.pt

Tradução

Francisco Agarez

Revisão, atualização e adaptação

Clara Bertrand Cabral

Colaboração

Câmara Municipal do Porto

Apoio Institucional

Direção Geral do Património Cultural

Direção Geral da Educação

ICOMOS Portugal

Palavras Prévias de Irina Bokova

Diretora-Geral da UNESCO



Um bem é inscrito na Lista do Património Mundial devido ao seu valor universal excepcional. Este estatuto, partilhado por 962 sítios naturais e culturais, torna cada um destes bens num elemento patrimonial que todos temos a responsabilidade de proteger.

Os bens do Património Mundial também integram um valor pedagógico único. Ao descobrir estes tesouros universais, os estudantes ficam a conhecer a história, a natureza, as comunidades e as culturas. Não só aprendem o seu passado, mas ficam também imbuídos de um sentido do maravilhoso, de abertura e de pertença, pois no seu conjunto estes sítios contam a história da Humanidade, a história dos encontros que moldaram a nossa identidade até aos dias de hoje. Cada um destes sítios constitui uma oportunidade para estabelecer o diálogo, para conhecer o outro e para cultivar o respeito, a tolerância, a compreensão e a reconciliação.

Os professores desempenham um papel vital na sensibilização para estes valores e no despertar do interesse das gerações mais novas para a conservação do seu património. O recurso pedagógico da UNESCO “Património Mundial nas Mãos dos Jovens”, dirigido a educadores, foi desenvolvido com a colaboração de um grupo de trabalho internacional composto por professores, especialistas em património e responsáveis pelo desenvolvimento dos currículos escolares, tendo em seguida sido testado no decurso de vários *fora* da juventude e em Escolas Associadas da UNESCO em cerca de 130 países. Consiste numa ampla variedade de iniciativas escolares e extra-escolares concebidas para encorajar a participação empenhada e informada dos jovens na preservação do nosso património comum. O facto de o Kit existir já em 34 diferentes línguas, com outras versões em preparação, atesta o seu sucesso.

Tenho muito gosto em recomendar esta versão em português do Kit para ser usada pelos educadores em todo o currículo escolar. Estou convicta de que ajudará a fomentar nos jovens o desejo de “conhecer, estimar e agir”, o qual constitui a melhor garantia da continuidade da existência destas preciosas obras da criatividade natural e humana.

A handwritten signature in black ink that reads "Irina Bokova".

Irina Bokova

Prefácio de Ana Martinho

Presidente da Comissão Nacional da UNESCO - Portugal



Preservar o Património Mundial através dos jovens

O Kit “Património Mundial nas Mãos dos Jovens” visa sensibilizar as novas gerações para a importância de preservar os bens culturais que fazem parte da nossa história e identidade e que a todos nós pertencem.

No momento em que passam 40 anos sobre a adoção da Convenção do Património Mundial, cabe salientar o valor das centenas de bens que desde então têm sido inscritos na Lista da Convenção. A conservação dos quase mil bens classificados só é viável através da sensibilização e capacitação das populações para a importância do património e, neste contexto, a educação das gerações mais novas revela-se fundamental para permitir a sobrevivência, em boas condições, de um património que é comum.

O Kit pedagógico destina-se a auxiliar os professores e formadores na missão de salvaguardar o património, tomando como ponto de partida e exemplo a Convenção e os bens inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO. Poderá também ser utilizado pelos gestores dos bens, responsáveis locais e nacionais, operadores turísticos ou quaisquer outras pessoas interessadas em saber mais sobre a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural.

A versão em língua portuguesa do Kit “Património Mundial nas Mãos dos Jovens” destina-se em particular a todos os países lusófonos, que poderão assim utilizá-lo em trabalhos pedagógicos em prol da cidadania e do Património Mundial. Por outro lado, facilitará a divulgação dos bens portugueses e de influência portuguesa espalhados pelo mundo.

A Comissão Nacional da UNESCO - Portugal tem vindo a fomentar a educação dos jovens nos temas e programas da UNESCO através da Rede do Sistema de Escolas Associadas (Rede SEA), que conta presentemente com seis dezenas de escolas em Portugal. A cooperação com outras escolas portuguesas e de outros países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) desenvolveu projetos que privilegiam as áreas dos direitos humanos e cidadania, do ambiente e desenvolvimento sustentável, bem como do património.

Em suma, o Kit “Património Mundial nas Mãos dos Jovens” é já bem conhecido das escolas associadas portuguesas, que há vários anos o utilizam, nas versões inglesa e francesa. A versão eletrónica em português permitirá pois aprofundar o trabalho já iniciado e contribuir para a divulgação a todos os que de algum modo são direta ou indiretamente responsáveis pela preservação dos sítios do Património Mundial.

Ana Martinho

Acerca do Kit

Bem vindos à versão portuguesa do *Kit pedagógico sobre o Património Mundial para uso dos professores*, preparado no âmbito do Projeto UNESCO de Educação dos Jovens para o Património Mundial intitulado “*Património Mundial nas Mãos dos Jovens*”.

Lançado em 1994 por iniciativa do Centro do Património Mundial e da Rede do Sistema de Escolas Associadas da UNESCO (Rede SEA / ASPnet), o Projeto pretende desenvolver métodos de ensino inovadores em prol da conservação do Património Mundial, permitindo que os alunos:

- ✓ **conheçam melhor** os bens culturais e naturais de valor universal excepcional inscritos na Lista do Património Mundial;
- ✓ **adquiram** as competências necessárias para promover a conservação dos bens protegidos pela Convenção do Património Mundial da UNESCO;
- ✓ **formem** novas atitudes e estabeleçam um compromisso permanente ao serviço da preservação do nosso Património Mundial, nacional e local para as gerações presentes e futuras,
- ✓ **desempenhem** um papel decisivo na salvaguarda da extraordinária diversidade cultural e natural do planeta através da cooperação internacional.

Ao adotar uma abordagem multidisciplinar, o projeto pretende envolver os alunos na educação para o património e nas atividades de conservação tanto na escola como nos bens do património local e nacional, em colaboração com os museus, os gestores dos bens e as coletividades locais.

Tendo em vista introduzir este novo conceito de educação para o Património Mundial, tanto na escola como fora do ambiente escolar, a UNESCO, com o apoio da Fondation Rhône-Poulenc/Institut, de França, e da Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (NORAD), desenvolveu em 1999 um Kit pedagógico destinado aos professores. Este Kit baseia-se nas sugestões dos alunos e professores de mais de 130 países, que contribuíram para o desenvolvimento de novas atividades educativas para os jovens e participaram em vários Fora da Juventude sobre o Património Mundial organizados pela UNESCO, aos níveis internacional e regional, na Noruega (1995), Croácia (1996), Zimbabué (1996), China (1997), Japão (1998), Senegal (1999), Marrocos (1999), Austrália (2000), Peru (2001), Suécia (2001), Eslováquia (2002), Federação Russa (2002), Jordânia (2002), Grécia (2003), Reino Unido (2005), África do Sul (2005), Lituânia (2006), Nova Zelândia (2007), Canadá (2008), Espanha (2009), Brasil (2010), Japão (2010), Eslovénia (2011), Espanha (2011), Federação Russa (2012), Espanha (2012), Japão (2012), Índia (2012).

A primeira edição do Kit foi publicada em árabe, chinês, espanhol, finlandês, francês, indonésio, inglês, japonês, laosiano, russo, usbeque e vietnamita. Professores e alunos da rede do Sistema de Escolas Associadas da UNESCO testaram-no em mais de 130 países. As versões *online* do Kit estão disponíveis para consulta no sítio de Internet da Organização dedicado à Educação para o Património Mundial: <http://whc.unesco.org/en/educationkit/>.

A organização de cursos sub-regionais de formação de professores na maior parte das regiões do globo permitiu elaborar estratégias regionais e nacionais destinadas a envolver os jovens na educação para o Património Mundial e a desenvolver atividades participativas para ajudar os países a empreender a difícil tarefa de integrar este novo conceito pedagógico nos programas escolares oficiais.

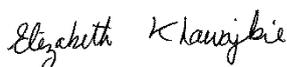
Produzir um recurso pedagógico destinado aos professores de diferentes disciplinas do ensino secundário de todas, ou quase todas, as regiões do mundo constitui um grande desafio. Apesar de ter sido dada uma grande atenção à preparação deste kit, que se baseia em atividades e metodologias educativas desenvolvidas por professores em inúmeros países à luz das sugestões e recomendações de alunos e professores do mundo inteiro, é evidente que o kit precisa de ser adaptado às situações locais e nacionais.

Os valiosos contributos de muitos professores e alunos que testaram a primeira versão do Kit permitiram melhorar a segunda edição. No entanto, uma das principais conclusões da avaliação realizada é a de que o Kit constitui, em si mesmo, uma «ferramenta» preciosa para a preparação de atividades regionais e nacionais. Dado o grande número de pedidos de diversos parceiros distribuídos pelo mundo que desejam obtê-lo, a UNESCO publicou uma segunda edição numa versão ligeiramente revista, que se mantém próxima do texto original.

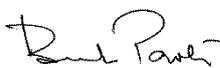
No mundo inteiro, a participação ativa de professores, especialistas em património e responsáveis pela elaboração de programas escolares na aplicação experimental deste novo conceito pedagógico levou à elaboração de recursos regionais e nacionais para apoio à educação para o Património Mundial. Por exemplo, foram preparadas, por iniciativa das Comissões Nacionais da UNESCO mais de 34 versões do Kit nas respetivas línguas nacionais. Uma versão regional do Kit, intitulada «O Património Mundial nas mãos dos jovens – perspectiva do Pacífico» foi publicada em 2002. Na América Latina, comités nacionais de educação para o Património Mundial estudam atualmente a forma de desenvolver atividades aos níveis regional e nacional.

A elaboração de um programa de ensino representa um esforço constante que exige tempo de pesquisa, de ensaio e de avaliação. Trata-se de um processo ininterrupto e de um objetivo a longo prazo. Propomos a introdução de um novo conceito pedagógico neste início de milénio pleno de esperanças e expectativas por um mundo de paz e de equilíbrio, em que todos os povos unam esforços para conservar, agora e no futuro, o nosso precioso Património Mundial.

A equipa de redação da UNESCO



Elizabeth Khawajkie



Breda Pavlic



Sarah Titchen

Como utilizar este kit

Este kit foi concebido para professores do ensino secundário:

- ✓ que ensinam em todas as regiões do mundo, nas condições mais diversas e frequentemente muito difíceis (falta de infraestruturas escolares, penúria de mobiliário e de material pedagógico, turmas extensas, programas demasiado vastos, etc.), e também para aqueles que trabalham em estabelecimentos escolares dotados de tecnologias pedagógicas de ponta (acesso à rede de Internet, CD-ROM, etc.),
- ✓ de todas as disciplinas (geografia, história, línguas e literatura, ciências, matemática, artes, etc.) ensinadas a alunos dos 12 aos 18 anos.

Este kit é muito fácil de utilizar. Assim, pode:

- ✓ seleccionar o que pretende utilizar hoje, amanhã, na próxima semana ou nos próximos meses, na sala de aula ou fora dela;
- ✓ começar pelo princípio do kit lendo as sugestões de abordagens pedagógicas;
- ✓ abordar diretamente uma das secções temáticas: a Convenção do Património Mundial, Património Mundial e Identidade, Património Mundial e Turismo, Património Mundial e Ambiente, Património Mundial e Cultura da Paz;
- ✓ aceder aos recursos didáticos anexos ao kit, como a Convenção do Património Mundial, o Mapa do Património Mundial (que se encontra em linha no website da UNESCO) ou às Fotografias;
- ✓ adicionar os seus próprios materiais, como por exemplo informações publicadas no seu país sobre os bens do Património Mundial, medidas de conservação do património nacional, ilustrações ou mapas, elementos realizados por si e/ou pelos seus alunos.

Foram criados vários pictogramas a cores para facilitar a utilização do kit:



O Patrimonito colocado à margem assinala uma remissão para outros capítulos do kit.

As palavras impressas **a negrito** vêm definidas no Glossário da rubrica «Recursos Didáticos».

Endereços úteis

Os endereços estão disponíveis na rubrica «Recursos didáticos» facilitando o contacto com outras organizações para obter informações e documentação relativas ao Património Mundial.



Endereços úteis

Lista de materiais de referência

Na impossibilidade de mencionar todas as obras sobre o Património Mundial, encontrará nesta secção uma lista dos documentos de referência a que pode aceder *online*, encomendar gratuitamente ou comprar.



Materiais de referência



Atividades dos alunos

O kit inclui quarenta e duas sugestões de **Atividades dos Alunos** que se encontram encaixilhadas. Estas atividades podem ser adaptadas, modificadas ou desenvolvidas em função do contexto local e das necessidades dos seus alunos. Para facilitar a identificação das atividades, atribuímos-lhes os símbolos seguintes:

Tipo de atividade



Debate



Sessões visuais



Pesquisa



Visitas a sítios Património Mundial

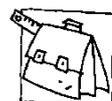


Exercícios



Jogo de papéis

Pormenores do tipo de atividade



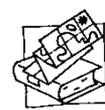
Atividade em sala de aula



Disciplinas propostas



Atividade extracurricular



Materiais de apoio



Duração aconselhada



Outros materiais

O kit contém **Fichas de Atividade** que podem ser impressas, distribuídas na aula e utilizadas pelos alunos.

Convenção do Património Mundial

O texto da Convenção da UNESCO para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, de 1972, (frequentemente designada simplesmente *Convenção do Património Mundial*)



Convenção

Breves descrições dos bens do Património Mundial

Remete para a área no Kit onde podem ser encontradas descrições dos bens inscritos na Lista do Património Mundial referidos no Kit, os critérios adotados para a sua inscrição, bem como a data da sua inscrição na Lista do Património Mundial.



Descrições breves

Mapa do Património Mundial

Remete para o website do Centro do Património Mundial da UNESCO onde pode ser encontrado o Mapa do Património Mundial. O mapa em suporte físico pode ser encomendado ao Centro do Património Mundial (versões em inglês, francês e espanhol).



Mapa

Fotografias de bens do Património Mundial

Remete para a área no Kit onde se encontram fotografias de bens naturais e culturais do Património Mundial



Fotos

Desejamos-lhe o maior sucesso no desenvolvimento das novas e apaixonantes atividades que este kit lhe sugere. A UNESCO está à sua disposição para qualquer ajuda ou informação adicional.

Boa sorte, professores e estudantes!

Emblema do Património Mundial e Patrimonito

Património Mundial e Patrimonito

A *Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural* estabelece uma ligação entre a conservação do património cultural e natural, como ressalta do emblema do Património Mundial.



Este emblema simboliza a interdependência dos sítios culturais e naturais: o quadrado central é uma forma criada pelo homem, enquanto o círculo representa a natureza, estando as duas figuras intimamente ligadas. O emblema é redondo como a Terra e esta forma evoca também a noção de proteção.



O **Patrimonito** nasceu no decorrer de um seminário organizado no âmbito do primeiro Fórum da Juventude sobre o Património Mundial que teve lugar em Bergen (Noruega), por proposta de um grupo de alunos hispanófonos que queriam criar uma personagem com a qual se pudessem identificar. O Patrimonito, diminutivo afetivo da palavra «património» em espanhol, representa um jovem guardião do património.



O Patrimonito despede-se dos jovens que participaram no Fórum Africano da Juventude sobre o Património Mundial, realizado no Zimbabué.

© UNESCO

Livro 1 - Abordagens educativas ao Património Mundial

Uma pedagogia integrada	12
Sugestões de atividades dos alunos	12
Debate	12
Pesquisa	13
Exercícios	13
Sessões visuais	13
Visitas aos bens do Património Mundial	13
Atividade nº 1: Jogo-teste dos bens do Património Mundial.....	14
Visitas a bens e a museus	15
Visitas aos bens	15
Preparação	15
Pré-visita	15
Visita ao bem	16
Após a visita	17
Ficha de Atividade: Visita a um bem do Património Mundial	18
Visitas a museus	20
Palestras no âmbito das visitas a museus	20
Estudo de um objeto museológico	20
Ficha de Atividade: Analisar um objeto museológico.....	21
Visitas a oficinas de artesãos	22
Jogo de papéis	22
Jogo de papéis na sala de aula	22
Reviver a história através do teatro em bens do Património Mundial	23
Resolução pacífica de conflitos	23
Acesso à rede mundial e à Internet	24
Acesso à rede mundial	25
Navegar na Internet para promover a educação para o Património Mundial.....	25
A Internet	25
O correio eletrónico (e-mail)	26
A rede de cobertura mundial (www ou a web)	26
Porquê usar a internet?	26
O Património Mundial na Internet	28
A Rede SEA na Internet.....	29
Endereços úteis na Internet	30
Índice de imagens	31

► Abordagens educativas ao Património Mundial

Uma pedagogia integrada

Os valores excecionais e a importância universal da conservação do Património Mundial para as gerações futuras, a par da sobrevivência do nosso planeta, oferecem oportunidades de ensino e aprendizagem únicas, em muitos casos multidisciplinares e interdisciplinares.

Como na generalidade dos estabelecimentos escolares os programas já estão muito sobrecarregados e os professores são cada vez mais solicitados, aqueles que desejam sensibilizar os jovens para a importância da conservação do Património Mundial optaram, até agora, por uma pedagogia integrada.

A abordagem integrada e multidisciplinar permite aos professores das diversas matérias – história, geografia, ciências ou línguas – introduzir nas suas aulas elementos pedagógicos sobre o Património Mundial. No fim de cada secção do kit sugerem-se abordagens interdisciplinares. Nem todas as sugestões se adequam necessariamente a todos os alunos, mas cada professor pode adaptá-las em função da sua situação específica e das condicionantes ou oportunidades do programa.

A educação para o Património Mundial incita os professores das diferentes disciplinas a desenvolver um trabalho de equipa que irá incutir nos alunos o desejo de conhecer e estimar o Património Mundial e de agir em prol da sua **conservação**.

▲ Sugestões de atividades dos alunos

As atividades sugeridas neste kit estão concebidas de molde a facilitar o ensino integrado. Foram em parte exploradas, testadas e avaliadas por um número de professores selecionados em diversas regiões do globo, que participam desde o início no **Projeto UNESCO de Educação dos Jovens para o Património Mundial**. As atividades sugeridas podem ser facilmente adaptadas a cada país, por forma a responder às necessidades locais e aos diversos sistemas educativos. Trata-se de métodos de aprendizagem que têm por objetivo essencial suscitar e reforçar o empenho dos jovens na preservação do nosso património, ao mesmo tempo que contribuem para colmatar o espaço que separa a escola da sociedade através de atividades que estimulam uma participação acrescida no seio da comunidade.

As atividades dos alunos articulam-se em torno de seis grandes linhas de ação:

- Debate
- Pesquisa
- Exercícios
- Sessões visuais
- Visitas aos bens do Património Mundial
- Jogo de papéis

Debate

A educação para o Património Mundial proporciona aos jovens a oportunidade para refletir e debater o significado e o valor do património, as técnicas necessárias à gestão do Património Mundial, as vantagens e os perigos do turismo de massas, e assim por diante. Como este ensino incide simultaneamente sobre a aquisição de conhecimentos e sobre a ação, provou-se ser útil incluir sessões de debate para familiarizar os alunos com a conservação do Património Mundial e encorajá-los a participar ativamente no processo permanente de preservação do património.



Uma aluna eslovena partilha um pouco do seu património – doces caseiros – com os participantes do Fórum da Juventude realizado em Dubrovnik, Croácia.

© UNESCO

Pesquisa

Fruto dos progressos científicos e técnicos, algumas sociedades conhecem hoje uma verdadeira revolução da informação. Cada vez mais estabelecimentos de ensino têm, ou em breve terão, acesso a bancos de dados e de informações, descobertas científicas e análises estatísticas, nas bibliotecas ou pela Internet. A educação para o Património Mundial permite transmitir aos alunos os rudimentos da investigação, ensinando-os a procurar e analisar a informação, tirar conclusões e elaborar planos de ação para a conservação do Património Mundial.

Exercícios

A educação para o Património Mundial sublinha a importância da aprendizagem pela ação e o interesse em proporcionar aos alunos trabalhos práticos. Designa-se normalmente este método por aprendizagem experimental. Apela à criatividade e à imaginação dos alunos, à sua capacidade de resolver os problemas, às suas qualidades artísticas e estéticas e aos seus talentos para interpretar jogos de papéis. Alguns dos exercícios sugeridos neste kit incluem Fichas de Atividade fáceis de utilizar e de realizar na sala de aulas.

Sessões visuais

A educação para o Património Mundial encoraja os alunos a documentar-se sobre os bens inscritos na **Lista do Património Mundial** (962 em julho de 2012). Este kit facilita o processo de aprendizagem ao propor um vasto leque de ilustrações. Muitos jovens verão esses bens pela primeira vez e não os esquecerão mais. Os que têm acesso às novas tecnologias da educação, com ferramentas como o CD-ROM ou a Internet, são incentivados a utilizar esses meios para descobrir as maravilhas dos bens do Património Mundial.

Visitas aos bens do Património Mundial

O Projeto UNESCO de Educação dos Jovens para o Património Mundial demonstra que, quanto mais sabemos sobre o Património Mundial, mais vontade temos de aprender, de continuar a explorar e de investigar para lá das nossas fronteiras ou do nosso continente. Algumas das atividades que este kit propõe permitem compreender melhor as características e os valores dos bens naturais e culturais do Património Mundial selecionados nas diversas regiões do globo, bem como a sua conservação. Pretende-se que as informações e as fotografias encorajem os alunos a imaginar viagens e explorações em sítios longínquos, suscitando assim o seu interesse e a sua atenção particular.



Um especialista dá a alunos explicações sobre as grutas do karst Aggtelek e do karst eslovaco, na Hungria e Eslováquia.

© UNESCO

Atividade nº 1

Jogo-teste dos bens do Património Mundial

Objetivo: Testar os conhecimentos dos alunos sobre os bens do Património Mundial e interessá-los pela sua conservação.



Exercício



Atividade em aula



1 Período de aulas



Geografia, Estudos Sociais



Fotografias, Lista do Património Mundial, Breves descrições

✓ Explique aos seus alunos que irá dar-lhes um jogo-teste sobre o Património Mundial. Peça-lhes que preparem uma lista numerada de 1 a 26 onde irão escrever os nomes dos sítios retratados em cada fotografia que lhes irá mostrar. Se não tiverem a certeza do nome do bem, deverão escrever o nome do país onde pensam que se situa. Mostre-lhes as vinte e seis fotografias, uma por uma, por forma a que tenham tempo de escrever o nome do sítio.

✓ Depois de terem respondido ao questionário, os alunos trocam a lista com o vizinho do lado e atribuem a classificação de um ponto por cada sítio correto e meio ponto por cada país certo.

Visitas a Bens e a Museus

Um dos aspetos apaixonantes da educação para o Património Mundial é a possibilidade de os alunos saírem da escola para visitarem bens e museus na sua comunidade, no seu país ou mesmo noutros países. Para obter o máximo de impacto, é indispensável planear cuidadosamente a visita, organizá-la eficazmente e prever o seu seguimento através de uma série de atividades.

▲ Visitas aos bens

A experiência mostra que um dos momentos altos da educação para o Património Mundial é a visita a um bem, cuja memória será tanto mais marcante para professores e alunos quanto melhor tiver sido a sua preparação.

Preparação

Um tempo suficiente de preparação constitui uma condição prévia para o sucesso da visita. Isso pressupõe:

- uma visita de reconhecimento ao bem por um ou mais professores;
- a preparação de um questionário para ser preenchido antes e depois da visita, tendo em vista testar a evolução dos conhecimentos, atitudes, competências e comportamentos dos alunos relativamente ao bem e à sua conservação;
- a preparação dos alunos para certos tipos de atividades, como as reconstituições históricas, narrações de contos e lendas ou ainda desenhos do bem;
- a preparação de trabalhos para os alunos realizarem no seguimento da visita.

Pré- visita

Procure reunir uma equipa (tão numerosa quanto possível) de professores das mais variadas disciplinas para o ajudarem a preparar os seus alunos. O professor de história, por exemplo, pode disponibilizar informações sobre o bem através dos tempos; o professor de geografia pode salientar os aspetos particulares da situação do local e as suas características geográficas; o professor de literatura pode apresentar uma seleção de textos (literatura geral, poesia, teatro); o professor de desenho pode convidar os alunos a desenhar o bem ou a fazer uma maquete do mesmo; o professor de matemática pode pedir aos alunos que calculem os dados de construção de um bem cultural ou o número aproximado de espécies presentes num bem natural; o professor de ciências pode alertar os alunos para os perigos que ameaçam o bem devido ao turismo, à poluição ou à negligência.



Estudantes SEA com toucados egípcios na cabeça durante a visita à pirâmide em degraus Saggara, Egito. © UNESCO

Faça da visita uma experiência inolvidável para os alunos: deixe-os vestir indumentárias da época, dê-lhes a oportunidade de ouvir música antiga ou tradicional ou convide-os a cantar essa música. Procure levar um convidado especial (alguém que seja uma surpresa para a turma). Verifique se o bem tem um responsável pedagógico que o ajude a organizar a visita.

Se no sítio existir material didático, utilize-o com os seus alunos antes da visita. Recolha todas as informações práticas necessárias (preço da entrada, horas de abertura e encerramento, autorizações para fotografar, existência de restaurante ou bar no local, lojas de recordações, instalações sanitárias, posto de primeiros socorros) e verifique se existem condições para acolher todos os alunos ao mesmo tempo ou se será preferível dividi-los em vários grupos.

Prepare Fichas de Atividade para serem preenchidas durante a visita e reúna todo o material e equipamento necessários para a visita: papel para escrever e para desenhar, máquinas fotográficas e lápis.

Se tiver uma câmara de vídeo, pode filmar a visita e depois organizar uma projeção para alunos, pais ou outras pessoas.

Visita ao bem

Organize um conjunto de atividades variadas durante a visita, como por exemplo sessões de desenho ou de fotografia, entrevistas (aos guias, aos funcionários ou aos alunos), redação individual de um diário da visita, registo em vídeo, em alternância com tempos de descanso e de diversão (por exemplo, um recital de canto, um lanche tomado em conjunto com os funcionários).



Estudantes em visita ao Templo do Céu desenhavam os seus bens do património num pano de 25 metros de comprimento, por ocasião do Fórum da Juventude sobre o Património Mundial em Pequim, China.

© UNESCO

Estudantes que participam no Fórum da Juventude sobre o Património Mundial em Victoria Falls (Mosi-ao-Tunya), Zâmbia e Zimbabué, debatem aspetos importantes da sua visita ao bem.

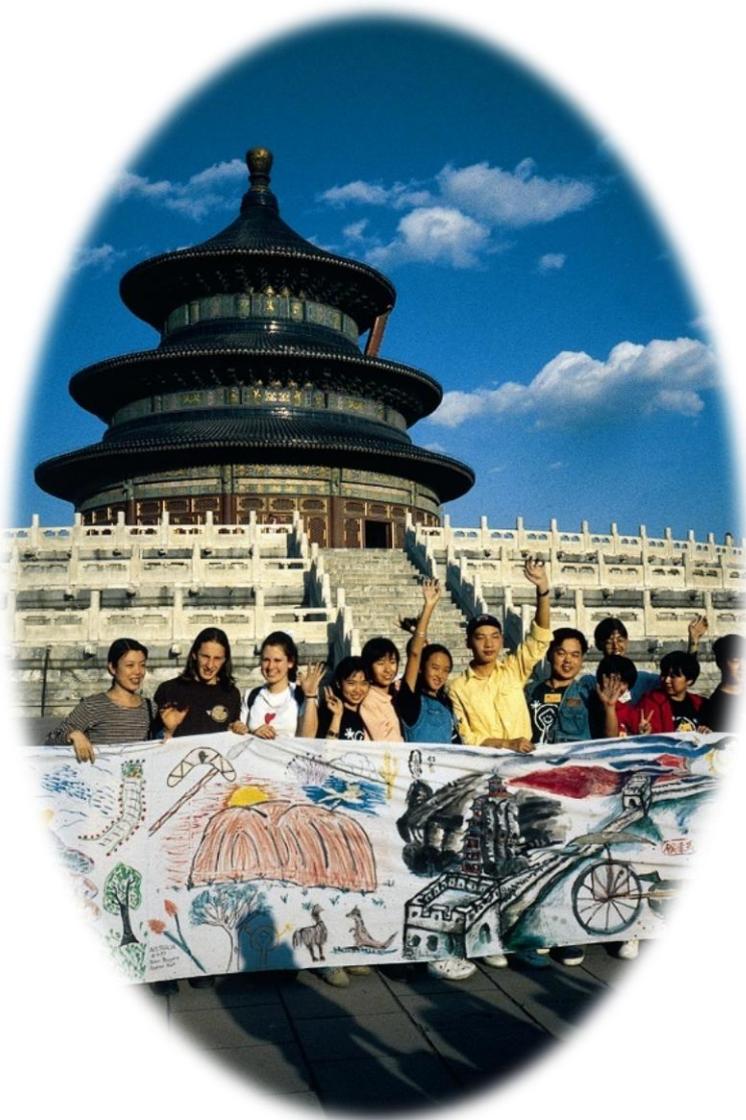
© UNESCO



Após a visita

O seguimento da visita é tão importante quanto os preparativos. Deixe os alunos assimilarem a experiência que viveram e incentive a troca de pontos de vista. Algumas sugestões de seguimento:

- fale com os seus alunos sobre aquilo que viram e aprenderam, bem como sobre aquilo de que mais e menos gostaram;
- sugira aos alunos um novo projeto de pesquisa, como por exemplo encontrar formas de melhorar o bem, simultaneamente assegurando a sua proteção e fomentando o turismo, efetuar a análise sobre os perigos que ameaçam o bem e encontrar soluções, ou apresentar propostas para jovens guias colaborarem na gestão turística;
- convide os alunos a criarem quadros ou esculturas a partir dos esboços e desenhos que efetuaram durante a visita e organize uma exposição das obras;
- Imprima as fotos tiradas durante a visita e organize uma exposição e/ou concurso de fotografia (se possível ofereça pequenos prémios aos vencedores);
- convide os alunos a escreverem um artigo sobre a sua visita para o jornal escolar e/ou para um jornal local ou nacional;
- peça aos seus alunos sugestões quanto a visitas a outros bens.



*Fórum da Juventude
sobre o Património
Mundial em Pequim,
China.*

© UNESCO

Ficha de Atividade

Visita a um bem do Património Mundial

Ficha individual a preencher antes, durante e logo após a visita ao bem (de preferência um bem do Património Mundial).

Nome do bem
Nome do aluno
Data da visita ao sítio
Descreva o que espera da visita (o que gostaria de saber, de aprender, etc.):

Durante a visita

Desenhe um pormenor ou uma parte do bem que tenha apreciado particularmente (utilize uma folha à parte)

Anote as informações e dados que ficou a conhecer sobre o bem:

Descreva as suas descobertas sensoriais: feche os olhos e conte o que ouviu, o que sentiu; descreva o aspeto do sítio que mais o(a) impressionou:

Som
Cheiro
Visão

Depois da visita

A visita correspondeu às suas expectativas? Sim Não

Explique porquê:

Por que razões pensa que este bem é importante?

Comentários finais:

Assinatura:

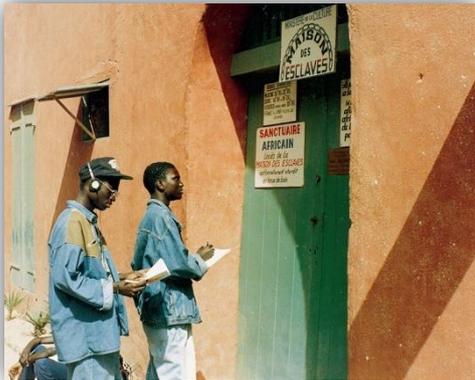
Data:



▲ Visitas a museus

As visitas a museus são outra vertente importante da educação para o Património Mundial, e os funcionários dos museus, bem como os membros do **ICOM – Conselho Internacional dos Museus**, podem constituir parceiros privilegiados dos professores. Normalmente, os museus são os únicos lugares onde é possível ver e estudar certos elementos culturais ou naturais.

Se a escola fica muito longe do museu, provavelmente existirão outros lugares mais próximos, personalidades locais, pais ou avós que podem evocar o passado e desempenhar um papel de mediação entre o passado e o presente.



Estudantes visitam o Museu Histórico e a antiga Casa dos Escravos, Ilha de Goreia, Senegal.

© UNESCO



Alunos de escolas do SEA assistem a uma conferência no Museu Romano de Alexandria, Egito.

© UNESCO

Palestras no âmbito das visitas a museus

Alguns museus são enormes e albergam milhares de peças e artefactos, bens demasiados para que os jovens possam assimilar e apreciar tudo de uma só vez. Assim, alguns professores optam por organizar a visita subordinada a um tema específico, convidando um especialista (alguém com qualificações que seja um bom comunicador) para efetuar uma palestra sobre o tema.

Estudo de um objeto de museológico

Antes de visitar o museu, o professor pode incumbir cada aluno de observar e estudar aprofundadamente um objeto durante a visita. Poderá distribuir pelos alunos a Ficha de Atividade «Analisar um objeto museológico» para facilitar essa tarefa. Após a visita, na aula, os alunos podem apresentar as suas pesquisas.

Ficha de Atividade

Analisar um objeto museológico

Indica o objeto museológico que irás estudar:

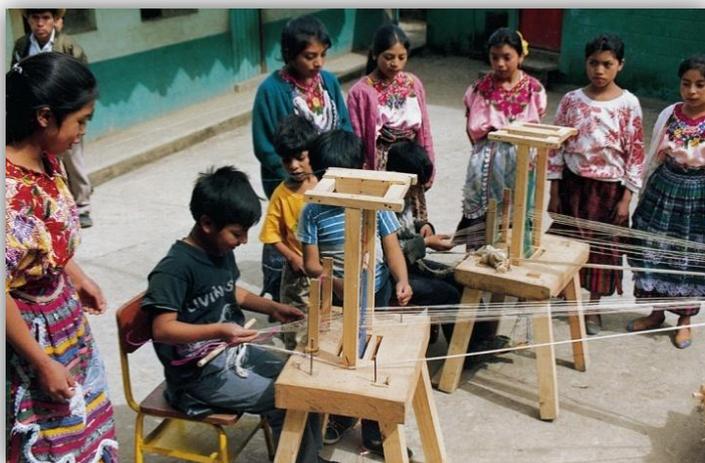
Aspetos a observar	Perguntas	Observações	Investigação adicional necessária
Características físicas	<ul style="list-style-type: none">▪ De que cor é?▪ Que cheiro tem?▪ Com que é parecido?▪ De que é feito?▪ É natural ou artificial?▪ Está completo?▪ Foi modificado, adaptado, reparado?▪ Está gasto?		
Construção	<ul style="list-style-type: none">▪ É feito à mão ou à máquina?▪ Foi moldado ou é constituído por várias partes?▪ Como foi montado?		
Função	<ul style="list-style-type: none">▪ Para que serviu o objeto?▪ Teve mais algum uso?		
Conceção	<ul style="list-style-type: none">▪ Cumpre bem a função a que se destina?▪ Tem decoração?▪ Foi feito a partir dos melhores materiais?▪ Agrada-te a sua aparência?▪ Como o terias concebido?		
Valor	<ul style="list-style-type: none">▪ Que valor tem?▪ Para quem o fez?▪ Para quem o utilizou?▪ Para quem o conserva?▪ Para ti?▪ Para um museu?▪ Para um colecionador?		

Visitas a oficinas de artesãos

Certos tipos de objetos (de olaria, por exemplo) que vemos nos museus ainda hoje são produzidos por artesãos que, desde há décadas ou mesmo séculos, transmitem de geração em geração a sua arte. Se visitarem uma oficina, os alunos podem tocar nos objetos e ver pelos seus próprios olhos como são fabricados os artefactos tradicionais que viram no museu. Desta forma, apreendem melhor os laços que ligam a sua identidade, o património (incluindo o Património Mundial) e o artesanato local.



Lista de materiais de referência



Crianças guatemaltecas iniciam-se na arte da tecelagem no âmbito do Projeto inter-regional da UNESCO para a Promoção do Artesanato.

© UNESCO

Jogo de papéis

Muitos professores que procuram interessar os seus alunos pela conservação do Património Mundial chegaram à conclusão de que o jogo de papéis é muito útil. O jogo de papéis tem cinco grandes objetivos de aprendizagem:

- suscitar a tomada de consciência;
- facilitar a compreensão de temas difíceis ou abstratos;
- adquirir novas competências de investigação;
- formar atitudes e compromissos a longo prazo;
- desenvolver o potencial criativo do aluno.

▲ Jogo de papéis na sala de aulas

A conservação do Património Mundial comporta temas apaixonantes e questões por vezes complexas, tais como a decisão de acrescentar novos bens à Lista do Património Mundial, a opção entre diferentes materiais e métodos de conservação, o planeamento do território (demolição de construções antigas, fomento do turismo, construção de novas estradas, etc.), o planeamento da conservação e da gestão, a inspeção dos sítios, as campanhas promocionais ou o financiamento prioritário de um bem em detrimento de outro.

Através do jogo de papéis, os alunos conseguem compreender melhor estes problemas e o processo de tomada de decisões. O professor pode dividir a turma em vários grupos e convidá-los a investigar e a refletir sobre a posição do grupo ou da personagem que irão representar. Pode ajudá-los explicando-lhes onde podem encontrar as informações ou os dados necessários. Pode também preparar fichas descritivas de todas as partes envolvidas e distribuir uma ficha por cada grupo. Cada grupo deverá definir o seu ponto de vista e escolher um(a) aluno(a) que, no jogo de papéis, irá desempenhar a personagem que defende os interesses do grupo. Os restantes alunos constituirão o júri ou o comité, que irá votar com base nos argumentos avançados.

Para ajudar os alunos a compreender a dimensão global da técnica do jogo de papéis, será útil prever as seguintes etapas:

- definir a natureza do problema de conservação que se coloca ao bem Património Mundial;
- os alunos que representam os diversos grupos de interesses expõem as diferentes maneiras de tratar o problema;
- os alunos analisam as soluções propostas;
- os alunos escolhem a melhor solução;
- os alunos decidem a forma de pôr em prática a solução;
- os alunos avaliam as consequências da sua escolha.

▲ Reviver a história através do teatro nos bens do Património Mundial

A representação de uma peça de teatro de tema histórico num bem Património Mundial pode deixar uma recordação marcante no espírito dos jovens. Várias peças célebres foram já representadas em sítios do Património Mundial, como por exemplo o *Hamlet*, de Shakespeare, no castelo de Kronborg na Dinamarca, ou da ópera *Aida*, de Verdi, em Luxor, no Egito. Os alunos do **Sistema de Escolas Associadas** da UNESCO representaram, na cidade Património Mundial de Split, na Croácia, uma peça em que o protagonista era o imperador romano Diocleciano nas ruínas do seu palácio.



Alunos da rede do SEA de Split, cidade Património Mundial, fazem reviver a história através do jogo de papéis (Núcleo Histórico de Split e palácio de Diocleciano, Croácia).

© UNESCO

▲ Resolução pacífica de conflitos

A conservação do Património Mundial está, por vezes, na origem de conflitos provocados por reivindicações territoriais, por guerras ou por projetos de desenvolvimento, que é necessário resolver de forma pacífica com recurso a soluções justas e criativas. O jogo de papéis pode ser útil para dotar os jovens das competências necessárias à resolução não-violenta dos conflitos, ajudando-os a encarar os problemas de diversas perspetivas e a compreender a importância e utilidade da noção de compromisso.

Os professores podem imaginar um cenário como, por exemplo, um projeto de desenvolvimento que pode pôr em risco a proteção de um bem Património Mundial. Pode dividir a turma em vários grupos, cada um com o seu papel específico – promotor, gestor do sítio, conservador do património, autarca local, operário da construção ou simples turista. Pode distribuir uma *checklist* por todos os grupos para os ajudar a preparar as negociações, as quais deverão conduzir a uma solução satisfatória para todas as partes envolvidas sem causar complicações futuras.

Checklist para a conservação do Património Mundial por meio da resolução pacífica de um conflito através do jogo de papéis:

1. Concentrar-se na questão e não no interveniente.
2. Procurar colocar-se na posição do adversário sem esquecer que um mesmo grupo pode defender interesses diversos.
3. Deixar que o adversário exprima livremente as suas ideias e emoções. Escutá-lo com atenção.
4. Procurar compreender o adversário e identificar os seus principais argumentos.
5. Levantar questões de fundo em vez de fazer generalizações apressadas.
6. Certificar-se de que o adversário compreende aquilo que lhe é dito.
7. Não se perder em pormenores inúteis.
8. Encontrar soluções que satisfaçam cada grupo, na medida do possível. O objetivo consiste em encontrar soluções adequadas a todos os envolvidos.
9. Não ameaçar o adversário.
10. Não ceder a pressões.
11. Dar contributos originais e positivos.
12. Resolver o conflito por etapas sucessivas, abordando progressivamente as questões mais delicadas.
13. Cooperar para evitar novos conflitos.
14. Acordar nos meios de resolução de eventuais conflitos futuros.



O professor deve manter-se no papel de observador mas estar preparado para intervir se tal lhe for solicitado.

Acesso à rede mundial e à Internet

Assiste-se atualmente a uma verdadeira explosão da informação. Graças à Internet, podemos ter acesso imediato a bibliotecas, bancos de dados, arquivos, boletins meteorológicos e produtos de consumo distribuídos por todo o mundo. A recolha de informações e dados por intermédio desta nova tecnologia representa um aspeto importante da investigação e da educação para o Património Mundial. Professores e alunos dispõem, assim, de um novo instrumento para descobrir o valor dos bens Património Mundial e conhecer melhor os problemas relativos à sua conservação.

Todavia, a Internet não está ao alcance de todos em todas as regiões do mundo e a maioria das pessoas ainda não tem acesso à rede. No entanto, dada a descida generalizada dos preços dos computadores e dos serviços de telecomunicações, é de esperar um aumento rápido e exponencial do número de utilizadores.

▲ Acesso à rede mundial

O Programa Património Mundial nas Mãos dos Jovens possibilita que os estabelecimentos de ensino adiram a uma rede mundial que abarca todos os tipos de escolas secundárias. Uma das dimensões importantes deste projeto é a aprendizagem conjunta e a troca de experiências sobre os novos meios de ação concretos que permitem introduzir o Património Mundial nos programas escolares.

Os estabelecimentos que participam no Projeto são, na sua maioria, membros da rede do **Sistema de Escolas Associadas da UNESCO (Rede SEA)**, que tem por objetivo fomentar as dimensões humanista, cultural e internacional da educação através do lançamento de projetos-piloto como o Programa Património Mundial nas Mãos dos Jovens, desenvolvido pela rede SEA com a colaboração do **Centro do Património Mundial da UNESCO**. As escolas da rede SEA estabelecem frequentemente ligações e intercâmbios que passam não só pela partilha de experiências mas também pela partilha de recursos.

Outro objetivo essencial da criação desta rede é a aproximação de alunos e professores de diversas regiões do mundo, e a UNESCO empenha-se na sua concretização através dos **Fora da Juventude sobre o Património Mundial** e dos *workshops* nacionais e sub-regionais para professores. Por outro lado, os **Estados membros** da UNESCO são encorajados a organizar estágios de formação, como por exemplo o Seminário Nacional sobre o Património Mundial para Professores, realizado em agosto de 1997 na cidade mineira de Røros (Noruega), sítio classificado Património Mundial, ou o Curso Europeu de Restauro do Património Mundial para Jovens, realizado também em Røros de 5 a 14 de Agosto de 1997.

É óbvio que fica muito dispendioso reunir alunos e professores de diferentes países. No entanto, o recurso às novas tecnologias, como a Internet, revela-se um excelente meio de trabalhar em rede, promover um melhor conhecimento mútuo, comunicar de modo espontâneo e trocar pontos de vista.

A eficácia do trabalho em rede exige também um fluxo de informação constante e parcerias sólidas. A UNESCO disponibiliza notícias regulares sobre o Programa Património Mundial nas Mãos dos Jovens pela Internet e através de diversas publicações.

▲ Navegar na Internet para promover a educação para o Património Mundial



Lista de materiais de referência

Os meios de acesso à informação conhecem atualmente, com o advento das novas tecnologias de comunicação, uma evolução e um dinamismo sem precedentes. Um dos grandes desafios com que os jovens se deparam nos nossos dias é o de saber organizar o caudal de informações e os dados disponíveis e ter sobre eles uma perspetiva crítica. Mas é também necessário que os alunos saibam o que, como e onde procurar.

A Internet

A Internet é uma rede mundial de intercâmbio de informação baseada num protocolo comum ou normalizado de comunicação.

A Internet não só permite o acesso a bases de dados, jornais eletrónicos, bibliografias e programas informáticos como também é um novo meio de intercâmbio e difusão da informação.

A rede continua a expandir-se a uma cadência que ninguém poderia imaginar, com novas páginas Web a serem acrescentadas todos os dias. A Internet contava em 1995 com 56 milhões de utilizadores. Este número subiu para quase 2 biliões de utilizadores em 2010.

O correio eletrónico (e-mail)

O correio eletrónico é um modo de transmissão de mensagens a partir de um computador. As mensagens são introduzidas num computador ligado a outros por via eletrónica, através de um modem e de um telefone ou de um sistema de informação em linha.

Qualquer escola que esteja equipada com um computador de qualquer tipo, um simples modem e uma linha telefónica pode manter uma correspondência por correio eletrónico e assim aceder à nova rede mundial de comunicação.

É também possível aceder à informação ligando-se por correio eletrónico à rede de cobertura mundial (World Wide Web).



A rede de cobertura mundial (www ou web)

A web é uma das várias ferramentas disponíveis na Internet para permitir aos utilizadores disponibilizar informação a uma audiência global. Os utilizadores dos computadores “afixam” informação como fariam num quadro informativo.

As páginas individuais disponíveis na web são conhecidas como páginas web. Estas contêm, geralmente, palavras ou frases em destaque que remetem para outras informações sobre o mesmo assunto (documentos, organizações, etc.) disponíveis noutras páginas Web.

Há páginas Web que só contêm informações em texto e outras que são também ilustradas, animadas ou sonorizadas.

Um sítio Web é composto por um conjunto ou grupo de páginas Web apresentadas por uma instituição, uma organização, um particular, uma escola, etc.

Porquê usar a Internet?

A Internet põe à disposição dos professores e alunos inúmeras novas fontes de informação, dando-lhes simultaneamente a possibilidade de entrarem diretamente em contacto com outros professores, alunos e escolas de todo o mundo. É importante proporcionar aos alunos os conhecimentos e os materiais necessários para que possam explorar os recursos desta vasta rede.

A utilização da Internet tem a vantagem de:

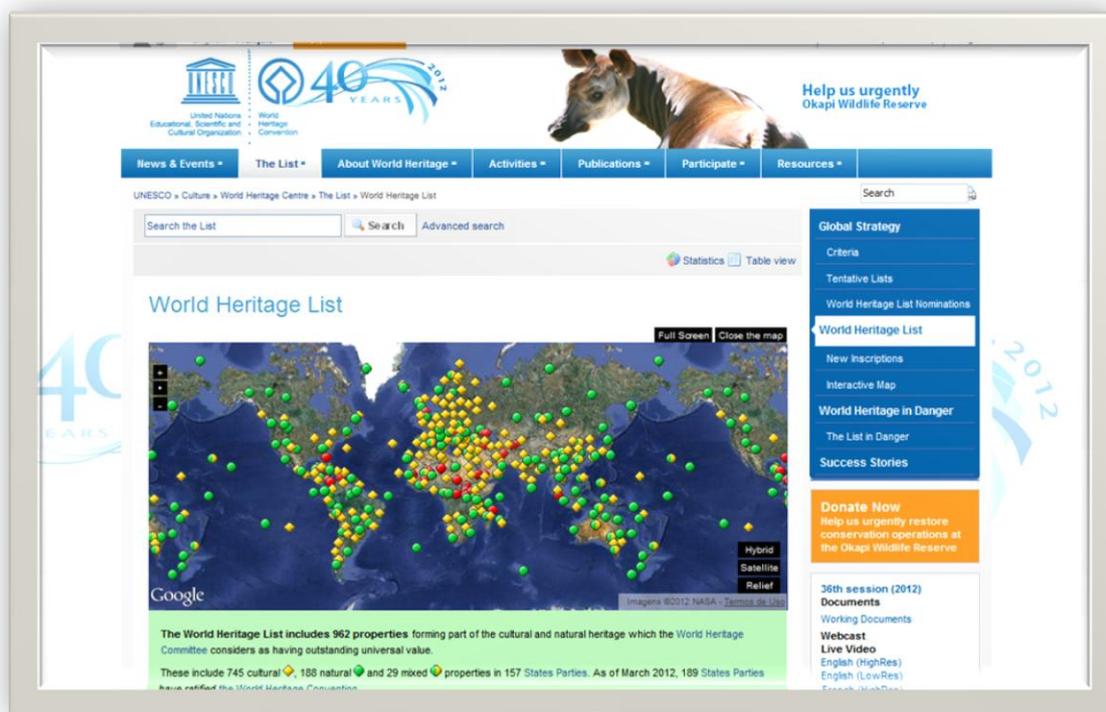
- familiarizar os alunos com as principais funções da rede;
- desenvolver competências na utilização da informática para fazer pesquisas sobre o Património Mundial;
- aceder à informação, à imprensa eletrónica, aos programas informáticos e aos outros *fora* de intercâmbio de informações sobre questões específicas relativas ao Património Mundial;
- promover a aprendizagem multicultural dando aos alunos a possibilidade de entrarem em contacto direto com os seus pares de outras regiões do mundo;
- estimular nos alunos o recurso à informática para a resolução de problemas específicos.

Através da Web e do correio eletrónico, os alunos podem estabelecer contacto com outros jovens de paragens distantes e dar-lhes a conhecer a sua cultura, os seus costumes, os seus valores e o seu património. Assim, sem sair da sala de aula, podem comunicar diretamente com alunos do seu país ou do estrangeiro e descobrir outros povos e respetivas culturas, civilizações e patrimónios. Escolas de diversas regiões do mundo podem trabalhar em projetos comuns com vista à preservação do património da humanidade ameaçado de destruição pela poluição, urbanização, guerra ou negligência.

Atividades:

1. Consultar a página Web do Centro do Património Mundial da UNESCO para saber o que faz a Organização em prol da conservação do Património Mundial.
2. Navegar no sítio Web da rede SEA para identificar uma escola que trabalhe em educação para o Património Mundial.
3. Desenvolver um projeto educativo sobre o Património Mundial centrado, por exemplo, na descrição e comparação das atividades turísticas levadas a cabo em bens Património Mundial de dois países diferentes.
4. Elaborar listas dos bens propostos para inscrição na Lista do Património Mundial e fazer o intercâmbio dessas sugestões entre escolas de vários países.
5. Criar uma banda desenhada em que se conte a visita do Património a um sítio na região e enviá-la a outras escolas.
6. Consultar uma grande biblioteca universitária de outro país para reunir bibliografia sobre um determinado bem Património Mundial.
7. Angariar fundos para permitir que uma escola carecida do material informático necessário, mas interessada na educação para o património, se equipe e se ligue à Internet.
8. Criar uma página Web sobre a sua escola e sobre os seus projetos relativos ao Património Mundial.
9. Utilizar a rede para estabelecer contacto com professores de outro país e discutir com eles os diversos aspetos da educação para o Património Mundial.
10. Explorar o website do Centro do Património Mundial. Consultar a rede SEA.
11. Procurar na internet informações sobre bens portugueses na Lista do Património Mundial.
12. Procurar na internet informação sobre projetos educativos em países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).
13. Explorar os websites das organizações consultivas da UNESCO: ICOMOS, IUCN, ICOM e ICCROM.
14. Explorar o website do Fundo Africano para o Património Mundial (AWHF).

▲ O Património Mundial na Internet



O website do Património Mundial (<http://whc.unesco.org>) é o website oficial do Secretariado da Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural e constitui a fonte mais completa e atualizada de informações sobre a Lista do Património Mundial, sobre a Convenção e sobre os muitos parceiros mundiais. Desde a criação do Centro do Património Mundial em 1992, o website disponibiliza informações sobre os sítios classificados, a Convenção, documentos do Comité do Património Mundial, atividades, eventos, publicações, notícias, como contribuir e quem contactar entre as muitas organizações empenhadas na proteção do nosso património comum.

Cada um dos bens na Lista do Património Mundial encontra-se descrito numa página web que inclui ligações para determinadas entidades que disponibilizam informações adicionais. Cada Estado Parte na Convenção possui igualmente uma página web própria onde se encontram informações sobre contactos, ligações para páginas web relevantes e descrição das suas atividades no âmbito do Património Mundial.

O website do Património Mundial encontra-se dividido nas seguintes áreas:

NOTÍCIAS E EVENTOS (NEWS & EVENTS) divulga notícias relacionadas com os bens classificados como Património Mundial e a sua conservação, bem como sobre eventos especiais como Encontros, Conferências e Workshops.

A LISTA (THE LIST) apresenta a lista completa dos bens classificados Património Mundial e inclui um mapa interativo para os localizar, por região e categoria. Oferece descrições, documentos e imagens dos 962 bens classificados e indicações sobre o processo de classificação.

ACERCA DO PATRIMÓNIO MUNDIAL (ABOUT WORLD HERITAGE) narra a história da Convenção do Património Mundial e explica o seu funcionamento, designadamente quanto ao papel dos Estados Parte, do Comité do Património Mundial, dos Órgãos Consultivos e de outros atores que participam na preservação do património. Disponibiliza ainda estudos de caso sobre gestão e conservação dos bens.

Atividades (ACTIVITIES) dá a conhecer projetos para a promoção e a proteção dos bens do Património Mundial, incluindo programas especiais a curto prazo criados para apoiar o Património Mundial, desde a assistência de emergência a bens em perigo à conservação a longo prazo, planos de gestão, assistência técnica, formação profissional e ações de sensibilização. Oferece igualmente informações específicas sobre o

Programa “Educação para o Património Mundial” e sobre estudos universitários especializados em Património Mundial.

PUBLICAÇÕES (PUBLICATIONS) informa sobre todas as publicações produzidas pelo Centro do Património Mundial, como a Revista do Património Mundial, o mapa dos bens do Património Mundial e a “World Heritage Paper Series”, bem como sobre as várias brochuras e folhetos promocionais para jovens e adultos existentes numa grande variedade de línguas.

PARTICIPA (PARTICIPATE) disponibiliza informações sobre oportunidades de voluntariado, como fazer doações e subscrever publicações. Também inclui informações sobre parcerias tendo em vista desenvolver os atuais níveis de especialização técnica e administrativa.

RECURSOS (RESOURCES) contém documentos, formulários e ferramentas necessárias ao incremento da Convenção do Património Mundial e disponibiliza recursos para uma compreensão aprofundada do seu funcionamento.

Visite o website do Centro do Património Mundial em <http://whc.unesco.org>

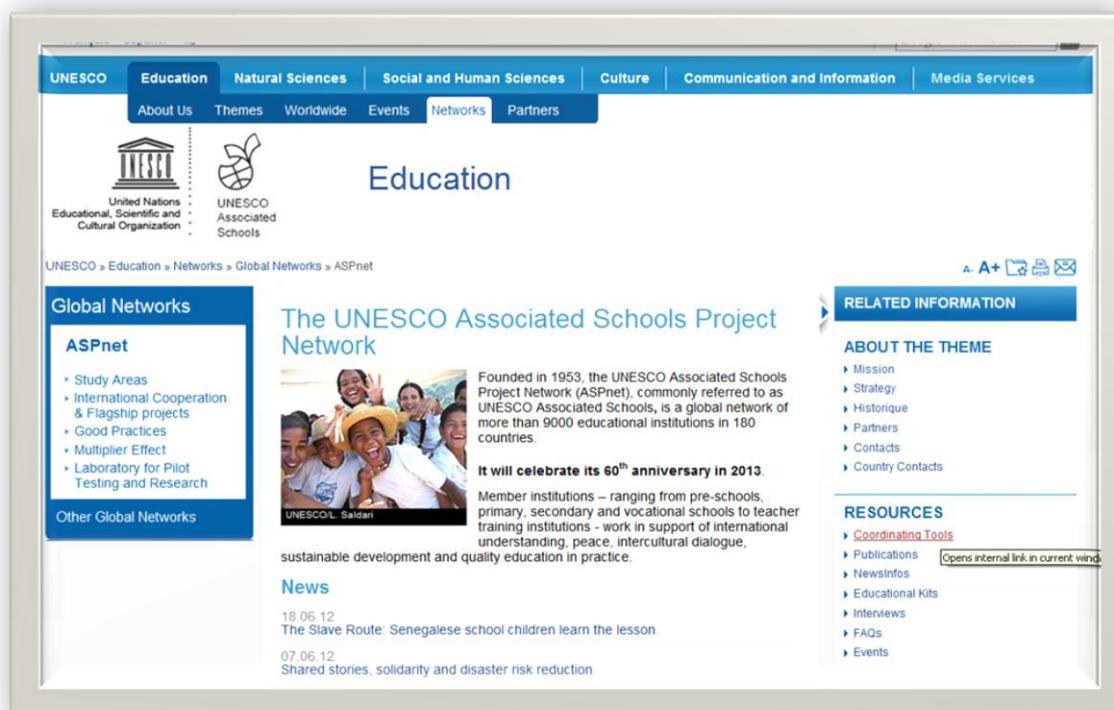
Outros endereços de interesse:

Lista do Património Mundial: <http://whc.unesco.org/en/list>

Lista do Património Mundial em Perigo: <http://whc.unesco.org/en/danger/>

Estados Partes na Convenção: <http://whc.unesco.org/en/statesparties>

▲ A Rede SEA na Internet



O sítio web da rede do Sistema de Escolas Associadas da UNESCO disponibiliza informações gerais sobre a rede, os seus objetivos, o número de escolas e países participantes, projetos-piloto, documentação disponível, brochuras e o Manual Prático da ASPnet.

▲ Endereços úteis na Internet

CENTRO DO PATRIMÓNIO MUNDIAL

URL: <http://whc.unesco.org/>

CENTRO INTERNACIONAL PARA O ESTUDO DA PRESERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS (ICCROM)

<http://www.iccrom.org/>

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

<http://www.cplp.org/>

CONSELHO INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS (ICOMOS)

<http://www.icomos.org/>

CONSELHO INTERNACIONAL DOS MUSEUS (ICOM)

<http://icom.museum/>

FUNDO AFRICANO PARA O PATRIMÓNIO MUNDIAL (AWHF)

<http://www.awhf.net/>

INFORMAÇÃO UNESCO SOBRE EDUCAÇÃO

<http://portal.unesco.org/education/en/ev.php->

[URL_ID=48712&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL_ID=48712&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

LISTA DO PATRIMÓNIO MUNDIAL

<http://whc.unesco.org/en/list>

ORGANIZAÇÃO DAS CIDADES PATRIMÓNIO MUNDIAL (OCPM)

<http://www.ovpm.org/>

REDE DO SISTEMA DE ESCOLAS ASSOCIADAS (ASPnet)

http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL_ID=7366&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

UNIÃO INTERNACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (IUCN)

<http://www.iucn.org/>

Índice de imagens

Página	Legenda	Direitos de autor
3	<i>Uma aluna eslovena partilha um pouco do seu património – doces caseiros – com os participantes do Fórum da Juventude realizado em Dubrovnik, Croácia.</i>	© UNESCO
4	<i>Um especialista dá a alunos explicações sobre as grutas do karst Aggtelek e do karst eslovaco, na Hungria e Eslováquia.</i>	© UNESCO
5	<i>Estudantes SEA com toucados egípcios na cabeça durante a visita à pirâmide em degraus Saggara, Egito.</i>	© UNESCO
6	<i>Estudantes em visita ao Templo do Céu desenham os seus bens do património num pano de 25 metros de comprimento, por ocasião do Fórum da Juventude sobre o Património Mundial em Pequim, China.</i>	© UNESCO
6	<i>Estudantes que participam no Fórum da Juventude sobre o Património Mundial em Victoria Falls (Mosi-ao-Tunya), Zâmbia e Zimbabué, debatem aspetos importantes da sua visita ao bem.</i>	© UNESCO
7	<i>Fórum da Juventude sobre o Património Mundial em Pequim, China</i>	© UNESCO
10	<i>Estudantes visitam o Museu Histórico e a antiga Casa dos Escravos, Ilha de Goreia, Senegal.</i>	© UNESCO
10	<i>Alunos de escolas do SEA assistem a uma conferência no Museu Romano de Alexandria, Egito</i>	© UNESCO
12	<i>Crianças guatemaltecas iniciam-se na arte da tecelagem no âmbito do Projeto inter-regional da UNESCO para a Promoção do Artesanato.</i>	© UNESCO
13	<i>Alunos da rede do SEA de Split, cidade Património Mundial, fazem reviver a história através do jogo de papéis (Núcleo Histórico de Split e palácio de Diocleciano, Croácia).</i>	© UNESCO

Livro 2 - A Convenção do Património Mundial

Objetivos	34
Conhecimentos	34
Atitudes	34
Competências	34
Tomar consciência do nosso Património	35
O que é o património?	35
Atividade nº 2: O significado do património	36
Graves ameaças à sobrevivência do nosso património	37
O Património Mundial	38
Salvar o Património Mundial	39
O sucesso da campanha de Abu Simbel	39
Atividade nº 3: As sete maravilhas do mundo	40
Projeto de convenção para salvar o Património Mundial	41
Atividade nº 4: Definição dos conceitos de património e conservação	41
A Convenção do Património Mundial da UNESCO	42
A Convenção do Património Mundial	42
Atividade nº 5: Conservação do património – leis nacionais e convenções internacionais	44
Natureza e cultura intimamente ligadas	45
Património cultural e natural	45
Paisagens culturais	46
O processo de conservação do Património Mundial	46
A Lista do Património Mundial: bens de valor universal excecional	48
Estratégia global para uma Lista do Património Mundial representativa e equilibrada	49
Atividade nº 6: Construir uma maquete de um bem do Património Mundial	49
Atividade nº 7: Identificar os bens do Património Mundial na sua região	50
Ficha de Atividade: Identificar os bens do Património Mundial na sua região	51

Crêterios de sele�o dos bens do Património Mundial	52
Crêterios de sele�o dos bens culturais do Património Mundial	52
Crêterios de sele�o dos bens naturais do Património Mundial	53
Crêterios de sele�o dos bens mistos do Património Mundial	55
Aplica�o dos cr�terios	55
Atividade n� 8: Localizar os bens do Património Mundial	56
Ficha de Atividade: Localizar os bens do Património Mundial	57
Atividade n� 9: Compreender os cr�terios do Património Mundial	58
Ficha de Atividade: Compreender os cr�terios do Património Mundial	59
Atividade n� 10: Candidaturas de bens culturais e naturais	60
Ficha de Atividade: Candidaturas de bens culturais e naturais	61
Comit� do Património Mundial e	
Centro do Património Mundial da UNESCO	63
Atividade n� 11: Sessão do Comit� do Património Mundial	64
Atividade n� 12: O Centro Histórico de Santa Cruz de Mompox, Colômbia	65
Acompanhamento do estado de conserva�o	
dos bens do Património Mundial	68
Lista do Património Mundial em Perigo	68
Atividade n� 13: O Parque Nacional de Yellowstone, Estados Unidos da América	70
Atividade n� 14: Produzir um programa de rádio sobre o Património Mundial	73
O Fundo do Património Mundial	73
Atividade n� 15: Sensibiliza�o sobre o Património Mundial	75
Ao longo do programa: a Conven�o do Património Mundial	76
�ndice de imagens	77

OBJETIVOS

Conhecimentos

Ajudar os alunos a melhor conhecer e compreender:

- os conceitos de património e de Património Mundial
- os perigos que ameaçam o Património Mundial
- a importância da Convenção do Património Mundial
- os critérios adotados para justificar a inscrição de bens na Lista do Património Mundial
- o processo fundamental de conservação do Património Mundial

Atitudes

Incentivar os alunos a:

- mobilizarem-se para a proteção do Património Mundial
- respeitarem e valorizarem os bens do Património Mundial
- tomarem consciência da existência de outras culturas e interessarem-se por elas
- respeitarem a diversidade cultural e natural

Competências

Ajudar os alunos a desenvolver as suas capacidades para:

- tomar decisões responsáveis em prol da preservação do património local e do Património Mundial
- sugerir soluções e contribuir para a resolução dos problemas relativos ao património
- participar na conservação do património
- realizar pesquisas e recorrer a métodos analíticos para conhecer melhor o Património Mundial

► A Convenção do Património Mundial

Tomar consciência do nosso património

▲ O que é o património?

Geralmente define-se património como a herança que recebemos do passado, aquilo com que vivemos no presente, que é fonte de inspiração, de encantamento e de prazer, e que transmitimos às gerações futuras.

O dicionário define património como um conjunto de bens que alguém recebe em herança dos seus ascendentes.

Património

1. Conjunto dos bens de família, transmitidos por herança...
2. Conjunto dos bens próprios, herdados ou adquiridos...
3. Conjunto dos bens materiais e imateriais transmitidos pelos antepassados e que constituem uma herança coletiva...

*Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea,
da Academia das Ciências de Lisboa*

Também se pode considerar património um conjunto de locais e objetos que se pretende conservar. São objetos e sítios culturais e naturais a que damos valor por variadas razões, constituindo exemplos insubstituíveis de vida e de inspiração – ou provêm dos nossos antepassados, ou são belos, ou têm importância do ponto de vista científico. São as nossas pedras de toque, os nossos pontos de referência, a nossa identidade. Esta herança normalmente reflete a vida dos nossos antepassados e deve a sua sobrevivência aos esforços particulares que são desenvolvidos para a sua preservação.

Consegue imaginar a sua localidade desprovida de património? Pense, por exemplo, no lugar onde você próprio e os seus alunos vivem. O que representa o passado, o presente e o futuro? O que importa preservar? O que poderia ser substituído? O que é insubstituível?



Património Mundial e identidade

O património da humanidade é cultural e natural. Na sua região, conhece certamente sítios arqueológicos e sítios de arte rupestre, igrejas, um local sagrado, ou uma cidade histórica. É aquilo a que se chama **património cultural**. Se vive nas proximidades de uma floresta ou de um litoral magnífico, trata-se de **património natural**. Este património é inteiramente constituído por **bens imóveis** (difíceis de deslocar). Os elementos do património como moedas, espécimes botânicos, pinturas ou objetos arqueológicos, são **bens móveis** (fáceis de deslocar).

*Património
imóvel: o
Taj Mahal,
Índia.*

© UNESCO/P.
Leclaire



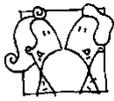
*Património
móvel: bastão
africano.*

© UNESCO/P.
Leclaire

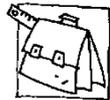
Atividade nº 2

O significado do Património

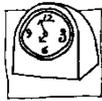
Objetivo: compreender o sentido, o valor e os diferentes tipos de património.



Debate



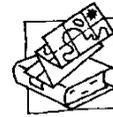
Atividade
em aula



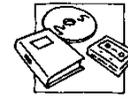
2 Períodos
de aulas



Línguas,
História,
Estudos
Sociais



Fotografias



Objetos
pessoais

O património móvel

✓ Mostre aos alunos um objeto que lhe pertença (um quadro, uma joia, um tapete ou uma peça de cerâmica, por exemplo), que esteja na sua família há gerações, que estime e a que atribua valor. Explique que esse objeto, fácil de deslocar e transportar, é um exemplo de bem móvel. É património cultural ou natural?

✓ Temas de discussão

• Que objeto é esse? Porque é que lhe dá valor e o quer estimar e conservar? Se o quer estimar para o transmitir aos seus filhos, que deverá fazer para o proteger?

• Peça aos seus alunos que na próxima aula tragam um objeto a que deem valor. Instale um museu temporário na sala de aulas e anime um debate à volta dos objetos expostos. O que confere tanto valor aos objetos expostos para os alunos pretendem transmiti-los às gerações futuras?

■ Explique aos alunos que a **UNESCO** coordena outras três convenções internacionais para a salvaguarda do património, uma sobre o **património móvel** (*a Convenção relativa às Medidas a Adotar para Proibir e Impedir a Importação, a Exportação e a Transferência Ilícitas da Propriedade de Bens Culturais, 1970*), outra sobre o **património cultural móvel subaquático** (*Convenção sobre a Proteção do Património Cultural Subaquático, 2001*) e outra ainda sobre o **património imaterial** (*Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, 2003*).

O património imóvel

Explique aos seus alunos que todos os bens inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO são bens imóveis, ou seja, bens que não é possível deslocar com facilidade. Escolha alguns exemplos entre as fotografias.

✓ Temas de debate

• Peça aos seus alunos que pensem em bens que tenham visto ou estudado (no país ou fora dele) e identifique a mensagem que esses bens nos transmitem e o sentido que hoje têm para nós (exemplos notáveis de arquitetura, espécies animais e vegetais raras).

• Peça aos seus alunos que pensem nos bens naturais da sua região que gostariam de manter intactos para o futuro. Peça-lhes que definam as razões pelas quais consideram importante conservar esses bens e fomente o debate.



Património imaterial: dançarinos do Burundi
© UNESCO/M. Claude

▲ Graves ameaças à sobrevivência do nosso património

O nosso património cultural e natural é frágil e corre grande perigo, principalmente desde há cem anos. Assim, muitas cidades e vilas antigas foram destruídas durante a I e II Guerras Mundiais. Importantes monumentos culturais foram danificados ou arrasados. O nosso património está também cada vez mais ameaçado pela crescente urbanização, pela miséria, pelas catástrofes naturais e pela poluição. A proliferação do turismo de massas é outra possível ameaça para grande número de locais e monumentos. Um dos maiores perigos para a sobrevivência do património é a negligência de uma grande parte da população mundial.

Perante as ameaças surgidas no período entre as duas guerras, a Sociedade das Nações, antecessora da **Organização das Nações Unidas**, iniciou uma reflexão sobre as formas de proteger o nosso património. Lançou um apelo aos países do mundo inteiro para que unissem esforços na conservação do património. Com a criação da **UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura**, em 1945, após a II Guerra Mundial, este trabalho foi acelerado com o lançamento de várias campanhas de salvaguarda de bens de importância capital e a elaboração de novas recomendações e convenções internacionais relativas à proteção do património da humanidade. Uma destas convenções foi especialmente concebida para proteger o património cultural em tempo de guerra – a *Convenção para a Proteção dos Bens Culturais em caso de Conflito Armado* (também conhecida como *Convenção de Haia*, 1954).



*Património Mundial
e identidade*



*Património Mundial
e turismo*



*Lista de materiais
de referência*



*Património Mundial
e ambiente*

O Património Mundial

*O mundo é o nosso património
É meu, teu e nosso também
Vamos tratar bem dele para as nações de amanhã*

*As águas tranquilas do Lago Vitória
As magníficas quedas de água de Vitória, as águas majestosas do
Danúbio com a sua população de aves
e os meandros do Mississípi e do Missouri*

*Levanto os olhos e vejo
Vejo a bela paisagem e as antigas ruínas do Zimbabué
As misteriosas pirâmides do Egito na terra dos faraós
Vejo as velhas muralhas de Jerusalém e a Grande Muralha da China*

*Levanto os olhos e vejo
As montanhas imponentes de Drakensberg
As escarpas abruptas dos montes Muchinga
Os Himalaias e os Montes Urais da Rússia
Conto as Montanhas Rochosas do Canadá e o fabuloso Quílimanjaró*

*Portanto, tu, eu e gente de longe
O mundo é o nosso património
É vosso dever preservá-lo
Não estragueis o nosso Património Mundial
Não destruais as belas paisagens e as montanhas
Não destruais os parques nacionais e a sua natureza selvagem
Nem a floresta nem as selvas do Congo e da Amazónia
Por favor, salvai e preservai o nosso Património Mundial.*

Mauyaneyi Marebesa, estudante, Fórum Africano da Juventude sobre o Património Mundial,
Victoria Falls, Zâmbia e Zimbabué.



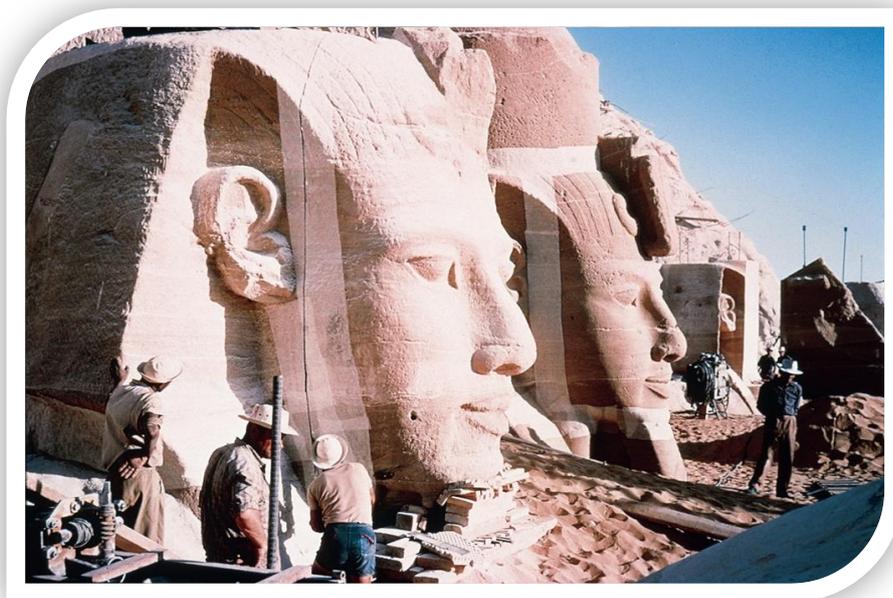
*As quedas de
água de Vitória
(Mosi-ao-Tunya),
Zâmbia e
Zimbabué
© UNESCO/
D. Reed*

Salvar o Patrimônio Mundial

A decisão de construir em 1950, no Egito, a grande Barragem de Assuão, levou a UNESCO a organizar a primeira campanha internacional de defesa de um importante bem do patrimônio. A construção desta obra iria ter como consequência a inundação do vale do Nilo e dos templos de Abu Simbel, tesouros que se contam entre os mais notáveis da civilização do Egito antigo. Uma forte mobilização internacional alertou a opinião pública mundial para a necessidade de tomar medidas de proteção rápidas e bem coordenadas. Na sequência de um apelo dos governos egípcio e sudanês, a UNESCO lançou, em 1959, uma campanha internacional a favor da salvaguarda de Abu Simbel. Esta iniciativa recebeu o apoio de cerca de cinquenta países, que doaram perto de 80 milhões de dólares americanos ao longo dos dezoito anos da campanha de salvaguarda de emergência.

Graças a uma autêntica proeza de engenharia, os templos da ilha de Philae foram desmontados, pedra por pedra, e reconstruídos na vizinha ilha de Agilkia, fora do alcance das cheias do Nilo. Para encaixar na parede de rocha os blocos de pedra dos templos desmontados foi necessário abrir crateras à força de explosivos. Cada bloco pesava entre meia tonelada e doze toneladas. Foi necessário transportar perto de 40.000 blocos, numerados um a um para que pudessem ser montados corretamente na sua nova localização.

Com a construção da barragem de Assuão, os templos de Abu Simbel teriam ficado para sempre submersos nas águas do Nilo. A desmontagem e a transferência dos monumentos eram a única forma de salvar os templos (exemplos daquilo que hoje geralmente se designa por bens culturais imóveis). Atualmente, os especialistas internacionais em conservação do patrimônio consideram que a transferência física de monumentos do patrimônio cultural não é desejável, a não ser quando é a única solução possível, como no caso de Abu Simbel.



Monumentos na Núbia a serem transferidos para Abu Simbel.
© UNESCO/NENADOVIC

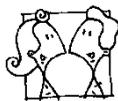
▲ O sucesso da campanha de Abu Simbel

A campanha de salvamento de Abu Simbel veio mostrar que há no mundo bens detentores de **valor universal excepcional** cuja preservação interessa a povos muito distantes do local onde estão situados. Veio também alertar para a importância da partilha de responsabilidades e da solidariedade entre nações na conservação do patrimônio. O seu sucesso serviu de estímulo a outras campanhas de salvaguarda, nomeadamente em Veneza, Itália, em Moenjodaro, no Paquistão e em Borobudur, na Indonésia, para citar apenas alguns exemplos; algumas estão ainda em curso, como é o caso do Programa Internacional de Salvaguarda de Angkor, no Camboja.

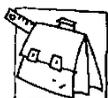
Atividade nº 3

As sete maravilhas do mundo

Objetivo: refletir sobre o conceito de sítio único, desde a Antiguidade aos nossos dias.



Debate



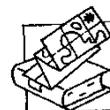
Atividade em
aula



1 Período de
aulas



História,
Geografia,
Estudos
Sociais



Mapa do
Patrimônio
Mundial,
Breves descrições

A ideia de elaborar uma lista de sítios importantes já vem de longe. Para os Gregos antigos, as Sete Maravilhas do Mundo eram os seguintes:

- Pirâmides do Egito;
- Jardins Suspensos da Babilônia;
- Templo de Artemisa em Éfeso;
- Zeus no Monte Olimpo;
- Mausoléu de Halicarnasso;
- Colosso de Rodes;
- Farol de Alexandria.



Mênfis e sua necrópole, as pirâmides de Gizé em Dahchur, Egito.

© UNESCO/F. Alcoceba

As Pirâmides do Egito ainda existem, mas as outras seis maravilhas da Antiguidade já quase desapareceram por completo, não deixando mais do que rastros difusos nos arquivos arqueológicos.

Os Gregos antigos consideravam que as Sete Maravilhas eram os mais belos exemplos de monumentos culturais do mundo mediterrâneo. A Lista do Patrimônio Mundial é constituída por bens do patrimônio cultural e natural do mundo inteiro e, o que é mais importante, a *Convenção do Patrimônio Mundial* representa um instrumento jurídico para a sua proteção. Esperemos que nos séculos vindouros seja possível preservar todos os bens do Patrimônio Mundial, ao contrário do que aconteceu com as Sete Maravilhas.

✓ Peça aos seus alunos que elaborem uma nova lista dos sete bens que lhes pareçam mais importantes – as suas Sete Maravilhas do Mundo – e compare essas sete propostas com os bens que constam da Lista do Patrimônio Mundial. Fomente o debate.



Breves descrições

▲ Projeto de convenção para salvar o Património Mundial

A campanha para o salvamento de Abu Simbel teve como consequência direta a elaboração pela UNESCO, com o apoio do **ICOMOS - Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios**, de um projeto de convenção sobre a proteção do património cultural. Os Estados Unidos da América e a **UICN - União Internacional para a Conservação da Natureza** propuseram que a conservação dos bens naturais e culturais fosse colocada sob a proteção de um único instrumento jurídico. O projeto foi submetido em setembro de 1972 à Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, Suécia (a que se seguiu, vinte anos depois, a Cimeira da Terra, realizada no Rio de Janeiro em 1992). Assim se lançaram as bases deste novo instrumento internacional de proteção do património cultural e natural de valor universal excepcional. A Conferência de Estocolmo confiou à UNESCO a missão de elaborar uma convenção sobre a conservação do património cultural e natural, dado que a Organização é a única instituição especializada do sistema das Nações Unidas cujos domínios de competência abarcam a educação, a ciência e a cultura.



Endereços úteis



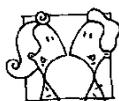
Património
Mundial
e ambiente

Alguns meses após a Conferência de Estocolmo sobre Ambiente, a 16 de novembro de 1972, a **Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural** foi adotada no decurso da 17ª sessão da **Conferência Geral da UNESCO** que decorreu na sede desta organização em Paris, França.

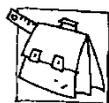
Atividade nº 4

Definição dos conceitos de património e conservação

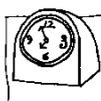
Objetivo: compreender melhor os conceitos de património e de conservação



Debate



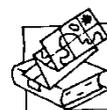
Atividade
em aula



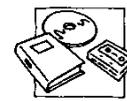
2 Períodos
de aulas



Línguas



Glossário



Dicionários

✓ Peça aos seus alunos para definirem o que é património e conservação e redigirem curtas composições a partir destas duas palavras. Pergunte aos seus alunos se ouviram falar de projetos de conservação na sua região e peça-lhes para sugerir iniciativas que considerem pertinentes.



A Convenção do Património Mundial da UNESCO

▲ A Convenção do Património Mundial

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura
Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture

Организация Объединенных Наций по вопросам образования, науки и культуры

منظمة الأمم المتحدة للتربية والعلم والثقافة

Convenção para a Proteção do

Património Mundial, Cultural e Natural

adotada no decurso da 17ª sessão da Conferência Geral da UNESCO,
Paris, 16 de novembro de 1972

Convention concerning the protection

of the world cultural and natural heritage

adopted by the General Conference at its seventeenth session
Paris, 16 November 1972

Convención sobre la protección

del patrimonio mundial, cultural y natural

aprobada por la Conferencia General en su decimoséptima reunión
Paris, 16 de noviembre de 1972

Convention concernant la protection

du patrimoine mondial, culturel et naturel

adoptée par la Conférence générale à sa dix-septième session
Paris, 16 novembre 1972

Конвенция об охране всемирного
культурного и природного наследия

принятая Генеральной конференцией на семнадцатой сессии,
Париж, 16 ноября 1972 г.

اتفاقية لحماية التراث العالمي الثقافي والطبيعي

أقرها المؤتمر العام في دورته السابعة عشرة

باريس 16 نوفمبر/تشرين الثاني 1972



Sede da UNESCO em Paris, França

© UNESCO/F. Dunouau

A Convenção é o primeiro instrumento internacional oficial que estipula a necessidade urgente de identificar e proteger o nosso património cultural e natural insubstituível e de valor universal excepcional.

A Convenção afirma com veemência que cabe solidariamente a todos nós a responsabilidade moral e financeira de proteger aquilo que é considerado o nosso património cultural e natural comum, através da cooperação internacional.

O conceito de Património Mundial

- conservação do património de valor universal excepcional;
- património cultural e natural;
- património imóvel;
- conservação de um património insubstituível;
- conservação do Património Mundial depende da ação coletiva internacional.



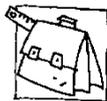
Atividade nº 5

Conservação do património - leis nacionais e convenções internacionais

Objetivo: reforçar a sensibilização para a conservação do património nacional e internacional



Pesquisa



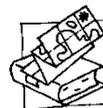
Atividade em aula



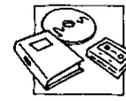
1 Período de aulas



Línguas, História, Estudos Sociais



Mapa do Património Mundial, Convenção do Património Mundial



Lista de materiais de referência

✓ Divida a turma em dois grupos e distribua as seguintes tarefas de pesquisa e questões:

- Pergunte ao Grupo 1 se o seu país é **Estado Parte** na *Convenção* e desde que data (ver o ano de adesão dos **Estados Partes** no website do Centro do Património Mundial da UNESCO). Quais são os motivos e vantagens da assinatura da *Convenção*?
- Peça ao Grupo 2 que indique as razões pelas quais a comunidade internacional (UNESCO) adotou a *Convenção do Património Mundial*.
- Convide os seus alunos a lerem, resumirem e comentarem a *Convenção do Património Mundial*.

É extremamente importante assegurar a inclusão do estudo do Património Mundial nos programas escolares do mundo inteiro, como se salienta no Artigo 27º do Ponto VI da *Convenção*, onde se afirma que os Estados Parte «esforçar-se-ão, por todos os meios apropriados, nomeadamente mediante programas de educação e de informação, por reforçar o respeito e o apego dos seus povos ao património cultural e natural».

O envolvimento dos jovens... A educação para o património cultural e natural devia estar inscrita no programa nacional de ensino, de modo a permitir-nos compreender a Convenção do Património Mundial. Este programa devia comportar a visita a certos sítios bem como horas regulares de ensino desta matéria.

Estudantes que participaram no primeiro Fórum da Juventude sobre o Património Mundial, Bergen, Noruega.



Jovens durante o primeiro Fórum da Juventude sobre o Património Mundial, Bergen, Noruega.

© UNESCO

Que valor podem ter a proteção e a preservação do património através das instituições especializadas e da legislação nacional se não inculcarmos no espírito dos jovens as razões dessa proteção?

Sr. Bozo Biskupic, ministro croata da Cultura,
na inauguração do primeiro Fórum Europeu de Juventude.

▲ **Natureza e cultura intimamente ligadas**

A profunda originalidade da *Convenção* reside no facto de conciliar a conservação da natureza com a da cultura. Existem muito poucas leis nacionais e não existe qualquer outra convenção internacional que estabeleça umnexo estreito entre a conservação dos bens culturais e naturais. Natureza e cultura são, evidentemente, complementares: a identidade cultural de um povo forja-se no contacto com o seu ambiente natural, da mesma forma que os mais sumptuosos monumentos, edifícios e sítios devem em parte a sua beleza ao enquadramento natural que os rodeia. Por outro lado, alguns dos sítios naturais mais espetaculares são marcados por séculos de atividade humana ou revestem-se de uma importância considerável aos olhos da população pelo seu valor espiritual, cultural ou artístico.

O emblema do Património Mundial simboliza a relação intrínseca entre os bens culturais e naturais.

▲ **Património cultural e natural**

A Convenção define o que é **património cultural** no seu artigo 1º e **património natural** no seu artigo 2º.



Alunos nepaleses da Rede SEA varrem a escadaria do templo de Bajrayogini.

© UNESCO

*Os verdadeiros guardiões do património cultural das cidades são os seus habitantes. Onde estão? Em toda a parte, mas se existe um lugar concreto por onde começar, esse lugar é a escola. Uma vez mais, a rede da UNESCO podia mobilizar-se; o **Sistema de Escolas Associadas** engloba milhares de estabelecimentos de ensino empenhados numa cooperação internacional.*

Sr.^a Ase Kleveland, ministra da Cultura da Noruega (1995).

▲ Paisagens culturais



Património Mundial e identidade

O Comité do Património Cultural reconhece também, desde 1992, as excecionais interações entre cultura e natureza designando-as por paisagens culturais.

Inúmeras paisagens culturais como o Parque Nacional de Tongariro na Nova Zelândia, o Parque Nacional de Uluru Kata-Tjuta na Austrália, os Terraços de Arroz das Cordilheiras das Filipinas, a Paisagem Cultural de Sintra em Portugal, a Paisagem Cultural de Lednice-Valtice na República Checa, a Paisagem Cultural de Hallstatt-Dachstein/Salzkammergut na Áustria ou os Pirinéus - Monte Perdido em Espanha e França, estão já inscritas na Lista do Património Mundial. Poderá obter informações mais completas sobre as paisagens culturais classificadas como Património Mundial junto do **Centro do Património Mundial da UNESCO** ou visitando o sítio web do Centro.



Endereços úteis

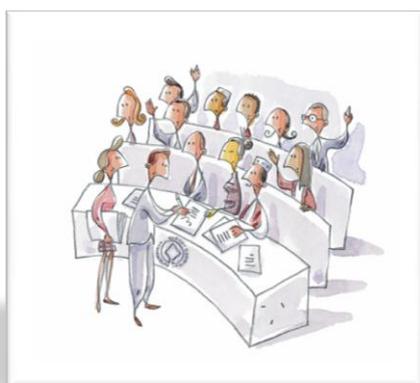


Paisagem Cultural de Sintra, Portugal.

© Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A.

O processo de conservação do Património Mundial

A conservação do Património Mundial é um processo permanente que comporta determinadas etapas importantes. Numa primeira fase, os países comprometem-se a garantir a conservação do Património Mundial tornando-se Estados Partes na *Convenção*, após o que propõem a inscrição de bens na Lista do Património Mundial. A ilustração seguinte apresenta os passos do processo de **proposta de inscrição**.



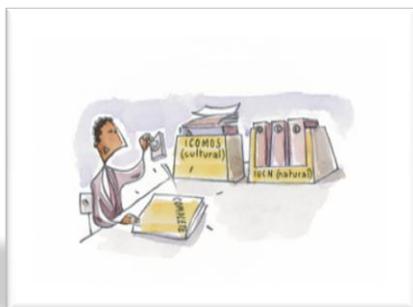
1. Um país torna-se Estado Parte assinando a Convenção do Património Mundial e comprometendo-se a proteger o seu património natural e cultural

2. O Estado Parte prepara uma Lista Indicativa de bens situados no seu território que considera possuírem valor universal excepcional



3. O Estado Parte escolhe bens da sua Lista Indicativa e propõe a sua inscrição na Lista do Património Mundial

4. O formulário de candidatura, devidamente preenchido, é enviado ao Centro do Património Mundial da UNESCO



5. O Centro do Património Mundial verifica se a proposta de inscrição está completa e envia-a ao ICOMOS e/ou à UICN para análise

6. Peritos visitam os locais para avaliar a respetiva proteção e gestão





7. O ICOMOS e/ou a UICN transmitem as suas avaliações e recomendações ao Centro do Património Mundial

8. A decisão final é tomada pelos 21 membros do Comité do Património Mundial: o bem é inscrito na Lista do Património Mundial, devolvido ou diferido ao Estado Parte ou não inscrito



▲ A Lista do Património Mundial: bens de valor universal excecional

Ao ratificar a Convenção do Património Mundial, um país torna-se **Estado Parte** e compromete-se a conservar, para as gerações presentes e futuras, o património cultural e natural existente no interior das suas fronteiras.

A partir do momento em que ratifica a Convenção, fica autorizado a iniciar o processo de inscrição de bens situados no interior das suas fronteiras na Lista do Património Mundial. A proposta inicial de inscrição pode partir de um grupo de população local, mas o pedido deverá ser transmitido à UNESCO pela via oficial governamental. O Estado Parte deve começar por identificar e selecionar os bens cuja inscrição irá propor. A *Convenção* prevê que cada Estado Parte elabore o inventário dos bens culturais e naturais situados no seu território que possam ser considerados de valor universal excecional. Depois de ter selecionado os bens que tenciona propor como bens do Património Mundial, o Estado Parte deve transmitir esta informação ao Centro do Património Mundial da UNESCO sob a forma de uma **Lista Indicativa**.

Quando um Estado Parte decide propor a inscrição de um bem precisa de preencher um formulário de candidatura. Compete-lhe não só salientar, com base nos critérios de seleção adotados pelo Comité do Património Mundial, a importância do bem cuja inscrição na Lista do Património Mundial propõe, mas também provar o seu compromisso de o proteger e de o gerir corretamente. É igualmente importante que forneça uma análise do bem em comparação com outros bens do mesmo tipo. O ICOMOS e/ou a UICN estudam as propostas e fazem as suas recomendações ao Comité do Património Mundial, que decide em última instância sobre novas inscrições na Lista do Património Mundial.

Em julho de 2012, a Lista do Património Mundial contava com 962 bens – 745 bens culturais, 188 bens naturais e 27 bens mistos. Em julho de 2012, a Convenção tinha sido ratificada por 189 países. Entre estes bens encontram-se inúmeros vestígios, materiais e imateriais, da passagem e permanência de Portugal em todo o mundo. O legado patrimonial edificado de valor universal excecional permitiu a criação, em 2006, de uma rede de países com bens Património Mundial de influência portuguesa – a Rede WHPO – que conta atualmente com 26 bens em 18 países de quatro continentes (Argentina, Bahrain, Brasil, Cabo Verde, China/Região Administrativa Especial de Macau, Etiópia, Quênia, Gâmbia, Gana, Índia, Malásia, Marrocos, Moçambique, Paraguai, Senegal, Sri Lanka, Tanzânia, Uruguai).

▲ Estratégia Global para uma Lista do Património Mundial representativa e equilibrada

O Comité do Património Mundial esforça-se por garantir a boa repartição regional dos bens do Património Mundial entre África, Estados Árabes, Ásia e Pacífico, Europa e América do Norte, América Latina e Caraíbas. Nesse sentido, decidiu em 1994 dedicar uma atenção particular ao respeito pela diversidade regional, cultural e natural da Lista do Património Mundial e adotou a «Estratégia Global para uma Lista do Património Mundial representativa e equilibrada».

Vou dizer aos outros aquilo que sinto neste preciso momento. Acho que nos falta informação sobre o património africano.

Estudante de Moçambique, Fórum da Juventude sobre o Património Mundial,
Victoria Falls, Zâmbia e Zimbabué.

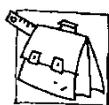
Atividade nº 6

Construir uma maqueta de um bem do património mundial

Objetivo: estimular a criatividade dos alunos e dar-lhes um conhecimento aprofundado de um bem do Património Mundial.



Exercício



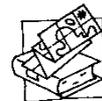
Atividade em
aula ou
extracurricular



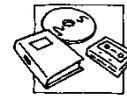
Vários
períodos
de aulas



Matemática,
Educação
Visual,
História,
Geografia



Fotografias



Cartão,
cola, barro

✓ Mostre as fotografias aos seus alunos. Convide-os a escolherem um ou vários bens do Património Mundial e a reproduzirem-nos em maqueta: o professor de matemática poderá explicar como se faz uma maqueta à escala; o professor de desenho, um artista ou um arquiteto poderão dar indicações sobre o modo de proceder; o professor de história poderá assegurar o rigor histórico. Concluído o trabalho, organize uma exposição para a qual serão convidados os pais dos alunos e a população local.

Maqueta da
Grande Muralha da China.

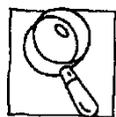
© UNESCO



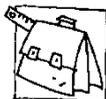
Atividade nº 7

Identificar os bens do Património Mundial na sua região

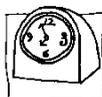
Objetivo: conhecer os bens do Património Mundial da sua região.



Pesquisa



Atividade em
aula



1 ou 2
períodos
de aulas



Geografia,
História



Ficha de Atividade:
Identificação dos
bens do Património
Mundial na sua
região,
Mapa do Património
Mundial,
Breves descrições

✓ Utilize uma Ficha de Atividade por aluno.

Peça à turma que enumere dez bens do Património Mundial localizados no seu país ou em países vizinhos.

O seu país é signatário da Convenção do Património Mundial?

Quais são as entidades ou autoridades responsáveis pela aplicação da Convenção do Património Mundial no seu país (relativamente ao património cultural e ao património natural)?

Quais são as relações entre o seu país e a UNESCO? Existe uma Comissão Nacional da UNESCO no seu país? Há uma missão diplomática do seu país junto da UNESCO, em Paris?



Jovens alunos de uma escola do Centro Histórico do Porto visitam o seu bem do Património Mundial

© Câmara Municipal do Porto

Ficha de Atividade

Identificar os bens do Património Mundial na sua região

O Mapa do Património Mundial apresenta a lista dos Estados Parte na *Convenção do Património Mundial*, bem como a localização dos 962 bens até agora inscritos na Lista do Património Mundial.

Procure dez bens do Património Mundial situados no seu país ou em países vizinhos e inscreva o seu nome e respetiva localização geográfica nas caixas correspondentes. Especifique se se trata de bens culturais, naturais ou mistos.

Debata as respostas em conjunto.

Nº	Nome do bem do Património Mundial	Ano de inscrição na Lista do Património Mundial	Estado Parte	Tipo de bem (cultural, natural ou misto)
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				

Critérios de seleção dos bens do Património Mundial



Lista de materiais de referência

Nota aos professores sobre os critérios do Património Mundial

Os critérios são um aspeto essencial da conservação do Património Mundial e devem ser atendidos em todas as fases do processo de educação para o Património Mundial.

O estabelecimento da Lista do Património Mundial representa um desafio importante para a comunidade internacional: como avaliar se determinado local, um conjunto ou um monumento merece pertencer ao Património Mundial ao invés de outro? Por outras palavras, o que determina o valor universal excecional, ou o valor de Património Mundial, de um bem cultural ou natural?

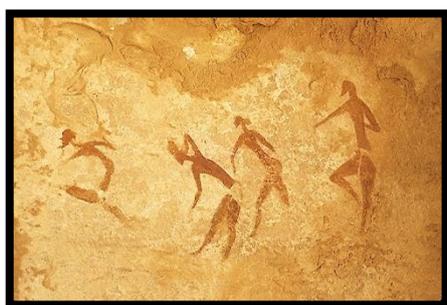
As *Orientações Técnicas para a Aplicação da Convenção do Património Mundial* são periodicamente revistas pelo Comité do Património Mundial. Nelas se explica qual o caminho a seguir para propor um bem para inscrição na Lista do Património Mundial e quais os **critérios de seleção** previstos para o efeito.

▲ Critérios de seleção dos bens culturais do Património Mundial

As *Orientações Técnicas* enunciam seis critérios de seleção para a inscrição de monumentos, conjuntos de construções e sítios do património cultural suscetíveis de figurar na Lista do Património Mundial.

Os bens culturais propostos para inscrição devem:

- (i) representar uma obra-prima do génio criador humano;



Tassili n'Ajjer, Argélia

© UWIG/OPNT

- (ii) ser testemunho de um intercâmbio de influências considerável, durante um dado período ou numa determinada área cultural, sobre o desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do planeamento urbano ou da criação de paisagens;
- (iii) constituir um testemunho único, ou pelo menos excecional, de uma tradição cultural ou de uma civilização viva ou desaparecida;



Os túmulos, pedras rúnicas e igreja de Jelling, Dinamarca.

© UNESCO

- (iv) representar um exemplo excepcional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetónico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre um ou mais períodos significativos da história humana;
- (v) ser um exemplo excepcional de povoamento humano tradicional, da utilização tradicional do território ou do mar, que seja representativo de uma cultura (ou culturas), ou da interação humana com o meio ambiente, especialmente quando este último se tornou vulnerável sob o impacto de alterações irreversíveis;
- (vi) estar direta ou materialmente associado a acontecimentos ou a tradições vivas, ideias, crenças ou obras artísticas e literárias de significado universal excepcional (o Comité considera que este critério deve de preferência ser utilizado conjuntamente com outros);

A autenticidade do património cultural é igualmente importante, tal como a sua proteção e gestão.

▲ Critérios de seleção dos bens naturais do Património Mundial

As *Orientações Técnicas* enunciam quatro critérios de seleção aplicáveis aos bens naturais de valor Património Mundial:

Os bens culturais propostos para inscrição devem:

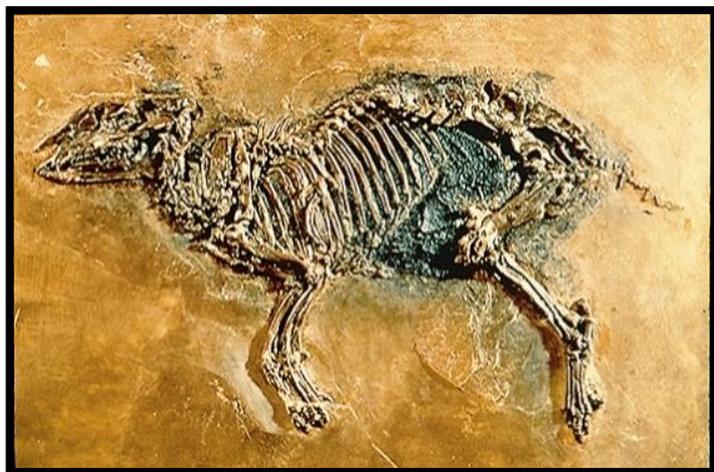
- (vii) representar fenómenos naturais notáveis ou áreas de beleza natural e de importância estética excecionais;



Rede de Reservas da Barreira de Recifes de Belize.

© UNESCO

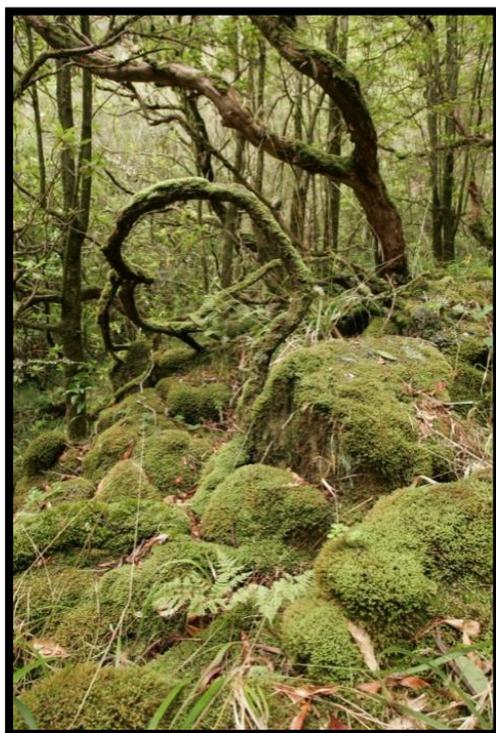
- (viii) ser exemplos excecionalmente representativos dos grandes estádios da história da Terra, nomeadamente testemunhos da vida, de processos geológicos em curso no desenvolvimento de formas terrestres ou de elementos geomórficos ou fisiográficos de grande significado;



*Jazida fóssil de Messel,
Alemanha.*

© UNESCO

- (ix) ser exemplos excecionalmente representativos de processos ecológicos e biológicos em curso na evolução e desenvolvimento de ecossistemas e comunidades de plantas e de animais terrestres, aquáticos, costeiros e marinhos;
- (x) conter os habitats naturais mais representativos e mais importantes para a conservação *in situ* da diversidade biológica, nomeadamente aqueles em que sobrevivem espécies ameaçadas que tenham um valor universal excecional do ponto de vista da ciência ou da conservação.



*Floresta Laurissilva
na Madeira,
Portugal.*

© Parque Natural da
Madeira

A integridade do património natural é igualmente importante, bem como a sua proteção e gestão.

▲ Critérios de seleção dos bens mistos do Património Mundial



Descrições breves

Os bens mistos combinam os valores excepcionais do património cultural e natural, sendo inscritos na Lista do Património Mundial em função destes dois conjuntos de critérios. A Lista do Património Mundial conta atualmente 29 bens mistos (entre os quais o Santuário Histórico de Machu Picchu no Peru e a Região da Lapónia, na Suécia).



*Santuário Histórico de Machu Picchu,
Peru.*

© UNESCO / F. Bandarin

▲ Aplicação dos critérios



Património Mundial e identidade

Os critérios são rigorosamente aplicados para evitar que a Lista do Património Mundial seja demasiado longa ou se transforme numa simples enumeração de todos os bens que os países desejariam ver incluídos.

Todos os países têm bens de interesse local e nacional de que justificadamente se orgulham e a Convenção é um estímulo à identificação e proteção do seu património, figure ou não na Lista do Património Mundial.



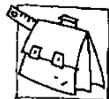
Atividade nº 8

Localizar os bens do Património Mundial

Objetivo: conhecer a situação geográfica e os diferentes tipos de bens do Património Mundial.



Pesquisa



Atividade
em aula



Vários
Períodos
de aulas



Geografia,
Estudos
Sociais



Ficha de Atividade:
Localização dos bens do
Património Mundial
Breves descrições,
Fotografias,
Mapa do Património
Mundial

✓ Utilize uma Ficha de Atividade para cada aluno.

✓ Peça aos seus alunos que façam coincidir os bens do Património Mundial indicados no mapa anexo (de A a J) com os bens enumerados abaixo (de 1 a 12), e especifiquem se se trata de bens culturais, naturais ou mistos.

✓ Deixe que os seus alunos troquem ideias sobre as respostas antes de verificar o resultado. A turma, em geral, respondeu bem? Distribua pequenos prémios aos vencedores.

Ao fim de duas ou três semanas de aulas repita o exercício, acrescentando à lista mais doze bens. Pode repetir o exercício várias vezes.

Respostas

- | | | |
|-----|-----------------------------|---|
| 1. | Chile | Parque Nacional de Rapa Nui (Ilha da Páscoa) |
| 2. | China | Monte Taishan |
| 3. | Cuba | Cidade velha de Havana e suas fortificações |
| 4. | França | Mont-Saint-Michel e sua Baía |
| 5. | Gana | Fortes e castelos de Volta, de Acra e arredores e das regiões central e ocidental |
| 6. | Japão | Monumentos históricos da antiga Quioto (cidades de Quioto, Uji e Otsu) |
| 7. | Jordânia | Petra |
| 8. | México | Santuário de baleias de El Vizcaino |
| 9. | Moçambique | Ilha de Moçambique |
| 10. | Níger | Reservas Naturais do Air e do Ténéré |
| 11. | Portugal | Centro Histórico do Porto |
| 12. | República Unida da Tanzânia | Parque Nacional de Serengeti |



Centro Histórico do Porto

© Digisfera

Ficha de Atividade

Localizar os bens do Património Mundial

O mapa do mundo que abaixo se reproduz assinala dez bens inscritos na Lista do Património Mundial.

Faça coincidir os bens do Património Mundial indicados no mapa (de A a J) com os da lista fornecida (de 1 a 10). Escreva o nome e situação geográfica de cada um e indique se se trata de um bem cultural, natural ou misto.

Boa sorte!

LETRA	Indicar o número correspondente (de 1 a 10)	Nome do bem do Património Mundial	Estado Parte	Tipo de bem (cultural, natural ou misto)
A				
B				
C				
D				
E				
F				
G				
H				
I				
J				
K				
L				



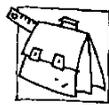
Atividade nº 9

Comprender os critérios do Património Mundial

Objetivo: compreender melhor os critérios utilizados para decidir sobre os bens a inscrever na Lista do Património Mundial.



Exercício



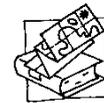
Atividade em aula



2 ou mais períodos de aulas



Geografia



**Ficha de Atividade:
Comprender os critérios do Património Mundial,
Mapa do Património Mundial,
Breves descrições,
Património Mundial em Portugal, Património Mundial de influência portuguesa**

Para que um bem seja inscrito na Lista do Património Mundial, deve obedecer aos critérios definidos pelo Comité do Património Mundial.

✓ Divida a turma em pequenos grupos e peça-lhes que examinem o Mapa do Património Mundial, as breves descrições, o anexo sobre o Património Mundial em Portugal e o anexo sobre o Património Mundial de influência portuguesa. Em seguida, deverão escrever na caixa correspondente da Ficha de Atividade o nome de um bem por região, de acordo com cada um dos critérios (na sua maioria, os bens inscritos na Lista do Património Mundial correspondem a mais do que um critério.)

✓ Para os bens mistos, escreva um ou dois bens por região e indique os critérios em relação a cada bem.

✓ Comente as respostas dos seus alunos.

Ficha de Atividade

Compreender os critérios do Património Mundial

Bens culturais	Critério (i): obra-prima do génio criador humano	Critério (ii): considerável troca de influências	Critério (iii): testemunho único ou excepcional sobre uma tradição cultural ou uma civilização viva ou desaparecida	Critério (iv): exemplo excepcional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetónico	Critério (v): exemplo excepcional de fixação humana ou de ocupação do território	Critério (vi): associado a acontecimentos ou a tradições vivas, a ideias, a crenças, ou a obras artísticas e literárias
ÁFRICA						
AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS						
ESTADOS ÁRABES						
ÁSIA E PACÍFICO					<i>Cidade velha de Ghadamès (Líbia)</i>	
EUROPA E AMÉRICA DO NORTE						

Bens naturais	Critério (vii): fenómenos naturais ou áreas de uma beleza natural e de uma importância estética excecionais	Critério (viii): grandes estádios da história da terra	Critério (ix): processos ecológicos e biológicos em curso	Critério (x): habitats naturais importantes para a conservação da diversidade biológica
ÁFRICA			<i>Parque Nacional do Manovo-Gounda St Floris (República Centro-Africana)</i>	
AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS				
ESTADOS ÁRABES				
ÁSIA E PACÍFICO				
EUROPA E AMÉRICA DO NORTE				

Região	Nome do bem misto	Crítérios do património natural (vii),(viii),(ix) e/ou (x)	Crítérios do património cultural (i),(ii),(iii),(iv),(v) e/ou (vi)
ÁFRICA			
AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS			
ESTADOS ÁRABES			
ÁSIA E PACÍFICO			
EUROPA E AMÉRICA DO NORTE	<i>Parque Nacional de Goreme e sítios rupestres da Capadócia, Turquia</i>	(vii)	(i) (iii) (v)



Ilha de Moçambique
© Erik Cleves Kristensen



Parque Natural de Goreme e sítios rupestres da Capadócia, Turquia.
© UNESCO/D. Roger

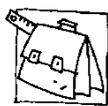
Atividade nº10

Candidaturas de bens culturais e naturais

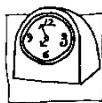
Objetivo: compreender o processo de candidatura de bens para inscrição numa lista de proteção do património.



Exercício



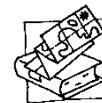
Atividade em aula



1 ou mais períodos de aulas



Línguas, Educação Visual



Ficha de Atividade: Proposta de inscrição de bens culturais e naturais, Orientações para os alunos

- ✓ Com a ajuda da Ficha de Atividade, peça à turma que prepare uma proposta de inscrição de um bem do património local ou regional num registo ou numa lista do património nacional.
- ✓ Divida os seus alunos em pequenos grupos. Cada grupo deverá propor a inscrição de um bem local.
- ✓ As apresentações de bens propostos para inscrição podem ser colocadas num cartaz ou reunidas num documento. Envie um exemplar desse documento às autoridades locais ou regionais, com os cumprimentos dos seus alunos.

Ficha de Atividade

Candidaturas de bens culturais e naturais

Orientações para os alunos

Candidatura de um bem do seu país à lista, inventário ou registo do património nacional

O seu país decidiu elaborar a lista dos bens culturais e naturais do património nacional. Foi solicitado à sua escola que preparasse uma ou várias propostas de inscrição de bens locais, culturais e/ou naturais. Esta atividade envolverá não só trabalhos na sala de aula mas também fora dela (visitas aos locais, por exemplo).

Orientações para a elaboração de uma candidatura

Prepare o processo de candidatura com a ajuda do questionário em anexo, observando os seguintes pontos:

A rubrica **descrição** deverá incluir:

- uma descrição do bem e uma lista dos seus elementos e das suas principais características (isto é, os tipos de aves, de árvores e de animais no caso dos bens naturais, bem como os tipos de construções e de elementos arqueológicos, no caso dos bens culturais);
- a história do bem;
- mapas geográficos;
- documentos fotográficos (a juntar ao processo);
- uma curta bibliografia das principais fontes de informação sobre o bem.

A rubrica **justificação para a inscrição do bem na lista do património nacional, cultural e natural** deverá indicar:

- as razões pelas quais o bem se reveste de importância nacional. Se o seu país dispõe de critérios para avaliar a importância nacional de um bem, utilize-os na sua análise.

A rubrica **conservação do bem** deverá indicar:

- o nome da pessoa responsável pela gestão do bem. A conservação do bem está confiada à população local ou a um organismo local, regional ou nacional? As pessoas que gerem o bem estão aptas a garantir a sua preservação? Têm dinheiro e competências suficientes? Existe alguma lei que proteja o bem?

A rubrica **comparação com outros bens** deverá incluir:

- pormenores relativos a outros bens idênticos no seu país e na sua região;
- uma avaliação do estado de conservação do bem em comparação com outros bens idênticos a nível nacional.

O bem corre o risco de se deteriorar a ponto de deixar de ser possível salvá-lo? No caso de um bem natural, por exemplo, indique se há espécies animais ou vegetais em vias de extinção.

Nome do país onde se encontra o bem
Nome da(s) pessoa(s) que preparou(prepararam) o processo
Data
Nome do bem Situação geográfica do bem
Descrição do bem
Justificação para a inscrição do bem na lista do património nacional cultural e natural CrITÉRIOS de seleção do bem
Conservação do bem
Comparação com outros bens idênticos

Comité do Património Mundial e Centro do Património Mundial da UNESCO



36ª sessão do Comité do Património Mundial, São Petersburgo, Federação Russa (2012) © UNESCO

Compete ao **Comité do Património Mundial** a decisão de inscrever bens na **Lista do Património Mundial**.

O Comité do Património Mundial, que se reúne uma vez por ano, tem quatro funções essenciais:

- Decidir sobre o Património Mundial, selecionando bens culturais e naturais a inscrever na Lista do Património Mundial. O Comité é apoiado nesta sua função pelo **ICOMOS** e pela **UICN**, que examinam atentamente as propostas de inscrição apresentadas pelos diferentes Estados Parte e redigem um relatório de avaliação dessas propostas. O **Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM)** dá também o seu parecer ao Comité (no que respeita, por exemplo, à formação sobre o património cultural e às técnicas de conservação dos bens culturais).



Endereços úteis

- Examinar os relatórios sobre o estado de conservação dos bens do Património Mundial e solicitar aos Estados Parte que tomem medidas de conservação adequadas quando os bens não estão a ser corretamente geridos e protegidos.
- Decidir se os bens ameaçados devem ser inscritos na **Lista do Património Mundial em Perigo**, após ter consultado o respetivo Estado Parte.
- Administrar o **Fundo do Património Mundial** e definir as modalidades de assistência técnica e financeira concedida aos países que tenham pedido auxílio para a conservação do seu património.

Cabe ao Secretariado da UNESCO assegurar a aplicação da Convenção através do **Centro do Património Mundial**. O Centro ajuda os Estados Parte na aplicação quotidiana da *Convenção*, além de propor e aplicar as decisões do Comité do Património Mundial.



Endereços úteis

Atividade nº11

Sessão do Comité do Património Nacional

Objetivo: compreender o processo de decisão de inscrição dos bens do património.



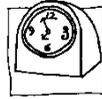
Jogo de papéis



Atividade em aula



Atividade extra curricular



Vários períodos de aulas



Línguas, Geografia, Ciências Sociais

Nesta atividade os alunos desempenharão o papel de membros do Comité do Património Nacional. O Comité analisa os pedidos de inscrição de bens locais e regionais apresentados pela turma para decidir se eles deverão ser preservados.

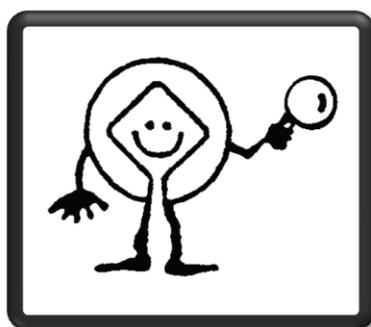
✓ Eleja um presidente, dois vice-presidentes e um relator. Distribua equilibradamente os papéis por rapazes e raparigas. Estes alunos irão preparar a discussão e animar o debate.

✓ Divida o resto da turma em grupos. Cada grupo examinará um bem e fará uma recomendação ao Comité, reunido em plenário (é necessário preservar o bem e inscrevê-lo num registo ou lista do património nacional?).

✓ Estude o pedido de inscrição e analise os seguintes pontos:

- O bem tem valor local, regional, nacional ou internacional?
- O bem está suficientemente preservado?
- Existe uma proteção jurídica adequada do bem?
- Existem planos adequados de gestão e conservação do bem?
- Foi consultada a população local para saber se aprova a proposta de inscrição do bem?

✓ Apresente as avaliações dos grupos em debate aberto. Decida quais os bens com valor nacional. Peça aos seus alunos que votem nos bens a acrescentar à lista do património nacional. Em seguida pergunte-lhes qual a justificação para incluir um ou dois desses bens na Lista do Património Mundial.



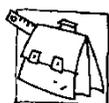
Atividade nº12

O Centro Histórico de Santa Cruz de Mompox, Colômbia

Objetivo: compreender melhor as diferentes fases do processo de candidatura à inscrição de um bem na Lista do Patrimônio Mundial.



Visita



Atividade em aula



Vários períodos de aulas



História, Geografia



Fotografias, Breves descrições, Mapa do Patrimônio Mundial

Tendo em vista proporcionar aos alunos uma melhor compreensão do caminho a seguir para propor a inscrição de um bem na Lista do Patrimônio Mundial, vamos examinar mais de perto o pedido de inscrição apresentado pela Colômbia em 1994 e aceite em 1995.

✓ Dê aos seus alunos as seguintes indicações:

Justificação da inscrição do bem na Lista do Patrimônio Mundial

Várias realizações artísticas de caráter único surgiram no decurso do período colonial espanhol na América Latina. Mompox é um exemplo único de conjunto urbano, não existindo equivalente na região.

Categoria de patrimônio cultural (ver Artigo 1º da Convenção): um grupo de construções.

História

Mompox foi fundada em 1540 por Juan de Santa Cruz, governador de Cartagena, que lhe deu o nome. A cidade desenvolveu-se ao longo das margens do Rio Magdalena e assumiu uma grande importância logística e comercial: o tráfego entre o porto de Cartagena e o interior do país fazia-se por via fluvial e a rede rodoviária convergia igualmente para a cidade. Mompox ficou a dever o seu desenvolvimento ao aparecimento de uma classe social dirigente de colonos, muitos dos quais ao serviço do regime colonial, a que foi atribuído o privilégio da posse de terras, nas quais os Índios trabalhavam praticamente como escravos. Privados das suas terras, estes últimos acantonavam-se em pequenas reservas. Esta situação, aliada às difíceis condições climáticas e geográficas, era pouco propícia à agricultura, pelo que não havia qualquer base sócio-económica sólida para a cidade, que só muito lentamente se foi desenvolvendo. Por outro lado, atraía elementos de população indesejáveis, que tinham no contrabando um modo de vida lucrativo. A expansão que a cidade conheceu durante o período colonial explica-se pela presença de um pequeno número de burgueses mais opulentos que deviam a sua riqueza à agricultura e ao comércio. Muitos deles transferiram-se de Cartagena e vieram fixar-se em Mompox, trazendo consigo artesãos e operários que lhes satisfizessem o gosto pelo luxo. O clero e os membros das congregações religiosas constituíam outra componente da classe dirigente.

Gestão e proteção

Estatuto jurídico: Propriedade partilhada entre particulares, instituições, igreja católica romana e autoridades locais. O centro histórico foi declarado Monumento Nacional e a regulamentação urbana rege-se desde 1970 por um código municipal de construção.

Gestão: não existe qualquer plano de gestão do centro histórico. No entanto, o rigor do código de construção e a regulamentação urbana em vigor permitem uma boa gestão do conjunto.

Conservação e autenticidade

Conservação: Nas últimas décadas foram realizados importantes trabalhos de restauro e conservação. O centro histórico está globalmente bem conservado. Os particulares orgulham-se muito das suas propriedades, que conservam em bom estado sem intervenção do governo.

Autenticidade: o facto de Mompox ter perdido muita da sua importância económica no século XIX teve como resultado a ausência de pressões para remodelar o centro histórico ao contrário do que aconteceu com outras cidades semelhantes na América Latina. O traçado das ruas e os materiais de construção originais foram preservados. A autenticidade do centro histórico, em termos de formas arquitetónicas e materiais, continua a ser importante.

Avaliação pelo ICOMOS

O ICOMOS deslocou-se a Mompox em fevereiro de 1995 e recomendou ao Comité do Património Mundial a inscrição do sítio na Lista do Património Mundial, com base nos critérios (iv) e (v).



*Centro Histórico de
Santa Cruz de
Mompox, Colômbia*

© H. von Hooff

Paralelamente, o ICOMOS dirigiu às autoridades colombianas várias recomendações quanto a futuras medidas de preservação de Mompox. As sugestões, de que foi dado conhecimento ao Comité do Património Mundial, diziam respeito ao restauro da pintura exterior dos edifícios do centro histórico, à supressão de um mercado de construção recente e à demolição das estruturas mais tardias, à reconversão do edifício do mercado em terminal fluvial e posto de informação turística, ao prosseguimento das operações de limpeza das margens, à escolha de um pavimento de rua uniforme para o centro histórico, à elaboração de um projeto turístico detalhado e à redefinição dos limites setentrionais do sítio proposto.

O ICOMOS recebeu das autoridades colombianas, antes da reunião do «Bureau» do Comité do Património Mundial realizada em julho de 1995, a garantia de que todos estes elementos estavam a ser tomados em consideração na conservação de Mompox.

Reunião do «Bureau» do Comité do Património Mundial, julho de 1995

O ICOMOS informou o «Bureau» de que tinha recebido das autoridades colombianas um novo plano que retificava os limites do sítio proposto, em conformidade com a recomendação do ICOMOS. O «Bureau» decidiu recomendar ao Comité a inscrição do Centro Histórico de Santa Cruz de Mompox na Lista do Património Mundial, com base nos critérios do património cultural já referidos.

Reunião do Comité do Património Mundial, dezembro de 1995

O Comité concluiu que o Centro Histórico de Santa Cruz de Mompox era um extraordinário exemplo da implantação colonial espanhola nas margens de um grande rio, que desempenhou um papel estratégico e comercial preponderante e cuja imagem se manteve notavelmente intacta até aos nossos dias. O Comité decidiu inscrever o Centro Histórico de Santa Cruz de Mompox na Lista do Património Mundial com base nos critérios (iv) e (v).

As autoridades colombianas solicitaram também 30.000 dólares americanos do Fundo do Património Mundial para um estudo do impacto do turismo sobre o sítio. O Comité do Património Mundial aprovou o pedido.

Breve cronologia

1994	A Colômbia submete ao Centro do Património Mundial da UNESCO a proposta de inscrição de Mompox
Fevereiro de 1995	Avaliação do ICOMOS
Julho de 1995	O « Bureau » do Património Mundial examina a candidatura O Comité do Património Mundial inscreve Mompox na Lista do Património Mundial com base nos critérios (iv) e (v).
Dezembro de 1995	O Comité concede um subsídio de 30.000 dólares para um estudo do impacto do turismo sobre o sítio.

Discuta com os seus alunos as diferentes fases do processo de candidatura e inscrição deste bem na Lista do Património Mundial. Escolha com eles um bem local ou nacional que possa ter um valor universal excepcional e peça-lhes que sugiram um plano de ação para a sua inscrição na Lista do Património Mundial.

Resumo

Uma vez preparada uma Lista Indicativa, os Estados Parte propõem a inscrição de bens na Lista do Património Mundial. O ICOMOS e/ou a UICN avaliam as propostas e formulam as suas recomendações ao Centro do Património Mundial da UNESCO. O Comité do Património Mundial decide em última instância sobre os bens a incluir na Lista. São aplicados critérios de seleção rigorosos para decidir quais são os bens que podem figurar na Lista do Património Mundial. Além disso, os bens devem beneficiar de uma boa proteção e responder ao critério de autenticidade, no caso dos bens culturais, e a condições de integridade, tanto para os bens culturais como para os naturais.

Acompanhamento do estado de conservação dos bens do Património Mundial

A conservação do Património Mundial é um processo contínuo. Os Estados Parte na Convenção, a UICN e o ICOMOS apresentam periodicamente relatórios ao Comité do Património Mundial sobre o estado de conservação dos bens, as medidas tomadas para os proteger e os esforços desenvolvidos no sentido de sensibilizar a opinião pública para o valor do património cultural e natural e para a sua conservação.

De facto, os Estados Parte devem levar muito a sério as suas responsabilidades. Se um país não cumpre as obrigações que a Convenção lhe impõe e um bem do Património Mundial é gravemente ameaçado, corre o risco de ser retirado da Lista. Até hoje, o Comité do Património Mundial decidiu retirar dois bem da Lista por terem perdido o seu valor universal excepcional: o Santuário do Órix Árabe, em Oman, devido a uma redução da área classificada (31ª sessão do Comité em 2007) e o Vale do Elba em Dresden, na Alemanha, devido à construção de uma ponte de quatro vias na área classificada (33ª sessão do Comité em 2009).

Quando a UNESCO é alertada para os perigos que corre um bem do Património Mundial – e se o alerta é justificado e a ameaça é suficientemente grave – o bem é inscrito na **Lista do Património Mundial em Perigo**. Esta lista tem por finalidade chamar a atenção da comunidade internacional para os fatores naturais ou humanos que alteraram as características que inicialmente tinham determinado a inscrição do bem. Os bens em perigo que figuram nesta lista são objeto de especiais medidas de conservação e de ações de emergência.

Só em situações urgentes e excepcionais (como aconteceu em Dubrovnik em 1991), como por exemplo em caso de declaração de guerra, o Comité do Património Mundial toma a iniciativa de inscrever um bem na Lista do Património Mundial em Perigo sem que tenha sido recebida solicitação oficial do Estado Parte.

▲ Lista do Património Mundial em Perigo

A inscrição de um bem na Lista do Património Mundial em Perigo tem por objetivo concentrar no bem as atenções do mundo e as medidas de emergência em matéria de conservação, se os valores que estiveram na base da sua inscrição inicial estiverem ameaçados.

Lista do Património Mundial em Perigo	
Lista dos 38 bens que o Comité do Património Mundial decidiu incluir na Lista do Património Mundial em Perigo, de acordo com o Artigo 11º (4) da Convenção. Esta Lista refere-se a julho de 2012. * Bem transnacional	
Afganistão	Paisagem Cultural e Vestígios Arqueológicos do Vale Bamiyan Minarete e Vestígios Arqueológicos de Jam
Belize	Rede de Reservas de Recifes da Barreira do Belize
Chile	Jazidas de salitre do Chile de Humberstone e Santa Laura
Colômbia	Parque Nacional Los Katíos
Congo (República Democrática do)	Parque Nacional de Virunga Parque Nacional de Garamba Parque Nacional de Kahuzi-Biega Reserva de Fauna de Ocapis Parque Nacional de Salonga
Costa do Marfim	Parque Nacional Comoé Reserva Natural do Monte Nimba*
Egito	Abu Mena
Estados Unidos da América	Parque Nacional Everglades
Etiópia	Parque Natural do Simien
Geórgia	Monumentos Históricos de Mtskheta

	Catedral de Bagrati e Mosteiro de Gelati
Guiné	Reserva Natural do Monte Nimba*
Honduras	Reserva da Biosfera do Rio Plátano
Indonésia	Património das Florestas Tropicais Ombrófilas de Sumatra
Irão (República Islâmica do)	Bam e a sua Paisagem Cultural
Iraque	Ashur (Qat'at Sherqat) Cidade Arqueológica de Samarra
Jerusalém	Cidade Velha de Jerusalém e suas Muralhas
Madagáscar	Florestas Húmidas do Atsinanana
Mali	Tombuctu Túmulo de Askia
Níger	Reservas Naturais do Air e do Ténéré
Palestina	Local de nascimento de Jesus: Igreja da Natividade e Rota de Peregrinação, Belém
Panamá	Fortificações da Costa Caribenha do Panamá: Portobelo, San Lorenzo
Peru	Zona Arqueológica de Chan Chan
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	Liverpool – Cidade Marítima Mercantil
República Centro-Africana	Parque Nacional do Manovo-Gounda St Floris
Senegal	Parque nacional de Niokolo-Koba
Sérvia	Monumentos Medievais do Kosovo
Tanzânia (República Unida da)	Ruínas de Kilwa Kisiwani e Ruínas de Songo Mnara
Uganda	Túmulos dos Reis do Buganda em Kasubi
Venezuela	Coro e o seu Porto
Yemen	Cidade Histórica de Zabid



*O Parque Nacional de Virunga,
República Democrática do Congo.*

© UNESCO/INCAFO/G. Grande

O Parque Nacional de Yellowstone, nos Estados Unidos da América, é um bom exemplo de como a inscrição de um bem do património na Lista do Património Mundial em Perigo permitiu chamar a atenção da opinião pública nacional e internacional para a necessidade urgente de proteger este parque, cada vez mais ameaçado (nomeadamente pelo turismo e pelo projeto de exploração mineira adjacente ao parque). Foi retirado da Lista do Património Mundial em Perigo em 2003.

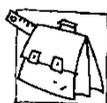
Atividade nº13

O Parque Nacional de Yellowstone, Estados Unidos da América

Objetivo: compreender por que razão e como se inscreve um bem do Património Mundial na Lista do Património Mundial em Perigo.



Visita



Atividade em aula



Vários períodos de aulas



Línguas, Geografia, Ciências



Fotografias, Breves descrições, Mapa do Património Mundial

Transmita aos seus alunos as seguintes informações:

Cronologia

- 1973** Os Estados Unidos são o primeiro país a ratificar a *Convenção do Património Mundial*.
- 1978** O Parque Nacional de Yellowstone – primeiro parque nacional do mundo – figura entre os primeiros bens inscritos na Lista do Património Mundial.
- 1995** O Comité do Património Mundial decide inscrever o bem na Lista do Património Mundial em Perigo.
- 2003** O Comité do Património Mundial decide retirar o bem na Lista do Património Mundial em Perigo.

Os valores de Yellowstone como Património Mundial

O Parque Nacional de Yellowstone estende-se por um vasto território a noroeste do Wyoming e dos estados vizinhos de Montana e de Idaho. Essencialmente constituído por uma meseta vulcânica, possui algumas zonas de rochas sedimentares em menor proporção e é entrecortado por várias gargantas, cascatas e desfiladeiros espetaculares. A sua atividade vulcânica permanente manifesta-se através das águas que irrompem de dezenas de milhares de géisers e nascentes quentes, cuja abundância dá vida a uma fauna e uma flora de exuberante diversidade. No centro do Parque encontra-se a maior cratera vulcânica da Terra, cem vezes maior que a do Krakatoa, na Indonésia. As rochas mais antigas têm mais de 2.700 milhões de anos, enquanto as mais jovens ainda estão em formação. Existem na cratera vinte e sete florestas fósseis.

Espécies ameaçadas

O parque alberga ecossistemas que constituem um ambiente natural ideal para a sobrevivência de espécies ameaçadas como o urso pardo, o puma, a águia calva e até uma alcateia de lobos.

Yellowstone em perigo

Em fevereiro de 1995, o Centro do Património Mundial da UNESCO é informado de certas ameaças que pairam sobre o parque, decorrentes, nomeadamente, de um projeto de exploração mineira, mas também da desflorestação, do impacto do turismo e das políticas relativas à fauna e flora selvagens.



Yellowstone, Estados Unidos da América.

© UNESCO

19ª sessão do «Bureau» do Património Mundial, julho de 1995

Em julho de 1995, o Estado Parte (Estados Unidos da América) entrega uma carta que é analisada na reunião do «Bureau» do Património Mundial, na sede da UNESCO, onde exprime a sua inquietação perante os perigos potenciais que ameaçam Yellowstone e convida os representantes do Comité do Património Mundial e da UICN a enviarem uma missão de peritos. Os Estados Unidos convidam também o Comité do Património Mundial a considerar a possibilidade de inscrever o sítio na Lista do Património Mundial em Perigo.

Erguem-se vozes contra o projeto de exploração mineira perto de Yellowstone

O projeto mineiro é uma «calamidade» que ameaça «a joia da coroa do sistema dos parques americanos».

New York Times

Todos os benefícios que se pudessem retirar dele seriam insuficientes para compensar um só dos danos permanentes que Yellowstone iria sofrer.

Bill Clinton, Presidente dos Estados Unidos da América.

O povo americano, na sua qualidade de guardião deste lugar tão singular, tem o dever de o proteger, não só para os nossos concidadãos mas também para todos os habitantes do planeta, não só para esta geração mas também para as gerações futuras.

National Parks and Conservation Association, setembro de 1995

Missão conjunta de peritos, setembro de 1995

Em setembro de 1995 é enviada uma missão conjunta de peritos. Na ocasião são organizados debates e apresentados vários relatórios técnicos por pessoas ligadas à indústria, entidades governamentais e grupos que trabalham na conservação do ambiente.

19ª Sessão do Comité do Património Mundial, dezembro de 1995

O Estado Parte e a UICN apresentam as suas conclusões na reunião do Comité do Património Mundial, em dezembro de 1995. O grande projeto mineiro, a poluição das águas em consequência de fugas nas condutas e da descarga de detritos, a construção de estradas e a pressão do turismo, o declínio de certas espécies animais, entre as quais uma espécie rara de truta, e a epidemia de brucelose que atinge a população de búfalos, são outras tantas manifestações que ilustram a gravidade das ameaças a que o sítio está sujeito.

Ao cabo de uma longa discussão e tendo em conta o perigo real e potencial, o Comité do Património Mundial decide inscrever o Parque Nacional de Yellowstone na Lista do Património Mundial em Perigo.

*Yellowstone,
Estados Unidos
da América*

© UNESCO/M. Spier-Donati



Declaração do Presidente dos Estados Unidos, setembro de 1996

O Presidente dos Estados Unidos anuncia publicamente que se esforçará por encontrar uma solução satisfatória para o problema da exploração mineira.

20ª Sessão do Comité do Património Mundial, dezembro de 1996

O embaixador dos Estados Unidos junto da UNESCO anuncia que foram feitos progressos notáveis no sentido da conservação de Yellowstone.

Com vista a garantir a conservação deste bem do Património Mundial, o Comité exigiu a apresentação de relatórios regulares sobre as conclusões dos estudos de impacto ambiental e as medidas de conservação. Desta forma, pode seguir de perto a evolução da situação.

Em 1996 o presidente anunciou que a contaminação derivada da exploração mineira iria ser eliminada.

27ª Sessão do Comité do Património Mundial, junho de 2003

Em 2001 foi transmitido ao Comité do Património Mundial que a rede do saneamento básico estava a ser reparada, que as trutas exóticas iriam ser reintroduzidas e que existia já um plano para o controlo da brucelose. Estas medidas foram analisadas pelo Comité do Património Mundial em 2003, que considerou estarem superadas as condições negativas que ameaçavam o estado de conservação do Parque e decidiu retirar este bem da Lista do Património Mundial em Perigo.

A inscrição de Yellowstone na Lista do Património Mundial em Perigo potenciou a convergência de esforços do povo americano, do Presidente dos Estados Unidos e da comunidade internacional a favor da conservação deste parque nacional de valor universal excepcional.

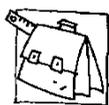
Atividade nº14

Produzir um programa de rádio sobre o Património Mundial

Objetivo: desenvolver as capacidades de comunicação dos alunos a favor da conservação do Património Mundial.



Exercício



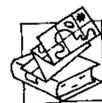
Atividade em
aula ou
extracurricular



Vários
períodos
de aulas



Línguas,
Música



Breves
Descrições,
Mapa do
Património
Mundial



Livros, CDs,
DVDs, etc.

✓ Divida a turma em vários grupos para preparar um programa de rádio sobre o Património Mundial. O programa pode incluir:

- um diálogo entre os alunos a favor ou contra a inscrição de um bem na Lista do Património Mundial;
- depoimentos sobre a importância, situação geográfica e beleza de um bem inscrito na Lista do Património Mundial;
- excertos de poemas que façam alusão a um bem do Património Mundial;
- música e sons (natureza, animais, sinos de igreja, diálogos rituais, hinos) evocativos de bens do Património Mundial.

✓ Com base nas apresentações feitas na sala de aula, escolha as melhores ideias para desenvolver no programa de rádio. Reparta as tarefas pelos grupos de alunos. Grave o programa e envie-o a uma estação de rádio local, regional ou nacional.

▲ O Fundo do Património Mundial

Uma das funções essenciais da *Convenção* é poder fixar as condições de concessão da assistência internacional proveniente do **Fundo do Património Mundial** para financiar os projetos de conservação do Património Mundial.

O Fundo do Património Mundial financia diversos tipos de assistência e cooperação técnica, incluindo peritagens para determinar ou neutralizar as causas de deterioração, a planificação de medidas de conservação, a formação de especialistas locais em matéria de conservação ou de técnicas de restauro, ou ainda a compra de equipamento para proteger um parque natural ou restaurar um monumento. O Fundo apoia também a preparação das listas indicativas do património cultural e natural, bem como das propostas de inscrição de bens na Lista do Património Mundial. Dependendo do tipo e montante da ajuda solicitada, o Comité ou a sua presidência pode conceder uma ajuda aos Estados Parte elegíveis.

É dada prioridade ao financiamento das medidas de conservação mais urgentes e à conservação dos bens inscritos na Lista do Património Mundial em Perigo.

O Fundo do Património Mundial, criado em 1972 pela Convenção do Património Mundial, é alimentado principalmente pelas das contribuições obrigatórias dos Estados Parte na Convenção - fixada em 1% da respetiva contribuição para o orçamento da UNESCO – e por contribuições voluntárias.

Outras fontes de rendimento incluem os fundos-em-depósito doados pelos países para fins específicos e as receitas resultantes da venda de publicações do Património Mundial.

O montante total recebido anualmente totaliza cerca de 3,5 milhões de dólares americanos, quantia modesta em comparação com a magnitude da tarefa.

Os recursos do Fundo do Património Mundial são ainda muito inferiores aos montantes necessários para dar resposta a todas as solicitações dirigidas ao Comité do Património Mundial. No entanto, o Fundo já financiou grandes projetos de vários milhões de dólares para conservar bens culturais e naturais em África, na região Ásia-Pacífico, nos Estados Árabes, na América Latina e Caraíbas, e na Europa.

Se o Professor ou os seus alunos desejarem contribuir para a conservação do Património Mundial, as vossas doações podem ser enviadas para o Fundo do Património Mundial por ordem de pagamento internacional ou transferência para as seguintes contas bancárias:

Se a transferência for feita em dólares americanos, as coordenadas bancárias são as seguintes:

Conta UNESCO nº 949-1-191558
CHASE JP MORGAN BANK
International Money Transfer Division
4 Metrotech Center, Brooklyn
New York, NY 11245, Estados Unidos da América
Código Swift: CHASUS 33-ABA, nº 0210-0002-1

Os fundos em EUROS devem ser transferidos para a seguinte conta bancária da UNESCO:

UNESCO A/C Nº 30003-03301-00037291909-97
SOCIÉTÉ GÉNÉRALE
Paris Seine Amont
10 rue Thénard
75005 PARIS, França
Código Swift: SOGEFRPPAFS

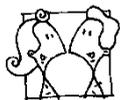
Indique por favor o nome e morada da sua escola e especifique que se trata de uma doação para o Fundo do Património Mundial.



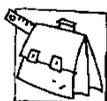
Atividade nº 15

Sensibilização sobre o Património Mundial

Objetivo: promover a solidariedade e o envolvimento ativo dos alunos na conservação do Património Mundial.



Debate



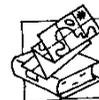
Atividade em aula e/ou extra curricular



Vários períodos de aulas



Línguas



Mapa do Património Mundial, Breves descrições

✓ Debata com os seus alunos a forma como poderão contribuir para sensibilizar a sua comunidade relativamente ao património local, nacional e mundial. Faça uma lista das propostas apresentadas. Alguma ou algumas dessas propostas podem ser postas em prática?

✓ Debata o objetivo do Fundo do Património Mundial.

✓ Debata a possibilidade de organizar ações de angariação de fundos para a conservação do Património Mundial.



Projeto “Jovens Embaixadores de Évora”. Após uma pequena formação, os estudantes ERASMUS portugueses dão a conhecer o bem do Património Mundial “Centro Histórico de Évora nas localidades europeias onde irão estudar.

© Câmara Municipal de Évora

Ao longo do programa: A Convenção do Património Mundial

Arte

Ensinar história da arte com a ajuda das fotografias e informações sobre os bens do Património Mundial.

Construir maquetas de bens do Património Mundial.

Preparar uma campanha promocional para sensibilizar a opinião pública para os bens do Património Mundial e sua conservação.

Visitar bens do Património Mundial e desenhá-los, pintá-los ou fotografá-los.

Ensinar os diferentes estilos de arquitetura com base nos bens do Património Mundial.

Línguas estrangeiras

Ler folhetos informativos sobre o património cultural e natural de outros países.

Estudar os bens do Património Mundial como fonte de informação sobre o passado e o presente de outros países.

Escrever artigos sobre a necessidade de conservar os bens do Património Mundial.

História

Visitar bens do Património Mundial ou outros situados nas suas proximidades e relacionados com períodos históricos.

Conhecer bens do Património Mundial através do estudo de um período específico da História.

Português/Literatura

Escrever artigos sobre a Convenção ou sobre um determinado bem do Património Mundial para a turma ou para um jornal.

Entrevistar pessoas que vivam perto de um bem do Património Mundial, para saber o que isso significa para elas.

Redigir folhetos informativos sobre um bem do Património Mundial.

Produzir um espetáculo histórico.

Ler romances ou novelas que tenham um bem do Património Mundial como pano de fundo.

Matemática

Estudar as características físicas de um bem do Património Mundial (número de espécies, dimensão das construções) e ilustrar os resultados do estudo com a ajuda de gráficos de diversos tipos e de estatísticas.

Estudar as dimensões dos monumentos e edifícios e reproduzi-los a uma escala reduzida.

Estudos religiosos

Apresentar imagens de bens do Património Mundial correspondentes às diferentes religiões e crenças.

Internet

Explorar os websites do Centro do Património Mundial (<http://whc.unesco.org>) e do Sistema de Escolas Associadas da UNESCO (<http://www.unesco.org/education/asp>).

Índice de imagens

Página	Legenda	Direitos de autor
35	<i>Património imóvel: o Taj Mahal, Índia.</i>	© UNESCO/P. Leclaire
35	<i>Património móvel: bastão africano</i>	© UNESCO/P. Leclaire
37	<i>Património imaterial: dançarinos do Burundi</i>	© UNESCO/M. Claude
38	<i>As quedas de água de Vitória (Mosi-ao-Tunya), Zâmbia e Zimbabué</i>	© UNESCO/D. Reed
39	<i>Monumentos na Núbia a serem transferidos para Abu Simbel.</i>	© UNESCO/NENADOVIC
40	<i>Mênfis e sua necrópole, as pirâmides de Gizé em Dahchur, Egito.</i>	© UNESCO/F. Alcoceba
43	<i>Sede da UNESCO em Paris, França</i>	© UNESCO/F. Dunouau
44	<i>Jovens durante o primeiro Fórum da Juventude sobre o Património Mundial, Bergen, Noruega.</i>	© UNESCO
45	<i>Alunos nepaleses da Rede SEA varrem a escadaria do templo de Bajrayogini.</i>	© UNESCO
46	<i>Paisagem Cultural de Sintra, Portugal.</i>	© Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A.
49	<i>Maqueta da Grande Muralha da China.</i>	© UNESCO
50	<i>Jovens alunos de uma escola do Centro Histórico do Porto visitam o seu bem do Património Mundial</i>	© Câmara Municipal do Porto
52	<i>Tassili n'Ajjer, Argélia</i>	© UWIG/OPNT
53	<i>Os túmulos, pedras rúnicas e igreja de Jelling, Dinamarca.</i>	© UNESCO
53	<i>Rede de Reservas da Barreira de Recifes de Belize.</i>	© UNESCO
54	<i>Jazida fóssil de Messel, Alemanha.</i>	© UNESCO
54	<i>Floresta Laurissilva na Madeira, Portugal.</i>	© Parque Natural da Madeira
55	<i>Santuário Histórico de Machu Pichu, Peru.</i>	© UNESCO / F. Bandarin
56	<i>Centro Histórico do Porto</i>	© Digisfera
60	<i>Ilha de Moçambique</i>	© Erik Cleves Kristensen

60	<i>Parque Natural de Goreme e sítios rupestres da Capadócia, Turquia.</i>	© UNESCO/D. Roger
63	<i>36ª sessão do Comité do Património Mundial, São Petersburgo, Federação Russa (2012)</i>	© UNESCO
66	<i>Centro Histórico de Santa Cruz de Mompox, Colômbia</i>	© H. von Hooff
69	<i>O Parque Nacional de Virunga, República Democrática do Congo</i>	© UNESCO/INCAFO/G. Grande
71	<i>Yellowstone, Estados Unidos da América.</i>	© UNESCO
72	<i>Yellowstone, Estados Unidos da América</i>	© UNESCO/M. Spier-Donati
75	<i>Projeto “Jovens Embaixadores de Évora”. Após uma pequena formação, os estudantes ERASMUS portugueses dão a conhecer o bem do Património Mundial “Centro Histórico de Évora nas localidades europeias onde irão estudar.</i>	© Câmara Municipal de Évora

Livro 3 - Património Mundial e identidade

Objetivos	80
Conhecimentos	80
Atitudes	80
Competências	80
Património Mundial: fundamento da identidade	81
Identidade: quem sou eu? Quem somos nós?	81
Atividade nº 16: Nomes como vetores da identidade	82
A identidade num mundo em rápida mudança	82
Bens do Património Mundial e identidade	84
Atividade nº 17: Bens do Património Mundial e identidade	85
Estilos de construção característicos como expressões de identidade	86
Atividade nº18: Estilos de construção característicos como expressões da identidade	87
Atividade nº 19: O Conselho Municipal decide sobre o futuro do centro histórico da cidade	88
Atividade nº 20: Aprendizagem intercultural	89
Identidade e populações autóctones	89
Atividade nº21: O monumento nacional do Grande Zimbabué	90
Atividade nº 22: O Parque Nacional de Uluru-Kata Tjuta, Austrália	92
Ao longo do programa: Património Mundial e Identidade	94
Índice de imagens	95

OBJETIVOS

Conhecimentos

Ajudar os alunos a melhor conhecer e compreender:

- os bens culturais e naturais do Património Mundial que refletem a diversidade das culturas e são marcos de permanência num mundo em rápida mudança;
- a especificidade de cada cultura e a noção de que todas as culturas fazem parte da civilização humana;
- as interações e interdependências entre natureza e cultura, e entre as diferentes culturas.

Atitudes

Incentivar os alunos a:

- apreciar a sua cultura, a história do seu país e o seu ambiente natural;
- identificar os valores predominantes da sua sociedade e as raízes desses valores;
- ter respeito por todos os povos e respetivas culturas, contribuindo assim para a compreensão e respeito universais;
- desenvolver o sentido de uma responsabilidade partilhada quanto ao Património Mundial, cultural e natural.

Competências

Ajudar os alunos a desenvolver a sua capacidade de:

- investigar as suas origens (família, país);
- debater os problemas de maneira aberta e inclusiva;
- assumir o encargo de promover a conservação do Património Mundial.

► Património Mundial e identidade

Património Mundial: fundamento da identidade

Compreender o Património Mundial pode ajudar-nos a adquirir uma consciência mais apurada das nossas raízes e da nossa identidade cultural e social. O exame mais atento dos bens na Lista do Património Mundial permite-nos descobrir as crenças, valores e conhecimentos dos povos e civilizações que os criaram (património cultural) ou que sobre eles exerceram – ou deles sofreram – influências (bens naturais e mistos, paisagens culturais). Dá-nos também a oportunidade de aprender a conhecer o património material e imaterial.

Os bens culturais e naturais constituem o enquadramento indispensável para a vida psicológica, religiosa, económica, bem como para a educação do ser humano. A destruição desses bens, ou mesmo a sua deterioração, pode comprometer a sobrevivência da nossa identidade, dos nossos países e do planeta. Por isso temos o dever de preservar esses bens para as gerações futuras.

Compromisso dos jovens, Fórum da Juventude sobre o Património Mundial, Bergen, Noruega.

▲ Identidade: Quem sou eu? Quem somos nós?

Identidade

1. Conjunto de características, de dados próprios e exclusivos de uma pessoa, que permitem o seu reconhecimento como tal, sem confusão com outra.
2. Conjunto de características próprias de alguma coisa, que permitem não a confundir com outra.

*Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea,
da Academia das Ciências de Lisboa*

Cada ser humano, desde que nasce, distingue-se dos outros pelo seu perfil pessoal ou, dito por outras palavras, pelas características genéticas e físicas que herdou dos pais e antepassados. As nossas impressões digitais, por exemplo, representam a marca indelével da nossa identidade pessoal. O nome de família que herdamos e o nome próprio que nos dão podem mudar ao longo da nossa existência, mas fazem também parte integrante da nossa identidade pessoal.

Todavia, a identidade não é apenas individual. A questão “Quem sou eu?” liga-se profundamente à questão “Quem somos nós?” – “nós” refere-se, por exemplo, ao grupo étnico ou à nação a que pertencemos, ou ainda à fé religiosa que professamos. Como membros de um grupo estamos ligados aos outros membros principalmente através da linguagem, crenças, rituais, códigos de conduta, usos e costumes, vestuário, e assim por diante.

A identidade nacional expressa-se geralmente através de símbolos como a(s) língua(s), trajes nacionais, bandeiras, brasões ou hinos nacionais.



Jovens em trajes tradicionais no Fórum da Juventude sobre o Património Mundial de Bergen, Noruega.

© UNESCO

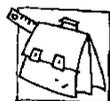
Atividade nº 16

Nomes como vetores de identidade

Objetivo: refletir sobre as nossas identidades pessoal e familiar.



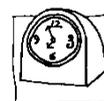
Pesquisa



Atividade em
aula



Atividade
extra
curricular



2 períodos de
aulas e tempo
escolar extra



Línguas

✓ Peça aos alunos que investiguem, com a ajuda dos pais ou parentes próximos, a origem do respetivo nome de família. Peça-lhes, também, que expliquem como foram escolhidos os nomes próprios (primeiro, segundo) de cada um. Que pensa cada um dos seus alunos do nome próprio que tem? Trata-se de um nome próprio muito vulgar na região? Tem alguma relação com um bem natural ou cultural importante da região? É pouco usual? Foi-lhe dado em memória de uma determinada pessoa, por exemplo um dos avós ou outro membro da família, ou ainda uma personagem célebre da História, do cinema, etc.? O nome próprio tem influência na identidade da pessoa? Em caso afirmativo, de que modo se manifesta essa influência?

▲ A identidade num mundo em rápida mudança

O mundo muda tão depressa e a generalidade das pessoas embrenha-se no século XXI esquecendo as suas origens. Devia ser ao contrário. Devíamos apreciar as nossas raízes, a nossa cultura e conservar esses valores como base. Devíamos construir o nosso futuro.

Recomendações dos alunos, Fórum da Juventude sobre o Património Mundial, Pequim, China.

Tal como os indivíduos, também as comunidades (grupos étnicos, nações) a que pertencemos evoluem com o tempo, sob o efeito dos contactos com outras comunidades e culturas. Embora sempre tenha sido assim, o ritmo e intensidade da mudança aceleraram-se fortemente no século XX com o impacto da revolução científica e tecnológica e, em especial, com o advento dos novos meios de transporte, telecomunicações e comunicação de massas (informática, telefone, telefax, televisão, satélites de comunicações, internet, etc.) e com o processo da chamada globalização.

A globalização representa, antes de mais, um fenómeno económico, mas tem importantes repercussões sociais e culturais. Uma delas é a tendência que têm as populações de quase todas as regiões do globo, e nomeadamente os jovens, para preferir determinados produtos de consumo de massas a que se faz publicidade no mundo inteiro, como a música popular, os filmes e os programas de televisão, o vestuário ou os restaurantes de comida rápida.

A globalização da cultura é mencionada em vários documentos importantes da **UNESCO**:

...a globalização da cultura realiza-se de forma progressiva, mas ainda parcial. Ela é, de facto, incontornável, com as suas promessas e os seus riscos, um dos quais, e não o menor, é o esquecimento do carácter único de cada pessoa, da sua vocação para escolher o seu destino e realizar todas as suas potencialidades, na riqueza cuidadosamente mantida das suas tradições e da sua própria cultura, ameaçada, se não tivermos cuidado, pelas evoluções em curso.

Educação: o tesouro escondido. Relatório apresentado à UNESCO pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, p.12-13, UNESCO, Paris, 1996.

É importante, para os indivíduos e para as comunidades que vivem num mundo em rápida mutação, adaptar-se a uma mudança justa sem renegar os elementos preciosos das suas tradições.

Os valores espirituais africanos, tais como se encontram conservados na religião tradicional, atribuem grande importância às relações entre os seres humanos e a natureza, entre o físico e o não-físico, entre o racional e o intuitivo, entre as gerações passadas e presentes. Todo este fundo de conhecimentos e de valores pode ser aplicado com utilidade na resolução de problemas modernos, como a salvaguarda do ambiente e a mediação nas situações de conflito.

A nossa diversidade criadora. Relatório da Comissão Mundial da Cultura e do Desenvolvimento, p.166, Edições UNESCO, Paris, 1996.

Considerando que o processo de globalização, facilitado pela rápida evolução das novas tecnologias da informação e da comunicação, apesar de constituir um desafio para a diversidade cultural, cria condições para um diálogo renovado entre as culturas e as civilizações,

Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, Preâmbulo, 2001

Reconhecendo que os processos de globalização e de transformação social, a par com as condições que contribuem para um diálogo renovado entre as comunidades acarretam, tal como os fenómenos de intolerância, graves ameaças de degradação, de desaparecimento e de destruição do património cultural imaterial, em especial, devido à falta de meios para a sua salvaguarda,

Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, Paris, 2003

Constatando que os processos de globalização, facilitados pela rápida evolução das tecnologias da informação e da comunicação, se, por um lado, criam condições inéditas de interação reforçada entre as culturas, por outro, representam um desafio para a diversidade cultural, designadamente no que se refere aos riscos de desequilíbrios entre países ricos e países pobres;

Convenção Sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, Paris, 2005

Bens do Património Mundial e identidade

Muitas pessoas identificam-se com os bens inscritos na Lista do Património Mundial. As ruínas do Grande Zimbabué lembram-nos as origens africanas pré-coloniais do Zimbabué; o Parque Nacional de Uluru (Ayers Rock)-Kata Tjuta, na Austrália, é testemunho da ocupação ancestral e permanente do vasto continente australiano pela população aborígene; a Federação Russa é normalmente identificada com o Kremlin e a Praça Vermelha, em Moscovo; a Itália com Veneza e sua laguna, mas também com a Torre de Pisa e Florença; o Líbano, com Baalbek e Byblos; a Índia com o Taj Mahal, em Agra; a Guatemala, com Antigua Guatemala; o Uzbequistão com o Centro Histórico de Boukhara, para citar apenas alguns exemplos.

Certos bens naturais, como o Parque Natural de Everglades e o Parque Natural do Grand Canyon, nos Estados Unidos da América, o Parque Nacional de Serengeti, na República Unida da Tanzânia, o Parque Nacional de Sagarmatha (Monte Evereste) no Nepal e Los Glaciares na Argentina ou o Alto Douro Vinhateiro em Portugal, são outros tantos reflexos de uma identidade comunitária ou nacional.



I Sassi di Matera, Itália.

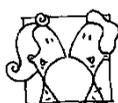
© UNESCO/M. Moldaveanu



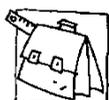
Atividade nº 17

Bens do Património Mundial e identidade

Objetivo: compreender os valores que os bens do Património Mundial representam.



Debate



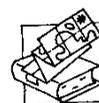
Atividade em aula



2 períodos de aulas e tempo escolar extra



História, Ciências Sociais



Mapa do Património Mundial, Breves descrições

✓ Utilize as fotografias do kit e outros materiais à sua disposição para familiarizar os alunos com, pelo menos, alguns dos bens inscritos na Lista do Património Mundial, cujo papel tenha sido determinante na história da humanidade e na conservação da natureza, como por exemplo:

- os bens com os quais os povos se identificam (culturais e naturais);
- os bens que marcam acontecimentos da história política mundial;
- os bens ligados às grandes religiões e crenças;
- os bens que ilustram diferentes modos de vista.

O quadro que se segue sugere ideias para debate.

	Origens do homem	Sociedade de caçadores/recoletores	Sociedade tradicional	Sociedade rural	Sociedade mercantil	Sociedade industrial	Sociedade pós-moderna
Ásia e Pacífico	Sítio do homem de Pequim (China)			Terraços de arroz das cordilheiras (Filipinas)			
Estados Árabes		Sítios rupestres de Tadrart Acacus (Líbia)					
África					Ilha de Moçambique (Moçambique)		
Europa e América do Norte			I Sassi di Matera (Itália)		Cidade Hanseática de Lübeck (Alemanha)	Ironbridge Gorge (Reino Unido)	Bauhaus e seus sítios (Alemanha)
América Latina e Caraíbas						Cidade histórica de Ouro Preto (Brasil)	Brasília (Brasil)

Estilos de construção característicos como expressões de identidade

Os estilos de construção de certos bens do Património Mundial ilustram perfeitamente as interações entre o homem e o seu ambiente natural. O bairro de Bryggen em Bergen, na Noruega, é o exemplo de um bem do Património Mundial que mostra como a madeira norueguesa é um fator determinante da identidade cultural norueguesa.

Como a madeira norueguesa influenciou a cultura norueguesa

Há alguma interação entre o material de construção e a cultura norueguesa?

Stephan Tschudi-Madsen, antigo Diretor Geral do Conselho de Administração do Património Cultural da Noruega, exprime-se nestes termos:



Bairro de «Bryggen» na cidade de Bergen, Noruega.

© UNESCO/D. Roger

Em primeiro lugar ... vejamos a árvore. O principal fator limitativo é a sua altura. Não existe qualquer árvore de folha larga que cresça o suficiente, suficientemente direita e produza uma madeira suficientemente resistente para se adaptar à construção de uma típica casa de madeira rija, em que os toros horizontais são entalhados e encaixados uns nos outros...

A mais comprida peça de madeira alguma vez utilizada na construção dá uma ideia das dimensões da árvore que lhe esteve na origem (o pinheiro, o material de construção mais amplamente utilizado na Noruega): descoberta em 1861, aquando da demolição da igreja de Hof, esta peça de madeira media 15 metros de comprimento. Foi o máximo – o mais normal é encontrar peças com metade desse comprimento nas casas vulgares.

Não há rei nem senhor que possa ordenar as dimensões e é a árvore que, em última análise, determina as proporções. A casa está sujeita às mesmas leis para todos, mesmo que varie a espessura dos toros e a riqueza da decoração.

Poder-se-á perguntar se estas condições não tiveram um efeito democratizador na sociedade. Há qualquer coisa de universalmente humano no aspeto das casas destas dimensões, em que se sente uma harmonia social e humana. As linhas horizontais das paredes feitas de toros têm um efeito apaziguador, calmante, e são ao mesmo tempo de uma confortável simplicidade. A própria forma como a madeira é trabalhada desempenha um papel essencial: não só é um excelente isolante como é agradável ao tato.

A tradição das construções em madeira perpetua-se na atualidade pelo facto de cerca de 80% das casas novas da Noruega serem construídas em madeira. É este, sem dúvida, o terreno mais firme quando se trata de discutir a especificidade do património cultural da Noruega – porventura mais do que outras formas de expressão cultural – e a própria árvore influenciou o desenvolvimento com os seus limites e as suas qualidades.

Noruega: um património cultural. Monumentos e Sítios. Universitetsforlaget

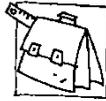
Atividade nº 18

Estilos de construção característicos como expressões da identidade

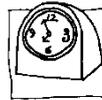
Objetivo: aprofundar a reflexão sobre a identidade através do estudo do património físico (construções, monumentos e parques nacionais das redondezas)



Pesquisa



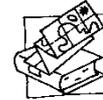
Atividade em aula



2 períodos de aulas



Línguas, Geografia



Fotografias

✓ Peça aos alunos que escrevam um ensaio sobre as qualidades específicas das construções, do património monumental e dos parques nacionais do país ou da região. Alguns deles são bens do Património Mundial?

Existe alguma relação entre a cultura e o material de construção, o padrão de construção (distribuição das construções dentro das cidades, vilas), as matérias-primas (exemplo: pedras provenientes de pedreiras locais) e a paisagem (exemplo: cidade construída à volta de um lago)?

A identidade cultural reflete-se no modo como as casas são construídas e nos materiais utilizados?



Timbuktu, Mali.

© UNESCO/M. Kone

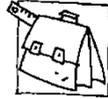
Atividade nº 19

O Conselho Municipal decide sobre o futuro do centro histórico da cidade

Objetivo: apreender melhor os efeitos do desenvolvimento sobre a conservação do património.



Jogo de papéis



Atividade em aula



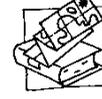
Atividade extra curricular



Vários períodos de aulas



Estudos Sociais, Matemática



Fotografias

✓ Organize um jogo de papéis na aula partindo da seguinte hipótese:



O município previu um plano de urbanização do centro da cidade onde o Professor e os seus alunos vivem. Trata-se de uma zona antiga que alberga as últimas casas tradicionais da região. Estas representam um símbolo importante da identidade local.

No entanto, as condições de habitação nessa parte da cidade deixam muito a desejar em relação às modernas condições de vida. Não se pode instalar água corrente nem casas de banho.

Se o plano de urbanização for por diante, vai obrigar à destruição do bairro mais antigo da cidade e à construção de imóveis modernos. Alguns membros do conselho municipal são favoráveis ao projeto de urbanização; outras

personalidades políticas locais são claramente contra. Hoje, as partes envolvidas estão reunidas para discutir e tomar uma decisão sobre o projeto em causa.

✓ Divida a turma em cinco grupos:

1. um grupo de eleitos locais favoráveis ao projeto;
2. um grupo de eleitos locais contrários ao projeto;
3. habitantes da zona velha da cidade;
4. especialistas (arquitetos, urbanistas, etc.);
5. representantes da comunicação social.

✓ Eleja um(a) presidente e dois(duas) vice-presidentes para dirigirem o debate, e dois(duas) relatores(as) para redigirem a ata da reunião.

✓ Promova uma reflexão sobre os perigos análogos que ameaçam as Cidades Património Mundial ou os bens inscritos na Lista do Património Mundial em Perigo e promova o debate desses problemas.

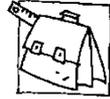
Atividade nº 20

Aprendizagem intercultural

Objetivo: perceber melhor a relação entre bens do Património Mundial e identidade.



Pesquisa



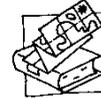
Atividade em aula e atividade extracurricular



Vários períodos de aulas



Línguas, Estudos Sociais



Mapa do Património Mundial, Breves descrições



Internet

✓ Divida a turma em vários grupos. Peça a cada grupo que redija uma curta composição sobre um dos seguintes temas:

- a sua escola;
- a sua turma;
- os bens do Património Mundial do seu país.

✓ Faça o intercâmbio das composições com uma ou várias escolas no estrangeiro (por exemplo, uma escola da Rede SEA). Que recebeu em troca? Quanto tempo demorou? Quais são os pontos comuns?

✓ Promova um debate sobre a Internet e a forma como permite que pessoas do mundo inteiro se reúnam de um modo que seria impensável nos tempos de juventude dos seus pais.

Identidade e populações autóctones

Aprender como as populações autóctones se relacionam com o seu património cultural e natural ajuda a compreender a importância da identidade pessoal, coletiva e nacional, e a forma como ela pode ser reconhecida e preservada, por exemplo, através da conservação do Património Mundial. Os modelos que se seguem, apresentados sob a forma de atividades dos alunos, dispensam explicações. Inspire-se neles para procurar outros exemplos na sua região ou no mundo e organizar outras atividades do mesmo tipo.

Os Fora UNESCO da Juventude sobre o Património Mundial facilitam os intercâmbios culturais.



*Fórum da Juventude sobre o Património Mundial,
Victoria Falls, Zimbabué.*

© UNESCO

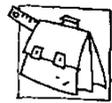
Atividade nº 21

O monumento nacional do Grande Zimbabué

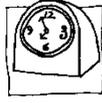
Objetivo: compreender melhor as origens históricas de um bem do património



Visita a um
sítio
Património
Mundial



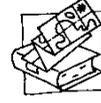
Atividade
em aula



Vários
períodos de
aulas



História,
Geografia,
Estudos
 Sociais,
Educação
Cívica



Mapa do
Património
Mundial,
Breves
descrições



Internet

✓ Conte a história do Grande Zimbabué para ilustrar as origens históricas de um bem do património importante e impressionante. As pesquisas arqueológicas do Grande Zimbabué forneceram a prova irrefutável da origem africana deste sítio.

A importância do Grande Zimbabué é tal que ele é frequentemente considerado o símbolo da nação. O próprio nome do país deve a sua origem às impressionantes ruínas de pedra que o celebrizaram (Zimbabué significa «casas em pedra»).

O Grande Zimbabué, que se ergue no meio de uma planície arborizada, constitui o maior conjunto de construções antigas da África Subariana. É constituído por dois locais dominados por um cerro onde se erguem as ruínas de uma acrópole, autêntica fortaleza de muralhas entrelaçadas de rochedos graníticos. Sucessivas gerações de construtores integraram esses blocos dispersos em estruturas de pedra, de modo a formar pequenos recintos ligados por passagens estreitas. As ruínas do vale, que albergam o Grande Recinto, representam um conjunto monumental absolutamente notável, rodeado de uma muralha de mais de 250 metros de extensão, constituída por 15.000 toneladas de blocos de pedra cuidadosamente aparelhados (é a maior unidade estrutural da antiguidade).

A bandeira nacional do Zimbabué: o pássaro, que se tornou o símbolo do Zimbabué, também se encontra em moedas e medalhas
©UNESCO



As investigações levadas a cabo para demonstrar a origem africana das ruínas e a importância cultural dos seus antigos ocupantes foram mal recebidas pelos colonos brancos estabelecidos no território que tinha então o nome de Rodésia. Dispostas a reescrever a história, personalidades políticas e outros propagandistas tentaram fazer vingar a tese de uma eventual influência fenícia, árabe, indiana ou mesmo hebraica. Em debates parlamentares muito animados, houve deputados que afirmaram que o Grande Zimbabué não era de origem africana.

Mas os arqueólogos Randall Maclver e Gertrude Caton-Thompson, que fizeram escavações no Grande Zimbabué, recolheram provas concludentes da origem africana das ruínas. Quase todos os objetos descobertos são marcados pela influência local dos Shona, e as escavações realizadas a todos os níveis revelam vestígios de um modo de vida africano.

Estas descobertas, associadas às investigações aprofundadas de outros arqueólogos, de linguistas e de antropólogos, permitiram reconstituir a história do Grande Zimbabué que se divide, pelo menos, em três períodos.

Foi no século XI que começou verdadeiramente a ocupação do local, com a construção de cubatas em terra e madeira no cerro. Dois séculos depois, as cubatas foram substituídas por casas em terra maiores e ergueram-se as primeiras paredes em pedra. O século seguinte marcou o apogeu da sociedade local, graças ao comércio com os povos da costa oriental do continente africano, em particular com os comerciantes muçulmanos. Mas no século XV começou o declínio do Grande Zimbabué, que se extinguiu lentamente depois de ter esgotado os recursos locais.

Os vestígios de um comércio florescente e o traçado das construções e das estruturas em pedra do Grande Zimbabué vieram desencadear um grande debate sobre a origem africana das ruínas.

Os anos consumidos a repor a verdade sobre a história e a identidade do Zimbabué pertencem agora ao passado. Hoje, as ruínas do Grande Zimbabué representam a alma da nação, uma das joias do património africano.

✓ Peça aos seus alunos que redijam um curto ensaio sobre a forma como reagem a esta situação. Compare e comente os ensaios na aula.



O Monumento Nacional do Grande Zimbabué, Zimbabué.

© Patrimoine 2001/C. Lepetit

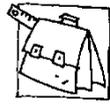
Atividade nº 22

O Parque Nacional de Uluru-Kata Tjuta, Austrália

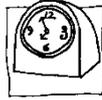
Objetivo: apreender melhor o conceito de paisagem cultural e o papel das populações autóctones na conservação do Património Mundial.



**Visita a um
sítio
Património
Mundial**



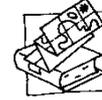
**Atividade
em aula**



**2 Período de
aulas**



**Geografia,
História,
Estudos
Sociais**



**Breves
descrições,
Mapa do
Património
Mundial**

Este segundo exemplo, em que se apresenta o Parque Nacional de Uluru (Ayers Rock)-Kata Tjuta, na Austrália, mostra como a inscrição de um bem na Lista do Património Mundial pode favorecer o reconhecimento e proteger o sentimento de identidade e o modo de vida das populações autóctones. O parque é, simultaneamente, um exemplo de boa gestão de um bem do património, num espírito de parceria entre a população autóctone e a agência australiana de conservação da natureza.

O Parque Nacional começou por ser inscrito em 1987 como bem natural. Em 1994 voltou a ser proposto, desta vez como paisagem cultural – um local representativo das obras conjugadas do homem e da natureza, e das manifestações interativas entre o homem e o seu ambiente natural. O Parque Nacional de Uluru-Kata Tjuta foi a primeira paisagem cultural inscrita na Lista do Património Mundial.

O Parque Nacional de Uluru-Kata Tjuta está situado nos territórios aborígenes tradicionais, onde ainda hoje vivem populações autóctones e onde as línguas aborígenes são amplamente utilizadas como língua materna. Em 1985, a propriedade de Uluru-Kata Tjuta foi restituída pelo governo australiano aos Anangu, populações indígenas do deserto ocidental da Austrália. Na sequência da «restituição», os Anangu cederam o parque nacional em arrendamento à Agência Australiana de Conservação da Natureza (ANCA). Atualmente, os Anangu e a ANCA asseguram conjuntamente a conservação e gestão do parque. A «restituição» e a gestão comum constituem hoje importantes marcos na história do movimento pelos direitos dos aborígenes à terra e da conservação do património na Austrália.

Os conhecimentos e a vida dos Anangu, a sua identidade e estrutura social, a sua ética e a paisagem em que vivem são modelados e explicados pelo Tjukurpa. Por vezes traduzido impropriamente por «o tempo do sonho», o Tjukurpa prescreve a maneira como os Anangu estruturam a sua sociedade e as suas relações entre si e com a terra. É ele que guia todos os comportamentos. Quando se deslocam para a região onde se situam Uluru e Kata Tjuta, os Anangu tomam consciência das viagens e das atividades dos antepassados, e compreendem-nas. Esses antepassados empreenderam as suas peregrinações quando a superfície da terra não tinha qualquer característica distintiva. Os antepassados (sob a forma de indivíduos, plantas e animais) moldavam os traços da paisagem ao deslocar-se de região para região, exercendo interações recíprocas ao ritmo da sua progressão. Hoje, como no passado, este saber é repetido, preservado e transmitido pelas cerimónias, cânticos, danças, artes e técnicas. Assim, uma paisagem na qual alguém que não seja Anangu verá apenas a expressão da natureza é, na realidade, rica de sentidos culturais, criados por processos culturais.

Newsletter do Património Mundial, nº 10, março de 1996.



O Parque Nacional de Uluru-Kata Tjuta, Austrália.

© S. Titchen

Sempre dissemos que, para nós, a terra era importante para o Tjukurpa. Agora há gente de outros lugares e populações não autóctones que reconhecem a sua importância cultural – dá-me prazer ver que isso é finalmente aceite. Antes, havia quem se risse e lhe chamasse o «tempo do sonho», mas o Tjukurpa é uma realidade, é ao mesmo tempo a nossa lei, a nossa língua, a nossa terra e a nossa família.

Yami Lester, Presidente do Conselho de Administração de Uluru-Kata Tjuta

A ratificação da Convenção nem sempre permite apreender imediatamente a ligação que existe entre a nossa identidade e as nossas raízes culturais e o resto do mundo. Compreendemos por que razão é importante preservar o nosso património nacional e étnico, mas às vezes temos dificuldade em pensar que estamos, de facto, ligados uns aos outros. Para entender a natureza desta ligação, podemos imaginar o mundo como um mar de ilhas culturais, um mar de recifes de coral.



O Parque Marinho do Recife de Tubbataha, Filipinas

© UICN/J. Thorsel

Um recife de coral é constituído por múltiplas camadas de coral, mas só a camada superior está viva. Ao fim de alguns anos, morre e é coberta por uma nova colónia de coral vivo. A cada nova camada de animais vivos, o recife modifica-se ligeiramente; cresce, torna-se um pouco mais volumoso. Cada animal tem liberdade de movimentos – à primeira vista – mas de facto fica ligado à geração precedente e não pode libertar-se dela. Cada um dos animais vivos parece não ter qualquer ligação com os seus congéneres. Mas se recuarmos algumas gerações, abaixo do nível do mar, verificamos que todos os corais fazem parte do mesmo recife. Se houver destruição de camadas antigas – devido à devastação ou à poluição – imagina-se o que acontece ao resto do recife. O nosso mundo assemelha-se a um recife de coral. Milhares de gerações construíram-no antes de nós – os seus pensamentos, os seus atos, as suas realizações. Tudo isso faz parte de nós – daquilo que nós somos. Da nossa identidade e do nosso património.

Thomas Hyllard Erikson, Professor de Antropologia, Universidade de Oslo, Noruega.

Ao longo do programa: Património Mundial e identidade

Arte

Desenhar bens do Património Mundial que constituem provas excepcionais do génio criador humano e refletem as diferentes identidades dos seus construtores ou, no caso das paisagens culturais, dos seus guardiães.

Línguas estrangeiras

Ler um texto noutra língua para descobrir as palavras que existem também na sua língua e ver por que razão são semelhantes e o que se pode deduzir daí sobre os contactos culturais entre os países.

Traduzir para outra língua um folheto informativo sobre os bens do Património Mundial do seu país. Procurar as palavras ou conceitos que carecem de explicação apesar de parecerem evidentes no texto original, e analisar o que eles revelam sobre a identidade de um povo.

Geografia/Ciência

Estudar a Lista do Património Mundial e ilustrar as interações entre um povo e um lugar geográfico. Sublinhar o papel da natureza na formação da identidade de um povo na vida prática. Por exemplo, o papel das árvores na Noruega.

História

Utilizar o jogo de papéis, de preferência num bem do Património Mundial ou em qualquer outro local cultural ou natural, para ajudar os seus alunos a compreender os povos que construíram o bem do património e os seus atuais ocupantes.

Línguas

Redigir ensaios sobre a importância de preservar a identidade cultural de cada um e desenvolver algumas ideias sob a forma de pequenas peças de teatro.

Participar num concurso em que os seus alunos apresentam uma comunicação de cinco minutos a favor da proteção de um bem cultural ou natural.

Ler e comentar romances ou novelas sobre o tema da identidade e relacionados com um bem do Património Mundial; em seguida pedir aos alunos que escrevam histórias de sua autoria.

Descobrir se existem peças de teatro apropriadas que debatam o conceito de identidade em relação a sítios naturais ou culturais na sua região.

Filosofia/Educação religiosa

Utilizar plantas e fotografias de monumentos ou edifícios religiosos como informação complementar para ilustrar uma crença.

Observar e compreender o simbolismo por ocasião da visita a um local religioso (igreja, mesquita, templo ou paisagem).

Índice de imagens

Página	Legenda	Direitos de autor
81	<i>Jovens em trajos tradicionais no Fórum da Juventude sobre o Património Mundial de Bergen, Noruega.</i>	© UNESCO
84	<i>I Sassi di Matera, Itália.</i>	© UNESCO/M. Moldaveanu
86	<i>Bairro de «Bryggen» na cidade de Bergen, Noruega.</i>	© UNESCO/D. Roger
87	<i>Tombuctu, Mali.</i>	© UNESCO/M. Kone
89	<i>Fórum da Juventude sobre o Património Mundial, Victoria Falls, Zimbabué.</i>	© UNESCO
91	<i>O Monumento Nacional do Grande Zimbabué, Zimbabué.</i>	© Patrimoine 2001/C. Lepetit
93	<i>O Parque Nacional de Uluru-Kata Tjuta, Austrália.</i>	© S. Titchen
93	<i>O Parque Marinho do Recife de Tubbataha, Filipinas</i>	© UICN/J. Thorsel

Livro 4 - Património Mundial e Turismo

Objetivos	97
Conhecimentos	97
Atitudes	97
Competências	97
O turismo: fenómeno mundial e economicamente rentável	98
Atividade nº 23: Cálculo das tendências do turismo	100
Ficha de Atividade: Estatísticas sobre o turismo internacional	101
Vantagens e potenciais ameaças do turismo para a conservação do Património Mundial	102
Atividade nº 24: Vantagens e potenciais ameaças do turismo para os bens do Património Mundial	103
Necessidade de um novo tipo de turismo	104
Património Mundial, turismo e desenvolvimento ecologicamente sustentável	104
Atividade nº 25: Jogo do Património Mundial e do Turismo	105
Ficha de Atividade: Jogo do Património Mundial e do Turismo	106
Atividade nº 26: Turista incivilizado versus turista respeitador	107
Princípios de boa conduta para turistas	107
Mais bens do Património Mundial para visitar	108
Atividade nº 27: Avaliação dos equipamentos turísticos nos bens do património	109
Ficha de Atividade: Avaliação dos equipamentos turísticos nos bens do património	110
Turismo virtual e Património Mundial	111
Gestão turística nos bens do Património Mundial	113
Atividade nº 28: Construção de uma autoestrada através de um bem natural do Património Mundial	114
Ficha de Atividade: Construção de uma autoestrada através de um bem natural do Património Mundial	115
Ao longo do programa: Património Mundial e Turismo	116
Índice de imagens	117

OBJETIVOS

Conhecimentos

Ajudar os alunos a melhor conhecer e compreender:

- as tendências do turismo internacional e as suas eventuais repercussões sobre os bens do Património Mundial;
- de que modo pode o turismo melhorar o nosso conhecimento do património, das outras culturas, valores e tradições;
- a necessidade de incluir a gestão dos visitantes na gestão dos bens do património.

Atitudes

Incentivar os alunos a:

- compreender que é indispensável pôr em prática novas formas de turismo propícias à apreciação e à conservação do património;
- analisar e respeitar as medidas em vigor para proteger os bens do Património Mundial do turismo.

Competências

Ajudar os alunos a desenvolver a capacidade de:

- interpretar e analisar dados estatísticos para melhor apreenderem a correlação entre as tendências do turismo e a conservação do Património Mundial;
- adquirir os conhecimentos de base necessários para serem guias num bem do Património Mundial;
- visitar bens culturais e naturais de maneira respeitosa e responsável;
- desenvolver a criatividade individual de modo a melhorar a apresentação dos bens do Património Mundial aos turistas, assegurando simultaneamente a sua conservação.

► Património Mundial e Turismo

O turismo: fenómeno mundial e economicamente rentável

Nenhum indivíduo e nenhuma cultura podem desenvolver-se isoladamente, sem interação com outros indivíduos e culturas. Temos de aprender a reconhecer aquilo que cada cultura deve a todas as outras. E não podemos deixar de reconhecer que o turismo cultural também pode constituir um dos vetores mais fecundos e ambiciosos do diálogo entre culturas e civilizações. Conhecer outras pessoas ajuda também cada um a apreciar melhor a sua própria cultura e património, bem como a conhecer melhor o seu ambiente natural.

Koïchiro Matsuura, Diretor Geral da UNESCO,
no Fórum Ministerial do PNUE sobre o Ambiente Mundial, Nairobi, 8 de fevereiro de 2001.

Um dos fenómenos mundiais mais marcantes dos últimos quarenta anos tem sido o grande incremento do turismo de massas. Este fenómeno tem um efeito considerável no que respeita ao número de pessoas que visitam os bens do Património Mundial.

Com os progressos vertiginosos das tecnologias dos transportes, a melhoria das condições de vida, a extensão das férias pagas e dos tempos livres, as pessoas viajam hoje mais e para mais longe do que nunca. A Organização Mundial do Turismo (OMT) que, em 1950, contabilizava 25 milhões de turistas internacionais, registou 528 milhões em 1995, ou seja, vinte vezes mais turistas em quarenta e cinco anos. A OMT contabilizou cerca de mil milhões de turistas em 2010 e prevê a existência de perto de 1,6 mil milhões de turistas em 2020.

Muita gente deseja descobrir novos locais de interesse e, considerando o **valor universal excepcional** dos bens inscritos na **Lista do Património Mundial**, são muitas as pessoas que desejam visitá-los. Dado que a população urbana não para de aumentar, é normal que os habitantes das cidades tenham vontade de partir à descoberta de sítios famosos pela sua beleza natural e visitar os bens naturais do Património Mundial. A este tipo de viagem costuma chamar-se «ecoturismo», enquanto aos bens culturais se aplica a designação de turismo cultural.



turista

1. Pessoa que viaja por prazer ou com fins culturais.
2. Pessoa que faz turismo.

*Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea,
da Academia das Ciências de Lisboa*

turismo

1. Atividade que consiste em viajar por prazer ou com fins culturais.
2. Atividade económica relacionada essencialmente com a deslocação e alojamento de turistas.

*Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea,
da Academia das Ciências de Lisboa*



Turistas em visita ao Mont-St-Michel e sua baía, França

© Patrimoine 2001/D.Chenot

O turismo está normalmente ligado ao desenvolvimento porque permite a criação de empregos e a captação de divisas. Assim, de acordo com as estimativas, os turistas despenderam cerca de 2,1 milhões de dólares americanos em 1950, contra 856 mil milhões em 2007.

O turismo não existiria sem a cultura, porque é a cultura que constitui um dos elementos motores desta movimentação de pessoas.

Atas da Mesa-redonda sobre o tema: Cultura, turismo e desenvolvimento: os desafios do século XXI, p. 7. Paris, UNESCO, 26-27 de junho de 1996.



Mosteiro de Alcobaça, em Portugal, é visitado anualmente por milhares de turistas nacionais e estrangeiros



© Turismo de Portugal / Victor Hugo

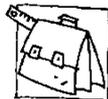
Atividade nº 23

Cálculo das tendências do turismo

Objetivo: estudar as tendências mundiais do turismo e as repercussões do número de visitantes sobre a conservação do Património Mundial.



Pesquisa



Atividade em aula



1 ou vários períodos de aulas



Matemática, Estudos Sociais



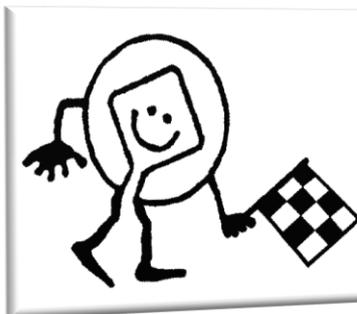
Ficha de Atividade: Estatísticas sobre o turismo internacional, Calculadora, Mapa do Património Mundial, Fotografias

✓ Mostre aos seus alunos o Quadro I da Ficha de Atividade (distribua uma cópia a cada aluno, se possível). Explique os dados e ensine como se recolhem, interpretam e utilizam as estatísticas. Relativamente aos quinze países mais visitados, peça aos alunos que contem, com a ajuda do Mapa do Património Mundial, quantos bens do Património Mundial existem em cada um desses países. Convide-os a calcular as correlações (para saber se o número de bens por país permite explicar o afluxo de turistas) e a classificar os países mais visitados por região: África, América e Caraíbas, Ásia e Pacífico, Estados Árabes e Europa.

✓ Apresente aos seus alunos o Quadro II e peça-lhes que dividam os quinze países por duas listas: países industrializados e países menos industrializados. Existe alguma correlação entre o facto de um país ser industrializado e deter um elevado rendimento turístico derivado da existência de bens do Património Mundial? Comente as respostas. Entre os países de elevadas receitas turísticas quantos têm, no seu território, bens do Património Mundial?

✓ Mostre aos seus alunos o Quadro III e explique o que se entende por «taxa de crescimento» e por que razão as taxas de crescimento variam conforme as décadas.

✓ Procure obter estatísticas sobre o turismo e o número de turistas que visitam os bens do Património Mundial no seu país e peça aos alunos que façam uma apresentação desses dados quantificados.



Ficha de Atividade

Estatísticas sobre o turismo internacional

Quadro I

Principais destinos turísticos mundiais

Entradas de turistas internacionais						
Posição	País	Milhões		Alteração em %		Quota de mercado 2010 (%)
		2009	2010	2009/2008	2010/2009	
1	França	76,8	76,8	-3,0	0	8,17
2	Estados Unidos	55	59,7	-5,1	8,7	5,92
3	China	50,9	55,7	-4,1	9,4	5,60
4	Espanha	52,2	52,7	-8,8	1	4,64
5	Itália	43,2	43,6	1,2	0,9	2,99
6	Reino Unido	28,2	28,1	-6,4	-0,2	2,99
7	Turquia	25,5	27	2,0	5,9	2,87
8	Alemanha	24,2	26,9	-2,7	10,9	2,86
9	Malásia	23,6	24,6	7,2	3,9	2,61
10	México	21,5	22,4	-5,2	4,4	2,38

Fonte: Organização Mundial do Turismo (OMT / UNWTO)©, Dados recolhidos em 2011

Quadro II

Principais beneficiários do turismo mundial

Receitas do turismo internacional						
Posição	País	Milhões		Alteração em %		Quota de mercado 2010 (%)
		2009	2010	2009/2008	2010/2009	
1	Estados Unidos	94,2	103,5 €	-14,7	9,9	11,26
2	Espanha	53,2	52,5 €	-13,7	-1,2	5,72
3	França	49,4	46,3 €	-12,7	-6,2	5,04
4	China	39,7	45,8 €	-2,9	15,5	4,98
5	Itália	40,2	38,8 €	-12,0	-3,6	4,22
7	Alemanha	34,6	34,7 €	-13,2	0,1	3,77
6	Reino Unido	30,1	30,4 €	-16,3	0,8	3,31
8	Austrália	25,4	30,1 €	2,5	18,6	3,28
9	Turquia	16,4	23,0 €	7,5	39,5	2,26
10	Áustria	21,3	20,8 €	-3,2	-2,1	2,03

Fonte: Organização Mundial do Turismo (OMT / UNWTO)©, Dados recolhidos em 2011

Quadro III:

Dados prospetivos da OMT quanto às previsões do turismo no horizonte de 2020

Previsões das entradas de turistas, no mundo por região

Chegadas de turistas internacionais por região de acolhimento (em milhões)

	Ano de referência	Previsões		Média anual da taxa de crescimento (%) 1995-2020	Quota de mercado(%)	
	1995	2010	2020		1995	2020
África	20.2	47.0	77.3	5.5	3.6	5.0
Américas	108.9	190.4	282.3	3.9	19.3	18.1
Ásia Oriental/Pacífico	81.4	195.2	397.2	6.5	14.4	25.4
Europa	338.4	527.3	717.0	3.0	59.8	45.9
Médio Oriente	12.4	35.9	68.5	7.1	2.2	4.4
Ásia do Sul	4.2	10.6	18.8	6.2	0.7	1.2
Tráfego inter-regional	464.1	790.9	1.183,3	3.8	82.1	75.8
Tráfego internacional	101.3	215.5	377.9	5.4	17.9	24.2

Fonte: Organização Mundial do Turismo (OMT), a partir da base de dados da OMT em julho de 2002.

A rubrica «Tráfego inter-regional» refere-se às chegadas em que não é especificado o país de origem.

A rubrica «Tráfego internacional» refere-se ao total do tráfego com exceção das deslocações inter-regionais.

▲ Vantagens e potenciais ameaças do turismo para a conservação do Património Mundial



Património Mundial e identidade

O turismo apresenta numerosas e evidentes vantagens. Para os países, cidades e bens do Património Mundial que acolhem os visitantes, cria postos de trabalho, proporciona a entrada de divisas, estimula muitas vezes a melhoria das infraestruturas locais (rede de estradas, meios de comunicação, estruturas de cuidados médicos). Os viajantes podem admirar as maravilhas do mundo e aprender a conhecer outros países, o seu meio ambiente, a sua cultura, os seus valores e o seu modo de vida, contribuindo assim para promover a compreensão e a solidariedade internacionais. Frequentemente descobrimos muito sobre nós próprios enquanto aprendemos a conhecer os outros.



O conjunto de Borobudur, Indonésia.

© UNESCO/A. Voronzoff

Todavia, o turismo pode também ter efeitos nefastos. Assim, milhões de turistas visitam o templo de Borobudur na Indonésia, bem do Património Mundial que se encontra numa região de clima muito quente e húmido. Para garantir o conforto dos visitantes, por vezes os motoristas dos autocarros deixam o motor a trabalhar para manter o ar condicionado a trabalhar, enquanto esperam que os turistas terminem a visita. As emanações de monóxido de carbono podem danificar as pedras do templo.

A circulação automóvel constitui uma ameaça cada vez maior para muitos outros bens do Património Mundial. A estrada que passa perto de Stonehenge, no Reino Unido, veio ameaçar a integridade deste sítio. O projeto de construção de uma autoestrada a pouca distância das pirâmides de Gizé em Dahchur, no Egito, foi suspenso pelas autoridades egípcias a pedido da UNESCO.

A **Convenção do Património Mundial**, ao referir-se à Lista do Património Mundial em Perigo, menciona os graves perigos inerentes aos projetos de «rápido desenvolvimento urbano e turístico» (Artigo 11º parágrafo 4.)



*Stonehenge,
Avebury e sítios
associados, Reino
Unido*

© UNESCO/A.
Lacoudre

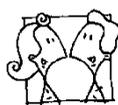
O turismo tem efeitos positivos e negativos sobre os bens do Património Mundial e é preciso garantir os primeiros e eliminar os segundos.

Compromisso dos jovens, Fórum da Juventude sobre o Património Mundial, Bergen, Noruega.

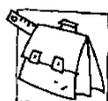
Atividade nº 24

Vantagens e potenciais ameaças do turismo para os bens do Património Mundial

Objetivo: compreender melhor as vantagens e os perigos potenciais do turismo para os bens do Património Mundial.



Debate



**Atividade
em aula**



**1 período de
aulas**



**Português,
Estudos
Sociais**



**Duas folhas de
papel (grande
formato)**

✓ Divida a turma em dois grupos e peça ao Grupo 1 que enumere as vantagens do turismo para um bem do património local ou mundial. Peça ao Grupo 2 que enumere as ameaças que o turismo representa para os bens do Património Mundial. Convide um aluno de cada grupo a apresentar os argumentos do respetivo grupo e promova um debate sobre as medidas a adotar para reduzir os perigos do turismo.

▲ Necessidade de um novo tipo de turismo

O turismo permite que as pessoas apreciem diretamente a diversidade das culturas, os modos de vida e os ambientes naturais. Oferece aos jovens a possibilidade de intercâmbios culturais úteis.

O turismo pode constituir... uma escola de tolerância em que cada um pode descobrir um mundo que é simultaneamente único e diverso.

Atas da Mesa-redonda sobre o tema: Cultura, turismo e desenvolvimento: os desafios do século XXI, p. 7. Paris, UNESCO, 26-27 de junho de 1996.

Mas o turismo também pode gerar o desequilíbrio económico e social, se for dada prioridade à criação de infraestruturas para uso dos turistas (hotéis, piscinas, restaurantes, etc.) em detrimento de escolas ou hospitais para a população local.

É necessário criar um novo tipo de turismo que privilegie um desenvolvimento sustentável no plano ecológico e estimule os países de destino a reafirmarem a sua identidade cultural, a darem-se a conhecer melhor, a preservarem e valorizarem a sua cultura e ambiente junto dos visitantes. Paralelamente, é necessário instaurar um autêntico diálogo intercultural, solidariedade e respeito mútuo. Nos países onde a água é escassa, por exemplo, os turistas podem mostrar-se solidários desistindo de ter toalhas e lençóis lavados diariamente e poupando água desta forma.

Em 2011 a UNESCO deu início ao desenvolvimento de um novo programa intitulado «Património Mundial e Turismo Sustentável», com o objetivo de criar um enquadramento internacional favorável ao desenvolvimento de ações conjuntas e coordenadas entre as várias partes interessadas, tendo em vista alcançar resultados partilhados e sustentáveis na área do turismo em bens do Património Mundial.

Património Mundial, turismo e desenvolvimento ecologicamente sustentável



Património Mundial e ambiente

O turismo pode contribuir para um desenvolvimento qualitativo e sustentável se assentar no empenho e na participação das populações locais, que devem ser envolvidas na sua delimitação e aplicação, e se os recursos naturais e culturais de que depende o turismo beneficiarem de uma proteção a longo prazo.

Atas da Mesa-redonda sobre o tema: Cultura, turismo e desenvolvimento: os desafios do século XXI, p. 7. Paris, UNESCO, 26-27 de junho de 1996.

O turismo de massas pode ter consequências gravosas para a manutenção e conservação dos bens culturais (deterioração devida ao grande número de visitantes) e naturais (introdução de espécies exóticas pelos turistas, localização de empreendimentos turísticos em litorais frágeis, poluição causada pelo lixo deixado pelos turistas). Cada bem do património, e nomeadamente do Património Mundial, deve ser corretamente gerido. É importante que os jovens reflitam sobre os seus eventuais contributos para essa gestão, na sua qualidade de futuros decisores.

Podemos apreciar e ver todos esses sítios porque os nossos antepassados os preservaram para nós e, da nossa parte, temos a obrigação de os preservar para os nossos filhos, para que também eles os possam apreciar e inspirar-se neles.

Recomendações dos alunos, Fórum da Juventude sobre o Património Mundial, Pequim, China.

Os bens do Património Mundial deviam servir de modelos de gestão e de conservação eficazes. Infelizmente, as condições atuais nem sempre permitem alcançar o alto nível dos critérios que se aplicam a estes lugares únicos no mundo. Mas um controlo rigoroso das visitas e do turismo, aliado ao respeito pelo ambiente, poderia ajudar a reunir os fundos necessários para a manutenção de uma grande parte destes bens e contribuir para a sua preservação a longo prazo.

Tourism, Ecotourism and Protected Areas, H. Ceballos-Lascurair (ed.), UICN, 1996.

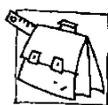
Atividade nº25

Jogo do Património Mundial e do Turismo

Objetivo: através de uma atividade lúdica, compreender os desafios da gestão dos bens do património e do turismo.



Exercício



Atividade em aula



3 Períodos de aulas



Estudos Sociais, Geografia



Mapa do Património Mundial, Breves descrições



Dados e moedas

Regras do jogo:

- ✓ Divide a turma em pequenas equipas de dois a quatro alunos.
- ✓ Durante a primeira hora de aula, dê a cada uma das equipas elementos informativos sobre um bem do Património Mundial (textos, fotografias, situação geográfica, características, etc.). Cada equipa representará um bem durante todo o jogo e deverá preparar, com a ajuda do professor, um «plano de gestão turística» do bem que representa.
- ✓ Os alunos começam a jogar na segunda hora de aula. Cada equipa lança o dado e avança até à casa indicada. Ao longo da sua progressão, as equipas dispõem de um certo tempo (10 a 30 minutos) para preparar a prova indicada na casa. Se uma equipa não cumpre bem a sua tarefa, não tem o direito de avançar. Quando uma equipa cai numa casa «CARTAZ», tem de criar um cartaz de promoção do bem. Ganha a equipa que chegar em primeiro lugar à casa «CHEGADA», depois de ter executado as diversas provas e os cartazes.

Durante a terceira hora de aula, os alunos podem comentar os resultados e apresentar os seus cartazes.

Os guardas do Parque das Quedas de Água de Vitória dão formação aos guias que irão mostrar os locais aos visitantes e aos alunos que participam no primeiro Fórum Africano da Juventude sobre o Património Mundial, Zâmbia e Zimbabué.



© UNESCO

Ficha de Atividade

Jogo do Património Mundial e do Turismo

<p>Partida</p> <p>O seu bem está na Lista do Património Mundial. Apresente às outras equipas um plano de gestão turística</p> <p>1</p>	<p>CARTAZ</p> <p>2</p>	<p>CARTAZ</p> <p>3</p>	<p>O bem é atingido por uma catástrofe natural. Explique o que se passou (considerando as características do bem e os danos sofridos)</p> <p>regresse à casa PARTIDA.</p> <p>4</p>	<p>CARTAZ</p> <p>5</p>	<p>Existem muitos detritos no bem. Encontre 5 formas para resolver este problema.</p> <p>recue 4 casas</p> <p>6</p>
<p>CARTAZ</p> <p>7</p>	<p>CARTAZ</p> <p>8</p>	<p>CARTAZ</p> <p>9</p>	<p>O Centro de Informação do bem é criticado pela mediocridade das suas instalações. Redija uma carta aos visitantes, pedindo-lhes que contribuam com doações para a renovação do Centro.</p> <p>recue 5 casas</p> <p>10</p>	<p>CARTAZ</p> <p>11</p>	<p>Um número recorde de turistas visita o bem. O dinheiro assim recolhido permite-lhe lançar um grande programa de reabilitação. Quais são as suas prioridades e por quê? Ilustre o seu projeto com um desenho, sem texto.</p> <p>avance 5 casas</p> <p>12</p>
<p>Uma parte do bem fica em ruínas por falta de manutenção. Faça uma lista dos problemas (no mínimo 5) e das soluções a aplicar.</p> <p>regresse à casa PARTIDA</p> <p>13</p>	<p>Um pedido de fundos para a conservação produz bons resultados. Redija os termos desse pedido dando 7 razões que justificam a concessão dos fundos.</p> <p>avance 5 casas</p> <p>14</p>	<p>Acaba de ser construído um novo hotel de turismo. O diretor compreende a importância da conservação do Património Mundial. Faça um anúncio publicitário do hotel, a publicar numa revista.</p> <p>avance 4 casas</p> <p>15</p>	<p>A avaliação quinquenal do ICOMOS apresenta um balanço desfavorável em matéria de conservação.</p> <p>recue 9 casas</p> <p>16</p>	<p>CARTAZ</p> <p>17</p>	<p>A televisão nacional transmitiu uma reportagem sobre o bem.</p> <p>Avance 3 casas</p> <p>18</p>
<p>CARTAZ</p> <p>19</p>	<p>Um número exagerado de turistas visitou o bem, provocando uma forte erosão. Enuncie 5 vantagens e 5 inconvenientes do turismo neste bem.</p> <p>Recue 11 casas</p> <p>20</p>	<p>CARTAZ</p> <p>21</p>	<p>O hotel é obrigado a fechar devido a uma infiltração no telhado.</p> <p>Recue 2 casas</p> <p>22</p>	<p>CARTAZ</p> <p>23</p>	<p>Chegada</p> <p>Tem um bem em bom estado de conservação e com um plano de gestão adequado. Redija um relatório sobre o seu plano de gestão, os problemas que encontrou e as soluções que adotou.</p> <p>24</p>

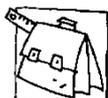
Atividade nº 26

Turista incivilizado *versus* turista respeitador

Objetivo: tornar-se um turista respeitador



Jogo de papéis



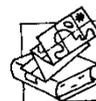
Atividade em aula ou extra curricular



Vários períodos de aulas



Línguas, Estudos Sociais



Mapa do Património Mundial, Breves descrições, Fotografias



Acessórios para a representação

✓ Convide os alunos a escreverem e representarem uma peça tendo por protagonista um turista incivilizado, que não tem o mínimo respeito pelos bens do património, deixa o lixo espalhado por toda a parte, por vezes danifica os locais com grafitos ou desrespeita os costumes e tradições locais, e preocupa-se acima de tudo com o seu conforto pessoal. O turista respeitador deseja conhecer melhor as tradições e cultura locais (a história do local, os artesãos e as suas obras, a música, a gastronomia, os trajes regionais, etc.). Depois da representação da peça, anime um debate sobre o modo de transformar o turista indelicado num visitante interessado pelos bens do património local e mundial e respeitador dos mesmos, de acordo com os princípios de boa conduta que adiante se enunciam.

✓ Convide os alunos a escolherem um bem patrimonial mundial, nacional ou local e a elaborarem uma lista de sugestões com vista a desenvolver uma campanha para sensibilizar os turistas a visitarem esse bem de forma diferente. Comente as sugestões e dê conhecimento delas à comissão de turismo ou à associação do património da sua localidade.

▲ Princípios de boa conduta para turistas

Na preparação da viagem, os turistas devem:

1. recolher o máximo de informações sobre o seu destino;
2. dar preferência aos fornecedores (companhias aéreas, operadores turísticos, agências de viagens e hotéis) que se comprometam a adotar práticas ecológicas;
3. se possível, planear as suas férias e visitas na época baixa;
4. escolher destinos menos frequentados.

Uma vez chegados ao destino, os turistas devem:

1. respeitar as culturas e tradições locais;
2. respeitar a vida privada, a cultura, os usos e costumes das comunidades de acolhimento;
3. promover a economia local comprando bens e serviços locais;
4. contribuir para os esforços locais de conservação;
5. conservar e proteger o ambiente natural, os seus ecossistemas, a sua fauna e flora;
6. não desfigurar os monumentos e sítios culturais;
7. utilizar eficazmente as fontes de energia, a água e os equipamentos de tratamento de detritos;
8. prevenir os riscos de incêndio;
9. não fazer ruídos desnecessários;
10. percorrer apenas as rotas e caminhos indicados.

Princípios de Boa Conduta para Turistas, Códigos de Conduta Ecológica para o Turismo, Programa das Nações Unidas sobre o Ambiente.

Mais bens do Património Mundial para visitar

A inscrição dos doze primeiros bens na **Lista do Património Mundial** data de 1978. Em 1987 a Lista continha já 289 bens e mais de vinte anos depois, em julho de 2012, o número tinha subido para 962 bens. O Comité do Património Mundial acrescenta todos os anos novos bens à lista. Os participantes dos **Fora UNESCO da Juventude sobre o Património Mundial** declararam-se muito interessados em visitar o maior número possível de bens. No entanto, há muitas escolas que ficam longe dos bens do Património Mundial e as viagens são caras. Por esta razão, os alunos sugeriram que os grupos escolares beneficiassem de entradas gratuitas ou a preço reduzido e que as empresas locais ajudassem a financiar as deslocações, como forma de facilitar a visita aos bens do Património Mundial.

Uma preparação cuidadosa e adequada é indispensável para que os alunos considerem interessantes as visitas aos bens culturais e naturais. Apesar de as visitas poderem ser causa da deterioração dos bens, se forem bem organizadas podem promover a mobilização dos alunos na proteção e conservação dos bens a longo prazo.

*A Cidade Histórica de
Sukothai e Cidades
Históricas
Associadas,
Tailândia.*

© Patrimoine 2001/
P. Aventurier



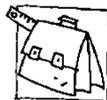
Atividade nº 27

Avaliação dos equipamentos turísticos nos bens do património

Objetivo: adquirir as técnicas de observação para melhorar os equipamentos turísticos existentes nos bens do património.



Pesquisa



Atividade em aula



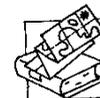
Atividade extra curricular



2 períodos de aulas e tempo fora da escola



Línguas, Geografia ou Estudos Sociais



Ficha de Atividade: Avaliação dos equipamentos turísticos nos bens do património

✓ Organize uma excursão a um bem do património próximo da sua localidade que seja apreciado pelos turistas.

✓ Fotocopie a Ficha de Atividade e distribua uma a cada aluno.

✓ Dê aos alunos indicações sobre o bem que irão visitar e demonstre-lhes a importância de preencherem o formulário e redigirem um relatório.

✓ Na posse dos relatórios entregues pelos seus alunos, resuma as observações que fizeram e anime um debate sobre as formas de melhorar os equipamentos.

Os bens do Património Mundial devem:

- *controlar o número de entradas no local, para evitar que as zonas frágeis sofram danos;*
- *dispor de percursos pedonais para as pessoas idosas, crianças e deficientes;*
- *suprimir as instalações comerciais em volta do local principal...*

Recomendações dos alunos, Fórum da Juventude sobre o Património Mundial, Pequim, China.



Participantes no workshop que se realizou em 2011 no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, no âmbito do Projeto UNESCO / Turismo de Portugal "Gestão do Turismo em sítios Património Mundial de Origem Portuguesa"

© Kerstin Manz

Ficha de Atividade

Avaliação dos equipamentos turísticos nos bens do património

- Os alunos são convidados a classificar a qualidade do equipamento inserindo uma cruz na coluna apropriada

EQUIPAMENTO	INADEQUADO	ADEQUADO	BOM	MUITO BOM
SINALIZAÇÃO DO LOCAL				
ESTACIONAMENTO				
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS				
INFORMAÇÕES				
EXPOSIÇÕES				
RECORDAÇÕES				
RECIPIENTES PARA LIXO				
LIMPEZA				
GUIAS				
RESTAURAÇÃO				
OUTROS				

Relatório ao gestor do bem do património

Caro(a) Senhor(a)

Acabo de visitar o bem que está sob sua responsabilidade e concluí que...

o sítio está bem equipado

o equipamento do sítio é insuficiente e deve ser melhorado nos seguintes aspetos:

Espero que este relatório seja útil para os projetos de desenvolvimento futuro do bem do património sob sua responsabilidade.

Com toda a consideração,

Nome:

Assinatura:

Data:

Os alunos devem completar o seu relatório e entregá-lo ao professor.

Turismo virtual e Património Mundial

Graças às novas tecnologias, é agora possível visitar os bens do Património Mundial ou outros locais sem se deslocar fisicamente aos locais. Foi graças a essas tecnologias que parques de atrações e museus de alguns países reconstruíram aldeias inteiras ou bairros inteiros de cidades. Por exemplo em York, Inglaterra, os turistas podem visitar a aldeia viquingue de Jorvik, reconstituída debaixo da terra, e circular a bordo de um pequeno comboio operado automaticamente. As projeções em três dimensões e os efeitos especiais constituem um dos pólos de atração dos parques temáticos contemporâneos, que oferecem «visitas simuladas» nas quais as pessoas podem viajar por todo o mundo, e até pelo espaço, presas a uma cadeira especial móvel! Isto é, só por si, uma nova forma de fazer turismo! Os professores podem debater com os seus alunos as vantagens e os inconvenientes deste tipo de turismo, especialmente em termos de futuro.

Eu sou viajante. Tu és visitante. Eles são turistas.

O paradoxo está contido na seguinte frase: gostamos de partir à descoberta de lugares selvagens de grande beleza; mas choca-nos o impacto dos nossos inúmeros congéneres que fazem o mesmo. Cada um de nós, individualmente, entrega-se à mais inocente das atividades: o seu tempo de lazer. Porém, todos somados, pomos em perigo os lugares que tanto admiramos. Em boa verdade, corremos o risco de amar um grande número de parques nacionais e outras zonas protegidas do planeta ao ponto de lhes causar a morte.

Adrian Phillips, UICN, 1996



Lista de materiais de referência



São produzidos cada vez mais recursos multimédia sobre o Património Mundial. A série de desenhos animados *As Aventuras do Património* encontra-se agora disponível em formatos CD e DVD. Esta série baseia-se numa banda desenhada criada por jovens, e cada episódio incide sobre um sítio Património Mundial, apresentado pelo Património, que explica a sua história, mostra o sítio na atualidade, sublinha as potenciais ameaças que enfrenta e propõe soluções para a sua preservação. Desde 2002 foram produzidos dez episódios sobre sítios de diferentes regiões do mundo.

Agora também já é possível visitar virtualmente os bens Património Mundial em diferentes partes do mundo. Se tiver acesso à Internet, o website do Centro do Património Mundial disponibiliza um mapa interativo para localizar os sítios, bem como as respetivas descrições, documentos, e imagens de todos os 962 bens Património Mundial (passíveis de serem pesquisados por região e categoria).



Jovens participantes no Fórum da Juventude sobre o Património Mundial, em Victoria Falls, observam a flora e a fauna durante o seu cruzeiro no Rio Zambeze.

© UNESCO

Gestão turística nos bens do Património Mundial

Um dos principais desafios que se colocam à conservação do Património Mundial é conseguir que o público visite os locais sem causar danos. Sítios que se mantinham magníficos e bem preservados porque eram inacessíveis tornam-se agora alvo dos operadores turísticos. Daí que cada um dos bens do Património Mundial exija uma gestão turística apropriada.



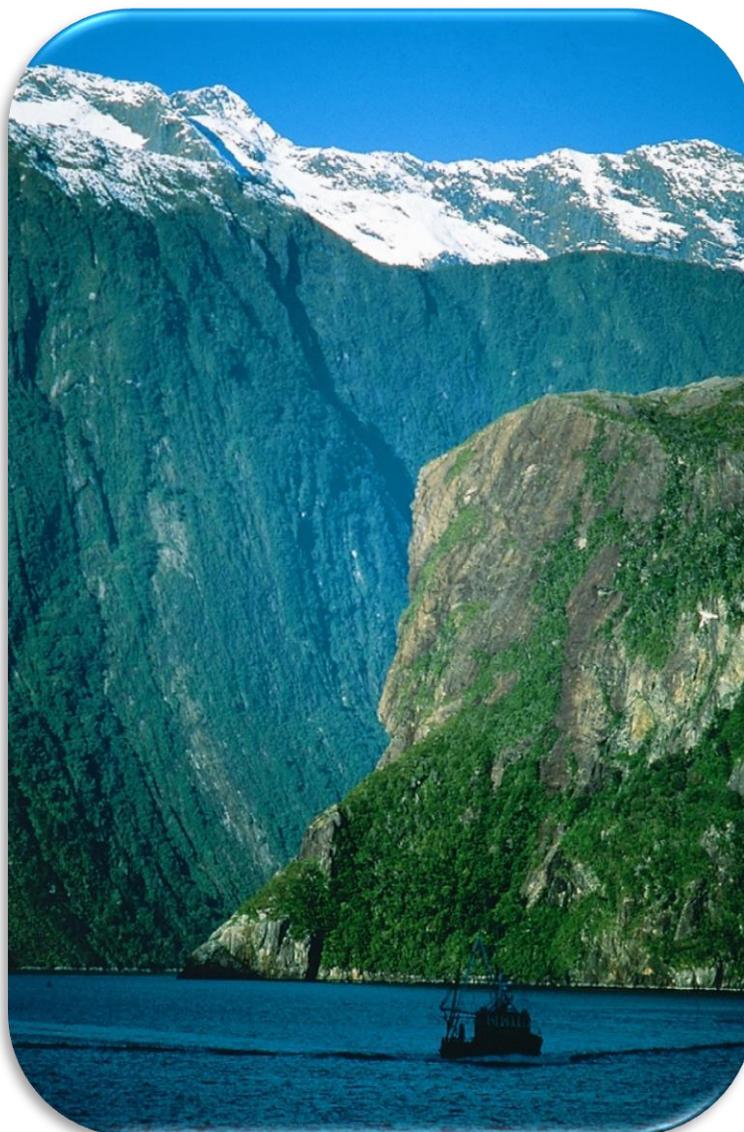
Património Mundial e ambiente

A Grande Muralha da China faz parte da Lista do Património Mundial desde 1987. O troço mais visitado, construído em tijolo e pedra no tempo da dinastia Ming e situado perto de Pequim, atrai anualmente milhões de turistas, chineses e estrangeiros. O Deserto de Gobi, na província de Gansu, guarda outros vestígios espetaculares da Grande Muralha, com dois mil anos de idade. A aridez do deserto contribuiu para a preservação destes materiais frágeis, e podem observar-se as ruínas de algumas torres em terra e mesmo medas de canas prontas a arder para assinalar eventuais ataques de nómadas vindos do Norte. São relativamente poucos os turistas que conhecem esta parte da Grande Muralha e é de rezear que um aumento do número de visitantes ponha em perigo os frágeis vestígios deste bem do património.

Um dos mais espantosos bens naturais do Património Mundial é Te Wahipounamu, no sudoeste da Nova Zelândia. A sua beleza natural está bem preservada. A distância que separa a Nova Zelândia de muitos outros países tem permitido conservar a riqueza e as características únicas da sua biodiversidade. No entanto, a grande expansão do turismo e a melhoria dos transportes internacionais atraem muitos turistas à Nova Zelândia. Por isso se tem vindo a discutir muito nos últimos anos a construção de uma autoestrada que atravessaria o local para ligar as cidades de Haast e Milford, facilitando o acesso de turistas. Este projeto apresenta um certo número de vantagens e evidentes inconvenientes, que podem ser objeto de uma análise mais aprofundada na Atividade nº 28.

*Te Wahipounamu,
Nova Zelândia.*

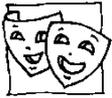
© UNESCO/F. Dondau



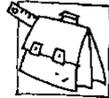
Atividade nº 28

Construção de uma autoestrada através de um bem natural do Património Mundial

Objetivo: compreender os diferentes interesses e pontos de vista sobre desenvolvimento, turismo e Património Mundial.



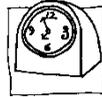
Jogo de papéis



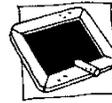
Atividade em aula



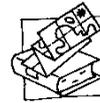
Atividade extra curricular



Vários períodos de aulas e tempo fora da escola



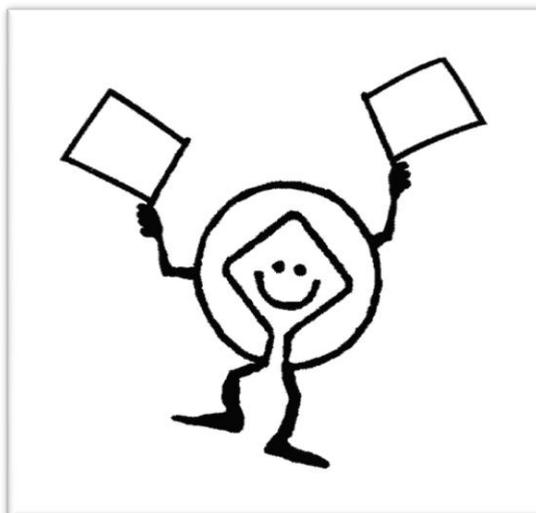
Geografia, Matemática, Ciências, Línguas



Fichas de Atividade: Construção de uma autoestrada através de um bem natural do Património Mundial, Breves descrições, Mapa do Património Mundial

✓ Divida a turma em cinco grupos e distribua a cada grupo uma Ficha de Atividade. Peça aos seus alunos que façam corresponder as declarações aos personagens. Em seguida, atribua um número (de 1 a 5) por grupo e por personagem. Peça a cada grupo que desenvolva os seus argumentos.

✓ Depois de ter disposto do tempo de preparação necessário, cada grupo designará o seu porta-voz, que intervirá num debate público organizado na sala de aula, defendendo a posição da sua personagem. Cada grupo deverá igualmente escolher um dos seus membros para fazer parte do júri que irá decidir, no final do debate, se o projeto de construção da autoestrada é ou não aprovado. Comente a decisão.



Ficha de Atividade

Construção de uma autoestrada através de um bem natural do Património Mundial



O Diretor da Associação para a Proteção da Floresta e das Aves

1. A última coisa que a Nova Zelândia precisa é de novas estradas em plena natureza. Isso teria consequências desastrosas para uma região até agora preservada e é uma estupidez do ponto de vista económico. Limitar-se-ia a alterar o modo como os turistas chegam à Nova Zelândia em vez de atrair novos turistas, de que aliás não precisamos. Este projeto jamais verá a luz do dia.

2. No essencial, vemos este projeto como uma reposta à expansão do turismo na orla costeira. Esta estrada viria repor tudo aquilo que nós perdemos. Bastava que 10% dos autocarros com destino a Milford subissem a Costa Oeste para que duplicasse a nossa indústria turística.



O Diretor Geral do Conselho do Condado de Westland.



Guarda-Florestal.

3. Uma estrada no fundo do vale seria extremamente prejudicial aos ecossistemas pantanosos frágeis, e uma estrada nos contrafortes constituiria um risco de destruição da harmonia da paisagem.

4. A paisagem e o enquadramento natural são absolutamente extraordinários. O projeto viria acrescentar uma nova dimensão à Nova Zelândia e ao turismo internacional. Uma das vantagens seria a liberdade de viajar em completa independência, de automóvel, entre Haast e Milford.



Ministro dos Transportes.



Jornal Otago Daily Times

5. O projeto não apresenta afinal nenhum risco, desde que o estudo de mercado não indique que há despesas excessivas para o país. Podia vir beneficiar o turismo e as comunidades de South Westland e de Fiordland, que dele tiram uma parte muito substancial das suas receitas.

Fonte: Greymouth High School, Nova Zelândia..

Ao longo do programa: Património Mundial e Turismo

Arte

Conceber uma campanha de promoção do turismo – com cartazes – para atrair visitantes a um bem do património.

Conceber, e se possível publicar, folhetos informativos turísticos sobre o bem.

Desenhar, pintar ou visitar um bem do património; transformar os esboços desse bem em motivos abstratos, em criações de vestuário ou outras.

Conceber um cartaz alusivo à necessidade de conservar os bens locais/regionais/nacionais do Património Mundial; pesquisar imagens do bem no passado, as razões da sua criação e verificar se a situação evoluiu no plano turístico.

Geografia/História

Debater as condições e razões que levam a que um bem do património seja (ou não seja) desde há muito tempo um destino turístico.

Debater se a história do bem o torna relevante para o turismo local, nacional, regional ou mundial.

Sugerir uma forma viva de contar aos turistas a história do bem.

Estudar a deterioração dos bens do património causada pelos visitantes e propor soluções, como por exemplo a criação de itinerários alternativos.

Internet

Fazer pesquisas na Internet a partir das palavras-chave «Património Mundial» e «turismo», para obter informações sobre o Património Mundial e o turismo em determinados países ou regiões.

Línguas

Redigir folhetos informativos para os turistas: público em geral, pessoas com necessidades especiais, estrangeiros, etc.

Inventar slogans publicitários para um bem do património.

Escrever o texto da visita guiada ao bem do património e gravá-lo.

Organizar um debate ou um jogo de papéis sobre o valor dos bens do Património Mundial e os eventuais perigos do turismo.

Traduzir para outras línguas documentos informativos sobre bens do património.

Estudar uma série de folhetos publicitários sobre bens locais, regionais ou nacionais do Património Mundial.

Pesquisar referências a um bem num romance ou conto e procurar inserir extratos de textos literários em folhetos e publicações turísticas.

Matemática

Estudar as tendências do turismo e suas eventuais repercussões sobre os bens do Património Mundial através de mapas, gráficos ou estatísticas, calcular e registar os resultados do questionário ou do estudo.

Ciências Sociais

Realizar um estudo junto dos visitantes dos bens do património, pedindo-lhes que preencham um questionário.

Entrevistar gestores de bens para medir os efeitos positivos e menos positivos do turismo sobre a conservação desse património.

Índice de imagens

Página	Legenda	Direitos de autor
99	<i>Turistas em visita ao Mont-St-Michel e sua baía, França</i>	© Patrimoine 2001/D.Chenot
99	<i>O Mosteiro de Alcobaça, em Portugal, é visitado anualmente por milhares de turistas nacionais e estrangeiros</i>	© Turismo de Portugal / Victor Hugo
102	<i>O conjunto de Borobudur, Indonésia</i>	© UNESCO/A. Voronzoff
103	<i>Stonehenge, Avebury e sítios associados, Reino Unido</i>	© UNESCO/A. Lacoudre
105	<i>Os guardas do Parque das Quedas de Água de Vitória dão formação aos guias que irão mostrar os locais aos visitantes e aos alunos que participam no primeiro Fórum Africano da Juventude sobre o Património Mundial, Zâmbia e Zimbabué</i>	© UNESCO
108	<i>A Cidade Histórica de Sukothai e Cidades Históricas Associadas, Tailândia</i>	© Patrimoine 2001/P. Aventurier
109	<i>Participantes no workshop que se realizou em 2011 no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, no âmbito do Projeto UNESCO / Turismo de Portugal "Gestão do Turismo em sítios Património Mundial de Origem Portuguesa"</i>	© Kerstin Manz
112	<i>Jovens participantes no Fórum da Juventude sobre o Património Mundial, em Victoria Falls, observam a flora e a fauna durante o seu cruzeiro no Rio Zambeze</i>	© UNESCO
113	<i>Te Wahipounamu, Nova Zelândia</i>	© UNESCO/F. Dondau

Livro 5 - Património Mundial e Ambiente

Objetivos	119
Conhecimentos	119
Atitudes	119
Competências	119
Os jovens e a conservação do Património Mundial	120
Atividade nº 29: Ecossistemas e meios terrestres	121
Conservação ambiental internacional	122
Websites de outras convenções	126
Atividade nº 30: Degradação do meio ambiente	128
Preservar a diversidade biológica através da conservação do Património Mundial	129
Atividade nº 31: Pressões sobre a diversidade biológica	130
Diversidade cultural e diversidade biológica	130
Evolução e extinção das espécies	131
A Reserva Natural do Vale de Mai, Seicheles	132
O Santuário de Vida Selvagem de Manas, Índia	133
Te Wahipunamu, Nova Zelândia	133
Atividade nº 32: Puzzle de Gondwana	134
Ficha de Atividade: Puzzle de Gondwana	135
Atividade nº 33: Bens naturais do Património Mundial e critérios correspondentes	137
Desenvolvimento sustentável do ponto de vista ecológico e cultural	137
O Parque Nacional de Banc d'Arguin, Mauritânia	138
Atividade nº 34: Proteção do ambiente	139
Atividade nº 35: Ações para um desenvolvimento ecológico sustentável	140
Promoção local da sustentabilidade	140
Atividade nº 36: Circuitos do património	141
O futuro do nosso planeta	142
Ao longo do programa: Património Mundial e Ambiente	143
Índice de imagens	144

OBJETIVOS

Conhecimentos

Ajudar os seus alunos a melhor conhecer e compreender:

- o ambiente natural e cultural e as interações entre a população e o ambiente;
- os bens do Património Mundial enquanto áreas protegidas, essenciais à conservação da biodiversidade das espécies animais e vegetais ameaçadas;
- a Convenção do Património Mundial, enquanto contributo relevante para a ação coletiva internacional a favor da conservação do ambiente.

Atitudes

Incentivar os seus alunos a:

- adquirir sentido de responsabilidade no que respeita à conservação do ambiente;
- conceber a sua vida numa perspetiva sustentável, a proteger as espécies e a diversidade dos ecossistemas (biodiversidade) e a agir de forma a não comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas necessidades.

Competências

Ajudar os seus alunos a desenvolver a sua capacidade de:

- participar na proteção do ambiente, em especial na conservação do Património Mundial;
- participar no processo de desenvolvimento sustentável do ponto de vista ecológico tendo em vista o bem-estar futuro do planeta e dos seus habitantes;
- liderar iniciativas em prol da conservação do Património Mundial.

► Património Mundial e Ambiente

Os jovens e a conservação do Património Mundial

A conservação do Património Mundial pode contribuir de maneira significativa para a proteção do ambiente, para a sua diversidade cultural e natural e para as interações entre as populações e o ambiente.

A conservação do Património Mundial ajuda a resolver alguns dos principais problemas ambientais da nossa época, em particular o número crescente de espécies animais e vegetais ameaçadas ou desaparecidas, e o declínio da biodiversidade que daí resulta. Não menos importante é o facto de a conservação dos bens do Património Mundial se inserir no quadro internacional do desenvolvimento ecológico sustentável: o estatuto de área protegida conferido aos bens do Património Mundial, por exemplo, é contrabalançado com a necessidade das comunidades locais explorarem os recursos e com a sua sobrevivência económica. Acresce que a *Convenção* reconhece o **património cultural e natural** e salienta as interações entre ambos.

Por estas razões, a *Convenção* oferece possibilidades únicas para uma abordagem holística da conservação do ambiente que engloba a proteção dos valores naturais e culturais de um bem do património em toda a sua diversidade.

Os 188 bens naturais da **Lista do Património Mundial** (2012) incluem espécies animais e vegetais, ecossistemas, jazidas geológicas, processos ecológicos e biológicos e habitats naturais, bem como áreas de excecional beleza e importante valor estético. Estes bens fazem parte dos cerca de 10% da superfície do globo (terra e mar) que beneficiam de vigilância e gestão como áreas protegidas.



A Convenção do Património Mundial

Para que os jovens possam participar ativamente na conservação do ambiente, é necessário que tomem consciência dos problemas e dos desafios que isso envolve, e tenham meios para agir com conhecimento de causa. O facto de estarem cientes da importância da *Convenção do Património Mundial* no que toca à conservação do ambiente pode ajudar a atingir esse objetivo. Neste capítulo abordam-se algumas das grandes questões relativas à conservação do ambiente, de reconhecida importância para a conservação do Património Mundial.



Alunos da Greymouth High School exploram o glaciar de Te Wahipounamu – zona sudoeste da Nova Zelândia

© UNESCO

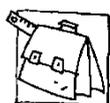
Atividade nº 29

Ecosistemas e meios terrestres

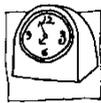
Objetivo: conhecer melhor os diferentes tipos de ecossistemas e os bens naturais do Património Mundial



Exercício



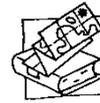
**Atividade
em aula**



**2 períodos
de aulas**



**Geografia,
Ciências**



**Mapa do
Património
Mundial,
Breves
descrições**

✓ Existem exemplos de ecossistemas na zona da sua escola? Quais as suas características e aspetos principais (por exemplo, pântanos e lagos em zonas húmidas) e quais as espécies animais e vegetais que neles vivem (aves aquáticas, por exemplo, nas zonas húmidas)?

✓ Peça aos seus alunos que, com a ajuda das *Breves descrições*, selecionem e classifiquem bens naturais do Património Mundial nas seguintes categorias:

- floresta
- costa
- montanha

✓ Comente as respostas dadas pelos alunos e peça-lhes que identifiquem bens destas categorias existentes no seu país.

✓ Peça-lhes que identifiquem na Lista do Património Mundial exemplos de:

- recifes de coral
- florestas
- ilhas
- desertos
- zonas húmidas.

Anime o debate sobre os resultados.



Conservação ambiental internacional

Perante a degradação generalizada do ambiente – poluição do ar, da água e do solo, aquecimento do planeta, buracos na camada de ozono, dependência dos recursos naturais não renováveis, extinção das espécies e declínio da biodiversidade – temos de agir urgentemente em conjunto para reparar os danos já ocasionados, garantir a diversidade natural e cultural do planeta e assegurar um desenvolvimento sustentável para as gerações presentes e futuras.

A conservação do Património Mundial, e em particular dos seus bens naturais, pode contribuir em larga medida para melhorar e salvaguardar o nosso ambiente. Além da *Convenção do Património Mundial*, existem outros tratados internacionais sobre a conservação do ambiente. A consulta do sítio Web do **Centro do Património Mundial da UNESCO** (<http://whc.unesco.org>) permite obter informações adicionais sobre esses tratados e respetivos secretariados.



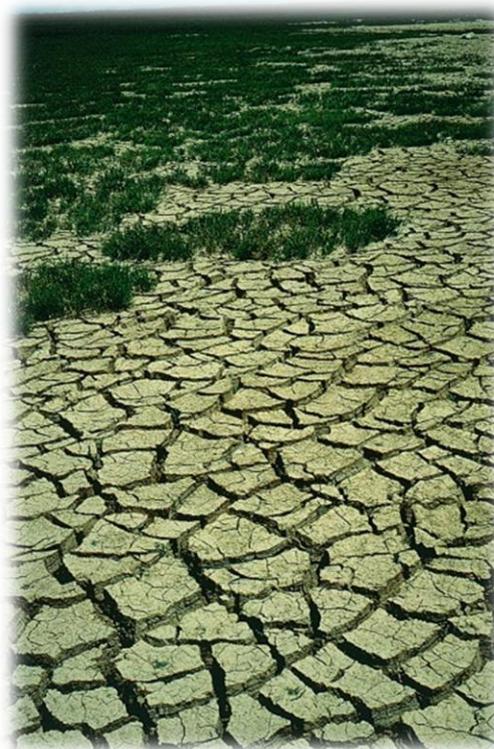
Endereços úteis

A *Convenção do Património Mundial* foi ratificada dois meses após a primeira Conferência Mundial das **Nações Unidas (ONU)** sobre Ambiente, que se realizou em Estocolmo (Suécia) em setembro de 1972. Vinte anos depois, em junho de 1992, os líderes mundiais reuniram-se no Rio de Janeiro (Brasil), para a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento. A Conferência do Rio, ou Cimeira da Terra, como ficou conhecida, foi convocada para avaliar a alarmante degradação do ambiente natural e elaborar uma estratégia tendente a melhorar a situação. Da Cimeira saiu a adoção da Agenda 21, que constitui um conjunto de propostas para a ajudar a salvar a Terra e cujo capítulo 36 sublinha o papel instrumental da educação e dos jovens.

Paralelamente, 193 países e a Comunidade Europeia assinaram a *Convenção sobre Diversidade Biológica* que preconiza uma ação concertada para a conservação da biodiversidade. Duas outras convenções internacionais, a que se junta uma Declaração sobre a conservação das florestas, resultaram da Cimeira da Terra.

A *Convenção Quadro sobre Alterações Climáticas*, que entrou em vigor no dia 21 de março de 1994, foi ratificada por 195 países. Visa estabilizar a concentração de gases com efeito de estufa na atmosfera e assim lutar contra o aquecimento do planeta.

A *Convenção das Nações Unidas sobre a Luta contra a Desertificação*, em particular em África, entrou em vigor em 26 de dezembro de 1996. Visa eliminar a ameaça de flagelos humanos e catástrofes ecológicas resultantes da seca e da desertificação.



Parque Nacional Ichkeul, Tunísia

© INCAFO

Na Conferência do Rio foi também adotada a *Declaração de Princípios sobre a Gestão, Conservação e Desenvolvimento Sustentável de Todos os Tipos de Floresta*. Visa encorajar todos os países a atuarem para reconstituir a cobertura vegetal do planeta, em particular através da reflorestação e da conservação dos recursos naturais.

Por outro lado, foi adotada em 1975 a *Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e de Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção (CITES)*. A CITES estabelece, à escala mundial, controlos sobre o comércio das espécies vegetais e animais ameaçadas. No caso das espécies ameaçadas de extinção, a CITES proíbe todas as transações comerciais de espécimes em estado selvagem.

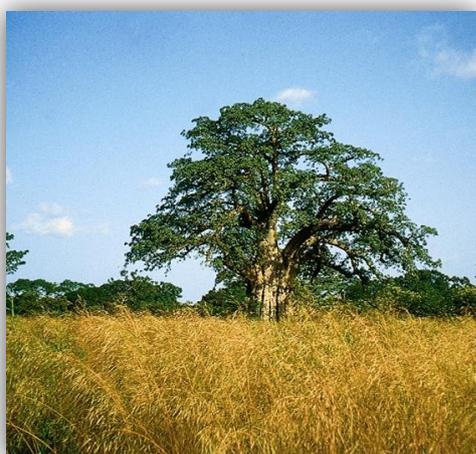
A *Convenção de Ramsar relativa às Zonas Húmidas de Importância Internacional*, que data de 1971 (mais conhecida como *Convenção de Ramsar sobre as Zonas Húmidas*) é um tratado intergovernamental que regula a cooperação internacional para a conservação e a exploração racional das zonas húmidas e respetivos recursos. Existem atualmente 2040 locais em zonas húmidas, correspondendo no total a mais de 193 milhões de hectares, inscritos na Lista Ramsar de zonas húmidas de importância internacional.

Quarenta e três dos locais inscritos na Lista Ramsar de Zonas Húmidas de importância internacional são simultaneamente bens do Património Mundial (junho de 2012):

Estado Parte	Zona Ramsar	Bem do Património Mundial
Albânia	▪ Butrint	▪ Butrint
Argélia	▪ Vale de Iherir	▪ Tassili n'Ajjer
Austrália	▪ Great Sandy Strait	▪ Ilha Fraser
	▪ Parque Nacional de Kakadu	▪ Parque Nacional de Kakadu
Bangladesh	▪ Os Sundarbans	▪ Os Sundarbans
Brasil	▪ Mamirauá	▪ Conjunto de Áreas Protegidas da Amazônia Central
Bulgária	▪ Srebarna	▪ Reserva Natural de Srebarna
Canadá	▪ Delta Peace-Athabasca	▪ Parque Natural de Wood Buffalo
	▪ Habitat de verão do Grou Americano	
Casaquistão	▪ Sistema de Lagos Tengiz-Korgalzhyn	▪ Saryarka – Estepe e Lagos do Casaquistão Setentrional
	▪ Sistema de Lagos Naurzum	
Congo (República Democrática do)	▪ Parque Nacional de Virunga	▪ Parque Nacional de Virunga
Costa Rica	▪ Ilha de Cocos	▪ Parque Nacional da Ilha do Coco
Egito	▪ Área Protegida de Wadi El Rayan	▪ Wadi Al-Hitan (Vale das Baleias)
Eslováquia / Hungria	▪ Sistema de Grutas Baradla e zonas húmidas relacionadas / Domica	▪ Grutas Cársticas de Aggtelek e da Eslováquia*
Eslovénia	▪ Skocjan jame	▪ Grutas de Skocjan

Espanha	<ul style="list-style-type: none"> Parque Nacional de Donaña 	<ul style="list-style-type: none"> Parque Nacional de Donaña
Estados Unidos da América	<ul style="list-style-type: none"> Parque Nacional de Everglades 	<ul style="list-style-type: none"> Parque Nacional de Everglades
Federação Russa	<ul style="list-style-type: none"> Delta do Selenga 	<ul style="list-style-type: none"> Lago Baikal
Filipinas	<ul style="list-style-type: none"> Parque Marinho do Recife de Tubbataha 	<ul style="list-style-type: none"> Parque Marinho do Recife de Tubbataha
França	<ul style="list-style-type: none"> Monte-Saint-Michel e sua baía 	<ul style="list-style-type: none"> Monte-Saint-Michel e sua baía
Hungria	<ul style="list-style-type: none"> Hortobágy 	<ul style="list-style-type: none"> Parque Nacional de Hortobágy - a <i>Puszta</i>
Hungria/Eslováquia	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de Grutas Baradla e zonas húmidas relacionadas / Domica 	<ul style="list-style-type: none"> Grutas Cársicas de Aggtelek e da Eslováquia*
Iémen	<ul style="list-style-type: none"> ("Lagoa Detwah ") 	<ul style="list-style-type: none"> Arquipélago Socotra
Índia	<ul style="list-style-type: none"> Parque Nacional de Keoladeo 	<ul style="list-style-type: none"> Parque Nacional de Keoladeo
Japão	<ul style="list-style-type: none"> Yakushima Nagata-hama 	<ul style="list-style-type: none"> Yakushima Santuário Xintoísta Itsukushima
Líbano	<ul style="list-style-type: none"> Praia de Tiro 	<ul style="list-style-type: none"> Tiro
Mauritânia	<ul style="list-style-type: none"> Banco de Arguin 	<ul style="list-style-type: none"> Parque Nacional do Banco de Arguin
México	<ul style="list-style-type: none"> Humedales do Delta do Rio Colorado Laguna Ojo de Liebre Parque Nacional Bahía de Loreto Parque Nacional Cabo Pulmo, 	<ul style="list-style-type: none"> Ilhas e Áreas Protegidas do Golfo da Califórnia
	<ul style="list-style-type: none"> Lagoa de San Ignacio 	<ul style="list-style-type: none"> Santuário de Baleias de El Vizcaíno
	<ul style="list-style-type: none"> Sian Ka'an 	<ul style="list-style-type: none"> Sian Ka'an
	<ul style="list-style-type: none"> Sistema Lacustre Ejidos de Xochimilco e San Gregorio Atlapulco 	<ul style="list-style-type: none"> Centro Histórico da Cidade do México e Xochimilco
Mongólia	<ul style="list-style-type: none"> Lago Uvs e Zonas Húmidas Envoltentes 	<ul style="list-style-type: none"> Bacia de Uvs Nuur
Nepal	<ul style="list-style-type: none"> Beeshazar e Lagos Associados 	<ul style="list-style-type: none"> Parque Nacional de Royal Chitwan
	<ul style="list-style-type: none"> Gokyo Lagos Associados 	<ul style="list-style-type: none"> Parque Nacional de Sagarmatha
Níger	<ul style="list-style-type: none"> Parque Nacional do «W» 	<ul style="list-style-type: none"> Parque Nacional do W do Níger
Quénia	<ul style="list-style-type: none"> Lago Bogoria Lago Elmenteita Lago Nakuru 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de Lagos do Grande Vale do Rift no Quénia
Reino Unido	<ul style="list-style-type: none"> Ilha Gough Ilhas Inacessíveis 	<ul style="list-style-type: none"> Ilhas Gough e Inacessíveis

Roménia	▪ Delta do Danúbio	▪ Delta do Danúbio
Senegal	▪ Djoudj	▪ Parque Nacional das Aves de Djoudj
Senegal	▪ Delta do Saloum	▪ Delta do Saloum
Seychelles	▪ Aldabra Atoll	▪ Atol de Aldabra
Suécia	▪ Sjaunja ▪ Laidaure	▪ Região da Lapónia
Tunísia	▪ Ichkeul	▪ Parque Nacional de Ichkeul



Parque Nacional do «W», Níger
© UNESCO



Lago Baikal, Federação Russa
© UNESCO



Endereços úteis

Refira-se ainda o Programa da UNESCO sobre o Homem e a Biosfera (MAB), que trabalha no sentido de resolver conflitos entre o ambiente e os projetos de desenvolvimento que ponham em causa recursos naturais, estudando o impacto das atividades humanas sobre o ambiente e as reações da sociedade às mudanças daí resultantes. As Reservas da Biosfera não só permitem conservar a **diversidade biológica** e manter o equilíbrio dos ecossistemas como ainda nos ensinam a conhecer melhor as formas tradicionais de utilização dos solos, a difundir informações sobre a gestão racional dos recursos naturais e a participar na resolução dos problemas ambientais.

▲ Websites de outras Convenções

► Património Cultural

NOTA: Os normativos estão disponíveis em português nos seguintes websites:

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/legislacaosobrepatrimonio/>

<http://www.gepac.gov.pt/?lnk=8155d893-4832-4066-9f6c-34ae658166a5>

Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais

(en: <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/cultural-diversity/diversity-of-cultural-expressions/the-convention/convention-text/>)

Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial

(en: <http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=en&pg=00006>)

Convenção sobre a Proteção do Património Cultural Subaquático

(en: <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/underwater-cultural-heritage/2001-convention/>)

Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural

(en: <http://whc.unesco.org/en/convention/>)

Convenção relativa às Medidas a Adotar para Proibir e Impedir a Importação, a Exportação e a Transferência Ilícitas da Propriedade de Bens Culturais

(en: http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=35252&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

Convenção para a Proteção de Bens Culturais em Caso de Conflito Armado (Convenção de Haia)

(en: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000824/082464mb.pdf>)

Convenção Universal sobre Direitos de Autor

(en: <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/creativity/creative-industries/copyright/universal-copyright-convention/>)

[Convenção do UNIDROIT sobre Bens Culturais Roubados ou Ilícitamente Exportados](http://www.unidroit.org/)

(en: <http://www.unidroit.org/>)

The image is a screenshot of the UNESCO website's 'Conventions' section. It features a central video player titled 'Celebrating 40 years of World Heritage' with a play button. To the right, a list of conventions is displayed, each with a small icon and text: 'Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions' (2005), 'Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage' (2003), 'Protection of the Underwater Cultural Heritage' (2001), 'Protection of the World Cultural and Natural Heritage' (1972), 'Fighting against the illicit trafficking of cultural property' (1970), 'Protection of Cultural Property in the Event of Armed Conflict' (1954), and 'Protection of Copyright and Neighbouring Rights' (1952, 1971). Below the list is a 'PERIODICALS' section. On the right side of the screenshot, there are several event banners: 'International Day for the Remembrance of the Slave Trade and its Abolition' (23 August 2012), '40 YEARS World Heritage Convention' (2012), 'International Arts Education Week' (21-27 May 2012), 'World Day for Cultural Diversity for Dialogue and Development' (21 May 2012), and 'International JAZZ DAY' (APRIL 30).

<http://www.unesco.org/new/en/culture/>

► Património Natural

NOTA: Clicar no nome da Convenção para aceder aos textos em português

[Convenção sobre Diversidade Biológica](#)

(en: <http://www.biodiv.org>)

[Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e de Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção \(CITES\)](#)

(en: <http://www.cites.org>)

[Convenção sobre a Conservação das Espécies Migratórias](#)

(en: <http://www.cms.int>)

[Convenção de Ramsar relativa às Zonas Húmidas](#)

(en: <http://www.ramsar.org>)

[Convenção Quadro sobre Alterações Climáticas](#)

(en: <http://www.unfccc.de>)

[Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação](#)

(en: <http://www.unccd.int>)

► Normativos Culturais Europeus

Os países membros do Conselho da Europa também assinaram os seguintes acordos jurídicos internacionais

Convenção Cultural Europeia

(en: <http://conventions.coe.int/Treaty/en/Treaties/Html/018.htm>)

Convenção Europeia para a Protecção do Património Arqueológico

(en: <http://conventions.coe.int/Treaty/en/Treaties/Html/066.htm>)

Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitectónico da Europa

(en: <http://conventions.coe.int/Treaty/en/Treaties/Html/121.htm>)

Convenção Europeia Para a Protecção do Património Arqueológico (Revista)

(en: <http://conventions.coe.int/Treaty/en/Treaties/Html/143.htm>)

Convenção Europeia da Paisagem

(en: <http://conventions.coe.int/Treaty/fr/Treaties/Html/176.htm>)

Lista completa dos tratados do Conselho da Europa na área da Cultura

<http://conventions.coe.int/Treaty/Commun/ListeTraites.asp?MA=37&CM=7&CL=ENG>

NOTA: Os normativos estão disponíveis em português nos seguintes websites:

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/legislacaosobrepatririmonio/>

<http://www.gepac.gov.pt/?Ink=8155d893-4832-4066-9f6c-34ae658166a5>

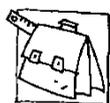
Atividade nº 30

Degradação do meio ambiente

Objetivo: identificar os problemas ambientais atuais ou potenciais no seu país e relação desses problemas com os bens naturais do Património Mundial.



Pesquisa



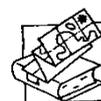
Atividade em aula



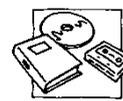
3 períodos de aulas



Geografia, Ciências



Mapa do Património Mundial, Breves descrições



Livros de ciências, Recortes de imprensa (artigos de jornais)

✓ Peça aos alunos que enumerem os grandes problemas atuais ou potenciais relacionados com o ambiente no seu país ou na sua região (por exemplo: a erosão, as alterações climáticas e a subida do nível do mar, a desertificação, a desflorestação). Pergunte-lhes se há bens do Património Mundial ou bens locais, nacionais ou regionais que estejam ameaçados por esses problemas.

✓ Entre os problemas ambientais, quais foram já tratados e resolvidos no seu país ou na sua região? Como? Através de medidas locais ou internacionais?

✓ Peça aos seus alunos que recolham, durante uma semana, artigos de imprensa sobre o ambiente e promova a análise desses documentos na aula.

Indicadores das tensões sofridas pelo ambiente à escala mundial

▶ Mais de dois terços das espécies de aves do mundo estão em declínio, são vulneráveis ou estão em vias de extinção.



▶ Nos últimos duzentos anos, um quarto das espécies de aves do mundo desapareceu, nomeadamente nas ilhas oceânicas



▶ As populações de rãs diminuem sem que se saiba explicar por quê.

▶ A dimensão dos recifes de corais parece estar a reduzir-se.

▲ Preservar a diversidade biológica através da conservação do Património Mundial

A biodiversidade, ou diversidade biológica, é um termo que se refere à variedade de formas de vida e engloba as plantas, os animais e os microrganismos, os seus genes e os ecossistemas de que fazem parte.

A conservação da biodiversidade da Terra é um vasto projeto, na medida em que pressupõe a conservação de toda a vida do planeta, ou seja, a conservação do meio aquático, marinho e temperado, bem como dos microrganismos.

A conservação do Património Mundial é um elemento importante da política mundial de conservação da biodiversidade terrestre, que depende essencialmente de uma ação coletiva à escala internacional.

A Reserva de Fauna de Ocapis, na República Democrática do Congo, foi incluída na Lista do Património Mundial porque contém um dos habitats naturais mais representativos e mais importantes do mundo no que toca à conservação *in situ* da diversidade biológica, incluindo os que albergam espécies ameaçadas. A Reserva é habitada por espécies ameaçadas de primatas e de aves, e conta com cerca de 5000 ocapis, de uma população estimada entre 10 e 20 mil em todo o mundo.

*Reserva de Fauna de
Ocapis, República
Democrática do Congo*

© IUCN/J. Thorsell



A conservação dos ecossistemas é outro elemento importante da conservação do Património Mundial. Assim, a Rede de Reservas da Barreira de Recifes do Belize, inscrita na Lista do Património Mundial em 1996, protege um sistema natural excepcional, constituído por atóis costeiros, bancos de areia, mangueirais, lagoas e estuários que se estendem por uma área total de 93.400 hectares. Outros extensos bens do Património Mundial albergam ecossistemas florestais (Reserva Florestal de Sinharajano no Sri Lanka) e zonas húmidas (Parque Nacional de Doñana em Espanha).

A perda da biodiversidade, nomeadamente no caso dos ecossistemas ameaçados (por exemplo, as ilhas e as zonas húmidas), é quase sempre irreversível. Por isso é importante atender às ameaças que pendem sobre a biodiversidade e prosseguir com uma atuação imediata no sentido de as atenuar. A proteção de espécies individuais ameaçadas é mais eficaz se for acompanhada por uma conservação a longo prazo dos ecossistemas, das colónias vegetais e animais, e das paisagens no seu todo.

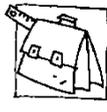
Atividade nº 31

Pressões sobre a diversidade biológica

Objetivo: identificar eventuais ameaças à diversidade biológica.



Pesquisa



Atividade em aula



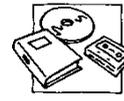
Atividade extracurricular



4 períodos de aulas e trabalho de campo



Ciências, Biologia



Cadernos, lápis, binóculos, máquina fotográfica

✓ Pergunte aos seus alunos quais são, de entre os exemplos que se seguem, aqueles que revelam pressões evidentes sobre a diversidade biológica da sua região:

- modificações do habitat (por exemplo, eliminação da vegetação autóctone para satisfazer as necessidades da agricultura);
- espécies introduzidas (que podem alimentar-se de plantas e animais autóctones e disputar-lhes o habitat);
- poluição: ar, água, solo e ruído;
- exploração mineira;
- outros.

✓ Pergunte aos seus alunos se ouviram falar de alguma redução do número de aves, animais e plantas autóctones na sua região.

✓ Foram tomadas medidas de conservação a nível local para travar esse declínio da biodiversidade?

✓ Prepare e dirija uma visita a um parque, floresta ou reserva ornitológica local para estudar a sua biodiversidade (recenseamento do número de plantas e de animais). Convide os pais a assistirem a uma aula em que os alunos apresentem as conclusões das suas pesquisas. Pergunte aos pais se a diversidade biológica aumentou ou diminuiu relativamente ao tempo em que eram jovens.

▲ Diversidade cultural e diversidade biológica

Os bens culturais e naturais do Património Mundial são muitas vezes a expressão da diversidade cultural e biológica.

A diversidade cultural e a diversidade biológica devem ser protegidas em simultâneo para poderem prosperar; o conhecimento que as populações têm dos seus recursos disponíveis e da forma como os devem gerir constitui em si mesmo um recurso fundamental para toda a humanidade.

Jeffrey A. McNeely, UICN, Nature et Ressources, vol. 28, nº 3, 1992.

▲ Evolução e extinção das espécies

A evolução das espécies é um processo natural permanente. Criam-se novas espécies em resultado de mutações genéticas, aumentando assim a biodiversidade.

Um dos objetivos da conservação do Património Mundial é proteger os bens naturais que testemunham a evolução das espécies. O critério (viii), um dos quatro critérios de seleção dos bens naturais propostos para inscrição na Lista do Património Mundial, faz referência a

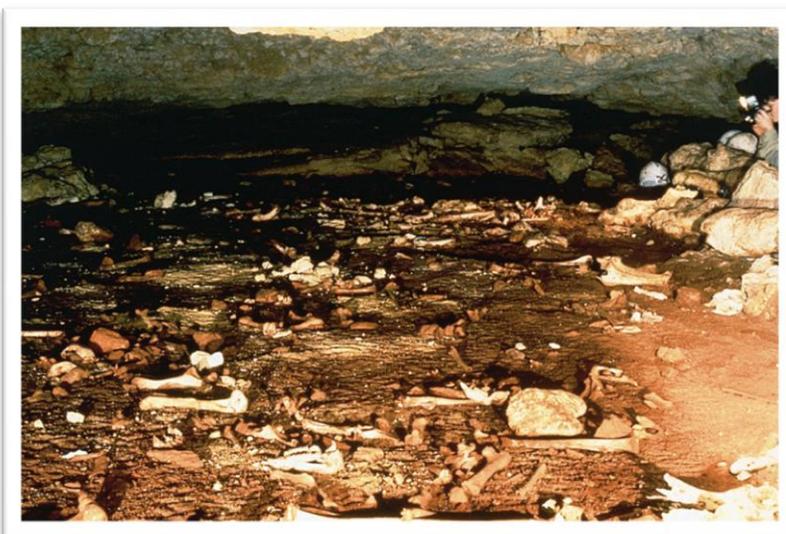
exemplos excecionais representativos dos grandes estádios da história da Terra, incluindo o testemunho da vida, de processos geológicos em curso no desenvolvimento das formas terrestres ou de elementos geomórficos ou fisiográficos de grande significado.

O Sítio Fossilífero de Messel, na Alemanha, é um exemplo de um bem natural inscrito na Lista do Património Mundial segundo o critério (viii). Particularmente rica em fósseis do Eoceno, período situado entre 57 e 36 milhões de anos a.C., a jazida de Messel fornece informações únicas sobre as primeiras etapas da evolução dos mamíferos.

Na Austrália, os Sítios Fossilíferos de Mamíferos da Austrália de Riversleigh e Naracoorte, que ilustram as etapas da evolução da fauna australiana (toupeira marsupial, sarigueia de cauda emplumada e outros mamíferos da Austrália hoje desaparecidos, como o leão marsupial), estão admiravelmente conservadas. Este bem foi inscrito na Lista do Património Mundial com base nos critérios (viii) e (ix).

Sítios Fossilíferos
de Mamíferos da
Austrália
(Riversleigh e
Naracoorte),
Austrália.

© UNESCO



Descoberta de uma nova espécie: O pinheiro Wollemi, vestígio da era dos dinossauros

Em dezembro de 1994 foi descoberta perto de Sydney, na Austrália, uma nova espécie de árvore. O pinheiro Wollemi (Wollemi nobilis) pode atingir 35 metros de altura. O seu tronco principal chega a medir um metro de diâmetro. A descoberta de uma nova espécie de árvore de dimensões tão impressionantes é extremamente rara. O habitat dos pinheiros Wollemi – um vale abrigado, de encostas abruptas, situado a noroeste de Sydney, utilizado como refúgio dos incêndios que com frequência assolavam as mesetas vizinhas – contribuiu para os manter vivos. A descoberta desta nova espécie vegetal é a prova insofismável de que continuamos a desconhecer uma parte do nosso património biológico.

Fonte: Relatório sobre o Estado do Ambiente na Austrália, 1996,
Commonwealth da Austrália.

A biodiversidade desaparece quando certas espécies vegetais e animais, menos adaptadas às novas condições ambientais (variações de pluviosidade ou de temperatura), têm mais dificuldade em reproduzir-se e sobreviver. É assim que elas se extinguem. O estudo dos fósseis indica que a maior parte das espécies animais e vegetais acaba por desaparecer. No entanto, pensa-se hoje que a extinção das espécies é mais rápida que o aparecimento de novas espécies. Trata-se de uma alteração global totalmente irreversível.

Sabe-se que nos últimos 500 anos, a atividade humana determinou a extinção de 869 espécies (ou a extinção de espécies no estado selvagem).

- Um em quatro mamíferos e uma em cada oito aves enfrentam um alto risco de extinção num futuro próximo.
- Um em cada três anfíbios e quase metade de todas as tartarugas e das tartarugas de água doce encontram-se ameaçados.
- **O número total de espécies animais conhecidas que estão ameaçadas aumentou de 5205 para 8462 desde 1996.**

Muitos bens do Património Mundial foram classificados como forma de evitar o desaparecimento de espécies animais e vegetais ameaçadas.

▲ A Reserva Natural do Vale de Mai, Seicheles

A Reserva Natural do Vale do Mai, situada no coração da pequena ilha de Praslin, nas Seicheles, está inscrita na Lista do Património Mundial desde 1983. O vale alberga um palmeiral que se manteve próximo do seu estado original. É aí que se colhem os maiores cocos do mundo, que chegam a pesar 20 kg. Antigamente, a ilha estava coberta de inúmeras variedades de coqueiros, mas a exploração excessiva reduziu a zona de palmeirais, única pela riqueza da sua biodiversidade original, ao pequeno vale. O vale e seu precioso palmeiral estão ameaçados pela importação de espécies exóticas, pela colheita ininterrupta de cocos e pelos incêndios.



*Reserva Natural de
Vallée de Mai, Seicheles.*

© Society/W. Curtsinger

▲ O Santuário de Vida Selvagem de Manas, Índia

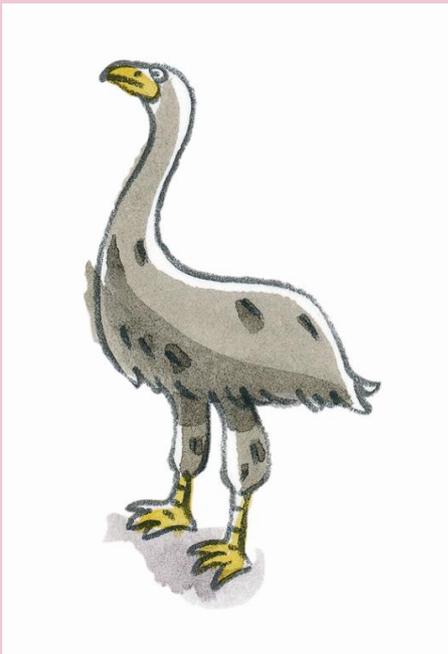
O Santuário de Vida Selvagem de Manas, na Índia, situado nos contrafortes dos Himalaias, onde alternam encostas arborizadas, prados aluviais e florestas tropicais, alberga numerosas espécies de animais ameaçadas. Inscrito na Lista do Património Mundial em 1985 e na Lista do Património Mundial em Perigo em 1992, Manas acolhe populações ameaçadas de tigres, javalis anões, rinocerontes e elefantes indianos. Uma das maiores ameaças a estes animais é a caça furtiva. Em 1990 estavam assinalados 80 rinocerontes em Manas, tendo a população decrescido para 37 em 1997. Desde então rinocerontes foram alvos da caça furtiva e nos últimos dez anos não foi oficialmente registada a presença destes animais no Parque. O relatório da missão de acompanhamento reativo da UICN que decorreu em 2008 apontava o estado de degradação do Parque e a ausência de dados fiáveis sobre as populações de animais, instando as autoridades competentes a tomar medidas para preservar a vida selvagem, designadamente a desenvolver programas de reabilitação para reintroduzir os rinocerontes em Manas.

Graças aos esforços de conservação bem sucedidos, o Santuário de Vida Selvagem de Manas foi retirado da Lista do Património Mundial em perigo em 2011.

▲ Te Wahipounamu, Nova Zelândia

O Parque de Te Wahipounamu está situado na ilha meridional da Nova Zelândia. A maior parte da sua superfície (cerca de 2,6 milhões de hectares, o que equivale a 10% da Nova Zelândia) é constituída por zonas húmidas pantanosas, montanhas altas e falésias abruptas que entram a pique no oceano. Te Wahipounamu oferece uma paisagem glaciária, recortada por vales, desfiladeiros, fiordes e vastas extensões modeladas pelas sucessivas glaciações.

O isolamento da Nova Zelândia confere um carácter único ao conjunto da sua flora e da sua fauna. Muitas espécies de aves perderam o uso das asas, enquanto as árvores e as plantas se adaptaram admiravelmente ao regime das chuvas, como aconteceu com o kahikatea gigante (pinheiro branco), que atinge 30 metros de altura. Estas florestas são frequentemente designadas como «florestas dinossauros», por manterem praticamente o aspeto que tinham na era dos dinossauros, há cerca de 65 milhões de anos. Porém, a chegada dos colonos europeus, marcada pela introdução de inúmeros predadores e outras espécies nocivas, pôs em perigo a fauna e flora locais que, em certos casos, desapareceram.



Uma das consequências do isolamento e das alterações geológicas e climáticas foi a evolução, na Nova Zelândia, de espécies vegetais e animais que não se encontram noutros lados. Mas aqueles que eram os trunfos da originalidade do ambiente, da vegetação e da fauna deste país foram também, infelizmente, os causadores da sua extrema vulnerabilidade. Os primeiros imigrantes polinésios chegados à Nova Zelândia, há cerca de mil anos, desencadearam uma destruição maciça dos habitats e das espécies. Quando os colonizadores europeus desembarcaram na Nova Zelândia, o país já tinha perdido quase 23% das suas florestas e 30% das suas populações de aves, sendo o desaparecimento do moa (ave de grande porte que não voa) o mais notável de todos. Consequência do crescimento demográfico e do número crescente de predadores, existem agora na Nova Zelândia 503 espécies vegetais e animais em perigo e ameaçadas, a que se somam quarenta e quatro que constam da lista das espécies presumivelmente desaparecidas.

Fonte: Greymouth High School, Nova Zelândia.

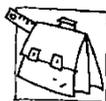
Atividade nº 32

Puzzle de Gondwana

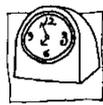
Objetivo: adquirir conhecimentos sobre a formação dos continentes e sobre a forma como o isolamento pode contribuir para a proteção do património natural.



Exercício



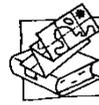
**Atividade
em aula**



**2 períodos
de aulas**



**Geografia,
História,
Ciências**



**Mapa do
Património
Mundial,
Ficha de
Atividade: Puzzle
de Gondwana**



**Tesoura, cola,
mapa do
mundo**

✓ Conte aos seus alunos a história do antigo continente de Gondwana.

Os diferentes tipos de rochas e de fósseis são provas materiais de que a Nova Zelândia fez outrora parte de um conjunto continental designado pelo nome de «Gondwana», que abarcava também a Austrália, a África do Sul, a América do Sul, a Índia, a Antártida, a Nova Guiné e Madagáscar. A Nova Zelândia é provavelmente o elo mais importante entre a geografia atual e o continente de Gondwana, na medida em que ficou isolada a partir do momento em que se separou da Antártida e da Austrália, há cerca de 80 milhões de anos. Separada dos outros territórios por 1.660 quilómetros de oceano, a Nova Zelândia só é povoada desde há cerca de mil anos. A sua flora manteve-se intacta durante milhões de anos. Ainda hoje é um dos lugares mais isolados na Terra.

✓ Divida a turma em pequenos grupos. Distribua uma Ficha de Atividade por cada grupo. Peça-lhes que recortem as peças do puzzle pelos tracejados e depois as juntem e coleem em cima do continente Gondwana. Discuta com os seus alunos a questão da deslocação de Gondwana, que isolou a Nova Zelândia do resto do mundo e assim protegeu a sua fauna e flora.

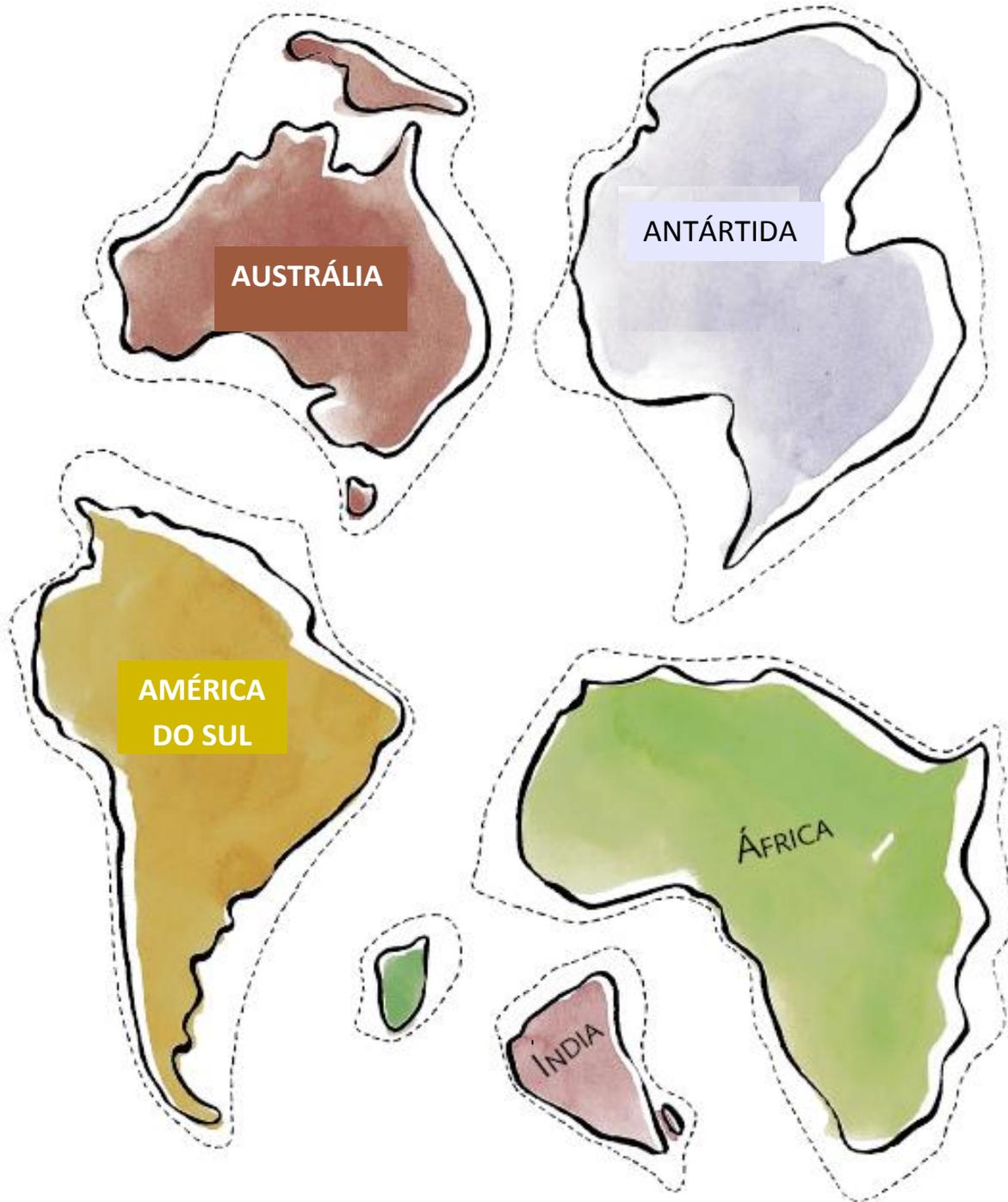
✓ Compare Gondwana com os atuais continentes.

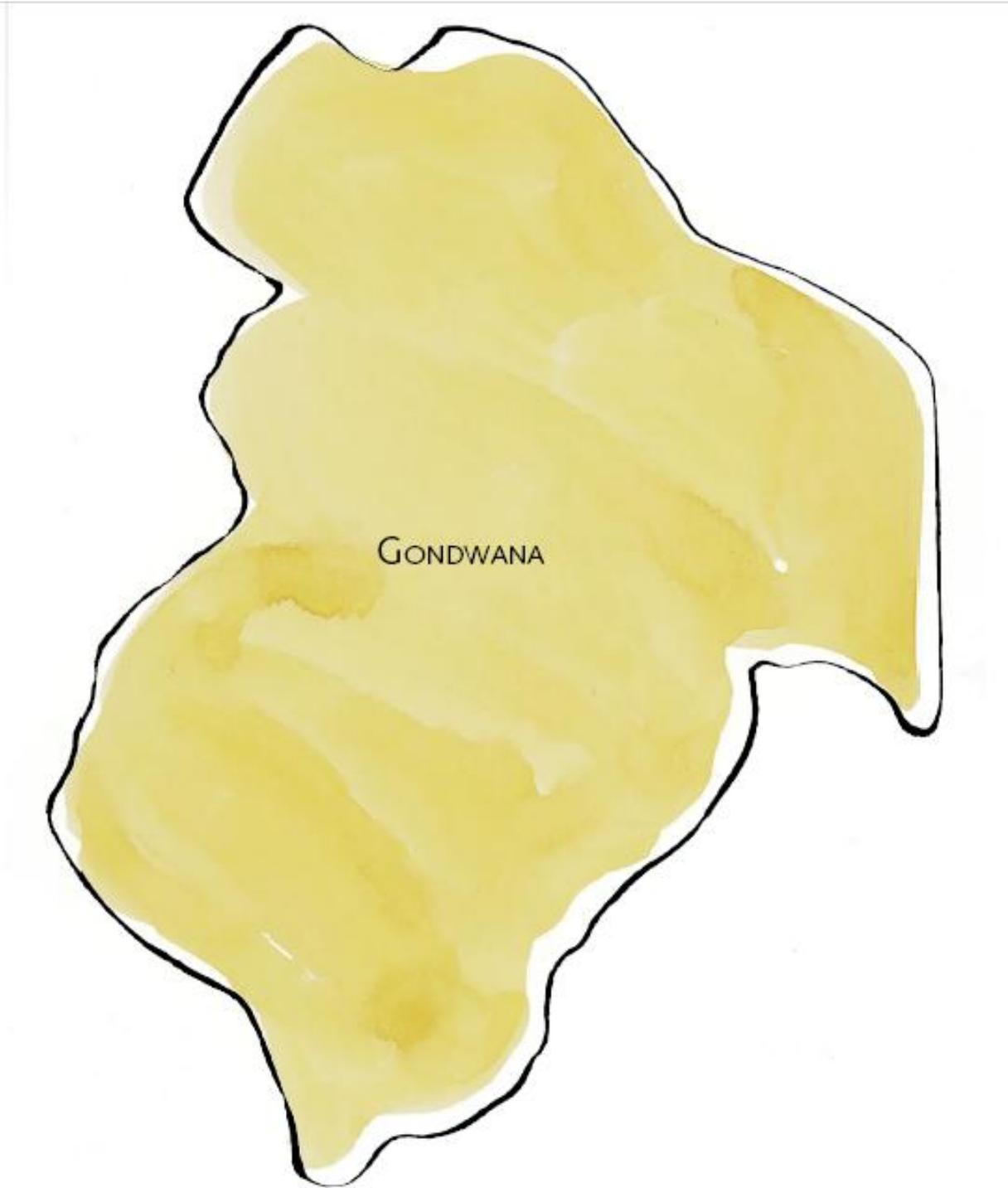
Fonte: Greymouth High School, Nova Zelândia.



Ficha de Atividade:

Puzzle de Gondwana





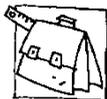
Atividade nº 33

Bens naturais do Património Mundial e critérios correspondentes

Objetivo: compreender melhor os critérios de seleção dos bens naturais do Património Mundial.



Pesquisa



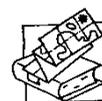
Atividades
em aula



3 períodos
de aulas



Ciências
Naturais,
Educação
Visual



Fotografias,
Mapa do
Património Mundial,
Breves descrições

- ✓ Selecione vinte e cinco bens naturais de diversas regiões do mundo, com a ajuda das Breves Descrições (fotocopie as páginas relevantes ou copie-as, sem os critérios indicados).
- ✓ Divida a turma em cinco grupos. Dê a cada um deles a descrição de cinco bens selecionados, que deverão localizar no Mapa do Património Mundial e propor critérios de inscrição na Lista do Património Mundial. Peça a cada grupo que escolha um elemento para apresentar à turma as propostas do grupo. Compare as respostas com os critérios indicados nas *Breves descrições*.
- ✓ Tendo presente os critérios de inscrição de bens naturais na Lista do Património Mundial, peça aos alunos que proponham uma lista de bens locais, nacionais ou regionais para cada critério. A seguir peça-lhes que verifiquem se alguns desses bens figuram no Mapa do Património Mundial e anime uma discussão em torno do tema. Convide os seus alunos a fazerem cartazes para os bens que propuseram, com *slogans* a favor da respetiva conservação.

Desenvolvimento sustentável do ponto de vista ecológico e cultural

O desenvolvimento deve ser sustentável para se ter a certeza que responde às necessidades da geração atual sem pôr em perigo a possibilidade de as novas gerações satisfazerem as suas.

Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Paris, UNESCO, 1997

A necessidade de preservar o equilíbrio entre a humanidade e o ambiente é destacada na *Convenção do Património Mundial*. A definição do Património Mundial, cultural e natural, lembra à comunidade internacional as interações dos seres humanos com o seu meio natural, que são tão importantes para um desenvolvimento sustentável no plano ecológico.

É necessário, no quadro do processo de desenvolvimento, reservar um lugar para a natureza selvagem, que é simultaneamente uma fonte de enriquecimento espiritual e, muito concretamente, a base da nossa vida.

Jeffrey A. McNeeley, *Nature et Ressources*, vol. 28, nº 3, 1992.

As muitas ameaças (delapidação das florestas para satisfazer as necessidades da agricultura, pesca, poluição) que pesam sobre o ambiente por força do desenvolvimento incessante e do crescimento demográfico têm de ser reguladas, se quisermos conservar a diversidade biológica (e cultural) do planeta. A conservação e a utilização dos recursos (agricultura, exploração mineira e florestal) são muitas vezes consideradas atividades concorrentes. Daí a interdição frequente de explorar recursos nas zonas protegidas, como os bens do Património Mundial. No entanto, em certos casos de gestão cuidadosa, há um método que consiste em equilibrar a conservação do **património natural e cultural**, e as restrições que se impõem, com possibilidades de exploração racional ou outras atividades económicas, para que as populações locais se sintam diretamente envolvidas nos esforços de conservação.

▲ O Parque Nacional de Banc d'Arguin, Mauritânia

Este parque da África Ocidental alberga milhões de aves. Situado ao longo da costa atlântica, é formado por dunas de areia, zonas costeiras pantanosas, pequenas ilhas e águas litorais pouco profundas, que criam uma paisagem terrestre e marinha excepcionalmente contrastada e uma grande diversidade biológica. O parque acolhe uma grande diversidade de aves migratórias e várias espécies de tartarugas marinhas e de golfinhos.

O Banc d'Arguin tem uma grande importância para a economia local: sete aldeias de pescadores vivem das suas riquezas naturais, ao mesmo tempo que o parque serve de base a um turismo orientado para a ecologia. A pesca tradicional praticada pela população local não tem qualquer impacto significativo sobre os recursos naturais do parque. Todavia, se fossem introduzidos barcos a motor e fosse intensificada a pesca, poderiam verificar-se importantes efeitos nefastos para a vida das aves na zona.



Parque Nacional de Banc d'Arguin, Mauritânia

© UNESCO/IUCN/J. Thorse

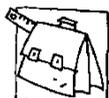
Atividade nº 34

Proteção do ambiente

Objetivo: compreender a importância de uma boa gestão dos bens naturais do Património Mundial.



Jogo de papéis



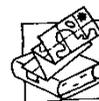
Atividade em aula



Vários períodos de aulas



Línguas, Geografia, Ciências, Biologia



Mapa do Património Mundial, Breves descrições

✓ Explique aos seus alunos a situação do Parque Nacional de Banc d'Arguin na Mauritânia, organizando em seguida um jogo de papéis com o cenário que adiante se descreve e que se desenrola num bem fictício do Património Mundial. Divida a turma em grupos que representem os diferentes grupos de interesse.

✓ Um grupo de homens de negócios pretende desenvolver a indústria da pesca e encontrou investidores estrangeiros interessados em financiar o projeto. Mas o diretor do parque e os especialistas locais em questões ambientais receiam que a pesca intensiva perturbe a vida das aves. As autoridades são favoráveis à ideia de aumentar os rendimentos da população local, mas não querem comprometer o equilíbrio do ecossistema. Que decisões tomar para satisfazer todas as partes?



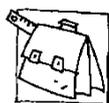
Atividade nº 35

Ações para um desenvolvimento ecológico sustentável

Objetivo: sensibilizar os alunos para o problema do tratamento dos resíduos.



Exercício



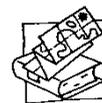
**Atividade em
aula ou
extracurricular**



**Alguns
períodos de
aulas e
várias
semanas
fora da
escola**



**Educação
Visual,
Ciências**



**Embalagens para recolha de
objetos recicláveis (garrafas,
papel, latas de alumínio e de
folha, pacotes de leite, etc.)**

✓ A poluição está normalmente associada ao consumo excessivo e ao desperdício. A exploração racional e sustentável dos recursos, associada à reciclagem, pode ser a solução. Devemos todos refletir urgentemente sobre como podemos contribuir eficazmente para a reciclagem e para uma melhor utilização dos recursos. Convide um especialista em ambiente para falar aos seus alunos sobre a importância da reciclagem e sobre o que é necessário fazer nesse sentido. Peça aos seus alunos que organizem uma campanha de reciclagem (papel, alumínio, latas de conserva, garrafas) para a escola e a comunidade local (incluindo os pais dos alunos). Selecione o(s) produto(s) a recolher para reciclagem. Aproveite as aulas de desenho para fazer os cartazes da campanha. Faça o balanço da operação de reciclagem com os seus alunos.

✓ Levante o problema da conservação e da perenidade do Património Mundial. Por que razão é importante reciclar, reutilizar e não desperdiçar os recursos?

✓ Convide os seus alunos a colaborarem na limpeza do ambiente e dos bens do património local fazendo a recolha dos resíduos para serem eliminados ou reciclados de forma racional.

▲ Promoção local da sustentabilidade

O apoio à conservação a nível local seria maior se a população pudesse utilizar os sítios protegidos, como é o caso dos bens do Património Mundial, de forma sustentável. A gestão das áreas protegidas integra ou inclui, com uma frequência cada vez maior, projetos de conservação e desenvolvimento.

A participação local na conceção e gestão dos projetos de conservação é muito importante para se conseguir uma exploração racional dos recursos.

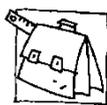
Atividade nº 36

Circuitos do Património

Objetivo: dar aos seus alunos a oportunidade de partirem à aventura, de darem mostras de criatividade e de serem mais sensíveis às questões ambientais.



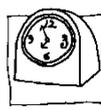
Exercício



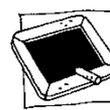
**Atividade
em aula**



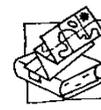
**Atividade
extracurricular**



**Vários
períodos
de aulas e
períodos
fora da
escola**



**Ciências
 Sociais,
 Ciência,
 Biologia**



Mapas

✓ Os jovens gostam muito de aventura e de exploração. Sugira aos seus alunos a criação de um circuito do património. Promova uma reflexão conjunta sobre o tipo de itinerário que podem delinear, como por exemplo um percurso do património natural, cultural ou urbano, um percurso temático sobre a flora, um circuito fotográfico ou de vídeo. Uma vez feita a escolha, leve alguns mapas para consultar na aula. Peça aos seus alunos que tracem no mapa o itinerário que escolheram e aproveitem os tempos livres para fazer um reconhecimento «no terreno». Decidido o trajeto, peça-lhes que preparem um desdobrável sobre o circuito, para melhor lhes fazer ver as particularidades desse trajeto.

✓ Programe um dia de caminhada (eventualmente durante um fim de semana, para não interferir com as aulas). Aproveite a ocasião para desenvolver as faculdades sensoriais (olfato, audição, visão, etc.).

✓ Em função dos resultados da experiência, pode pensar em organizar outros passeios com os seus alunos e em convidar outros grupos a participar (outras turmas da mesma escola ou de outras escolas da vossa localidade, pais, membros da comunidade, etc.).

*Circuito do património no
Head-Smashed-In-Buffalo
Jump Complex, Canadá.*

© S.Titchen



O futuro do nosso planeta

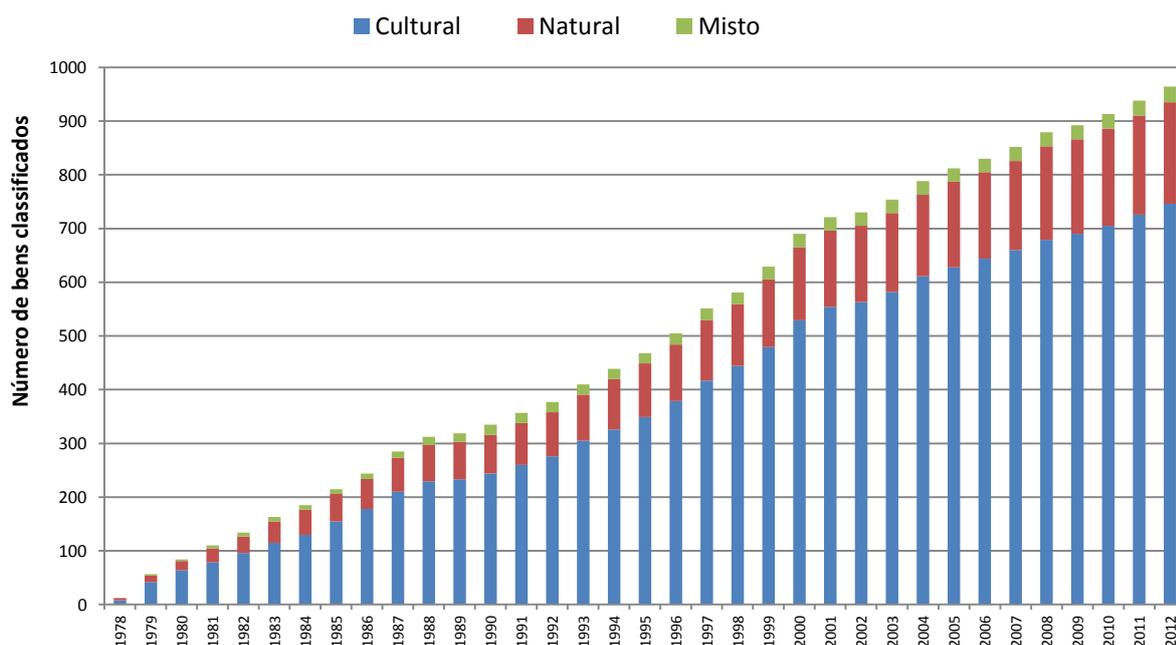
Desde a Cimeira do Rio, em 1992, foram inscritos 585 bens naturais, culturais e mistos (simultaneamente culturais e naturais) na Lista do Património Mundial, dos quais 107 são bens naturais (em julho de 2012).

Não há dúvida de que nos países industrializados se faz uma utilização muito mais eficaz dos recursos naturais e da energia...E a poluição do ar, da água e do solo regride. Mas nos países em desenvolvimento assiste-se ao fenómeno inverso: cada vez mais poluição. O único ponto positivo é que se compreendeu realmente que este problema é crucial e que o desenvolvimento económico e a proteção do ambiente são indissociáveis.

Mostafa Tolba, Presidente da Comissão de Desenvolvimento Sustentável,
Fontes: UNESCO, nº 92, julho-agosto de 1997.

Isto representa uma contribuição significativa para a conservação do planeta e do ambiente.

Bens na Lista do Património Mundial por categoria (1978-2012)



Fonte: UNESCO / Centro do Património Mundial

Pelo facto de serem internacionalmente reconhecidos pelo seu «valor universal excecional», os bens do Património Mundial devem ter modelos de gestão eficaz.

Bernd von Droste, Diretor, Centro do Património Mundial da UNESCO, Paris, e
Jeffrey A. McNeely, UICN, *World Heritage, Twenty Years Later*, UICN, 1992.

Ao longo do programa: Património Mundial e Ambiente

Arte

Escolher o bem natural do Património Mundial que os seus alunos preferem e pedir-lhes que o pintem ou desenhem.

Biologia

Escolher um bem do Património Mundial na sua região e fazer o inventário das plantas, árvores, animais, etc.

Comparar a lista com as plantas, árvores e animais da sua localidade.

Estudar no terreno, com os seus alunos, as plantas, os animais e a geologia do referido bem.

Língua estrangeira

Estabelecer uma ligação com uma escola no estrangeiro (se possível, através da **Rede do Sistema de Escolas Associadas**) para trocar ideias sobre uma questão de interesse comum relacionada com o ambiente e sobre as suas possíveis consequências para a conservação do Património Mundial.

História

Selecionar um bem natural e pedir aos alunos que pensem na forma que teve no passado e como se apresenta no presente, e nos eventuais riscos para a sua conservação.

Geografia

Escolher um bem natural do Património Mundial, por exemplo um glaciar (ver Los Glaciares, Argentina, *Breves Descrições*) e debater as questões do aquecimento global.

Escolher um sítio fóssil ou geológico para analisar.

Línguas

Escolher um bem do Património Mundial que, no entender dos seus alunos, está ou pode vir a estar ameaçado pela poluição e preparar uma campanha de sensibilização para evitar ou eliminar a poluição e para tomar ou reforçar medidas em matéria de conservação.

Matemática

Inventariar as espécies locais ameaçadas ou em vias de desaparecimento (plantas, árvores, aves, mamíferos, peixes) e calcular as percentagens.

Ciências

Colher amostras de água dos lagos ou dos cursos de água da sua região para verificar se existem sinais de poluição.

Examinar as fachadas dos edifícios para ver se são visíveis sinais de poluição do ar.

Debater de que forma se poderia modificar o comportamento humano para proteger os bens do património.

Índice de imagens

Página	Legenda	Direitos de autor
120	<i>Alunos da Greymouth High School exploram o glaciar de Te Wahipounamu – zona sudoeste da Nova Zelândia</i>	© UNESCO
122	<i>Parque Nacional Ichkeul, Tunísia</i>	© INCAFO
125	<i>Parque Nacional do «W», Níger</i>	© UNESCO
125	<i>Lago Baikal, Federação Russa</i>	© UNESCO
129	<i>Reserva de Fauna de Ocapis, República Democrática do Congo</i>	© IUCN/J. Thorsell
131	<i>Sítios Fossilíferos de Mamíferos da Austrália (Riversleigh e Naracoorte), Austrália.</i>	© UNESCO
132	<i>Reserva Natural de Vallée de Mai, Seicheles</i>	© Society/W. Curtsinger
138	<i>Parque Nacional de Banc d'Arguin, Mauritânia</i>	© UNESCO/IUCN/J. Thorse
141	<i>Circuito do património no Head-Smashed-In-Buffalo Jump Complex, Canadá</i>	© S.Titchen

Livro 6 - Património Mundial e Cultura da Paz

Objetivos	146
Conhecimentos	146
Atitudes	146
Competências	146
Património Mundial e cultura da paz	147
Atividade nº 37: Definir paz e Património Mundial	148
Bens que simbolizam a paz	148
Atividade nº 38: O Património Mundial e a paz na sua região	151
Proteger o Património Mundial em tempo de guerra	151
Atividade nº 39: Restaurar o património danificado pela guerra	152
A Convenção de Haia protege o património cultural	152
Atividade nº 40: Proteger o património cultural e natural em tempo de guerra	154
Proteger o património natural em tempo de guerra	154
Património Mundial e direitos humanos	155
Atividade nº 41: Os preconceitos - um perigo para a paz	156
Atividade nº 42: Criação de palavras cruzadas sobre o Património Mundial e a paz	158
Ficha de Atividade: Criação de palavras cruzadas sobre o Património Mundial e a paz	158
Ao longo do programa: Património Mundial e Cultura da Paz	159
Índice de imagens	160

OBJETIVOS

Conhecimentos

Ajudar os seus alunos a melhor conhecer e compreender:

- os bens do Património Mundial, marcos da paz, dos direitos humanos e da democracia
- as mensagens éticas da **UNESCO** e da **Convenção do Património Mundial**
- a importância da não-discriminação racial, da tolerância e do respeito por todos os povos e respetivas culturas

Atitudes

Incentivar os alunos a:

- respeitar os outros povos e suas culturas e a procurarem uma solução pacífica para os problemas ao longo de toda a sua vida
- cooperar num espírito de solidariedade em prol da **conservação** do Património Mundial

Competências

Ajudar os alunos a desenvolver as suas capacidades de:

- trabalhar conjuntamente (trabalho em equipa)
- solucionar pacificamente os conflitos entre si e ajudar outros a resolverem os conflitos pacificamente
- participar democraticamente na vida política e civil
- contribuir para os esforços de conservação do Património Mundial da UNESCO

► Património Mundial e cultura da paz

Património Mundial e cultura da paz

A paz exige a manutenção de relações não violentas, não só entre países, mas também entre os indivíduos, as classes sociais, entre um país e os seus cidadãos, e entre os seres humanos e o seu meio ambiente. O conhecimento dos bens culturais e naturais inscritos na **Lista do Património Mundial** ajuda-nos a compreender as múltiplas facetas da paz, recordando-nos as magníficas criações da natureza e da humanidade, muitas das quais refletem as nossas constantes aspirações à liberdade, à justiça, à compreensão e respeito mútuos, ao amor e à amizade. Estes valores representam os nossos direitos fundamentais e são os ingredientes indispensáveis da paz e do desenvolvimento de cada indivíduo, de cada sociedade e do mundo.

paz

1. Situação de qualquer país que não se encontra em guerra com outro.
2. Restabelecimento das relações de amizade ou de concórdia entre países pela cessação das hostilidades.
3. Situação caracterizada pela ausência de perturbação da ordem pública e da normalidade institucional.

*Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea,
da Academia das Ciências de Lisboa*

A *Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural* e o *Fundo do Património Mundial* assentam numa ação coletiva internacional que visa salvaguardar os bens mais importantes do planeta.

Que o desconhecimento recíproco dos povos tem sido sempre, através da história, causa da desconfiança entre as nações, daí resultando que as disputas internacionais tenham, na maior parte dos casos, degenerado em guerra;

Que a grande e terrível guerra agora terminada se tornou possível pela negação do ideal democrático de dignidade, igualdade e respeito pela pessoa humana e pela proclamação, em vez dele e mediante a exploração da ignorância e do preconceito, do dogma da desigualdade das raças e dos homens;

...

Que a difusão da cultura e a educação da humanidade para a justiça, a liberdade e a paz são indispensáveis à dignidade humana e constituem um dever sagrado que todas as nações devem cumprir com espírito de assistência mútua;

...e que, por conseguinte, para que a paz subsista, deverá assentar na solidariedade intelectual e moral da humanidade.

Preâmbulo do Ato constitutivo da UNESCO.

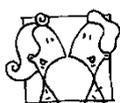
O movimento a favor de uma cultura da paz, tal como um grande rio, alimenta-se de correntes diversas – das diversas tradições, culturas, línguas, religiões e perspetivas políticas. A sua meta é um mundo em que essa riqueza de culturas coabite num ambiente caracterizado pela compreensão intercultural, pela tolerância e pela solidariedade.

René C. Romero, Coordenador Nacional da rede do SEA,
Comissão Nacional da UNESCO para as Filipinas

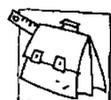
Atividade nº 37

Definir paz e Património Mundial

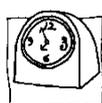
Objetivo: compreender melhor a relação entre paz e Património Mundial.



Debate



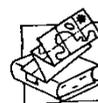
Atividade
em aula



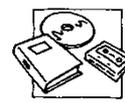
1 período
de aulas



História,
Educação
Cívica,
Línguas



Convenção do
Património Mundial,
Mapa do
Património Mundial,
Breves Descrições



Dicionário

✓ Escreva no quadro a palavra «paz» (ou simplesmente pronuncie-a) e peça aos seus alunos que registem todos os termos que associam à palavra paz. Convide cada um deles a ler em voz alta a lista que elaborou. À medida que a leitura vai decorrendo, escreva no quadro os termos novos e assinale os que são repetidos. No fim do exercício, estará em condições de identificar os termos mais frequentemente associados à palavra «paz».

✓ Repita o mesmo exercício com a expressão «Património Mundial» começando por pedir aos seus alunos que observem o Mapa do Património Mundial e identifiquem todos os nomes de bens associados à ideia de paz, harmonia, tranquilidade, ou, pelo contrário, à defesa e à guerra (por exemplo, memorial pela paz, forte, fortificações, muralhas). A seguir peça-lhes que escolham um (ou vários) dos bens descritos nesta parte e associados à paz, e que procurem informações complementares sobre esse bem (na enciclopédia da biblioteca da escola, por exemplo, ou na Internet) e seu papel a favor da paz na História.

Bens que simbolizam a paz

Muitos bens do Património Mundial, que refletem os valores fundamentais da paz e dos direitos humanos, devem a sua conservação à cooperação internacional. Alguns deles transmitem mensagens particularmente fortes quanto a este aspeto. O Parque Internacional da Paz Glacier Waterton, situado nos confins do Canadá e dos Estados Unidos da América, contém explicitamente a palavra paz no seu título. Inscrito na Lista do Património Mundial em 1995, reúne o Parque Nacional de Waterton Lakes, em Alberta (Canadá) e o Glacier, em Montana (Estados Unidos). Estes dois locais constituem, juntos, o primeiro Parque Internacional de Paz do mundo, que oferece paisagens de uma beleza extraordinária, sendo particularmente ricos em espécies vegetais e animais, bem como em elementos alpinos e glaciares.



*Glacier Waterton,
Parque Internacional da Paz, Canadá e
Estados Unidos da América
(Parque Nacional de Glacier).*

© UNESCO

O Memorial da Paz de Hiroshima (Cúpula de Genbaku), inscrito na Lista do Património Mundial em 1996, é um símbolo poderoso e absoluto da manutenção da paz no mundo desde há mais de meio século, quando foi libertada a força mais destrutiva que a humanidade alguma vez produziu.

O significado primordial da Cúpula reside naquilo que ela representa: os seus vestígios mudos simbolizam, por um lado, o cúmulo da destruição humana e, por outro lado, transmitem uma mensagem de esperança a favor da manutenção para sempre da paz no mundo saído do bombardeamento atómico de agosto de 1945. Quando, em 6 de agosto de 1945, explodiu sobre Hiroshima a primeira bomba atómica, causando a morte de 140.000 pessoas, este edifício, situado perto do hipocentro do sopro da explosão, foi o único que ficou de pé, embora só subsistam as paredes exteriores. Conservado nessa mesma forma quando se procedeu à reconstrução da cidade, ficou conhecido como «Cúpula de Genbaku» (Cúpula da bomba atómica). Em 1996, o Conselho Municipal de Hiroshima aprovou uma resolução segundo a qual a Cúpula seria conservada para sempre. O parque do Memorial da Paz, de que a Cúpula constitui o elemento principal, foi construído entre 1950 e 1964. Desde 1952, aí se celebra, a 6 de agosto, a cerimónia anual do Memorial da Paz de Hiroshima.

Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS)

*Memorial da
Paz de
Hiroshima
(Cúpula de
Genbaku),
Japão*

© UNESCO



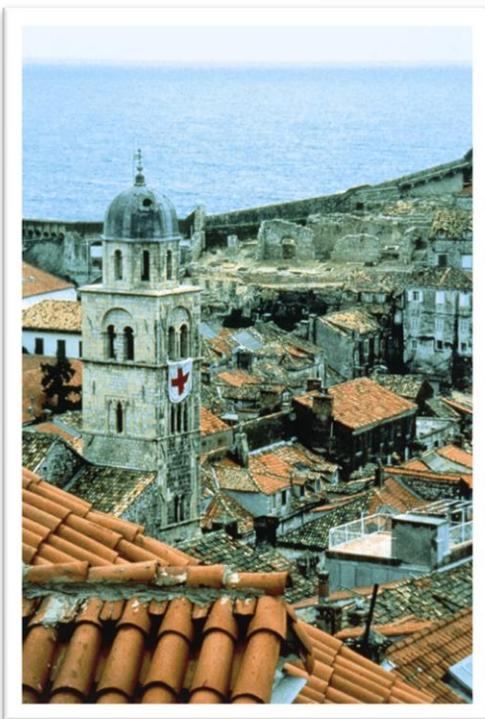
A guerra que se seguiu ao desmoronamento da ex-Jugoslávia contribuiu decisivamente para fazer da velha cidade de Dubrovnik, na Croácia, um símbolo de liberdade e de paz. Esta soberba cidade da costa da Dalmácia, cognominada «Pérola do Adriático», ostenta desde há séculos a palavra *Libertas* (liberdade) na sua bandeira. A cidade, que no século XIII se tornou uma importante potência marítima mediterrânica, dispunha de uma poderosa frota naval e de uma rede de consulados e de entrepostos comerciais espalhados pela Europa. Apesar de ter ficado severamente danificada por um terramoto em 1667, Dubrovnik pôde preservar os seus belos monumentos, igrejas, mosteiros, palácios e fontes dos estilos gótico, renascentista e barroco e as suas impressionantes muralhas de pedra, que circundam praticamente toda a cidade velha. Esta cerca, que durante séculos tinha protegido a cidade contra os ataques vindos do mar, não conseguiu defendê-la dos bombardeamentos há alguns anos. Inscrita em 1991 na Lista do Património Mundial em Perigo, Dubrovnik pôde restaurar as suas construções danificadas com a ajuda da UNESCO, tornando-se assim um símbolo de solidariedade internacional e um símbolo permanente de liberdade e paz.



Convenção do Património Mundial

*Cidade Velha de
Dubrovnik, Croácia.*

© UNESCO/IUCN/J. Thorsel



Destruição de Dubrovnik em 1991.

© UNESCO/D. Lefevre.

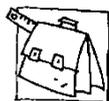
Atividade nº 38

O Património Mundial e a paz na sua região

Objetivo: refletir sobre os bens do Património Mundial que simbolizam a paz.



Pesquisa



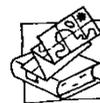
Atividade em aula e extracurricular



1 período de aulas



História, Geografia, Arte



Mapa do Património Mundial, Breves Descrições



Livros de história nacional

✓ Peça aos alunos que identifiquem locais culturais ou naturais (se possível bens do Património Mundial) onde tenham sido assinados tratados de paz ou que tenham um valor simbólico ligado a acontecimentos históricos (grandes batalhas, declarações importantes).

✓ Peça-lhes que tragam para a aula informações sobre esses locais e convide-os a exprimirem de maneira criativa (escrita, desenho ou pintura) a mensagem que, segundo eles, esses locais transmitem.

Proteger o Património Mundial em tempo de guerra

Em todos os grandes conflitos armados, os bens naturais e culturais correm o risco de sofrer degradações. Os bens culturais são por vezes objeto de ataques deliberados que visam destruir os inestimáveis símbolos da identidade de um povo. Os bens naturais (e em particular a sua fauna e flora) também podem ser ameaçados de várias formas (bombardeamentos, passagem de viaturas militares por parques naturais protegidos, incêndios, caça e pesca furtivas e deslocação de populações em massa.). Os bens culturais e naturais que são importantes fontes de receitas turísticas tornam-se também, cada vez mais, alvos de destruição deliberada em tempo de guerra.



Património Mundial e identidade

No meio de todo o sofrimento causado pela guerra, a proteção dos bens culturais e naturais parece um luxo injustificado. Embora possa à primeira vista dar essa impressão, a experiência mostra que a salvaguarda do nosso património cultural e natural é de importância vital, nomeadamente quando os bens atacados são, ou incluem, construções como uma biblioteca nacional, uma igreja, um museu, uma universidade ou uma ponte multissecular.



Um dos exemplos mais expressivos é a reconstrução do centro histórico de Varsóvia, na Polónia, inscrito na Lista do Património Mundial em 1980. Em agosto de 1944, durante a II Guerra Mundial, mais de 85% do centro histórico foi destruído pelas tropas de ocupação nazi. Depois da guerra, os habitantes encetaram uma campanha de reconstrução em cinco anos, de que resultou a reprodução meticulosa das igrejas, dos palácios e da praça do mercado. Trata-se de um exemplo excepcional de reconstrução total de um pedaço de história que vai do século XIII ao século XX, e a expressão do orgulho e da identidade nacional dos polacos.



O Apelo de Dubrovnick dos jovens:

Maiores esforços e mais ação para solucionar os problemas de maneira pacífica, porque as guerras arruinam o nosso património.

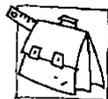
Atividade nº 39

Restaurar o património danificado pela guerra

- Objetivo: descobrir o restauro do Património Mundial.



Pesquisa



Atividade em aula



Atividade extracurricular



1 ou 2 períodos de aulas



História



Livros de história local, literatura local, entrevistas pessoais

✓ Peça aos alunos que inquiram os avós, parentes e pessoas das suas relações sobre os seguintes pontos:

- Supondo que eles viveram ou ouviram falar de uma guerra ou de um conflito armado durante a sua vida, lembram-se de quais os edifícios culturais, instituições ou bens naturais importantes que foram severamente atingidos ou destruídos no seu país?
- Estes foram restaurados? Que pensam do restauro que foi feito?
- O restauro inclui bens do Património Mundial?

✓ Peça aos alunos que resumam as entrevistas que fizeram e utilize esses resumos como base para o debate na aula.

▲ A Convenção de Haia protege o património cultural

Tendo assistido à destruição em massa do património cultural durante a II Guerra Mundial, a comunidade internacional adotou em 1954, em Haia (Holanda), a *Convenção para a Proteção dos Bens Culturais em caso de Conflito Armado*. A *Convenção de Haia*, como ficou conhecida, visa salvaguardar e garantir o respeito pelos bens móveis e imóveis que apresentam uma grande importância para o património cultural dos povos, independentemente da sua origem ou do seu proprietário.

Preâmbulo da Convenção de Haia (1954)

As Altas Partes Contratantes:

Considerando que os bens culturais sofreram graves danos durante os últimos conflitos e que se encontram cada vez mais ameaçados de destruição devido ao desenvolvimento de tecnologia de guerra;

Convencidas de que os atentados perpetrados contra os bens culturais, qualquer que seja o povo a que pertençam, constituem atentados contra o património cultural de toda a humanidade, e sendo certo que cada povo dá a sua contribuição para a cultura mundial;

Considerando que a conservação do património cultural apresenta uma grande importância para todos os povos do mundo e que importa assegurar a este património uma proteção internacional;

Guiadas pelos princípios respeitantes à proteção dos bens culturais em caso de conflito armado estabelecidos nas Convenções de Haia de 1899 e de 1907 e no Pacto de Washington de 15 de abril de 1935;

Considerando que, para ser eficaz, a proteção destes bens deve ser organizada em tempo de paz através de medidas quer nacionais quer internacionais;

Determinados a adotar todas as disposições possíveis para proteger os bens culturais;

Acordam o seguinte...

Ao aderir à *Convenção de Haia*, um país compromete-se a tomar todas as medidas de proteção necessárias para salvaguardar os bens culturais situados no seu território. Em resumo, isso significa que se compromete a:

- limitar as consequências de um conflito armado para o património cultural e tomar as medidas preventivas para garantir essa proteção, não só em tempo de guerra mas também em tempo de paz;
- criar mecanismos de proteção; assinalar determinados edifícios e monumentos importantes com uma marca distintiva que indique que esses bens estão sob proteção especial;
- criar unidades especializadas, no quadro das suas forças armadas, com a missão de velar pela proteção do património cultural.

A *Convenção de Haia* foi aplicada durante o conflito de 1967 no Médio Oriente e, mais recentemente, no decurso das guerras que dilaceraram os bens culturais da Bósnia-Herzegovina, do Camboja, da Croácia (nomeadamente a cidade velha de Dubrovnik) e do Iraque e foi invocada durante a guerra civil na Líbia em 2011 e nos conflitos no Mali em 2012.

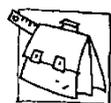
Atividade nº 40

Proteger o património cultural e natural em tempo de guerra

Objetivo: dar a conhecer a *Convenção de Haia* e mostrar a necessidade de proteger o ambiente natural em tempo de guerra.



Pesquisa



Atividade
em aula



1 período de
aulas



História,
Educação
Cívica



Convenção
de Haia
(1954)

✓ Debata com os alunos o preâmbulo da *Convenção de Haia* e procure obter o texto integral junto da Comissão Nacional da UNESCO no seu país ou junto da sede da UNESCO. Estude com os seus alunos:

- o contexto histórico (o pós-guerra) em que foi redigida a Convenção de Haia;
- os objetivos da Convenção de Haia, ou da proteção do património em geral, em tempo de guerra;
- o que distingue a Convenção de Haia da Convenção do Património Mundial e em que aspeto são complementares;
- exemplos recentes de guerra ou conflito armado em que tenha sido aplicada a Convenção de Haia;
- de que modo as guerras degradam o ambiente natural.

✓ Mostre como as guerras deterioram o nosso ambiente natural.

▲ Proteger o património natural em tempo de guerra

A destruição de alguns dos mais importantes ecossistemas do globo em consequência de guerras recentes veio demonstrar que é muito difícil proteger o património natural em tais condições (passagem de viaturas militares, destruição sistemática de matas pelo fogo, pressão resultante da deslocação de um grande número de pessoas). O exemplo do bem do Património Mundial de Kahuzi-Biega, no antigo Zaire, atual República Democrática do Congo, ilustra esta situação. Por causa da guerra no Ruanda, foi instalado um campo de refugiados para 50.000 pessoas nas proximidades do parque natural onde vive uma das últimas populações de gorilas da montanha (espécie em vias de desaparecimento) observados pelos cientistas Georges Schaller, Professor Grzimek e Diane Fossey (os dois últimos já falecidos). Graças à intervenção da UNESCO, do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, das autoridades nacionais, do GTZ (agência de cooperação alemã), e com a ajuda financeira do Fundo do Património Mundial, o campo de refugiados foi transferido para um local mais apropriado.



*Gorilas de montanha ameaçados
Parque Nacional de Bwindi, Uganda.*

© UNESCO

Património Mundial e direitos humanos

A luta da humanidade a favor do reconhecimento e respeito pelos direitos humanos é muitas vezes acompanhada pela ação a favor da liberdade, da paz e do desenvolvimento. Esteve também, desde o seu início, associada aos princípios da democracia e da participação do povo na governação.

Muitos bens do Património Mundial simbolizam estes ideais ainda que, em alguns casos, o façam de formas diversas ou dificilmente perceptíveis. Os exemplos que se seguem ilustram este aspeto.

Ao largo da costa do Senegal, em frente a Dacar, a Ilha de Goreia foi, do século XVI ao XIX, o maior centro de comércio de escravos de toda a costa africana. A ilha esteve sucessivamente sob domínio português, holandês, inglês e francês e a sua arquitetura caracteriza-se pelo contraste entre os sórdidos bairros dos escravos e as elegantes casas dos negociantes de escravos. Ainda hoje a ilha continua a ser um símbolo da exploração humana e um local-chave para a reconciliação.

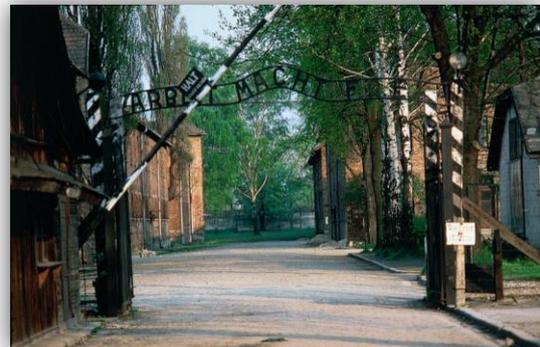


*Homenagem aos escravos junto à casa dos
escravos na Ilha de Goreia em Dakar, no
Senegal*

© Anne-Laure PERETTI

*Campo nazi alemão de concentração e
extermínio de Auschwitz Birkenau, Polónia*

© UNESCO/A. Husarska



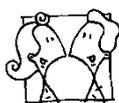
Outro testemunho pungente do impiedoso desprezo pelos direitos humanos e pelo sofrimento infligido a milhões de inocentes, o campo nazi alemão de concentração e extermínio de Auschwitz Birkenau, na Polónia, foi inscrito na Lista do Património Mundial em 1979. Os muros fortificados, o arame farpado, as guaritas, os barracões, os patíbulos e principalmente as câmaras de gás e os fornos crematórios do campo atestam as condições em que os Nazis assassinaram, ao longo da II Guerra Mundial, 1,5 milhões de pessoas, incluindo crianças e velhos, de vinte e quatro nacionalidades, mas principalmente de etnia judaica. O local representa um período da história da humanidade que é necessário guardar na memória para evitar que tais atrocidades se repitam. Elas demonstram as terríveis consequências dos preconceitos.

Os visitantes que hoje descobrem o local podem ver no Museu Nacional de Auschwitz Birkenau as celas dos presos, as câmaras de gás e os fornos crematórios do campo. O museu alberga um centro de investigação histórica com arquivos únicos. Contribui significativamente para a luta permanente pela paz e segurança do mundo, já que milhares de pessoas visitam anualmente Auschwitz Birkenau, incluindo grupos de estudantes de diversas regiões do mundo.

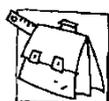
Atividade nº 41

Os preconceitos: um perigo para a paz

Objetivo: Eliminar a intolerância e promover a aprendizagem intercultural e o respeito pelo ambiente mundial.



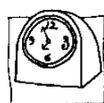
Debate



Atividade em aula



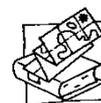
Atividade extra curricular



Vários períodos de aulas



História, Educação Cívica, Línguas, Literatura



Livros de história, enciclopédia

✓ Considerando os grandes acontecimentos da História (por exemplo, a I e a II Guerras Mundiais, a escravatura), que geraram preconceitos, intolerância e discriminação, e perante a necessidade de garantir um futuro de paz, peça aos alunos que traduzam em ensaios, poemas, desenhos, cartazes, canções ou outras formas musicais os sentimentos que esse passado lhes sugere.

✓ Peça-lhes que estabeleçam uma ligação entre aquilo que acabam de exprimir e o que até agora aprenderam sobre o Património Mundial. O conhecimento de outras culturas e outros modos de vida, através dos bens do Património Mundial, ajuda de facto a compreender, a apreciar e a respeitar os outros povos e o ambiente à escala mundial?

A liberdade como valor fundamental é a mensagem central de vários bens do Património Mundial, como a Estátua da Liberdade ou o Independence Hall, ambos nos Estados Unidos da América. Inscrita na Lista do Património Mundial em 1984, a Estátua da Liberdade, que se ergue à entrada do porto de Nova Iorque, deu as boas-vindas a milhões de imigrantes que foram os povoadores dos Estados Unidos. Inaugurado em 1886, este monumento de 46 metros de altura foi executado em Paris pelo escultor francês Frédéric-Auguste Bartholdi, com a colaboração de Gustave Eiffel (criador da Torre Eiffel de Paris) na parte da estrutura metálica. Este símbolo da liberdade é uma das maiores realizações técnicas do século XIX. O facto de a estátua, financiada por meio de uma subscrição internacional, ter sido feita na Europa, por um escultor francês, reforça o valor simbólico deste bem do Património Mundial como expressão de diálogo intercultural pacífico.

Foi no Independence Hall, no coração da cidade de Filadélfia, Pensilvânia, que foram assinadas em 1776 e 1787, respetivamente, a *Declaração de Independência* e a *Constituição dos Estados Unidos da América*. Os princípios universais da democracia enunciados nestes dois textos fundamentais da história dos Estados Unidos e da Humanidade são motivo de inspiração para legisladores do mundo inteiro. Este local foi inscrito na Lista do Património Mundial em 1979.



Independence Hall, Estados Unidos da América

© UNESCO

Ao longo do programa: Património Mundial e cultura da paz

Arte

Selecionar um bem do Património Mundial relacionado com a paz ou com a estética.

Produzir cartazes com uma mensagem a favor da paz e da conservação do Património Mundial.

Línguas

Traduzir as palavras «paz» e «património» para as línguas que os alunos conhecem e listá-las (exemplo: *peace* e *heritage* em inglês, *paix* e *patrimoine* em francês).

Pesquisar nas aulas de línguas os bens do Património Mundial que evocam a paz.

Geografia

Ler a imprensa diária e recortar os artigos sobre conflitos ou tensões no mundo que ameaçam o Património Mundial.

Apresentar uma compilação mensal desses recortes de imprensa por região geográfica (África, Estados Árabes, Ásia e Pacífico, Europa, América do Norte, América Latina e Caraíbas).

Identificar bens do Património Mundial próximos de zonas de conflito ou de tensão e ver se correm o risco de ser danificados ou destruídos.

História

Identificar um bem que simbolize ou evoque a paz (no seu país ou noutro ponto do mundo) e ainda não esteja inscrito na Lista do Património Mundial.

Mostrar a sua importância histórica e situá-lo no contexto atual e futuro.

Língua Portuguesa

Recensear os sinónimos da palavra «paz», em seguida escolher um dos sinónimos e redigir um parágrafo sobre essa palavra em relação com o Património Mundial.

Matemática

Escolher um bem do Património Mundial, como a Ilha de Goreia no Senegal ou outro, e calcular, por exemplo, o número de escravos que partiram da ilha a bordo de navios com destino às Américas; apresentar esses dados sob a forma de quadros, por década ou por século, e comentar os resultados.

Índice de imagens

Página	Legenda	Direitos de autor
149	<i>Glacier Waterton, Parque Internacional da Paz, Canadá e Estados Unidos da América (Parque Nacional de Glacier).</i>	© UNESCO
149	<i>Memorial da Paz de Hiroshima (Cúpula de Genbaku), Japão</i>	© UNESCO
150	<i>Cidade Velha de Dubrovnik, Croácia</i>	© UNESCO/IUCN/J. Thorsel
150	<i>Destruição de Dubrovnik em 1991</i>	© UNESCO/D. Lefevre
155	<i>Gorilas de montanha ameaçados Parque Nacional de Bwindi, Uganda</i>	© UNESCO
155	<i>Homenagem aos escravos junto à casa dos escravos na Ilha de Goreia em Dakar, no Senegal</i>	© Anne-Laure PERETTI
155	<i>Campo nazi alemão de concentração e extermínio de Auschwitz Birkenau, Polónia</i>	© UNESCO/A. Husarska
157	<i>Independence Hall, Estados Unidos da América</i>	© UNESCO

Breves descrições

Nº	Designação do Bem	Localização	Ano	Tipo (C/N)	Critérios	Região	Nº pág.
1/45	Monte Saint-Michel e a sua Baía	França	1979	Cultural	(i) (iii) (vi)	EUR/AN	163
2/45	Parque Nacional de Goreme e Sítios Rupestres da Capadócia	Turquia	1985	Cultural	(i) (iii) (v) (vii)	EUR/AN	164
3/45	Desfiladeiro de Ironbridge	Reino Unido	1986	Cultural	(i) (ii) (iv) (vi)	EUR/AN	165
4/45	Vale de Madriu-Perafita-Claror	Andorra	2004	Cultural	(v)	EUR/AN	166
5/45	Os Sassi e o Parque das Igrejas Rupestres de Matera	Itália	1993	Cultural	(iii) (iv) (v)	EUR/AN	167
6/45	Gravuras Rupestres de Tanum	Suécia	1994	Cultural	(i) (iii) (iv)	EUR/AN	168
7/45	Fábrica Siderúrgica de Völklingen	Alemanha	1994	Cultural	(ii) (iv)	EUR/AN	169
8/45	Grutas do Carso Aggtelek e do Carso da Eslováquia	Hungria/ República Eslovaca	1995	Natural	(viii)	EUR/AN	170
9/45	Cidade Antiga de Ávila com as suas Igrejas Extra-Muros	Espanha	1985	Cultural	(iii) (iv)	EUR/AN	171
10/45	Parque Provincial dos Dinossauros	Canadá	1979	Natural	(vii) (viii)	EUR/AN	172
11/45	Ilhas Galápagos	Equador	1978	Natural	(vii) (viii) (ix) (x)	LAC	173
12/45	Os Glaciares	Argentina	1981	Natural	(vii) (viii)	LAC	174
13/45	Reserva da Biosfera de Río Plátano	Honduras	1982	Natural	(vii) (viii) (ix) (x)	LAC	175
14/45	Brasília	Brasil	1987	Cultural	(i) (iv)	LAC	176
15/45	Missões Jesuítas de Chiquitos	Bolívia	1990	Cultural	(iv) (v)	LAC	177
16/45	Cidade Antiga de Havana e suas Fortificações	Cuba	1982	Cultural	(iv) (v)	LAC	178
17/45	Santuário de Baleias d'El Vizcaíno	México	1993	Natural	(x)	LAC	179
18/45	Parque Nacional de Rapa Nui (Ilha da Páscoa)	Chile	1995	Cultural	(i) (iii) (v)	LAC	180
19/45	Parque Nacional de Morne Trois Pitons	Dominica	1997	Natural	(viii) (x)	LAC	181
20/45	Zona de conservação de Ngorongoro	República da Tanzânia	1979	Natural	(vii) (ix) (x)	AFR	182
21/45	Sítios de Hominídeos Fósseis de Sterkfontein, Swartkrans, Kromdraai e Arredores	África do Sul	1999	Cultural	(iii) (vi)	AFR	183
22/45	Reserva Natural Integral do Monte Nimba	Costa do Marfim/Guiné	1981	Natural	(iii) (vi)	AFR	184
23/45	Monumento Nacional do Grande Zimbabué	Zimbabué	1986	Cultural	(i) (iii) (vi)	AFR	185
24/45	Cidades Antigas de Djenné	Mali	1988	Cultural	(iii) (iv)	AFR	186

Nº	Designação do Bem	Localização	Ano	Tipo (C/N)	Critérios	Região	Nº pág.
25/45	Reserva Natural Integral do Tsingy de Bemaraha	Madagáscar	1990	Natural	(vii) (x)	AFR	187
26/45	Reservas Naturais do Air e do Ténéré	Níger	1991	Natural	(vii) (ix) (x)	AFR	188
27/45	Atol de Aldabra	Seychelles	1982	Natural	(vii) (ix) (x)	AFR	189
28/45	Memphis e a sua Necrópole – Complexo das Pirâmides de Gizé em Dahchur	Egito	1979	Cultural	(i) (iii) (vi)	ARB	190
29/45	Medina de Fez	Marrocos	1981	Cultural	(ii) (v)	ARB	191
30/45	Antiga Cidade Muralhada de Shibam	Iémen	1982	Cultural	(iii) (iv) (v)	ARB	192
31/45	Anjar	Líbano	1984	Cultural	(iii) (iv)	ARB	193
32/45	Sítios Rupestres de Tadrart Acacus	Líbia	1985	Cultural	(iii)	ARB	194
33/45	Petra	Jordânia	1985	Cultural	(i) (iii) (iv)	ARB	195
34/45	Parque Nacional de Banc D'Arguin	Mauritânia	1989	Natural	(ix) (x)	ARB	196
35/45	Ruínas Arqueológicas de Moenjodaro	Paquistão	1980	Cultural	(ii) (iii)	APA	197
36/45	A Grande Barreira de Coral	Austrália	1981	Natural	(vii) (viii) (ix) (x)	APA	198
37/45	Parque Nacional de Tongariro	Nova Zelândia	1990	Misto	(vi) (vii) (viii)	APA	199
38/45	Taj Mahal	Índia	1983	Cultural	(i)	APA	200
39/45	Samarcanda – Encruzilhada de Culturas	Uzbequistão	2001	Cultural	(i), (ii), (iv)	APA	201
40/45	Mausoléu do Primeiro Imperador Qin	China	1987	Cultural	(i) (iii) (iv) (vi)	APA	202
41/45	Paisagem Cultural e Ruínas Arqueológicas do Vale de Bamiyan	Afeganistão	2003	Cultural	(i) (ii) (iii) (iv) (vi)	APA	203
42/45	Monumentos Históricos da Antiga Quioto (Cidades de Quioto, Uji e Otsu)	Japão	1994	Cultural	(ii) (iv)	APA	204
43/45	Cidade de Luang Prabang	República Democrática Popular do Laos	1995	Cultural	(ii) (iv) (v)	APA	205
44/45	Arrozais em Terraços nas Cordilheiras Filipinas	Filipinas	1995	Cultural	(iii) (iv) (v)	APA	206
45/45	Cidade Velha de Jerusalém e suas Muralhas	(Bem proposto pela Jordânia)	1981	Cultural	(ii) (iii) (vi)	Jerusalém	207

Índice de imagens 208

Regiões

EUR/AN – Europa e América do Norte; LAC – América Latina e Caraíbas; AFR – África; ARB – Estados árabes ; APA – Ásia e Pacífico

EUROPA E AMÉRICA DO NORTE

1/45 MONTE SAINT-MICHEL E A SUA BAÍA FRANÇA

Data de inscrição: 1979

Crítérios: (i) (iii) (vi)



© UNESCO / Francesco Bandarin

Descrição breve:

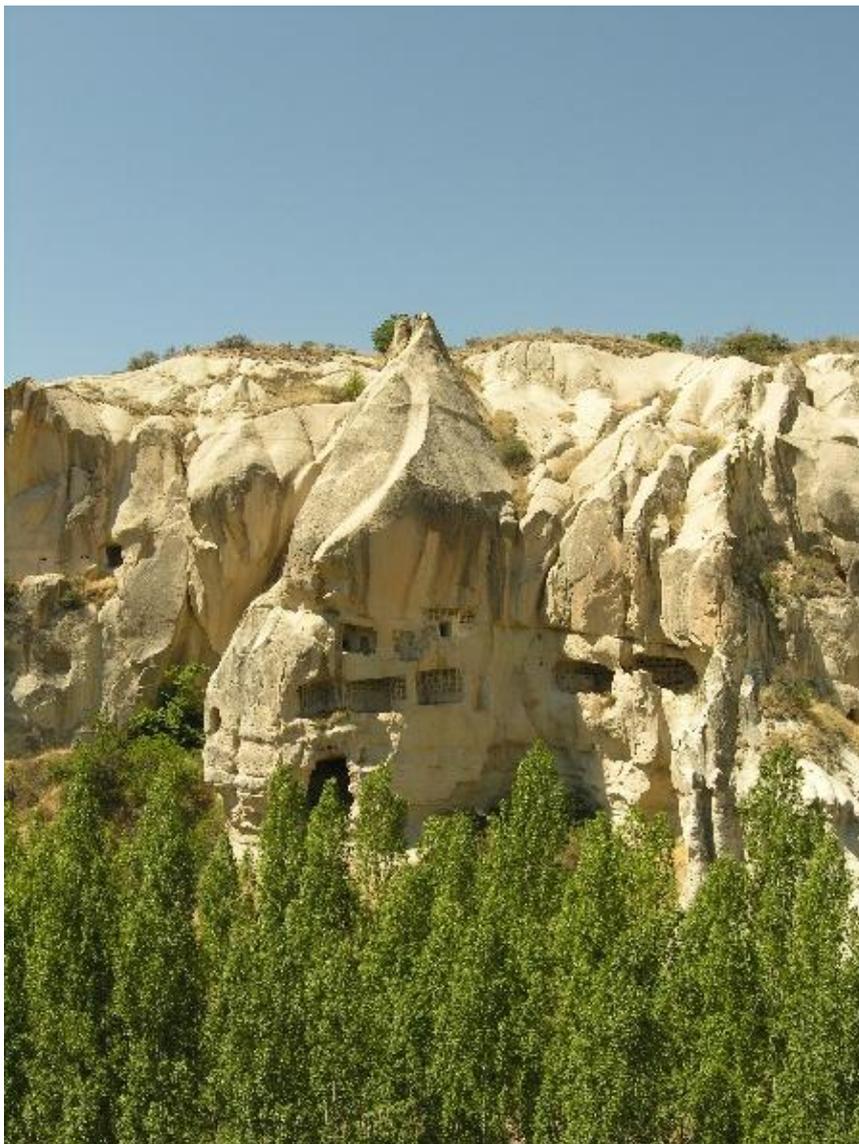
Sobre uma ilha rochosa entre a Normandia e a Bretanha, no meio de bancos de areia imensos e exposta às fortes marés, situa-se a «Maravilha do Ocidente», uma abadia de estilo beneditino dedicada ao arcanjo São Miguel, bem como a vila que cresceu na sombra das suas imponentes muralhas. A construção da abadia entre os séculos XI e XVI e a sua integração num local tão inóspito e singular constitui uma extraordinária proeza técnica e artística.

EUROPA E AMÉRICA DO NORTE

2/45 PARQUE NACIONAL DE GOREME E SÍTIOS RUPESTRES DA CAPADÓCIA TURQUIA

Data de inscrição: 1985

Critérios: (i) (iii) (v) (vii)



© UNESCO / Francesco Bandarin

Descrição breve:

Numa paisagem espetacular, esculpida pela erosão, o vale de Goreme e a sua zona envolvente albergam santuários rupestres, testemunhos únicos da arte bizantina do período pós-iconoclasta. Habitações, povoações pré-históricas e aldeias subterrâneas constituem os restos de um habitat humano tradicional que remonta ao séc. IV.

EUROPA E AMÉRICA DO NORTE

3/45 DESFILADEIRO DE IRONBRIDGE *REINO UNIDO*

Data de inscrição: 1986

Critérios: (i) (ii) (iv) (vi)



© Ironbridge Gorge Museum Trust

Descrição breve:

Em Ironbridge, uma localidade mineira que se tornou o símbolo da revolução industrial, são visíveis os elementos do progresso da região no séc. XVIII, desde o centro de extração até ao caminho de ferro. Nas proximidades situa-se a fornalha de Coalbrookdale, construída em 1708, que recorda a descoberta do coque. A ponte de Ironbridge, a primeira ponte metálica no mundo, influenciou consideravelmente a evolução da tecnologia e da arquitetura.

EUROPA E AMÉRICA DO NORTE

4/45 VALE DE MADRIU-PERAFITA-CLAROR ANDORRA

Data de inscrição: 2004

Critérios: (v)



© Delegação Permanente de Andorra / Alex Tena

Descrição breve:

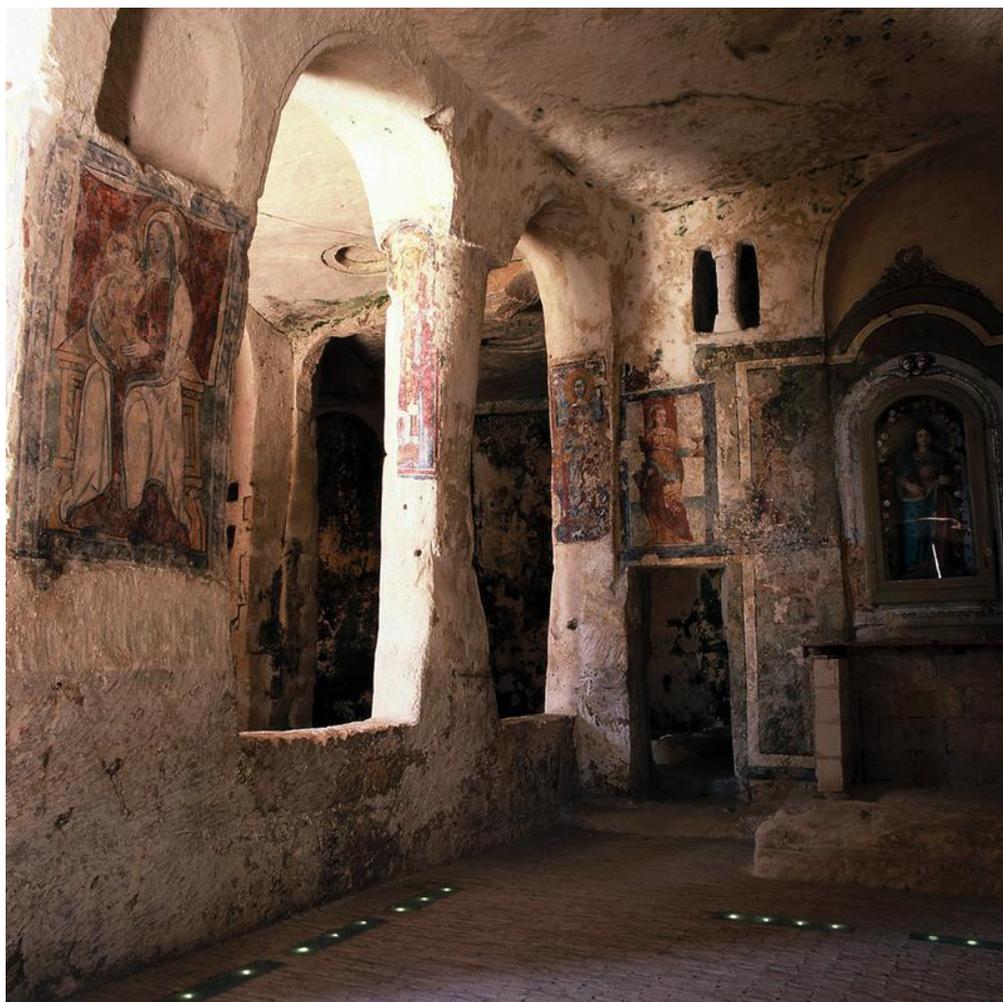
A paisagem cultural do vale Madriu-Perafita-Claror oferece uma perspetiva microcós mica da forma como as pessoas têm utilizado os recursos dos Pirenéus ao longo dos milénios. A sua impressionante paisagem glacial de falésias escarpadas e glaciares, com pastagens abertas e íngremes vales arborizados, abrange uma área de 4.247 ha, o que corresponde a 9% da área total do Principado. O vale reflete as alterações no clima, o aproveitamento económico e os sistemas sociais, bem como a persistência da pastorícia e de uma forte cultura de montanha, nomeadamente a sobrevivência de um sistema de propriedade comunal da terra que remonta ao século XIII. O bem inclui casas, designadamente habitações de Verão, socalcos, caminhos de pedras e vestígios de fundição de ferro.

EUROPA E AMÉRICA DO NORTE

5/45 OS SASSI E O PARQUE DE IGREJAS RUPESTRES DE MATERA ITÁLIA

Data de inscrição: 1993

Critérios: (iii) (iv) (v)



© UNESCO / Yvon Fruneau

Descrição breve:

Situado na região de Basilicata, este é um exemplo excepcional e intacto de uma habitação pré-histórica na região mediterrânica, perfeitamente adaptada ao terreno e ao ecossistema. A primeira zona habitada remonta ao período Paleolítico, enquanto as habitações posteriores ilustram várias fases significativas da história humana.

EUROPA E AMÉRICA DO NORTE

6/45 GRAVURAS RUPESTRES DE TANUM SUÉCIA

Data de inscrição: 1994

Critérios: (i) (iii) (iv)



© UNESCO

Descrição breve:

As gravuras rupestres de Tanum, a norte de Bohuslän, constituem um importantíssimo conjunto de vestígios devido à sua variedade (representação de seres humanos e de animais, armas, barcos e outros objetos) e à sua coerência cultural e cronológica. Extraordinariamente abundantes e de excecional qualidade, ilustram a vida e as crenças da idade do bronze na Europa.

EUROPA E AMÉRICA DO NORTE

7/45 FÁBRICA SIDERÚRGICA DE VÖLKLINGEN ALEMANHA

Data de inscrição: 1994

Critérios: (ii) (iv)



© Domínio Público

Descrição breve:

O complexo siderúrgico, que cobre 6 ha, domina a cidade de Völklingen, no Sarre. É o único exemplo de uma siderurgia integrada em toda a Europa Ocidental e América do Norte, construída e equipada nos séculos XIX e XX, que recentemente cessou a produção mas que permaneceu intacta.

EUROPA E AMÉRICA DO NORTE

8/45 GRUTAS DO CARSO AGGTELEK E DO CARSO DA ESLOVÁQUIA HUNGRIA; REPÚBLICA DA ESLOVÁQUIA [BEM TRANSNACIONAL]

Data de inscrição: 1995

Critério: (viii)



© Viktor Virók

Descrição breve:

A variedade de formas que ostentam e sua concentração numa área restrita fazem das 712 grutas atualmente identificadas um sistema cárstico típico da zona temperada. Apresentando uma combinação extremamente rara de efeitos climáticos tropicais e glaciares, permitem estudar a história geológica relativa a várias dezenas de milhões de anos.

EUROPA E AMÉRICA DO NORTE

9/45 CIDADE ANTIGA DE ÁVILA COM AS SUAS IGREJAS EXTRA-MUROS ESPANHA

Data de inscrição: 1985

Critérios: (iii) (iv)



© UNESCO / Alcira Sandoval-Ruiz

Descrição breve:

Fundada no século XI para proteger os territórios espanhóis dos Mouros, esta “Cidade de Santos e Pedras”, local de nascimento de Santa Teresa e lugar de enterro do Grande Inquisidor Torquemada, manteve a sua austeridade medieval. A pureza de formas pode ainda ser observada na catedral gótica, bem como nas fortificações com 82 torres semicirculares e 9 portões, consideradas as mais completas em Espanha.

EUROPA E AMÉRICA DO NORTE

10/45 PARQUE PROVINCIAL DOS DINOSSAURIOS CANADÁ

Data de inscrição: 1979

Crítérios: (vii) (viii)



© Government of Alberta

Descrição breve:

Além das paisagens imensamente belas, o parque, situado na província de Alberta, alberga os mais importantes vestígios alguma vez encontrados da “Idade dos Répteis”. São cerca de 35 espécies de dinossauros, que datam de há 75 milhões de anos.

AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

11/45 ILHAS GALÁPAGOS EQUADOR

Data de inscrição: 1978

Crítérios: (vii) (viii) (ix) (x)



© UNESCO / Francesco Bandarin

Descrição breve:

Situadas no Oceano Pacífico, a cerca de 1000 km do continente sul-americano, estas 19 ilhas vulcânicas e a reserva marinha que as envolve constituem um museu e um laboratório vivos da evolução únicos no mundo. Na confluência de três correntes oceânicas, as ilhas Galápagos são um cadinho de espécies marinhas. A atividade sísmica e o vulcanismo em atividade ilustram os processos que formaram estas ilhas os quais, juntamente com o seu isolamento extremo, permitiram o desenvolvimento de uma fauna original – designadamente a iguana terrestre, a tartaruga gigante e numerosas espécies de tentilhões – que sugeriu a Charles Darwin a teoria da evolução por seleção natural na sequência da sua visita às ilhas em 1835.

AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

12/45 LOS GLACIARES ARGENTINA

Data de inscrição: 1981

Critérios: (vii) (viii)



© Luca Galuzzi

Descrição breve:

O Parque Nacional “Los Glaciares” é um local de uma beleza natural excepcional, com os seus imponentes cumes pedregosos e inúmeros lagos glaciares, incluindo o Lago Argentino, com 160 km de comprimento. Na extremidade mais distante, três glaciares juntam-se e derramam os seus efluentes nas águas gélidas de um cinzento leitoso sob a forma de enormes icebergues, que caem no lago com um barulho ensurdecedor.

AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

13/45 RESERVA DA BIOSFERA DE RIO PLÁTANO HONDURAS

Data de inscrição: 1982

Critérios: (vii) (viii) (ix) (x)



© UNESCO / Marc Patry

Descrição breve:

Situada na bacia do Rio Plátano, a reserva alberga um dos raros vestígios de floresta tropical húmida da América Central, bem como fauna e flora abundantes e variadas. Numa paisagem montanhosa que desce até à costa das Caraíbas, mais de 2000 povos autóctones conservam o seu modo de vida tradicional.

AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

14/45 BRASÍLIA
BRASIL

Data de inscrição: 1987

Critérios: (i) (iv)



© UNESCO / Ron Van Oers

Descrição breve:

Brasília, a capital criada *ex nihilo* no centro do país em 1956, constitui um marco na história do planeamento urbano. O urbanista Lúcio Costa e o arquiteto Óscar Niemeyer pretenderam que tudo, desde o plano geral dos bairros residenciais e administrativos – frequentemente comparados à forma de um pássaro – até à simetria dos próprios edifícios, refletisse a conceção harmoniosa da cidade, cujos edifícios oficiais surpreendem pela sua aparência inovadora.

AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

15/45 MISSÕES JESUÍTAS DE CHIQUITOS BOLÍVIA

Data de inscrição: 1990

Critérios: (iv) (v)



© Bamse

Descrição breve:

Os dez conjuntos de “reduções” (instalações dos índios cristianizados) inspiradas nas cidades ideais dos filósofos do séc. XVI foram fundados pelos jesuítas entre 1696 e 1760 no antigo território de Chiquitos. Combinando as arquiteturas católica e tradicional, as missões de San Francisco Javier, Concepción, Santa Ana, San Miguel, San Rafael e San José constituem um autêntico património vivo.

AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

16/45 CIDADE ANTIGA DE HAVANA E SUAS FORTIFICAÇÕES CUBA

Data de inscrição: 1982

Critérios: (iv) (v)



© UNESCO / Alexis N.Vorontzoff

Descrição breve:

Fundada pelos espanhóis em 1519, Havana tornou-se, no séc. XIX, um importante centro de construção naval nas Caraíbas. Ainda que atualmente seja uma vasta metrópole com dois milhões de habitantes, o centro histórico conserva uma amálgama interessante de monumentos barrocos e neoclássicos, bem como um conjunto homogêneo de casas com arcadas, varandas, portões em ferro forjado e pátios interiores.

AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

17/45 SANTUÁRIO DE BALEIAS D'EL VIZCAINO MÉXICO

Data de inscrição: 1993

Critérios: (x)



© José Eugenio Gómez Rodríguez

Descrição breve:

Situado na parte central da bacia da Baixa Califórnia, este sítio abrange ecossistemas de valor excepcional. As lagoas de Ojo de Liebre e San Ignacio constituem excelentes locais de reprodução e invernadouro para a baleia cinzenta, a foca, o leão-marinho do Norte e a baleia azul. As rias também oferecem abrigo a quatro espécies de tartarugas marinhas em perigo de extinção.

AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

18/45 PARQUE NACIONAL DE RAPA NUI (Ilha da Páscoa) *CHILE*

Data de inscrição: 1995

Critérios: (i) (iii) (v)



© Artemio Urbina

Descrição breve:

Rapa Nui, designação autóctone da Ilha de Páscoa, é testemunha de um fenómeno cultural único no mundo. Uma sociedade de origem polinésia instalou-se nesta ilha cerca do ano 300 d.C. e, longe de qualquer influência, desenvolveu um saber-fazer relacionado com a produção de esculturas monumentais, majestosas, imaginativas e originais. Do séc. X ao séc. XVI, foram construindo santuários e erigindo estátuas gigantes em pedra, os *moai*, que originaram a uma paisagem cultural inigualável que atualmente fascina o mundo inteiro.

AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

26/45 PARQUE NACIONAL DE MORNE TROIS PITONS *DOMINICA*

Data de inscrição: 1997

CrITÉrios: (viii) (x)



© UNESCO - UICN / Jim Thorsell

Descrição breve:

Uma floresta tropical luxuriante convive com traços vulcânicos de grande interesse científico neste parque nacional centrado no vulcão Morne Trois Pitons com 1342 m de altura. As encostas escarpadas e vales profundos, cinquenta fumarolas e fontes de água quente, três lagos de água doce, um lago “borbulhante” e cinco vulcões repartidos por 7 000 ha, a par da diversidade biológica mais rica das Pequenas Antilhas, constituem uma combinação de raro valor num sítio Património Mundial.

ÁFRICA

20/45 ZONA DE CONSERVAÇÃO DE NGORONGORO REPÚBLICA DA TANZÂNIA

Data de inscrição: 1979

Critérios: (vii) (ix) (x)



© UNESCO - UICN / Jim Thorsell

Descrição breve:

A cratera imensa e perfeita do Ngorongoro alberga uma grande concentração permanente de animais selvagens. Nas imediações situa-se a cratera do Empakaai, com o seu lago profundo, e avista-se o vulcão ainda ativo de Oldonyo Lengua. As escavações realizadas na Garganta de Olduvai, situada nas proximidades, deram origem à descoberta de um dos mais antigos antecessores do homem, o *Homo habilis*. Além disso, é nesta região que se encontra o sítio de Laetoli, onde foram encontrados vestígios dos primeiros homínídeos com 3,6 milhões de anos.

ÁFRICA

21/45 SÍTIOS DE HOMINÍDEOS FÓSSEIS DE STERKFORTEIN, SWARTKRANS, KROMDRAAI E ARREDORES

África do Sul

Data de inscrição: 1999

Extensão: 2005

Critérios: (iii) (vi)



© UNESCO / Francesco Bandarin

Descrição breve:

No sítio de fósseis Taung Skull foi encontrado em 1924 o célebre crânio Taung, um exemplar da espécie *Australopithecus africanus*. O Vale de Makapan, igualmente localizado na área classificada, alberga nas suas inúmeras cavernas arqueológicas vestígios da ocupação e evolução humana, alguns com 3,30 milhões de anos, contendo esta área elementos essenciais que definem a origem e a evolução da humanidade. Os fósseis encontrados permitiram a identificação de vários espécimes dos primeiros hominídeos, mais particularmente de *Paranthropus*, datado entre 4,5 milhões e 2,5 milhões de anos, bem como indícios do domínio e uso do fogo há cerca de 1,8 a 1 milhão de anos.

ÁFRICA

22/45 RESERVA NATURAL INTEGRAL DO MONTE NIMBA COSTA DO MARFIM ; GUINÉ [BEM TRANSNACIONAL]

Data de inscrição: 1981

Critérios: (iii) (vi)



© UNESCO / Guy Debonnet

Descrição breve:

Situado nos confins da Guiné, da Libéria e da Costa do Marfim, o Monte Nimba domina as savanas que o cercam. As suas encostas, cobertas com uma floresta densa, junto de pastagens montanhosas verdejantes, são o habitat de flora e fauna particularmente ricas, com espécies endémicas tais como o sapo vivíparo ou os chimpanzés, que utilizam as pedras como ferramentas.

ÁFRICA

23/45 MONUMENTO NACIONAL DO GRANDE ZIMBABUÉ ZIMBABUÉ

Data de inscrição: 1986

Critérios: (i) (iii) (vi)



© UNESCO / C. Lepetit

Descrição breve:

As ruínas do Grande Zimbabué que, de acordo com uma lenda secular, seriam a capital da rainha de Sabá, constituem um testemunho único da civilização banto dos Shona entre os séculos XI e XV. Cobrindo uma área de quase 80 ha, a cidade foi um importante centro de comércio, conhecido desde a Idade Média.

ÁFRICA

24/45 CIDADES ANTIGAS DE DJENNÉ MALI

Data de inscrição: 1988

Critérios: (iii) (iv)



© UNESCO / Francesco Bandarin

Descrição breve:

Habitada desde o ano 250 a.C., Djenné tornou-se uma importante cidade mercantil no contexto do comércio transariano do ouro. Nos séculos XV e XVI, passou a ser um dos centros espirituais de difusão do Islão. As suas casas tradicionais, das quais restam ainda cerca de 2000, são construídas sobre pequenas colinas (*toguere*), adaptando-se assim às inundações sazonais.

ÁFRICA

25/45 RESERVA NATURAL INTEGRAL DO TSINGY DE BEMARAHA MADAGÁSCAR

Data de inscrição: 1990

Critérios: (vii) (x)



© Olivier Lejade

Descrição breve:

Trata-se de uma paisagem cársica composta por maciços calcários rudemente talhados, impressionantes picos *tsingy* numa “floresta” de agulhas calcárias, pela garganta espetacular do Rio Manambolo, por colinas ondulantes e por cumes elevados. As florestas virgens, lagos e mangais são o habitat de espécies raras de pássaros e de lémures, agora ameaçadas.

ÁFRICA

26/45 RESERVAS NATURAIS DO AIR E DO TÉNÉRÉ *NÍGER*

Data de inscrição: 1991

Inscrição na Lista do Património Mundial em perigo: 1992

Critérios: (vii) (ix) (x)



© UNESCO - IUCN

Descrição breve:

Esta é a maior área protegida de África, cobrindo 7,7 milhões de hectares. Embora a zona classificada corresponda a apenas um sexto do total, inclui o maciço de rocha vulcânica do Aïr, um pequeno refúgio saheliano com flora e fauna, isolado do clima desértico do Ténéré. A reserva ostenta uma magnífica variedade de paisagens, espécies de plantas e animais selvagens.

ÁFRICA

27/45 ATOL DE ALDABRA SEYCHELLES

Data de inscrição: 1982

Critérios: (vii) (ix) (x)



© UNESCO / Ron Van Oers

Descrição breve:

O atol é composto por quatro grandes ilhas rodeadas por um recife de coral, as quais circundam uma lagoa rasa. Devido às dificuldades de acesso e ao isolamento do Atol, Aldabra foi protegido da influência humana e, assim, mantém cerca de 152.000 tartarugas gigantes, a maior população mundial deste réptil.

ESTADOS ÁRABES

28/45 MÊNFIIS E SUA NECRÓPOLE - COMPLEXO DE PIRÂMIDES DE GIZÉ EM DAHCHUR EGITO

Data de inscrição: 1979

Critérios: (i) (iii) (vi)



© Ricardo Liberato

Descrição breve:

Em redor da capital do antigo império egípcio subsistem extraordinários conjuntos funerários com túmulos rochosos, mastabas delicadamente decoradas, templos e pirâmides. Na antiguidade, o sítio foi considerado uma das sete maravilhas do mundo.

ESTADOS ÁRABES

29/45 MEDINA DE FEZ MARROCOS

Data de inscrição: 1981

Critérios: (ii) (v)



© Barbara Blanchard

Descrição breve:

Fundada no séc. IX e albergando a mais antiga universidade do mundo, Fez conheceu o seu período mais próspero no séc. XIV sob a dinastia Merínida, quando suplantou Marrakesh como capital do reino. O tecido urbano e os monumentos mais importantes da Medina remontam a esse período: madrassa, *fondouks*, palácios e residências, mesquitas (sendo as mais famosas de Al-Qarawiyyin e Al-Andalus no centro da Medina), fontes, etc. Apesar da transferência da capital para Rabat, em 1912, continua a ser a capital cultural e espiritual do país.

ESTADOS ÁRABES

30/45 ANTIGA CIDADE MURALHADA DE SHIBAM IÉMEN

Data de inscrição: 1982

Critérios: (iii) (iv) (v)



© UNESCO / Maria Gropa

Descrição breve:

Circundada por uma muralha, esta cidade do séc. XVI apresenta um dos melhores e mais antigos exemplos de urbanismo rigoroso baseado no princípio da construção vertical. As impressionantes estruturas em forma de torre que se erguem na falésia deram-lhe a alcunha de «Manhattan do deserto».

ESTADOS ÁRABES

31/45 ANJAR
LÍBANO

Data de inscrição: 1984

Critérios: (iii) (iv)



© UNESCO / Véronique Dauge

Descrição breve:

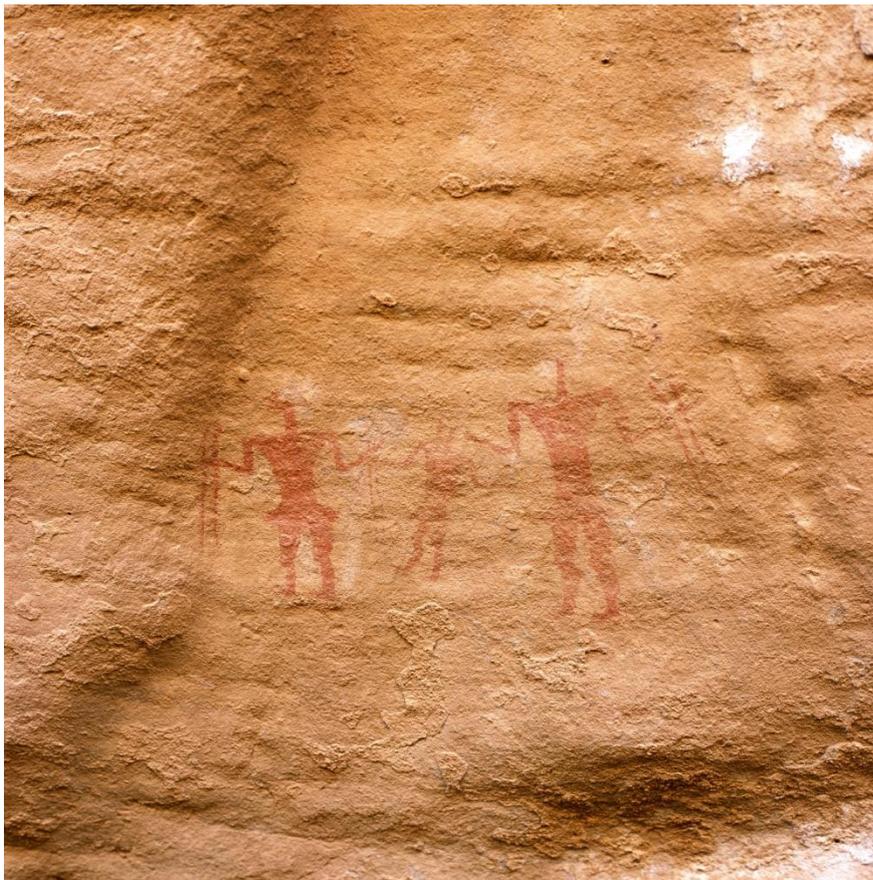
As ruínas de Anjar, uma cidade fundada pelo califa Walid I no início do séc. VIII, revelam uma organização muito rigorosa do espaço, semelhante à das cidades-palácio da antiguidade. Constituem um exemplo único do urbanismo Omíada.

ESTADOS ÁRABES

32/45 SÍTIOS RUPESTRES DE TADRART ACACUS *LÍBIA*

Data de inscrição: 1985

Critérios: (iii)



© UNESCO / Yvon Fruneau

Descrição breve:

Próximo de Tassili N'Ajjer na Argélia, também um sítio Património Mundial, este maciço rochoso contém milhares de pinturas rupestres em estilos diferenciados, datando de 12.000 a.C. a 100 d.C. Estas pinturas refletem as modificações profundas na fauna e na flora, bem como os diversos modos de vida das populações que se sucederam nesta região saariana.

ESTADOS ÁRABES

33/45 PETRA JORDÂNIA

Data de inscrição: 1985

Critérios: (i) (iii) (iv)



© Bernard Gagnon

Descrição breve:

Habitada desde a pré-história, esta cidade de caravanas dos Nabateus situada entre o Mar Vermelho e o Mar Morto constituiu, na antiguidade, uma encruzilhada importante entre a Arábia, o Egito e a Síria-Fenícia. Simultaneamente construída e escavada na rocha, no interior de um círculo de montanhas, e pejada de corredores e desfiladeiros, Petra é um dos mais célebres locais arqueológicos onde se misturam as influências e tradições orientais antigas e a arquitetura helenística.

ESTADOS ÁRABES

34/45 PARQUE NACIONAL DE BANC D'ARGUIN MAURITÂNIA

Data de inscrição: 1989

Critérios: (ix) (x)



© Kokopelado

Descrição breve:

Situado ao longo da costa Atlântica, este parque é formado por dunas de areia, pântanos costeiros, ilhéus e águas litorais pouco profundas. Os contrastes entre a austeridade do deserto e a biodiversidade da zona litoral deram origem a uma paisagem terrestre e marinha de um valor natural excepcional. Uma imensa variedade de pássaros migratórios adotou esta região para passar o inverno. Também podem ser aqui encontradas várias espécies de tartarugas e golfinhos, que os pescadores empregam para atrair cardumes de peixes.

ÁSIA E PACÍFICO

35/45 RUÍNAS ARQUEOLÓGICAS DE MOENJODARO PAQUISTÃO

Data de inscrição: 1980

Crítérios: (ii) (iii)



© UNESCO / Junhi Han

Descrição breve:

Este sítio conserva as ruínas de uma cidade imensa no Vale do Indo, inteiramente construída em tijolo cru no 3º milénio antes de Cristo. A acrópole erguida sobre um grande aterro, as muralhas defensivas e o plano rigoroso da baixa da cidade são testemunhos de um urbanismo rigorosamente planeado.

ÁSIA E PACÍFICO

36/45 A GRANDE BARREIRA DE CORAL AUSTRÁLIA

Data de inscrição: 1981

Critérios: (vii) (viii) (ix) (x)



© Jan Derk

Descrição breve:

A nordeste da costa australiana, o maior conjunto coralífero do mundo com 400 espécies de corais, 1500 espécies de peixes e 4000 espécies de moluscos, oferece um espetáculo extraordinariamente variado e belo, de um incomensurável interesse científico. Este é também o habitat de espécies ameaçadas de extinção tal como o dugongo e a grande tartaruga verde.

ÁSIA E PACÍFICO

37/45 PARQUE NACIONAL DE TONGARIRO NOVA ZELÂNDIA

Data de inscrição: 1993

Critérios: (vi) (vii) (viii)



© UNESCO / S. A. Tabbasum

Descrição breve:

Em 1993, Tongariro tornou-se o primeiro bem a ser inscrito na Lista do Patrimônio Mundial, sob os critérios revistos descrevendo paisagens culturais. As montanhas no coração do Parque possuem importância cultural e religiosa para o povo Maori e simbolizam as ligações espirituais entre esta comunidade e seu ambiente. O Parque tem vulcões ativos e extintos, uma diversidade de ecossistemas e algumas paisagens espetaculares.

ÁSIA E PACÍFICO

38/45 TAJ MAHAL INDIA

Data de inscrição: 1983

Critérios: (i)



© Yann

Descrição breve:

O Taj Mahal, um imenso mausoléu de mármore branco, construído em Agra entre 1631 e 1648 por ordem do imperador Mughal Shah Jahan em memória de sua esposa favorita, é a joia da arte muçulmana na Índia e uma das obras primas universalmente admiradas do Património Mundial.

ÁSIA E PACÍFICO

39/45 SAMARCANDA, ENCRUZILHADA DE CULTURAS UZBEQUISTÃO

Data de inscrição: 2001

Critérios: (i), (ii), (iv)



© M & G Therin-Weise

Descrição breve:

A histórica cidade de Samarcanda é uma encruzilhada e um cadinho das culturas do mundo. Fundada no século 7 a.C. como a antiga Afrasiab, Samarcanda teve o seu desenvolvimento mais significativo no período Timúrida entre os séculos XIV e XV. Entre os principais monumentos contam-se a Mesquita e Madrassas Registan, a Mesquita de Bibi Khanum, os conjuntos de Shakh-Zinda e de Gur-Emir, bem como Observatório do Ulugh-Beg.

ÁSIA E PACÍFICO

40/45 MAUSOLÉU DO PRIMEIRO IMPERADOR QIN CHINA

Data de inscrição: 1987

Critérios: (i) (iii) (iv) (vi)



© UNESCO / Fiona Ryan

Descrição breve:

Sem dúvida que milhares de figuras permanecem soterradas neste sítio arqueológico, descoberto em 1974. O imperador Qin, o primeiro unificador da China falecido no ano 210 a.C. repousa no centro de um conjunto que evoca o traçado urbano da capital Xianyan, rodeado por um exército de guerreiros de terracota que se tornaram famosos em todo o mundo. Estes personagens, em tamanho natural, todos diferentes entre si, com os seus cavalos, carros e armas, são obras-primas de realismo e constituem igualmente um testemunho histórico inestimável.

ÁSIA E PACÍFICO

41/45 PAISAGEM CULTURAL E RUÍNAS ARQUEOLÓGICAS DO VALE DE BAMIYAN AFEGANISTÃO

Data de inscrição: 2003

Inscrição na Lista do Património Mundial em perigo: 2003

Critérios: (i) (ii) (iii) (iv) (vi)



© UNESCO / Alessandro Balsamo

Descrição breve:

Este sítio constitui um expoente das criações artísticas e religiosas características da antiga Bactria entre os séculos I e XIII, as quais integraram diversas influências culturais para formar a escola de arte búdica de Gandhara. O bem inclui vários conjuntos monásticos e santuários budistas, bem como edifícios fortificados da época islâmica. O bem é também testemunho da trágica destruição pelos talibãs das duas estátuas de Buda em pé, que abalou o mundo em março de 2001.

ÁSIA E PACÍFICO

42/45 MONUMENTOS HISTÓRICOS DA ANTIGA QUIOTO (CIDADES DE QUIOTO, UJI E OTSU) JAPÃO

Data de inscrição: 1994

Critérios: (ii) (iv)



© UNESCO / G. Boccardi

Descrição breve:

Construída em 794 d.C. seguindo o modelo das capitais da China antiga, Quioto foi a capital Imperial do Japão desde a sua fundação até meados do século XIX. Por ter sido o centro da cultura japonesa durante mais de mil anos, Quioto ilustra bem o desenvolvimento da arquitetura japonesa em madeira, designadamente a arquitetura religiosa, bem como a arte dos jardins japoneses, que influenciaram a conceção de jardins em todo o mundo.

ÁSIA E PACÍFICO

43/45 CIDADE DE LUANG PRABANG *REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR DO LAOS*

Data de inscrição: 1995

Critérios: (ii) (iv) (v)



© UNESCO / Francesco Bandarin

Descrição breve:

Esta cidade reflete a excepcional fusão da arquitetura tradicional com as estruturas urbanas concebidas pelas autoridades coloniais europeias nos séculos XIX e XX. A sua paisagem urbana única, extremamente bem conservada, ilustra uma etapa fundamental da fusão das duas diferentes tradições culturais.

ÁSIA E PACÍFICO

44/45 ARROZAIIS EM TERRAÇOS DAS CORDILHEIRAS FILIPINAS *FILIPINAS*

Data de inscrição: 1995

Critérios: (iii) (iv) (v)



© Bangaliboy

Descrição breve:

Desde há 2000 anos que os arrozais de altitude dos Ifugao acompanham o contorno das montanhas. Frutos de um saber-fazer passado de geração em geração, as tradições sagradas e o delicado equilíbrio social permitiram a criação de uma paisagem de grande beleza onde se espelha a harmonia, conquistada e preservada, entre o homem e o ambiente.

JERUSALÉM

45/45 CIDADE VELHA DE JERUSALÉM E SUAS MURALHAS (*Bem proposto pela Jordânia*)

Inscrição na Lista do Património Mundial em perigo: 1982

Data de inscrição: 1981

Critérios: (ii) (iii) (vi)



© UNESCO / Francesco Bandarin

Descrição breve:

Enquanto cidade sagrada para o judaísmo, o cristianismo e o islamismo, Jerusalém sempre teve uma grande importância simbólica. Entre os seus 220 monumentos históricos destaca-se a Cúpula da Rocha, construída no século VII e decorada com belos motivos geométricos e florais. É reconhecida pelas três religiões como o local do sacrifício de Abraão. O Muro das Lamentações delimita os bairros das diferentes comunidades religiosas. A rotunda da Ressurreição, na Igreja do Santo Sepulcro, alberga o que foi o túmulo de Cristo.

Índice de imagens

Nº pág.	Nº	Designação do Bem	Localização	Direitos de autor
163	1/45	Monte Saint-Michel e a sua Baía	França	© UNESCO / Francesco Bandarin
164	2/45	Parque Nacional de Goreme e Sítios Rupestres da Capadócia	Turquia	© UNESCO / Francesco Bandarin
165	3/45	Desfiladeiro de Ironbridge	Reino Unido	© Ironbridge Gorge Museum Trust
166	4/45	Vale de Madriu-Perafita-Claror	Andorra	© Delegação Permanente de Andorra / Alex Tena
167	5/45	Os Sassi e o Parque das Igrejas Rupestres de Matera	Itália	© UNESCO / Yvon Fruneau
168	6/45	Gravuras Rupestres de Tanum	Suécia	© UNESCO
169	7/45	Fábrica Siderúrgica de Völklingen	Alemanha	© Domínio Público
170	8/45	Grutas do Carso Aggtelek e do Carso da Eslováquia	Hungria/ República Eslovaca	© Viktor Virók
171	9/45	Cidade Antiga de Ávila com as suas Igrejas Extra-Muros	Espanha	© UNESCO / Alcira Sandoval-Ruiz
172	10/45	Parque Provincial dos Dinossauros	Canadá	© Government of Alberta
173	11/45	Ilhas Galápagos	Equador	© UNESCO / Francesco Bandarin
174	12/45	Os Glaciares	Argentina	© Luca Galuzzi
175	13/45	Reserva da Biosfera de Río Plátano	Honduras	© UNESCO / Marc Patry
176	14/45	Brasília	Brasil	© UNESCO / Ron Van Oers
177	15/45	Missões Jesuítas de Chiquitos	Bolívia	© Bamse
178	16/45	Cidade Antiga de Havana e suas Fortificações	Cuba	© UNESCO / Alexis N.Vorontzoff
179	17/45	Santuário de Baleias d'El Vizcaíno	México	© José Eugenio Gómez Rodríguez
180	18/45	Parque Nacional de Rapa Nui (Ilha da Páscoa)	Chile	© Artemio Urbina
181	19/45	Parque Nacional de Morne Trois Pitons	Dominica	© UNESCO - UICN / Jim Thorsell
182	20/45	Zona de conservação de Ngorongoro	República da Tanzânia	© UNESCO - UICN / Jim Thorsell
183	21/45	Sítios de Hominídeos Fósseis de Sterkfontein, Swartkrans, Kromdraai e Arredores	África do Sul	© UNESCO / Francesco Bandarin
184	22/45	Reserva Natural Integral do Monte Nimba	Costa do Marfim/Guiné	© UNESCO / Guy Debonnet
185	23/45	Monumento Nacional do Grande Zimbabué	Zimbabué	© UNESCO / C. Lepetit
186	24/45	Cidades Antigas de Djenné	Mali	© UNESCO / Francesco Bandarin
187	25/45	Reserva Natural Integral do Tsingy de Bemaraha	Madagáscar	© Olivier Lejade

Nº pág.	Nº	Designação do Bem	Localização	Direitos de autor
188	26/45	Reservas Naturais do Air e do Ténéré	Níger	© UNESCO - IUCN
189	27/45	Atol de Aldabra	Seychelles	© UNESCO / Ron Van Oers
190	28/45	Memphis e a sua Necrópole – Complexo das Pirâmides de Gizé em Dahchur	Egito	© Ricardo Liberato
191	29/45	Medina de Fez	Marrocos	© Barbara Blanchard
192	30/45	Antiga Cidade Muralhada de Shibam	Iémen	© UNESCO / Maria Gropa
193	31/45	Anjar	Libano	© UNESCO / Véronique Dauge
194	32/45	Sítios Rupestres de Tadrart Acacus	Líbia	© UNESCO / Yvon Fruneau
195	33/45	Petra	Jordânia	© Bernard Gagnon
196	34/45	Parque Nacional de Banc D'Arguin	Mauritânia	© Kokopelado
197	35/45	Ruínas Arqueológicas de Moenjodaro	Paquistão	© UNESCO / Junhi Han
198	36/45	A Grande Barreira de Coral	Austrália	© Jan Derk
199	37/45	Parque Nacional de Tongariro	Nova Zelândia	© UNESCO / S. A. Tabbas
200	38/45	Taj Mahal	Índia	© Yann
201	39/45	Samarcanda – Encruzilhada de Culturas	Uzbequistão	© M & G Therin-Weise
202	40/45	Mausoléu do Primeiro Imperador Qin	China	© UNESCO / Fiona Ryan
203	41/45	Paisagem Cultural e Ruínas Arqueológicas do Vale de Bamiyan	Afeganistão	© UNESCO / Alessandro Balsamo
204	42/45	Monumentos Históricos da Antiga Quioto (Cidades de Quioto, Uji e Otsu)	Japão	© UNESCO / G. Boccardi
205	43/45	Cidade de Luang Prabang	República Democrática Popular do Laos	© UNESCO / Francesco Bandarin
206	44/45	Arrozais em Terraços nas Cordilheiras Filipinas	Filipinas	© Bangaliboy
207	45/45	Cidade Velha de Jerusalém e suas Muralhas	Jerusalém (Bem proposto pela Jordânia)	© UNESCO / Francesco Bandarin

Património Mundial em Portugal

Nº Pág.	Designação do Bem	Gestor	Ano	Critérios
211	Centro Histórico de Angra do Heroísmo nos Açores	Direção Regional de Cultura	1983	(iv) (vi)
212	Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém em Lisboa – Mosteiro dos Jerónimos	DGPC / Direção do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém	1983	(iii) (vi)
213	Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém em Lisboa – Torre de Belém	DGPC / Direção do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém	1983	(iii) (vi)
214	Mosteiro da Batalha	DGPC / Direção do Mosteiro da Batalha	1983	(i) (ii)
215	Convento de Cristo em Tomar	DGPC / Direção do Convento de Cristo	1983	(i) (vi)
216	Centro Histórico de Évora	Câmara Municipal de Évora	1986	(ii) (iv)
217	Mosteiro de Alcobaça	DGPC / Direção do Mosteiro de Alcobaça	1989	(i) (iv)
218	Paisagem Cultural de Sintra	Parques de Sintra – Monte da Lua, SA	1995	(ii) (iv) (v)
219	Centro Histórico do Porto	Câmara Municipal do Porto	1996	(i) (iii)
220	Sítios Pré-Históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde	Fundação Côa Parque	1998 2010	(iv)
221	Floresta Laurissilva na Madeira	Secretaria Regional do Ambiente / Parque Natural da Madeira	1999	(ix) (x)
222	Centro Histórico de Guimarães	Câmara Municipal de Guimarães	2001	(ii) (iii) (iv)
223	Alto Douro Vinhateiro	Estrutura de Missão do Douro	2001	(iii) (iv) (v)
224	Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico	Secretaria Regional do Ambiente / Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico	2004	(iii) (v)
225	Cidade-Quartel Fronteiriça de Elvas e suas Fortificações	Câmara Municipal de Elvas	2012	(iv)

CENTRO HISTÓRICO DE ANGRA DO HEROÍSMO NOS AÇORES

Data de inscrição: 1983

CrITÉrios: (iv) (vi)



© Angelo Regojo dos Santos

Descrição breve:

A cidade de Angra do Heroísmo ergue-se na Ilha Terceira (arquipélago dos Açores), no Oceano Atlântico. Parece ter nascido da confluência de diversas lendas, conjugadas com a ação pragmática dos descobridores portugueses – de que a reminiscência do nome de Monte Brasil, em frente à cidade, é um dos sinais, lembrança da ilha mítica de O'Brasil que todos os navegadores procuravam. O povoamento da ilha inicia-se por volta de 1460, havendo notícia da sua doação a Jácome de Bruges. Foi depois dividida em duas capitânias (Angra e Praia), atribuídas a João Vaz Corte Real e a Álvaro Martins (1474).

A povoação de Angra vai ganhando no tempo de D. Manuel (1495-1521) e, sobretudo a partir de 1534, quando é elevada a cidade no reinado de D. João III. Este estatuto é resultado do protagonismo crescente que vai desempenhar no quadro da famosa "Carreira das Índias", como escala atlântica.

Angra do Heroísmo apresenta uma organização urbana clássica, estável e categoricamente cosmopolita, apesar das suas pequenas dimensões. Nela se concentram todos os temas e motivos que convêm a uma cidade fundada de raiz -a Rua Direita, o Largo da Sé -, com a disposição ortogonal das ruas e com a implantação sábia e sacralizadora das grandes casas religiosas nos seus extremos cardiais. E encerra alguns "tesouros", especialmente do período barroco - como a riquíssima Igreja de S. Gonçalo (século XVIII) – discretamente encerrados nas densas e opacas fachadas de edifícios planos, sóbrios e austeros.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS E TORRE DE BELÉM EM LISBOA

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

Data de inscrição: 1983

Critérios: (iii) (vi)



© Digisfera / António Cabral

Descrição breve:

Data de 1496 o pedido feito pelo rei D. Manuel à Santa Sé, no sentido de lhe ser concedida autorização para se erigir um grande mosteiro à entrada de Lisboa, perto das margens do Tejo. Em 1501 começaram os trabalhos e, aproximadamente um século depois, as obras estavam concluídas.

O Mosteiro dos Jerónimos é habitualmente apontado como a "joia" do estilo manuelino. Este estilo exclusivamente português, integra elementos arquitetónicos do gótico final e do renascimento, associando-lhe uma simbologia régia cristológica e naturalista, que o torna único e digno de admiração.

Para ocupar o Mosteiro, D. Manuel escolheu os monges da Ordem de S. Jerónimo, que teriam como funções, entre outras, rezar pela alma do rei e prestar assistência espiritual aos mareantes e navegadores que da praia do Restelo partiam à descoberta de outros mundos. Hoje é revisto por cada um de nós não apenas como uma notável peça de arquitetura mas como parte integrante da nossa cultura e identidade. Foi declarado Monumento Nacional em 1907.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS E TORRE DE BELÉM EM LISBOA

TORRE DE BELÉM

Data de inscrição: 1983

CrITÉRIOS: (iii) (vi)



© Digisfera / António Cabral

Proteger Lisboa e a sua barra tornou-se uma necessidade na época dos descobrimentos. Teve o rei D. João II (1455-1495) a iniciativa de traçar um plano inovador e eficaz, que consistia na formação de uma defesa tripartida entre o baluarte de Cascais, a fortaleza de S. Sebastião da Caparica, na outra margem do rio, e uma terceira fortaleza, a Torre de Belém.

Devido à morte do rei D. João II, coube a D. Manuel I, seu sucessor, a tarefa de mandar erigir a Torre de Belém. A construção iniciou-se em 1514 e ficou concluída em 1520. Como símbolo do prestígio do Rei, a sua decoração ostenta a simbologia própria do Manuelino – calabres que envolvem o edifício, rematando-o com elegantes nós, esferas armilares, cruzes da Ordem Militar de Cristo e elementos naturalistas.

Na estrutura da Torre podemos distinguir duas partes: a torre, mais esguia e com quatro salas abobadadas, e o baluarte, de conceção moderna e mais largo, com uma casamata onde, a toda a volta, se dispunha a artilharia. Atualmente é um referente cultural, um símbolo da especificidade do país que passa pelo diálogo privilegiado com outras culturas e civilizações.

MOSTEIRO DA BATALHA

Data de inscrição: 1983

Crítérios: (i) (ii)



© Direção Geral do Património Cultural

Descrição breve:

Para a manutenção da independência do reino português, a vitória dos exércitos de D. João I sobre as tropas de Castela, teve um papel fundamental. De acordo com a mística da época, o rei terá feito um voto a Nossa Senhora que determinou a invocação do templo, pois a batalha deu-se na véspera do Dia da Assunção da Virgem. As obras foram iniciadas em 1388.

A pedra branca e de tonalidade quente faz do Mosteiro da Batalha não apenas um monumento único do estilo gótico flamejante, mas também um marco fundamental da história do reino de Portugal - verdadeiro "lugar de memória", de cor dourada, num momento em que se reafirma a sua independência pela ação conjugada de dois homens: D. João I, rei de Portugal, e D. Nuno Álvares Pereira, condestável do reino.

A sua forma quase cristalina e mineral, característica dos edifícios do gótico-tardio, é fruto da sábia gestão de um dos maiores estaleiros de arquitetura que Portugal conheceu e que atravessou várias gerações, desde o seu mestre fundador, Afonso Domingues (1388-1402), passando pelo genial Huguet (1402-1438), e culminando no caprichoso "estilo manuelino" de Mateus Fernandes (no início do século XVI). A Capela do Fundador e as célebres "Capelas Imperfeitas" foram destinadas a panteão dos reis e príncipes da Dinastia de Avis. Revela algo mais no seu simbolismo, marcado pelo escolasticismo dos frades dominicanos: representa a Cidade Celeste.

CONVENTO DE CRISTO EM TOMAR

Data de inscrição: 1983

Critérios: (i) (vi)



© José Eduardo Brito

Descrição breve:

A sua construção do Convento de Cristo começa com o castelo templário, obra de vanguarda da arquitetura militar medieval (sécs. XII-XIII). Da mesma época é a construção da Charola, românica, inspirada na Igreja do Santo Sepulcro de Jerusalém e que assumia a dupla função de oratório e de atalaia militar. Quando a Ordem Militar do Templo foi extinta, D. Dinis, em Portugal, cria a Ordem Militar de Cristo, em 1319, que vem a ser herdeira dos bens, graças e privilégios que haviam pertencido aos templários.

No início do período dos Descobrimentos Portugueses, D. Henrique o Navegador inicia a ampliação do Convento com a construção de dois claustros, do cemitério e da lavagem. Sobre a antiga casa militar templária, na ala norte do castelo, D. Henrique instala o seu Paço (1420-1460).

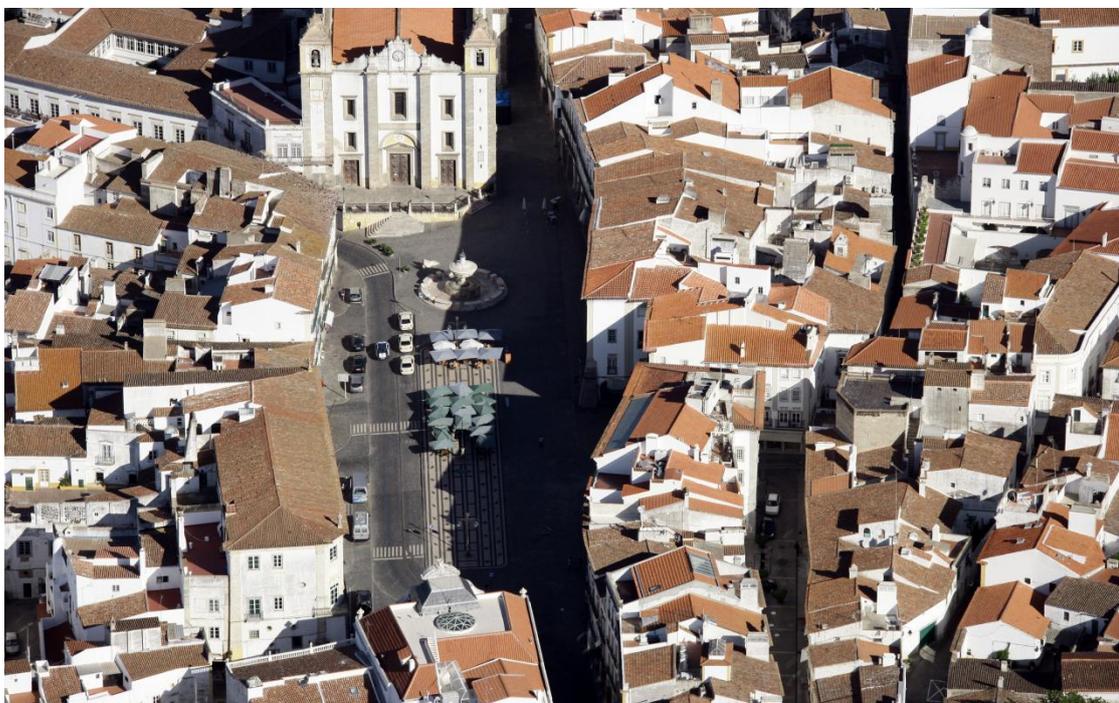
No apogeu da Expansão Portuguesa, D. Manuel I, manda construir a magnífica Igreja manuelina e decorar a Charola com pintura mural, pintura sobre tábuas, escultura em madeira policromada, talha dourada, estuques, numa riqueza decorativa que, hoje, constitui a peça mais original e rara do complexo monumental. Na fachada ocidental da igreja manuelina, destaca-se a Janela da Sala do Capítulo, enigmática e profundamente simbólica, construída entre 1510 e 1513.

A reforma religiosa de D. João III, transforma a Ordem Militar de Cristo, obrigando os freires a viver em clausura e dando ao Convento de Cristo uma nova dimensão, com uma vasta campanha de obras coordenadas pelo arquiteto João de Castilho. O aqueduto dos Pegões, extraordinária obra de engenharia hidráulica, ficou a dever-se a Filipe II de Espanha.

CENTRO HISTÓRICO DE ÉVORA

Data de inscrição: 1986

Critérios: (ii) (iv)



© José Manuel Rodrigues

Descrição breve:

É, por excelência, o "exemplo" do centro histórico português, com visíveis repercussões na generalidade do território ultramarino. Évora deve a sua relevância a uma história milenar que recua à Pré-História. Mas a história sobrepôs-se-lhe fazendo dela uma das mais notáveis cidades romanas da Lusitânia - Eborá Liberalitas Júlia - da qual restam inúmeros vestígios, destacando-se o Templo Romano.

Tornou-se, em seguida, num dos grandes centros urbanos do Sul do reino português, lugar contínuo de visita e estadia dos monarcas. Viu ali nascer e desenvolver-se os primeiros e brilhantes traços do gótico, combinados com a herança (e a procura de emulação) do mundo "mourisco" ou árabe no chamado "estilo mudéjar", durante os séculos XV e XVI. Recebeu depois os influxos do humanismo e é ali que aparecem algumas das primeiras grandes obras arquitetónicas do Renascimento ibérico, por volta de 1530.

Estes diversos momentos tornaram-na numa espécie de joia patrimonial, à qual os séculos não se escusaram de adaptar, mas que mantém intacta uma ambiência de autenticidade e monumentalidade que a transformam numa verdadeira «cidade-museu».

MOSTEIRO DE ALCOBAÇA

Data de inscrição: 1989

CrITÉRIOS: (i) (iv)



© Direção Geral do Património Cultural

Descrição breve:

O Mosteiro de Alcobaça encontra-se intimamente ligado à afirmação de Portugal como reino independente (1139-1179). Foi fundado por iniciativa do primeiro rei, D. Afonso Henriques, por doação a Bernardo de Claraval, datada de 1153.

Traduz, como poucos monumentos, a sobriedade estética pregada por S. Bernardo e o rigor e a austeridade da Ordem de Cister. As obras foram iniciadas em 1178 e terminadas cerca de 100 anos depois. Na igreja os mestres pedreiros da Ordem de Cister experimentaram o que era, na altura, um novo "modo" de construção - o gótico - introduzindo no território português essa nova linguagem arquitetónica.

Panteão Régio da monarquia portuguesa, o Mosteiro de Alcobaça alberga os túmulos de D. Pedro I e de D. Inês de Castro, datados do séc. XIV e considerados obras-primas da escultura tumulária europeia. Com um riquíssimo programa decorativo, neles se destacam as representações do *Juízo Final*, no túmulo de D. Inês, e da *Roda da Vida*, no túmulo de D. Pedro.

O Mosteiro de Alcobaça, cujas últimas dependências construídas datam do século XVIII, é considerado um dos maiores e mais bem conservados conjuntos abaciais da Ordem de Cister em toda a Europa. A espiritualidade dos monges de Cister e a imaterialidade que a sua busca da perfeição implicava, reflete-se em todo o edifício, espécie de diamante em bruto, espaço único e irrepetível.

PAISAGEM CULTURAL DE SINTRA

Data de inscrição: 1995

Critérios: (ii) (iv) (v)



© Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A

Descrição breve:

Sintra foi conhecida na antiguidade por "Serra da Lua". Este nome mostra até que ponto eram importantes os cultos e rituais pré-históricos que aí se desenrolavam, depois sucessivamente cristianizados (e islamizados) e, mais tarde recristianizados.

Primeira "paisagem cultural" a ser inscrita como Património Mundial, prevalece em Sintra o jogo entre a natureza e a ação do homem que modificou a sua roupagem vegetal e a harmonizou, combinando os grandes monumentos como o Palácio Real, dos séculos XIII-XVI e o Palácio da Pena, do século XIX com exemplos da arquitetura tradicional e vernacular.

Sintra foi, no século XIX, o primeiro foco da arquitetura romântica europeia. Fernando II soube transformar as ruínas de um mosteiro em castelo, onde a nova sensibilidade se exprimiu pela utilização de elementos góticos, egípcios, islâmicos e da Renascença, e pela criação de um parque conjugando essências locais e exóticas. Outras residências de prestígio foram construídas segundo o mesmo modelo na serra e fizeram de este local um exemplo único de parques e jardins que influenciou diversas paisagens na Europa.

A imponência de serra e, ao mesmo tempo, a sua amenidade, fazem de Sintra um lugar único no qual o "espírito da terra" e o sagrado sempre se manifestaram de um modo privilegiado.

CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

Data de inscrição: 1996

Critérios: (iv)



© Câmara Municipal do Porto

Descrição breve:

O Centro Histórico do Porto desenvolveu-se a partir de um pequeno núcleo situado no morro da Sé, no qual se documenta uma ocupação humana que remonta ao 1.º Milénio a.C. As sucessivas ocupações fizeram convergir os mais variados interesses sociais e económicos que foram ampliando e modificando a cidade.

Lugar de grande valor estético, apresenta um tecido urbano e inúmeros edifícios históricos que testemunham o seu desenvolvimento ao longo de mais de mil anos. Obra-prima da criatividade humana, na articulação harmoniosa das ruas com o espaço envolvente e em especial com o rio Douro e Vila Nova de Gaia, apresenta uma unidade visual que lhe atribui um dos seus aspetos mais importantes, o cariz panorâmico.

Organismo vivo, integrado numa área ativa da cidade, tornou-se “um valor universal excecional” reconhecido e que merece especial proteção e valorização.

**SÍTIOS PRÉ-HISTÓRICOS DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO RIO COA
E DE SIEGA VERDE
[BEM TRANSNACIONAL: PORTUGAL / ESPANHA]**

Data de inscrição: 1998

Data de extensão: 2010

Critérios: (i) (iii)



© António Martinho Baptista

Descrição breve:

A Arte do Coa foi uma das mais importantes descobertas arqueológicas do Paleolítico superior em finais do século XX em toda a Europa. Permite identificar um conjunto muito extenso de testemunhos de arte rupestre ao ar livre, datados entre ± 25.000 a.C. a 10.000 a.C.

Naturalmente que permanece o enigma fundamental: qual o significado, qual a intenção dos autores destas gravuras e algumas pinturas? Decerto a marcação territorial de uma área considerada vital, envolvendo a água e o rio como entidades que contribuíram para identificar estes lugares como sítios de potenciais hierofanias. E também a certeza de que as populações seminómadas do Paleolítico superior europeu não confinaram às grutas os seus impulsos artísticos.

Nas rochas de xisto das margens do Rio Coa, encontram-se gravados inúmeros animais, quase todos destas quatro espécies: auroques (tours selvagens), cavalos, veados e cabras monteses.

FLORESTA LAURISSILVA NA MADEIRA

Data de inscrição: 1999

Crítérios: (ix) (x)



© Parque Natural da Madeira

Descrição breve:

A floresta Laurissilva da ilha da Madeira constitui na atualidade o remanescente de um coberto florestal primitivo que resistiu a cinco séculos de humanização. Segundo narrativas contemporâneas da descoberta da Madeira (1420), toda a ilha era coberta de extenso e denso arvoredado, razão pela qual os navegadores portugueses lhe atribuíram o nome de "Madeira".

Trata-se de uma floresta com características subtropicais, húmida, cuja origem remonta ao Terciário onde chegou a ocupar vastas extensões do Sul da Europa e da bacia do Mediterrâneo. As últimas glaciações levaram ao seu desaparecimento no continente europeu, sobrevivendo apenas nos arquipélagos atlânticos dos Açores, da Madeira e das Canárias.

A Laurissilva madeirense ocupa uma superfície de 15000 hectares (representando 20% do total da ilha), nas encostas viradas a Norte, revestindo de forma luxuriante as íngremes vertentes e os profundos e alcantilados vales do remoto interior, representando nos nossos dias a mais extensa e a melhor conservada Laurissilva das ilhas atlânticas. Alberga numerosos endemismos, principalmente a nível dos estratos arbustivos e herbáceos. É de realçar também a grande diversidade e desenvolvimento que apresentam as comunidades de líquenes e de briófitos, principalmente as epífitas.

CENTRO HISTÓRICO DE GUIMARÃES

Data de inscrição: 2001

Critérios: (ii) (iii) (iv)



© Luís Ferreira Alves

Descrição breve:

Nesta terra teria nascido em 1109, segundo a lenda, o primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, numa altura em que Guimarães era um pequeno aglomerado urbano medieval protegido por um castelo de pedra e madeira.

O aglomerado urbano intramuros foi-se bipolarizando durante toda a Idade Média, para se estabilizar e homogeneizar no século XVIII. E não pode haver melhor forma de apreciar uma cidade antiga senão entendê-la como um "conjunto" sedimentado no tempo. De facto, mais do que de monumentalidade, em Guimarães pode falar-se de uma "atmosfera" criada pela rudeza sombria do granito, contrastando com as cores vivas dos rebocos.

Essa atmosfera é marcada por monumentos emblemáticos para a história de Portugal – ao ponto de Guimarães se ter tornado num dos maiores "lugares de memória" nacionais – como sejam o Castelo (século XII-XIII) e o Paço dos Duques de Bragança (século XV).

No século XXI, Guimarães ganhou dimensão e acrescentou novos espaços e equipamentos culturais, apresenta uma agenda cultural forte e contemporânea e propõe aos habitantes e visitantes experiências únicas e surpreendentes.

Guimarães combina de forma harmoniosa e única a memória e a tradição com a abertura ao outro, o cosmopolitismo e a contemporaneidade.

ALTO DOURO VINHATEIRO

Data de inscrição: 2001

Crítérios: (iii) (iv) (v)



© Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte

Descrição breve:

O Alto Douro Vinhateiro é uma zona particularmente representativa da paisagem que caracteriza a vasta Região Demarcada do Douro, a mais antiga região vitícola regulamentada do mundo. A paisagem cultural do Alto Douro combina a natureza monumental do vale do rio Douro, feito de encostas íngremes e solos pobres e acidentados, com a ação ancestral e contínua do Homem, adaptando o espaço às necessidades agrícolas de tipo mediterrâneo que a região suporta. Esta relação íntima entre a atividade humana e a natureza permitiu criar um ecossistema de valor único, onde as características do terreno são aproveitadas de forma exemplar, com a modelação da paisagem em socalcos, preservando-a da erosão e permitindo o cultivo da vinha.

A região produz o famoso vinho do Porto, representando o principal vetor de dinamização da tecnologia, da cultura, das tradições e da economia local. O grande investimento humano nesta paisagem de singular beleza tornou possível a fixação das populações desde a longínqua ocupação romana, e dele resultou uma realidade viva e em evolução, ao mesmo tempo testemunho do passado e motor do futuro, solidamente ancorado na otimização dos recursos naturais e na preservação das ambiências.

PAISAGEM DA CULTURA DA VINHA DA ILHA DO PICO

Data de inscrição: 2004

Critérios: (iii) (v)



© Gabinete Técnico da Vinha do Pico / Mónica Silva Goulart

Descrição breve:

A paisagem da cultura da vinha da ilha do Pico, ocupa uma área total de 987 ha, envolvida por uma zona tampão com 1.924 ha. É composta por uma faixa de território que abrange parcialmente as costas Norte e Sul, e a costa Oeste da ilha, tendo como referência emblemática dois sítios - o Lajido da Criação Velha e o Lajido de Santa Luzia, implantados em extensos campos de lava caracterizados por uma extrema riqueza e beleza natural e paisagística. Estes sítios foram classificados por constituírem excelentes representações da arquitetura tradicional ligada à cultura da vinha, do desenho da paisagem e dos elementos naturais. A diversidade faunística e florística aí presentes estão associadas a uma abundância de espécies e comunidades endémicas, raras e com estatuto de proteção.

Este bem consiste numa espantosa rede de longos muros de pedra, espaçados entre si, que correm paralelos à costa e penetram em direção ao interior da ilha. Estes muros foram erguidos para proteger do vento e da água do mar as videiras, que são plantadas em milhares de pequenos recintos retangulares (currais), colados uns aos outros. Remontando ao século XV, a presença da viticultura manifestou-se através desta extraordinária manta de retalhos de pequenos campos, de casas e quintas do início do século XIX, de ermida, portinhos e poços de maré. A paisagem modelada pelo homem, de uma beleza extraordinária, é o melhor testemunho que subsiste de uma atividade outrora muito ativa.

CIDADE-QUARTEL FRONTEIRIÇA DE ELVAS E SUAS FORTIFICAÇÕES

Data de inscrição: 2012

CrITÉrios: (iv)



© Câmara Municipal de Elvas

Descrição breve:

A cidade de Elvas, situada a 8 KM de Badajoz (Espanha), constituiu um ponto estratégico de defesa da fronteira e herdou um vasto património militar de reconhecido valor e autenticidade. Foi classificado como Património da Humanidade todo o centro histórico, as muralhas abaluartadas do séc. XVII, o Forte de Santa Luzia, o Forte da Graça, o Aqueduto da Amoreira e os três fortins: de São Pedro, de São Mamede e de São Domingos ou da Piedade.

O conjunto de fortificações de Elvas, cuja fundação remonta ao reinado de D. Sancho II, é o maior do mundo na tipologia de fortificações abaluartadas terrestres, possuindo um perímetro de oito a dez quilómetros e uma área de 300 hectares. Construídas no âmbito da Guerra da Restauração, as muralhas abaluartadas são um exemplo notável da primeira tradição holandesa de arquitetura militar.

Destacamos o Forte da Graça como um exemplo notável da arquitetura militar do séc. XVIII, considerada por muitos historiadores como uma das mais poderosas fortalezas abaluartadas do mundo, é ainda original pela sua conceção e implantação num monte bastante elevado e o Aqueduto da Amoreira, construído entre 1530 e 1622 para o abastecimento de água à cidade, tem 1367 metros de galerias subterrâneas e mais de 5 quilómetros e meio à superfície com arcadas que chegam a superar os 30 metros de altura.

Índice de imagens

Nº Pág.	Designação do Bem	Ano	Direitos de autor
211	Centro Histórico de Angra do Heroísmo nos Açores	1983	© Angelo Regojo dos Santos
212	Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém em Lisboa – Mosteiro dos Jerónimos	1983	© Digisfera / António Cabral
213	Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém em Lisboa – Torre de Belém	1983	© Digisfera / António Cabral
214	Mosteiro da Batalha	1983	© Direção Geral do Património Cultural
215	Convento de Cristo em Tomar	1983	© José Eduardo Brito
216	Centro Histórico de Évora	1986	© José Manuel Rodrigues
217	Mosteiro de Alcobaça	1989	© Direção Geral do Património Cultural
218	Paisagem Cultural de Sintra	1995	© Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A
219	Centro Histórico do Porto	1996	© Câmara Municipal do Porto
220	Sítios Pré-Históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde	1998 2010	© António Martinho Baptista
221	Floresta Laurissilva na Madeira	1999	© Parque Natural da Madeira
222	Centro Histórico de Guimarães	2001	© Luís Ferreira Alves
223	Alto Douro Vinhateiro	2001	© Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte
224	Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico	2004	© Gabinete Técnico da Vinha do Pico / Mónica Silva Goulart
225	Cidade-Quartel Fronteiriça de Elvas e suas Fortificações	2012	© Câmara Municipal de Elvas



Rede “Património Mundial de Origem / Influência Portuguesa”

Fruto de um processo histórico de dimensão universal, como foi o da expansão portuguesa iniciada no século XV, os testemunhos materiais e imateriais da ocupação e dominação portuguesa em várias regiões do mundo constituem hoje um património de reconhecido valor histórico e cultural. Estes testemunhos do passado fazem agora parte da história universal, na medida em que ilustram a construção da modernidade e evocam os primórdios da globalização que atualmente permeia as sociedades.

Muitos destes vestígios foram considerados pela UNESCO como possuidores de “valor universal excepcional” e, como tal, classificados como Património Mundial. Em novembro de 2012 a Lista do Património Mundial contava já com 26 bens de influência portuguesa, distribuídos por 18 países em 3 continentes, existindo muitos outros nas Listas Indicativas de diversos países.

O Comité do Património Mundial recomenda atualmente que sejam desenvolvidos esforços para alcançar uma distribuição geográfica e tipológica mais equitativa dos bens na Lista do Património Mundial, que seja dada primazia à classificação de bens situados em países pouco representados e também que seja dada preferência a candidaturas em série e transnacionais. Neste contexto, no decurso da reunião de 2004 do Comité Executivo do ICOMOS (Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios), surgiu, por proposta do ICOMOS Portugal apresentada à Universidade de Coimbra, ao Ministério da Cultura e à Comissão Nacional Portuguesa da UNESCO, a ideia de criar uma rede de cooperação internacional entre especialistas de todos os países com património de influência portuguesa.

A Universidade de Coimbra, a Comissão Nacional da UNESCO (Ministério dos Negócios Estrangeiros), o ICOMOS Portugal e a Direção-Geral do Património Cultural (Secretaria de Estado da Cultura) são os parceiros deste projeto que visa constituir, desenvolver e mediar uma Rede de especialistas de países com bens de influência portuguesa, inscritos na Lista Património Mundial e/ou incluídos nas Listas Indicativas. Esta rede tem por objetivo articular diferentes modos de gestão e de valorização dos bens classificados, aprofundar práticas de proteção e salvaguarda, bem como melhorar a capacitação e o acesso dos países à Lista do Património Mundial, através da elaboração de Listas Indicativas e candidaturas devidamente fundamentadas. Além dos Estados com bens classificados pela UNESCO, a Rede poderá também integrar países que possuam bens de influência portuguesa e/ou que pretendam constituir Listas Indicativas com inclusão desses bens.

Decorreram já em Coimbra dois Encontros Internacionais “Património Mundial de Origem Portuguesa” em 2006 e 2010, que contaram com largas centenas de participantes, entre os quais representantes de países passíveis de integrar a Rede, tais como Angola, Bahrain, Benim, Brasil, Cabo Verde, Espanha Gana, Guiné-Bissau, Holanda, Índia, Malta, Marrocos, Moçambique, Nigéria, Paraguai, Quénia, São Tomé e Príncipe, Sri Lanka, Tanzânia, Timor-Leste, Uruguai e Região Administrativa de Macau/China, entre outros.

Além de comunicações dos países convidados, foram apresentadas experiências de estudo e recuperação do património, debatidos temas relacionados com a aplicação da Convenção do Património Mundial e analisadas questões relativas à gestão e promoção de sítios patrimoniais. Foi ainda adotada a Declaração de Coimbra e aprovados os Estatutos da Rede WHPO – Rede Património Mundial de Origem Portuguesa.

Declaração de Coimbra

Escrevo mediterrâneo
Na serena voz do Índico

Sangro norte
Em coração do sul

Na praia do oriente
Sou areia náufraga
De nenhum mundo

Hei-de
Começar mais tarde

Por ora
Sou a pegada
Do passo por acontecer

Poema Mestiço, Mia Couto (escritor moçambicano)

Nós, especialistas e representantes das instituições dos países presentes no II Encontro WHPO, reunidos em Coimbra, Portugal, de 23 a 26 de Outubro de 2010, constituímos a Rede do Património Mundial de Origem ou Influência Portuguesa, com a finalidade de fomentar a cooperação para o conhecimento e salvaguarda desse mesmo património, dando seguimento às conclusões do I Encontro WHPO realizado em Coimbra em Abril de 2006.

Saudamos a participação de todos os representantes das instituições de estudo, salvaguarda e conservação do património dos países presentes no I e no II Encontro e o empenho e contribuição de todos os especialistas, que ao longo de dias de trabalho, souberam dar corpo a um projeto novo;

Reafirmamos o simbolismo da Universidade de Coimbra neste projeto, enquanto referência nuclear da lusofonia e do papel desempenhado por Portugal no conhecimento do mundo e no mundo do conhecimento, único instituto superior de estudo e de saber, até ao século XX, numa rede de territórios e geografias que desde o século XV *mestiçou* saberes e visões do mundo, crenças e práticas, na Europa, em África, América do Sul e Oriente. Na Universidade de Coimbra se formaram os quadros de sustentação do império, mas também as elites que lideraram os movimentos independentistas em variadíssimas latitudes e que haveriam de contribuir decisivamente para o seu fim, iniciado com a independência do Brasil.

Queremos, reunidos sob este símbolo secular do saber e do conhecimento, iniciar um projeto de futuro, fundado no que hoje nos une e que também já nos separou: a história que atravessámos e que partilhamos, e que foi comum aos nossos atuais países, territórios, vastos e descontínuos, que já funcionaram em rede muito antes da existência do conceito;

Sabemos da dimensão conflitual da história que partilhamos e do património que queremos conhecer, conservar, utilizar e viver. Sabemos, como nos disse Pessoa, que "a civilização consiste em dar a qualquer coisa um nome que lhe não compete, e depois sonhar sobre o resultado. E realmente o nome falso e o sonho verdadeiro criam uma nova realidade. O objeto torna-se realmente outro, porque o tornamos outro. Manufaturamos realidades".

"O mar foi ontem o que o património pode ser hoje, basta vencer alguns Adamastores" (Mia Couto), já não os de Camões, mas os das barreiras criadas ao longo da história, nestes territórios tão vastos e tão diferentes, tão complexos e tão comuns, e cujas consequências ditaram em parte o nosso mundo tão desigual. Queremos vencê-los, com o conhecimento e com a cultura. Conhecer, investigar, estudar cada vez mais, e em rede, e cooperar, pondo à disposição de todos, tudo o que conseguirmos obter, para gerir, salvaguardar e proteger o nosso espantoso, e por vezes genial, património partilhado, e tudo o que formos construindo para uma cultura de qualidade e de esperança nos nossos territórios, a partir dos valores de liberdade, de paz e de conhecimento: "nenhum povo é grande por ter apenas faustos para contar, mas pelas liberdades que souber viver e pelo amor que tiver para dar". Este ensinamento do escritor timorense Fernando Silvan, mostra-nos como o mais jovem país do mundo, Timor Leste, nos pode dar lições de valores fundamentais.

Reconhecemos, ainda e sempre, a importância e a atualidade das palavras históricas e visionárias de grandes líderes do continente africano, tais como Léopold Senghor, que nunca se cansou de afirmar que "a cultura está no princípio e no fim do desenvolvimento" e elas são um pilar para o futuro deste projeto de Rede cuja formação a Universidade de Coimbra hoje se honra de acolher no seu ato fundador.

Nós, especialistas e representantes das instituições dos países, abaixo assinados, presentes no II Encontro dos Países com Património de Origem Portuguesa, declaramos a nossa vontade e empenho, e comprometemo-nos com este projeto pioneiro que hoje constituímos e anunciamos: a REDE de cooperação WHPO, regida pelos objetivos e valores que elaborámos e aprovámos ao longo destes dias de trabalho e que vão anexos a esta declaração, que será dirigida por uma Comissão Instaladora coordenada por Rosina Parchen (Brasil) e composta ainda por Aboukacem Chebri (Marrocos), Emanuel Caboco (Angola), Hassan Arero (Quénia) e Shivananda Rao (Índia), com um mandato máximo de três anos.

Reafirmamos o objetivo maior de promover a cooperação entre países com património de influência cultural e histórica portuguesa, contribuindo para o conhecimento e a boa gestão de todos os sítios, com destaque para os que integrem ou possam vir a integrar a Lista do Património Mundial da UNESCO.

Coimbra, 26 de Outubro de 2010

Património Mundial de Origem / Influência Portuguesa

Nº Pág.	Designação do Bem	Localização	Ano	Crítérios	Região
231	Missões Jesuítas dos Guaranis	Argentina, Brasil	1983	(iv)	ALC
232	Qal'at Al-Bahrain (Antigo Porto e Capital de Dilmun)	Bahrain	2005	(i) (ii) (iv)	ARB
233	Centro Histórico de Ouro Preto	Brasil	1980	(i) (ii)	ALC
234	Centro Histórico de Olinda	Brasil	1982	(ii) (iv)	ALC
235	Centro Histórico de São Salvador	Brasil	1985	(iv) (vi)	ALC
236	Santuário do Bom Jesus de Congonhas	Brasil	1985	(i) (iv)	ALC
237	Centro Histórico de São Luís	Brasil	1997	(ii) (iv) (v)	ALC
238	Centro Histórico de Diamantina	Brasil	1999	(ii) (iv)	ALC
239	Centro Histórico de Goiás	Brasil	2001	(ii) (iv)	ALC
240	Praça de São Francisco, na cidade de São Cristóvão	Brasil	2010	(ii) (iv)	ALC
241	Rio de Janeiro, paisagens cariocas entre as montanhas e o mar	Brasil	2012	(v) (vi)	ALC
242	Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande	Cabo Verde	2009	(ii) (iii) (vi)	AFR
243	Centro Histórico de Macau	China / Região Administrativa Especial de Macau	2005	(i) (ii) (iv) (vi)	APA
244	Fasil Ghebbi, Região de Gondar	Etiópia	1979	(i) (iii)	AFR
245	Forte Jesus, Mombaça	Quênia	2011	(ii) (v)	AFR
246	Ilha Kunta Kinteh e Áreas Relacionadas	Gâmbia	2003	(iii) (vi)	AFR
247	Fortes e Castelos de Volta, de Accra e Seus Arredores, e das Regiões Central e Oeste	Gana	1979	(vi)	AFR
248	Igrejas e Conventos de Goa	Índia	1986	(ii) (iv) (vi)	APA
249	Malaca e George Town, Cidades Históricas do Estreito de Malaca	Malásia	2008	(ii) (iii) (iv)	APA
250	Cidade Portuguesa de Mazagão	Marrocos	2004	(ii) (iv)	ARB
251	Ilha de Moçambique	Moçambique	1991	(iv) (vi)	AFR
252	Missões Jesuítas da Santíssima Trindade do Paraná e Jesus de Tavarangue	Paraguai	1993	(iv)	ALC
253	Ilha de Goreia	Senegal	1978	(vi)	AFR
254	Cidade Velha de Galle e suas Fortificações	Sri Lanka	1988	(iv)	APA
255	Ruínas de Kilwa Kisiwani e de Songo Mnara	Tanzânia	1981	(iii)	AFR
256	Bairro Histórico da Cidade de Colónia do Sacramento	Uruguai	1995	(iv)	ALC

AFR – África; ALC – América Latina e Caraíbas; APA – Ásia e Pacífico; ARB – Estados Árabes

MISSÕES JESUÍTAS DOS GUARANIS:

SANTO INÁCIO MÍNI, SANTA ANA, NOSSA SENHORA DO LORETO E SANTA MARIA MAYOR,
PROVÍNCIA DAS MISSÕES (ARGENTINA) E RUÍNAS DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL (BRASIL)

ARGENTINA, BRASIL

Data de inscrição: 1983

Extensão: 1984

Critério: (iv)



© Leandro Kibisz

Descrição breve:

No coração da floresta tropical, erguem-se as ruínas de São Miguel das Missões, no Brasil e as de Santo Inácio Míni, Santa Ana, Nossa Senhora do Loreto e Santa Maria Maior, na Argentina. Constituem os vestígios notáveis das cinco missões Jesuítas construídas nas terras dos Guaranis durante os séculos XVII e XVIII. Cada uma destas ruínas é caracterizada por um plano arquitetónico específico e um desigual estado de conservação.

**QAL'AT AL-BAHRAIN
ANTIGO PORTO E CAPITAL DE DILMUN**

BAHRAIN

Data de inscrição: 2005

CrITÉrios: (i) (ii) (iv)



© WHC / Dossiê de candidatura

Descrição breve:

Qal'at al-Bahrain é um típico "tell", uma colina artificial construída por sucessivas ocupações humanas. O "tell", com uma área de 300 por 600 metros, testemunha a presença contínua do Homem entre 2300 a.C. e o século XVI. Cerca de 25 por cento do sítio foi escavado, revelando estruturas de diferentes tipos: recintos residenciais, públicos, comerciais, religiosos e militares. As estruturas arquitetônicas descobertas comprovam a importância deste povoamento, dotado de um porto comercial que funcionou através dos séculos. No topo dos seus 12 metros destaca-se um imponente forte português, o qual viria a dar o nome ao sítio, pois "qal'at" significa forte. Foi neste antigo povoamento que se instalou a capital de Dilmun, uma das mais importantes civilizações antigas da região. Possui os mais opulentos vestígios dessa civilização, conhecida somente através das referências deixadas nos escritos sumérios.

CENTRO HISTÓRICO DE OURO PRETO

BRASIL

Data de inscrição: 1980

Critérios: (i) (ii)



© M&G Therin-Weise

Descrição breve:

Fundada nos finais do século XVII, a cidade de Ouro Preto assumiu-se, no período conhecido como a Idade Dourada do Brasil setecentista, como o principal centro da corrida ao ouro. Num traçado urbano irregular, erguem-se inúmeros edifícios religiosos e civis, nos estilos Barroco e Rococó, constituindo um importante núcleo no panorama da arquitetura mundial.

Com a escassez dos recursos auríferos no século XIX, a influência de Ouro Preto diminuiu. Contudo, muitas igrejas, pontes e fontes permaneceram como testemunho da sua prosperidade no passado e do talento excepcional de um escultor barroco português, António Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho.

CENTRO HISTÓRICO DE OLINDA

BRASIL

Data de inscrição: 1982

Critérios: (ii) (iv)



© M&G Therin-Weise

Descrição breve:

Fundada no século XVI pelos portugueses, a sua história está ligada à indústria da cana-de-açúcar. Reconstruída após o saque perpetrado pelos holandeses, o seu tecido urbano principal data do século XVIII. O equilíbrio mantido entre os edifícios, os jardins, as vinte igrejas barrocas, os conventos e as numerosas capelas (conhecidas localmente por passos), concede à cidade de Olinda um ambiente de particular encanto.

CENTRO HISTÓRICO DE SÃO SALVADOR

BRASIL

Data de inscrição: 1985

Crítérios: (iv) (vi)



© M&G Therin-Weise

Descrição breve:

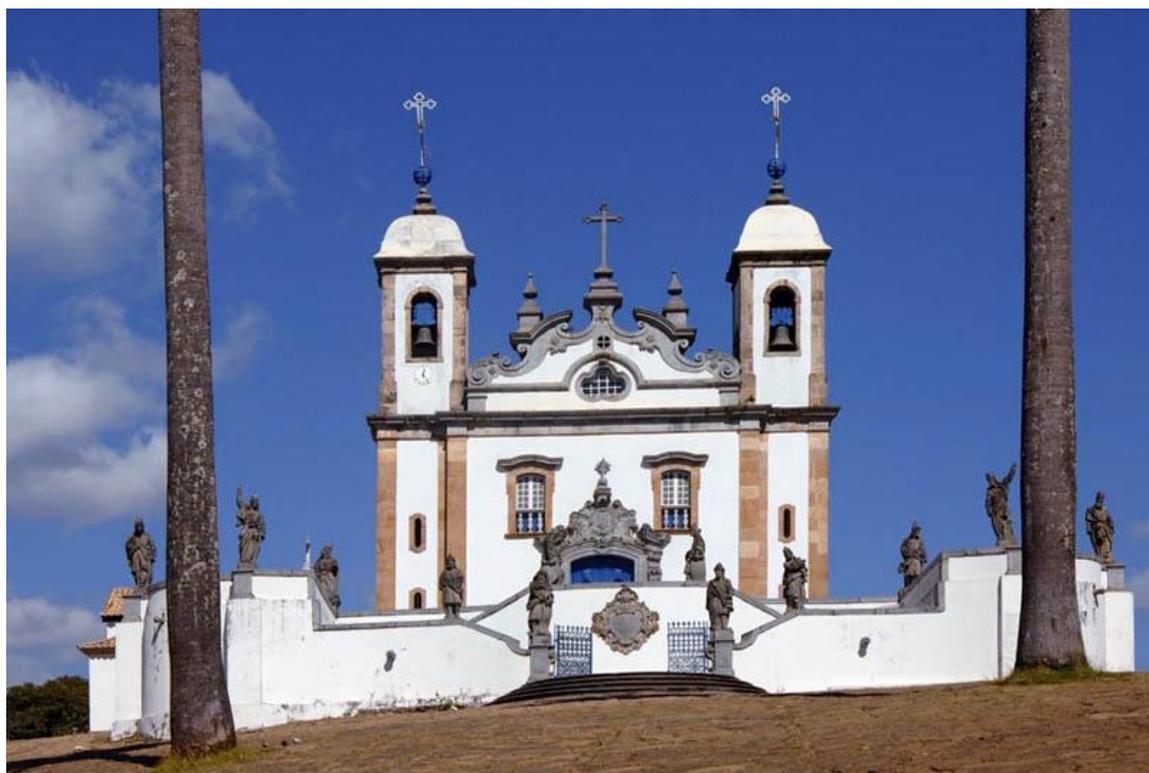
Como primeira capital do Brasil, entre 1549 e 1763, São Salvador da Baía testemunhou a multiplicidade racial das culturas europeia, africana e indígena americana. Foi o primeiro mercado negreiro do Novo Mundo, tendo os primeiros escravos aí chegados em 1558, com a finalidade de efetuar os trabalhos mais pesados nas plantações de açúcar. A cidade conseguiu preservar os muitos exemplares edificados da arquitetura renascentista portuguesa. Uma das características particulares da cidade velha é o colorido policromático, executado através de estuques de alta qualidade.

SANTUÁRIO DO BOM JESUS DE CONGONHAS

BRASIL

Data de inscrição: 1985

Critérios: (i) (iv)



© M&G Therin-Weise

Descrição breve:

Construído na segunda metade do século XVIII, o Santuário do Bom Jesus possui uma igreja, cujo interior exhibe um sumptuoso estilo Rococó, de influência italianizante, uma escadaria ao ar livre decorada com estátuas dos profetas e sete capelas que ilustram as Estações da Cruz. As obras escultóricas policromáticas executadas pelo Aleijadinho constituem admiráveis exemplares criados por um artista barroco altamente original.

CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

BRASIL

Data de inscrição: 1997

Critérios: (ii) (iv) (v)



© M&G Therin-Weise

Descrição breve:

Datado dos finais do século XVII, o centro histórico desta cidade foi fundado pelos franceses, ocupado pelos holandeses e, posteriormente, conquistado pelos portugueses, preservando ainda hoje o padrão original da primitiva malha ortogonal urbana. O período de estagnação económica, verificada nos inícios do século XX, permitiu a continuidade no tempo de um número excecional de edifícios históricos de alta qualidade, tornando o centro histórico de São Luís um singular caso de cidade colonial com reminiscências ibéricas.

CENTRO HISTÓRICO DE DIAMANTINA

BRASIL

Data de inscrição: 1999

Critérios: (ii) (iv)



© M&G Therin-Weise

Descrição breve:

Diamantina é uma cidade colonial inserida como uma joia num colar de montanhas rochosas pouco hospitaleiras. É uma região de fortes recursos diamantíferos que ilustra a aventura dos garimpeiros durante o século XVIII e testemunha o predomínio cultural e artístico humano sobre a paisagem natural.

CENTRO HISTÓRICO DE GOIÁS

BRASIL

Data de inscrição: 2001

Critérios: (ii) (iv)



© WHC / Dossiê de candidatura

Descrição breve:

Goiás testemunha a ocupação e colonização das regiões centrais do Brasil, nos séculos XVIII e XIX. O desenho do espaço urbano é exemplo da típica cidade dedicada à exploração mineira, adaptada às condições do local. A arquitetura dos edifícios públicos e dos privados apresenta-se modesta na forma, mas o conjunto torna-se harmonioso, graças ao uso coerente das técnicas e dos materiais locais.

PRAÇA DE SÃO FRANCISCO, NA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO

BRASIL

Data de inscrição: 2010

Critérios: (ii) (iv)



© WHC / Dossiê de candidatura

Descrição breve:

A Praça São Francisco, na cidade de São Cristóvão, é um espaço aberto quadrilateral cercado por edifícios bastante antigos, como a Igreja e Convento de São Francisco, a Igreja e Santa Casa da Misericórdia, o Palácio Provincial e as casas associadas de diferentes períodos históricos, em redor da Praça. Este conjunto monumental, juntamente com as casas circundantes dos séculos XVIII e XIX, origina uma paisagem urbana que reflete a história da cidade desde a sua origem. O complexo franciscano constitui um exemplo da arquitetura típica da ordem religiosa desenvolvida no nordeste do Brasil.

RIO DE JANEIRO, PAISAGENS CARIOCAS ENTRE AS MONTANHAS E O MAR

BRASIL

Data de inscrição: 2012

Crítérios: (v) (vi)



© Miika Mattila

Descrição breve:

O bem consiste num cenário urbano excepcional, que engloba os principais elementos naturais que o moldaram e inspiraram o desenvolvimento da cidade, desde os picos das montanhas do Parque Nacional da Tijuca até ao mar. Incluem-se também o jardim botânico, fundado em 1808 pelo Rei D. João VI de Portugal, a montanha do Corcovado, com sua célebre Estátua de Cristo e as colinas em redor da Baía de Guanabara, incluindo as extensas paisagens ao longo da Baía de Copacabana, que contribuíram para a cultura da vida ao ar livre desta cidade espetacular. O Rio de Janeiro também é conhecido pela inspiração artística que proporciona a músicos, paisagistas e urbanistas.

CIDADE VELHA, CENTRO HISTÓRICO DE RIBEIRA GRANDE

CABO VERDE

Data de inscrição: 2009

Critérios: (ii) (iii) (vi)



© WHC / Dossiê de candidatura

Descrição breve:

A cidade de Ribeira Grande, renomeada Cidade Velha nos finais do século XVIII, foi o primeiro entreposto colonial nos trópicos. Localizada a sul da Ilha de Santiago, a cidade mantém parte do impressionante traçado original das ruas, incluindo os vestígios de duas igrejas, uma fortaleza real e o Largo do Pelourinho, com um pilar em mármore do século XVI.

CENTRO HISTÓRICO DE MACAU

REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU, CHINA

Data de inscrição: 2005

Critérios: (i) (ii) (iv) (vi)



© KTo288

Descrição breve:

Macau era um próspero porto com uma importante localização geoestratégica no desenvolvimento do comércio internacional, que esteve sob administração portuguesa desde os meados do século XVI até 1999, ano em que regressou à soberania chinesa. Com as suas genuínas ruas, construções habitacionais, religiosas e públicas, o centro histórico de Macau resulta do testemunho único do encontro arquitetónico, artístico, cultural e tecnológico entre o Ocidente e o Oriente. O sítio possui ainda uma fortaleza e um farol, o mais antigo da China.

A cidade de Macau assume-se como um testemunho de um dos mais antigos e intemporais encontros civilizacionais entre a China e o Ocidente, assente num vibrante comércio internacional.

FASIL GHEBBI, REGIÃO DE GONDAR

ETIÓPIA

Data de inscrição: 1979

Critérios: (i) (iii)



© UNESCO / Francesco Bandarin

Descrição breve:

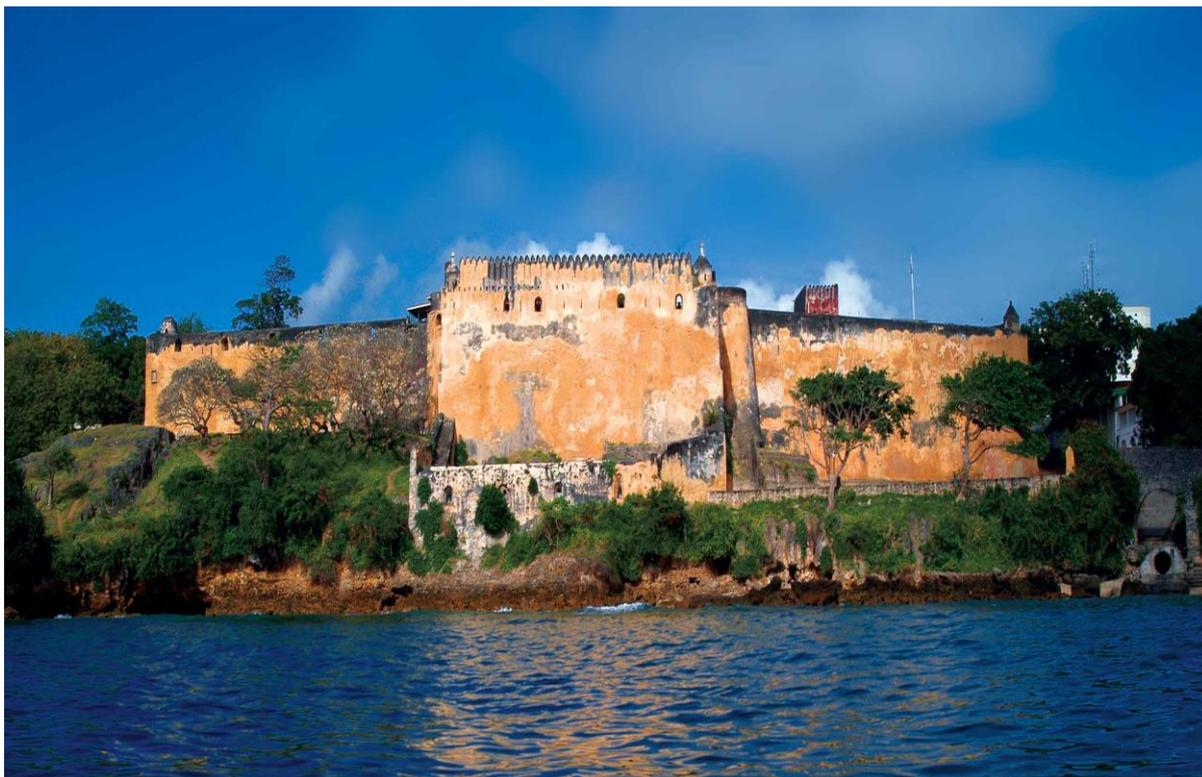
A cidade fortificada de Fasil Ghebbi foi a residência do imperador etíope Fasilides e dos seus sucessores durante os séculos XVI e XVII. Cercada por uma muralha de 900 metros de comprimento, a cidadela é constituída por um conjunto arquitetónico, composto por palácios, igrejas, mosteiros e edifícios públicos e privados singulares, revelando influências culturais hindus e árabes, a que se adicionaram as posteriores construções barrocas, edificadas na região de Gondar pelos missionários Jesuítas.

FORTE JESUS, MOMBAÇA

QUÊNIA

Data de inscrição: 2011

Critérios: (ii) (v)



© Museus Nacionais do Quênia - Fort Jesus WHS

Descrição breve:

O Forte, construído pelos portugueses em 1593-1596, segundo os planos de Giovanni Battista Cairati, para proteger o porto de Mombaça, é um dos mais excepcionais e bem preservados exemplos de uma fortificação portuguesa do século XVI e uma referência na história deste tipo de construções.

O esquema e a estrutura do Forte refletem o ideal da Renascença, segundo o qual a perfeição das proporções e a harmonia geométrica devem inspirar-se no corpo humano. O bem abrange uma superfície de 236 hectares que inclui os fossos do Forte e a envolvente imediata.

ILHA KUNTA KINTEH E ÁREAS RELACIONADAS

GÂMBIA

Data de inscrição: 2003

Critérios: (iii) (vi)



© Martijn Russchen

Descrição breve:

A ilha de James e as áreas com ela relacionada testemunham as várias facetas e épocas do encontro entre a África e a Europa ao longo do curso do rio Gâmbia, numa contínua tensão dos períodos pré-colonial e pré-esclavagista até à independência. O sítio, que documenta o acesso inicial ao interior de África, é ainda particularmente significativo no contexto histórico do início e da abolição da escravatura.

**FORTES E CASTELOS DE VOLTA, DE ACCRA E SEUS ARREDORES, E DAS
REGIÕES CENTRAL E OESTE**

GANA

Data de inscrição: 1979

Critérios: (vi)



© AWHF/Jacob Nyangila

Descrição breve:

Os entrepostos comerciais fortificados entre Keta e Beyin, fundados pelos portugueses entre 1482 e 1786 ao longo do Gana, assumem-se como antigos vestígios das rotas comerciais estabelecidas pelos portugueses nas várias regiões do mundo, durante a grande epopeia marítima.

IGREJAS E CONVENTOS DE GOA

ÍNDIA

Data de inscrição: 1986

Critérios: (ii) (iv) (vi)



© UNESCO / Francesco Bandarin

Descrição breve:

As igrejas e os conventos de Goa, antiga capital da Índia Portuguesa, e em particular a igreja do Bom Jesus onde se encontra o túmulo de São Francisco Xavier, ilustram a evangelização da Ásia. Estes monumentos tiveram um papel determinante na difusão dos vários estilos artísticos portugueses como o Manuelino, o Maneirismo e o Barroco em todos os países asiáticos onde as missões religiosas se estabeleceram.

MALACA E GEORGE TOWN, CIDADES HISTÓRICAS DO ESTREITO DE MALACA

MALÁSIA

Data de inscrição: 2008

Critérios: (ii) (iii) (iv)



© Domínio Público

Descrição breve:

As cidades históricas de Malaca e George Town são o resultado de 500 anos de contactos comerciais e culturais entre o Oriente e o Ocidente no Estreito de Malaca. Inúmeras influências europeias e asiáticas dotaram as cidades de uma identidade multicultural única que se manifesta através de património material e imaterial. Com os seus edifícios governamentais, igrejas, praças e fortalezas, Malaca ilustra as primeiras fases da sua história, que teve início no séc. XV, bem como os períodos português e holandês que datam do séc. XVI. Os edifícios residenciais e comerciais de George Town referem-se ao período britânico, a partir de finais do séc. XVIII. As duas cidades detêm uma cultura arquitetónica única e uma paisagem urbana inigualável na Ásia oriental e meridional.

CIDADE PORTUGUESA DE MAZAGÃO (EL JADIDA)

MARROCOS

Data de inscrição: 2004

CrITÉrios: (ii) (iv)



© Rais67

Descrição breve:

A fortificação portuguesa construída em Mazagão, nos inícios do século XVI, atualmente inserida no perímetro urbano de El Jadida, a 90 km a sudoeste de Casablanca, funcionou como entreposto comercial e militar na costa atlântica até à sua conquista pelos berberes no ano de 1769. A fortaleza, com os seus bastiões e plataformas, é um exemplo da arquitetura militar do Renascimento inicial. Os edifícios portugueses remanescentes incluem a cisterna e a Igreja da Assunção, construídas no estilo Manuelino, uma expressão artística da arquitetura do Gótico tardio. A cidade de Mazagão, uma das antigas colónias construídas pelos exploradores portugueses na África Ocidental, incluída na rota marítima para a Índia, apresenta-se como um notável exemplo do intercâmbio civilizacional entre as culturas europeia e a marroquina, verificado na arquitetura, na tecnologia e no urbanismo.

ILHA DE MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

Data de inscrição: 1991

Critérios: (iv) (vi)



© UNESCO / Lazare Eloundou Assomo

Descrição breve:

A cidade fortificada da ilha de Moçambique constitui um antigo entreposto comercial português na rota marítima para a Índia. A sua unidade arquitetónica é admirável pelo uso permanente, desde o século XVI, das mesmas técnicas construtivas, materiais de edificação (pedra ou macuti) e princípios estéticos decorativos.

MISSÕES JESUÍTAS DA SANTÍSSIMA TRINDADE DO PARANÁ E JESUS DE TAVARANGUE

PARAGUAI

Data de inscrição: 1993

Critérios: (iv)



© Domínio Público / Muneharu Kaneshima

Descrição breve:

Além do seu valor e interesse artístico, estas missões representam a memória das atividades sociais e económicas que acompanharam a cristianização da região da bacia do Rio da Prata, pela Companhia de Jesus, nos séculos XVII e XVIII.

ILHA DE GOREIA

SENEGAL

Data de inscrição: 1978

CrITÉrios: (vi)



© Robin Elaine

Descrição breve:

Ao largo da costa senegalesa, fronteira à cidade de Dakar, Goreia foi, entre os séculos XV e XIX, o maior centro comercial de escravos da costa africana. Governada sucessivamente por portugueses, holandeses, ingleses e franceses, a sua arquitetura caracteriza-se pelo contraste entre os sombrios edifícios que albergavam as celas dos escravos e as elegantes casas dos comerciantes negreiros. Assume-se na atualidade como um local de reflexão sobre a exploração escravagista do ser humano.

CIDADE VELHA DE GALLE E AS SUAS FORTIFICAÇÕES

SRI LANKA

Data de inscrição: 1988

Critério: (iv)



© Anja Leidel

Descrição breve:

Fundada no século XVI pelos portugueses, Galle alcançou o auge do seu desenvolvimento no século XVIII, antes da chegada dos britânicos. Assume-se como notável exemplo de cidade fortificada construída por europeus no Sul e Sudeste da Ásia, revelando o intercâmbio da arquitetura europeia e das tradições sul-asiáticas.

RUÍNAS DE KILWA KISIWANI E DE SONGO MNARA

REPÚBLICA DA TANZÂNIA

Data de inscrição: 1981

Inscrição na Lista do Património Mundial em perigo: 2004

Critério: (iii)



© UNESCO / Ron Van Oers

Descrição breve:

Nas duas pequenas ilhas próximas da costa leste africana, podem ser admirados os vestígios arqueológicos de dois grandes portos, ambos cobiçados pelos antigos exploradores europeus. Dos séculos XIII ao XVI, os mercadores de Kilwa e Songo transacionaram ouro, prata, pérolas, perfumes, faianças e louças árabes e persas e porcelanas chinesas; grande parte do comércio efetuado no oceano Índico passava por estes dois importantes portos.

BAIRRO HISTÓRICO DA CIDADE DE COLÓNIA DO SACRAMENTO

URUGUAI

Data de inscrição: 1995

Critério: (iv)



© UNESCO / Raoul Russo

Descrição breve:

Fundada pelos portugueses em 1680 no Rio da Prata, a cidade assumiu uma função estratégica de defesa contra o império espanhol. Disputada durante um século, ficou, finalmente, nas mãos dos seus fundadores portugueses. A paisagem urbana existente assume-se como um bom exemplo da afortunada união dos estilos português, espanhol e pós-coloniais.

Índice de imagens

Nº Pág.	Designação do Bem	Localização	Direitos de autor
231	Missões Jesuítas dos Guaranis	Argentina, Brasil	© Leandro Kibisz
232	Qal'at Al-Bahrain (Antigo Porto e Capital de Dilmun)	Bahrain	© WHC / Dossiê de candidatura
233	Centro Histórico de Ouro Preto	Brasil	© M&G Therin-Weise
234	Centro Histórico de Olinda	Brasil	© M&G Therin-Weise
235	Centro Histórico de São Salvador	Brasil	© M&G Therin-Weise
236	Santuário do Bom Jesus de Congonhas	Brasil	© M&G Therin-Weise
237	Centro Histórico de São Luís	Brasil	© M&G Therin-Weise
238	Centro Histórico de Diamantina	Brasil	© M&G Therin-Weise
239	Centro Histórico de Goiás	Brasil	© WHC / Dossiê de candidatura
240	Praça de São Francisco, na cidade de São Cristóvão	Brasil	© WHC / Dossiê de candidatura
241	Rio de Janeiro, paisagens cariocas entre as montanhas e o mar	Brasil	© Miika Mattila
242	Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande	Cabo Verde	© WHC / Dossiê de candidatura
243	Centro Histórico de Macau	China / Região Administrativa Especial de Macau	© KTo288
244	Fasil Ghebbi, Região de Gondar	Etiópia	© UNESCO / Francesco Bandarin
245	Forte Jesus, Mombaça	Quênia	© Museus Nacionais do Quênia - Fort Jesus WHS
246	Ilha Kunta Kinteh e Áreas Relacionadas	Gâmbia	© Martijn Russchen
247	Fortes e Castelos de Volta, de Accra e Seus Arredores, e das Regiões Central e Oeste	Gana	© AWHF/Jacob Nyangila
248	Igrejas e Conventos de Goa	Índia	© UNESCO / Francesco Bandarin
249	Malaca e George Town, Cidades Históricas do Estreito de Malaca	Malásia	© Domínio Público
250	Cidade Portuguesa de Mazagão	Marrocos	© Rais67
251	Ilha de Moçambique	Moçambique	© UNESCO / Lazare Eloundou Assomo
252	Missões Jesuítas da Santíssima Trindade do Paraná e Jesus de Tavarangue	Paraguai	© Domínio Público / Muneharu Kaneshima
253	Ilha de Goreia	Senegal	© Robin Elaine
254	Cidade Velha de Galle e suas Fortificações	Sri Lanka	© Anja Leidel
255	Ruínas de Kilwa Kisiwani e de Songo Mnara	Tanzânia	© UNESCO / Ron Van Oers
256	Bairro Histórico da Cidade de Colônia do Sacramento	Uruguai	© UNESCO / Raoul Russo

■ Convenção do Património Mundial

CONVENÇÃO PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÓNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, reunida em Paris de 17 de outubro a 21 de novembro de 1972, na sua décima sétima sessão:

Constatando que o património cultural e o património natural estão cada vez mais ameaçados de destruição, não apenas pelas causas tradicionais de degradação, mas também pela evolução da vida social e económica que as agrava através e fenómenos de alteração ou de destruição ainda mais importantes;

Considerando que a degradação ou o desaparecimento de um bem do património cultural e natural constitui um empobrecimento efetivo do património de todos os povos do mundo;

Considerando que a proteção de tal património à escala nacional é a maior parte das vezes insuficiente devido à vastidão dos meios que são necessários para o efeito e da insuficiência de recursos económicos, científicos e técnicos do país no território do qual se encontra o bem a salvaguardar;

Relembrando que o Ato Constitutivo da Organização prevê a ajuda à conservação, progresso e difusão do saber, promovendo a conservação e proteção do património universal e recomendando aos povos interessados convenções internacionais concluídas para tal efeito;

Considerando que as convenções, recomendações e resoluções internacionais existentes no interesse dos bens culturais e naturais demonstram a importância que constitui, para todos os povos do mundo, a salvaguarda de tais bens, únicos e insubstituíveis, qualquer que seja o povo a que pertençam;

Considerando que determinados bens do património cultural e natural se revestem de excepcional interesse que necessita a sua preservação como elementos do património mundial da humanidade no seu todo;

Considerando que, perante a extensão e a gravidade dos novos perigos que os ameaçam, incumbe à coletividade internacional, no seu todo, participar na proteção do património cultural e natural, de valor universal excepcional, mediante a concessão de uma assistência coletiva que sem se substituir à ação do Estado interessado a complete de forma eficaz;

Considerando que se torna indispensável a adoção, para tal efeito, de novas disposições convencionais que estabeleçam um sistema eficaz de proteção coletiva do património cultural e natural de valor universal excepcional, organizado de modo permanente e segundo métodos científicos e modernos;

Após ter decidido aquando da sua décima sexta sessão que tal questão seria objeto de uma convenção internacional;

adota no presente dia 16 de novembro de 1972 a presente Convenção.

I – Definições do património cultural e natural

ARTIGO 1.º

Para fins da presente Convenção serão considerados como património cultural:

Os monumentos. – Obras arquitetónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os conjuntos. – Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os locais de interesse. – Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excecional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

ARTIGO 2.º

Para fins da presente Convenção serão considerados como património natural:

Os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excecional do ponto de vista estético ou científico;

As formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem *habitat* de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excecional do ponto de vista da ciência ou da conservação;

Os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excecional do ponto de vista a ciência, conservação ou beleza natural.

ARTIGO 3.º

Competirá a cada Estado Parte na presente Convenção identificar e delimitar os diferentes bens situados no seu território referidos nos artigos 1 e 2 acima.

II - Proteção nacional e proteção internacional do património cultural e natural

ARTIGO 4.º

Cada um dos Estados Parte na presente Convenção deverá reconhecer que a obrigação de assegurar a identificação, proteção, conservação, valorização e transmissão às gerações futuras do património cultural e natural referido nos artigos 1.º e 2.º e situado no seu território constitui obrigação primordial. Para tal, deverá esforçar-se, quer por esforço próprio, utilizando no máximo os seus recursos disponíveis, quer, se necessário, mediante a assistência e a cooperação internacionais de que possa beneficiar, nomeadamente no plano financeiro, artístico, científico e técnico.

ARTIGO 5.º

Com o fim de assegurar uma proteção e conservação tão eficazes e uma valorização tão ativa quanto possível do património cultural e natural situado no seu território e nas condições apropriadas a cada país, os Estados Parte na presente Convenção esforçar-se-ão na medida do possível por:

- a) Adotar uma política geral que vise determinar uma função ao património cultural e natural na vida coletiva e integrar a proteção do referido património nos programas de planificação geral;
- b) Instituir no seu território, caso não existam, um ou mais serviços de proteção, conservação e valorização do património cultural e natural, com pessoal apropriado, e dispendo dos meios que lhe permitam cumprir as tarefas que lhe sejam atribuídas;
- c) desenvolver os estudos e as pesquisas científicas e técnica e aperfeiçoar os métodos de intervenção que permitem a um Estado enfrentar os perigos que ameaçam o seu património cultural e natural;
- d) Tomar as medidas jurídicas, científicas, técnicas, administrativas e financeiras adequadas para a identificação, proteção, conservação, valorização e restauro do referido património; e
- e) Favorecer a criação ou o desenvolvimento de centros nacionais ou regionais de formação nos domínios da proteção, conservação e valorização do património cultural e natural e encorajar a pesquisa científica neste domínio.

ARTIGO 6.º

1 – Com pleno respeito pela soberania dos Estados no território dos quais está situado o património cultural e natural referido nos artigos 1.º e 2.º, e sem prejuízo dos direitos reais previstos na legislação nacional sobre o referido património, os Estados Parte na presente Convenção reconhecem que o referido património constitui um património universal para a proteção do qual a comunidade internacional no seu todo tem o dever de cooperar.

2 – Em consequência, os Estados Parte comprometem-se, em conformidade com as disposições da presente Convenção, a contribuir para a identificação, proteção, conservação e valorização do património cultural e natural referido nos parágrafos 2 e 4 do artigo 11.º se o Estado no território do qual tal património se encontra o solicitar.

3 – Cada um dos Estados Parte na presente Convenção compromete-se a não tomar deliberadamente qualquer medida suscetível de danificar direta ou indiretamente o património cultural e natural referido nos artigos 1.º e 2.º situado no território de outros Estados Parte na presente Convenção.

ARTIGO 7.º

Para fins da presente Convenção, deverá entender-se por proteção internacional do património mundial, cultural e natural a criação de um sistema de cooperação e de assistência internacionais que vise auxiliar os Estados Parte na Convenção nos esforços que dispendem para preservar e identificar o referido património.

III - Comité intergovernamental para a proteção do património mundial, cultural e natural

ARTIGO 8.º

1 – É criado junto da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, um comité intergovernamental para a proteção do património cultural e natural de valor universal excecional denominado Comité do Património Mundial. Será composto por quinze Estados Parte na Convenção, eleitos pelos Estados Parte na Convenção reunidos em assembleia-geral no decurso de sessões ordinárias da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. O número dos Estados membros do Comité será elevado até vinte e um, a contar da sessão ordinária da conferência geral que se siga à entrada em vigor da presente Convenção para, pelo menos, quarenta Estados.

2 – A eleição dos membros do Comité deverá assegurar uma representação equitativa das diferentes regiões e culturas do Mundo.

3 – Assistirão às sessões do Comité com voto consultivo um representante do Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais (Centro de Roma), um representante do Conselho Internacional de Monumentos e Locais de Interesse (ICOMOS) e um representante da União Internacional para a Conservação da Natureza e Seus Recursos (UICN), aos quais poderão ser acrescentados, a pedido dos Estados Parte, reunidos em assembleia geral no decurso das sessões ordinárias da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, representantes de outras organizações intergovernamentais com objetivos idênticos.

ARTIGO 9.º

1 – Os Estados membro do Comité do Património Mundial exercerão o seu mandato desde o termo da sessão ordinária da Conferência Geral no decurso da qual tiverem sido eleitos e até ao final da terceira sessão ordinária subsequente.

2 – No entanto, o mandato de um terço dos membros designados na primeira eleição terminará no final da primeira sessão ordinária da Conferência Geral que se siga à sessão no decurso da qual tenham sido eleitos, e o mandato de um segundo terço dos membros designados simultaneamente terminará no final da segunda sessão ordinária da Conferência Geral que se siga à sessão no decurso da qual tenham sido eleitos. Os nomes de tais membros serão sorteados pelo presidente da Conferência Geral após a primeira eleição.

3 – Os Estados membro do Comité deverão escolher para os representar pessoas qualificadas no domínio do património cultural ou do património natural.

ARTIGO 10.º

1 – O Comité do Património Mundial adotará o seu regulamento interno.

2 – O Comité poderá a qualquer momento convidar para as suas reuniões organismos públicos ou privados, assim como pessoas privadas, para proceder a consultas sobre questões específicas.

3 – O Comité poderá criar órgãos consultivos que julgue necessários à execução das suas funções.

ARTIGO 11.º

1 – Cada um dos Estados Parte na presente Convenção deverá submeter, em toda a medida do possível, ao Comité do Património Mundial um inventário dos bens do património cultural e natural situados no seu território e suscetíveis de serem inscritos na lista prevista no parágrafo 2 do presente artigo. Tal inventário, que não será considerado exaustivo, deverá comportar uma documentação sobre o local dos bens em questão e sobre o interesse que apresentam.

2 – Com base nos inventários submetidos pelos Estados em aplicação do parágrafo 1 acima, o Comité deverá estabelecer, atualizar e difundir, sob o nome de «lista do património mundial», uma lista dos bens do património cultural e do património natural tal como definidos nos artigos 1.º e 2.º da presente Convenção, que considere como tendo um valor universal excecional em aplicação dos critérios que tiver estabelecido. de dois em dois anos deverá ser difundida uma atualização da lista.

3 – A inscrição de um bem na lista do património mundial apenas poderá ser feita com o consentimento do Estado interessado. A inscrição de um bem situado num território que seja objeto de reivindicação de soberania ou de jurisdição por vários Estados não prejudicará em nada os direitos das partes no diferendo.

4 – O Comité deverá estabelecer, atualizar e difundir, sempre que as circunstâncias o exijam, sob o nome de «lista do património mundial em perigo», uma lista dos bens que figurem na lista do património mundial para a salvaguarda dos quais sejam necessários grandes trabalhos e para os quais tenha sido pedida assistência, nos termos da presente Convenção. Tal lista deverá conter uma estimativa do custo das operações. Apenas poderão figurar nesta lista os bens do património cultural e natural ameaçados de desaparecimento devido a uma degradação acelerada, projetos de grandes trabalhos públicos ou privados, rápido desenvolvimentos urbano e turístico, destruição devida a mudança de utilização ou de propriedade da terra, alterações profundas devidas a uma causa desconhecida, abandono por um qualquer motivo, conflito armado surgido ou ameaçando surgir, calamidades e cataclismos, grandes incêndios, sismos, deslocamentos de terras, erupções vulcânicas, modificações do nível das águas, inundações e maremotos. O Comité poderá, em qualquer momento e em caso de urgência, proceder a nova inscrição na lista do património mundial em perigo e dar a tal inscrição difusão imediata.

5 – O Comité definirá os critérios com base nos quais um bem do património cultural e natural poderá ser inscrito em qualquer das listas referidas nos parágrafos 2 e 4 do presente artigo.

6 – Antes de recusar um pedido de inscrição numa das duas listas nos parágrafos 2 e 4 do presente artigo, o Comité deverá consultar o Estado Parte no território do qual esteja situado o bem do património cultural ou natural em causa.

7 – O Comité, com o consentimento dos Estados interessados, coordenará e encorajará os estudos e as pesquisas necessárias à constituição das listas referidas nos parágrafos 2 e 4 do presente artigo.

ARTIGO 12.º

O facto de um bem do património cultural e natural não ter sido inscrito em qualquer das duas listas referidas nos parágrafos 2 e 4 do artigo 11.º não poderá de qualquer modo significar que tal bem não tenha um valor excecional para fins diferentes dos resultantes da inscrição nas referidas listas.

ARTIGO 13.º

1 – O Comité do Património Mundial deverá aceitar e estudar os pedidos de assistência internacional formulados pelos Estados Parte na presente Convenção no que respeita aos bens do património cultural e natural situados nos seus territórios, que figuram ou sejam suscetíveis de figurar nas listas referidas nos parágrafos 2 e 4 do artigo 11.º. Tais pedidos poderão ter por objeto a proteção, conservação, valorização ou restauro de tais bens.

2 – Os pedidos de assistência internacional em aplicação do parágrafo 1 do presente artigo poderão igualmente ter por objeto a identificação de bens do património cultural e natural definido nos artigos 1.º e 2.º, sempre que pesquisas preliminares tenham permitido estabelecer que as mesmas merecem ser prosseguidas.

3 – O Comité deverá decidir do andamento a dar a tais pedidos, determinar, se necessário, a natureza e importância da sua ajuda e autorizar a conclusão, em seu nome, de acordos necessários com o governo interessado.

4 – O Comité deverá determinar uma ordem de prioridade para as suas intervenções. Fá-lo-á tendo em conta a importância respetiva dos bens a salvaguardar para o património mundial, cultural e natural, a necessidade em assegurar assistência internacional aos bens mais representativos da natureza ou do génio e da história do mundo e da urgência dos trabalhos a empreender, a importância dos recursos dos Estados no território dos quais se encontrem os bens ameaçados e principalmente a medida em que tais Estados poderiam assegurar a salvaguarda de tais bens pelos seus próprios meios.

5 – O Comité deverá estabelecer, atualizar e difundir uma lista dos bens para os quais tenha sido dada assistência internacional.

6 – O Comité deverá decidir da utilização dos recursos do fundo criado nos termos do artigo 15.º da presente Convenção. Procurará os meios de aumentar tais recursos e tomará todas as medidas úteis para o efeito.

7 – O Comité deverá cooperar com as organizações internacionais e nacionais, governamentais e não governamentais, com objetivos idênticos aos da presente Convenção. Para a aplicação dos programas e execução dos seus projetos, o Comité poderá recorrer a tais organizações, especialmente do Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro dos Bens Culturais (Centro de Roma), ao Conselho Internacional dos Monumentos e Locais de Interesse (ICOMOS) e à União Internacional para a Conservação da Natureza e Seus Recursos (UICN), assim como a outros organismos públicos ou privados e a pessoas privadas.

8 – As decisões do Comité serão tomadas por maioria de dois terços dos membros presentes e votantes. O quórum será constituído pela maioria dos membros do Comité.

ARTIGO 14.º

1 – O Comité do Património Mundial será assistido por um secretariado nomeado pelo diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

2 – O diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, utilizando o mais possível os serviços do Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro dos Bens Culturais (Centro de Roma), do Conselho Internacional dos Monumentos e Locais de Interesse (ICOMOS) e da União Internacional para a Conservação da Natureza e Seus Recursos (UICN), nos domínios das suas competências e das suas respetivas possibilidades, deverá preparar a documentação do Comité, a ordem do dia das suas reuniões e deverá assegurar a execução das suas decisões.

IV – Fundo para a proteção do património mundial, cultural e natural

ARTIGO 15.º

1 – É constituído um fundo para a proteção do património mundial, cultural e natural de valor universal excecional, denominado Fundo do Património Mundial.

2 – O Fundo será constituído com fundos de depósito, em conformidade com as disposições do regulamento financeiro da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

3 – Os recursos do Fundo serão constituídos por:

a) Contribuições obrigatórias e contribuições voluntárias dos Estados Parte na presente Convenção;

b) Pagamento, doações ou legados que poderão fazer:

i) Outros Estados;

ii) A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, as demais organizações do sistema das Nações Unidas, nomeadamente o Programa de desenvolvimento das Nações Unidas e outras organizações intergovernamentais;

iii) Organismos públicos ou privados, ou as pessoas privadas;

c) Qualquer juro devido pelos recursos do Fundo;

d) Produto das coletas e receitas das manifestações organizadas em proveito do Fundo; e

e) Quaisquer outros recursos autorizados pelo regulamento que o Comité do Património Mundial elaborará.

4 – O destino das contribuições feitas ao Fundo e das demais formas de assistência prestadas ao Comité será estabelecido por este. O Comité poderá aceitar contribuições destinadas apenas a um certo programa ou a um determinado projeto desde que a aplicação de tal programa ou a execução de tal projeto tenha sido decidida pelo Comité. As contribuições feitas ao Fundo não poderão estar sujeitas a qualquer condição política.

ARTIGO 16.º

1 – Sem prejuízo de qualquer contribuição voluntária complementar, os Estados Parte na presente Convenção comprometem-se a pagar regularmente, de dois em dois anos, ao Fundo do Património Mundial, contribuições, cujo montante, calculado segundo uma percentagem uniforme aplicável a todos os Estados, será decidido pela Assembleia Geral dos Estados Parte na Convenção, reunidos no decurso de sessões da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Tal decisão da assembleia geral requer a maioria dos Estados Parte, presentes e votantes, que não tenham formulado a declaração referida no parágrafo 2 do presente artigo. A contribuição obrigatória dos Estados Parte na Convenção não poderá, em caso algum, ultrapassar 1% da sua contribuição para o orçamento ordinário da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

2 – Qualquer Estado no artigo 31.º ou no artigo 32.º da presente Convenção poderá, no entanto, no momento do depósito do seu instrumento de ratificação, aceitação ou adesão, declarar que não ficará vinculado pelas disposições do parágrafo 1 do presente artigo.

3 – Qualquer Estado Parte na Convenção que tenha formulado a declaração referida no parágrafo 2 do presente artigo poderá, em qualquer momento, retirar a referida declaração mediante notificação do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. No entanto, a retirada da declaração apenas terá efeito, no que refere à contribuição obrigatória devida por tal Estado, a partir da data da assembleia geral seguinte dos Estados Parte.

4 – A fim de que o Comité possa prever as suas operações de forma eficaz, as contribuições dos Estados Parte na presente Convenção que tenham formulado a declaração referida no parágrafo 2 do presente artigo deverão ser pagas de forma regular, pelo menos de dois em dois anos, e não deverão ser inferiores às contribuições que tais Estados deveriam pagar caso se encontrassem vinculados pelas disposições do parágrafo 1 do presente artigo.

5 – Qualquer Estado Parte na Convenção que se encontre atrasado no pagamento da sua contribuição obrigatória ou voluntária, relativamente ao ano em curso e ao ano civil imediatamente anterior, não poderá ser eleito para o Comité do Património Mundial; tal disposição não se aplica aquando da primeira eleição. O mandato de um tal Estado, já membro do Comité, terminará no momento de qualquer eleição referida no parágrafo 1 do artigo 8.º da presente Convenção.

ARTIGO 17.º

Os Estados Parte na presente Convenção deverão estabelecer ou promover a criação de fundações ou de associações nacionais, públicas e privadas, cujo objetivo seja o encorajamento da proteção do património cultural e natural, conforme definido pelos artigos 1.º e 2.º da presente Convenção.

ARTIGO 18.º

Os Estados Parte na presente Convenção deverão contribuir nas campanhas internacionais de coleta, organizadas em favor do Fundo do Património Mundial, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Deverão facilitar as coletas feitas com tais objetivos pelos organismos mencionados no parágrafo 3 do artigo 15.º.

V – Condições e modalidades de assistência internacional

ARTIGO 19.º

Qualquer Estado Parte na presente Convenção poderá solicitar assistência internacional em favor dos bens do património cultural ou natural de valor universal excepcional situados no seu território. Deverá anexar ao pedido de assistência os elementos informativos e os documentos mencionados no artigo 21.º, de que dispõe e de que o Comité necessitará para tomar a sua decisão.

ARTIGO 20.º

Sob reserva das disposições do parágrafo 2 do artigo 13.º, da alínea c) do artigo 22.º e do artigo 23.º, a assistência internacional prevista pela presente Convenção apenas poderá ser concebida a bens do património cultural e natural que o Comité do Património Mundial tenha decidido ou decida fazer figurar numa das listas referidas nos parágrafos 2 e 4 do artigo 11.º.

ARTIGO 21.º

1 – O Comité do Património Mundial deverá estabelecer as normas para o exame dos pedidos de assistência internacional que lhe sejam dirigidos e deverá precisar, nomeadamente, os elementos a figurar no pedido, o qual deverá descrever a operação a executar, os trabalhos necessários, uma estimativa do custo dos mesmos, urgência e os motivos pelos quais os recursos do Estado que tenha formulado o pedido não lhe permitem fazer face à totalidade das despesas. Os pedidos deverão, sempre que possível, basear-se na opinião de peritos.

2 – Em virtude dos trabalhos que poderão eventualmente vir a ser necessários sem demora, os pedidos fundados em calamidades naturais ou em catástrofes deverão ser urgente e prioritariamente examinados pelo Comité, o qual deverá dispor de um fundo de reserva destinado a tais eventualidades.

3 – Antes de tomar qualquer decisão, o Comité deverá proceder aos estudos e consultas que julgue necessários.

ARTIGO 22.º

A assistência concedida pelo Comité do Património Mundial poderá assumir as seguintes formas:

- a) Estudos sobre os problemas artísticos, científicos e técnicos resultantes da proteção, conservação, valorização e restauro do património cultural e natural, conforme definido pelos parágrafos 2 e 4 do artigo 11.º da presente Convenção;
- b) Fornecimento de peritos, técnicos e de mão-de-obra qualificada para supervisionar a boa execução do projeto aprovado;
- c) Formação e especialistas, a todos os níveis, nos domínios da identificação, proteção, conservação, valorização e restauro do património cultural e natural;
- d) Fornecimento de equipamento de que o Estado interessado não disponha ou não esteja em condições de adquirir;
- e) Empréstimos a juro reduzido, isentos de juros ou que possam ser reembolsados a longo prazo;
- f) Concessão, em casos excepcionais e especialmente motivados, de subvenções não reembolsáveis.

ARTIGO 23.º

O Comité do Património Mundial poderá igualmente fornecer assistência internacional a centros nacionais ou regionais de formação de especialistas, a todos os níveis, nos domínios da identificação, proteção, conservação, valorização e restauro do património cultural e natural.

ARTIGO 24.º

Uma assistência internacional de elevada importância apenas poderá ser concedida após estudo científico, económico e técnico detalhado. Tal estudo deverá recorrer às mais avançadas técnicas de proteção, conservação, valorização e restauro do património cultural e natural e corresponder aos objetivos da presente Convenção. deverá pesquisar os meios para a utilização racional dos recursos disponíveis no Estado interessado.

ARTIGO 25.º

O financiamento dos trabalhos necessários apenas deverá, em princípio, incumbir parcialmente à comunidade internacional. A participação do Estado que beneficie da assistência internacional deverá constituir parte substancial dos recursos atribuídos a cada programa ou projeto, exceto se os seus recursos não lho permitam.

ARTIGO 26.º

O Comité do Património Mundial e o Estado beneficiário deverão definir, em acordo a concluir, as condições para a execução do programa ou projeto ao qual é concedida assistência internacional, nos termos da presente Convenção. Competirá ao Estado que receba tal assistência internacional continuar a proteger, conservar e valorizar os bens assim salvaguardados, em conformidade com as condições definidas no acordo.

VI – Programas educativos

ARTIGO 27.º

1 – Os Estados Parte na presente Convenção esforçar-se-ão, por todos os meios apropriados, nomeadamente mediante programas de educação e de informação, por reforçar o respeito e o apego dos seus povos ao património cultural e natural definido nos artigos 1.º e 2.º da Convenção.

2 – Comprometem-se a informar largamente o público das ameaças a que está sujeito tal património e das atividades levadas a cabo em aplicação da presente Convenção.

ARTIGO 28.º

Os Estados Parte na presente Convenção que recebam assistência internacional, em aplicação da Convenção, deverão tomar as medidas necessárias no sentido de dar a conhecer a importância dos bens que constituem o objeto de tal assistência e o papel desempenhado por esta.

VII – Relatórios

ARTIGO 29.º

1 – Os Estados Parte na presente Convenção deverão indicar nos relatórios a apresentar à Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, às datas e sob as formas que entender, as disposições legais e regulamentares e as demais medidas que tenham sido adotadas para aplicação da Convenção, bem como a experiência que tenham adquirido na matéria.

2 – Tais relatórios deverão ser levados ao conhecimento do Comité do Património Mundial.

3 – O Comité deverá apresentar um relatório sobre as suas atividades a cada uma das sessões ordinárias da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

VIII – Cláusulas finais

ARTIGO 30.º

A presente Convenção foi redigida em inglês, árabe, espanhol, francês e russo, fazendo os cinco textos igualmente fé.

ARTIGO 31.º

1 – A presente Convenção será submetida à ratificação ou aceitação dos Estados membro da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, em conformidade com as suas respetivas normas constitucionais.

2 – Os instrumentos de ratificação ou aceitação serão depositados junto do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

ARTIGO 32.º

1 – A presente Convenção fica aberta à adesão de qualquer Estado não membro da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura convidado a ela aderir pela Conferência Geral da Organização.

2 – A adesão terá lugar mediante o depósito de um instrumentos de adesão junto do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

ARTIGO 33.º

A presente Convenção entrará em vigor três meses após a data do depósito do vigésimo instrumento de ratificação, aceitação ou adesão, mas unicamente para os Estados que tenham depositado os seus respetivos instrumentos de ratificação, aceitação ou adesão em tal data, ou anteriormente. Para qualquer outro Estado, entrará em vigor três meses após o depósito do respetivo instrumento de ratificação, aceitação ou adesão.

ARTIGO 34.º

As disposições abaixo aplicar-se-ão aos Estados Parte na presente Convenção com sistema constitucional federativo ou não unitário:

a) No que se refere às disposições da presente Convenção cuja aplicação seja da competência da ação legislativa do poder legislativo federal ou central, as obrigações do Governo federal ou central serão idênticas às dos Estados Parte não federativos;

b) No que se refere às disposições da presente Convenção cuja aplicação seja da competência da ação legislativa de cada um dos Estados, regiões, províncias ou cantões que constituem o Estado federal, que não sejam obrigados, em virtude do sistema constitucional da Federação, a tomar medidas legislativas, o Governo federal levará as referidas disposições, acompanhadas do seu parecer favorável, ao conhecimento das autoridades competentes dos referidos Estados, regiões, províncias ou cantões.

ARTIGO 35.º

1 – Cada um dos Estados Parte na presente Convenção terá a faculdade de denunciar a Convenção.

2 – A denúncia deverá ser notificada mediante instrumento escrito depositado junto do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

3 – A denúncia tomará efeito doze meses após a data da receção do instrumento da denúncia. Em nada alterará as obrigações financeiras a assumir pelo Estado que a tenha efetuado, até à data em que a retirada tome efeito.

ARTIGO 36º

O diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura informará os Estados membros da Organização e os Estados não membros referidos no artigo 32º, bem como a Organização das Nações Unidas, do depósito de todos os instrumentos de ratificação, aceitação ou adesão mencionados nos artigos 31º e 32º, e das denúncias previstas pelo artigo 35º.

ARTIGO 37º

1 – A presente Convenção poderá ser revista pela Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. A revisão apenas vinculará, no entanto, os Estados que se tornem parte na Convenção revista.

2 – Caso a Conferência Geral adote uma nova Convenção que constitua revisão total ou parcial da presente Convenção, e salvo disposições em contrário da nova convenção, a presente Convenção deixará de estar aberta a ratificação, aceitação ou adesão a partir da data da entrada em vigor da nova convenção.

ARTIGO 38º

Em conformidade com o artigo 102º da Carta das Nações Unidas, a presente Convenção será registada no Secretariado das Nações Unidas, a pedido do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Feito em Paris aos 23 dias do mês de novembro de 1972, em dois exemplares autenticados contendo a assinatura do presidente da Conferência Geral, reunida na sua décima sétima sessão, e do diretor-geral das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, os quais serão depositados nos arquivos da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, sendo cópias certificadas conforme aos originais entregues a todos os Estados referidos nos artigos 31º e 32º e à Organização das Nações Unidas.

► Endereços úteis

■ Sede da UNESCO

Sede da UNESCO

7 place de Fontenoy
75352 Paris 07 SP
França
Tel.: (33 1) 45 68 10 00
Fax : (33 1) 45 67 16 90
<http://www.unesco.org>

Centro do Património Mundial

Sede da UNESCO
Tel.: (33 1) 45 68 15 71
(33 1) 45 68 18 76
Fax: (33 1) 45 68 55 70
E-mail: wh-info@unesco.org
<http://whc.unesco.org/>
<http://whc.unesco.org/en/wheducation/>

Escolas Associadas da UNESCO Associate Schools (Rede SEA)

Setor da Educação
Sede da UNESCO
Tel.: (33 1) 45 68 10 80
Fax: (33 1) 45 68 55 70
E-mail: aspnet@unesco.org
<http://www.unesco.org/education/asp>

■ Centros regionais da UNESCO

ÁFRICA

Escritório Regional de Dakar para a Educação

12 Avenue Roume BP 3311. Dakar, Senegal
Tel: + 221 8492323.
Fax: + 221 8238393.
Email: dakar@unesco.org

Escritório Regional de Nairobi para as Ciências

P. O. Box 30592, Nairobi, 00100 GPO, Kenya
Tel: +254 (20)7621 234
Fax: +254 (20)7622 750
Email: nairobi@unesco.org
<http://www.unesco-nairobi.org>

ESTADOS ÁRABES

Escritório Regional de Beirute para a Educação

P.O.Box 5244, Beirut, Lebanon

Tel.:+ 961-1-850013/4/5

Fax: + 961-1-824854

E-mail: beirut@unesco.org

<http://www.unesco.org/beirut>

Escritório Regional do Cairo para as Ciências

8 Abdel-Rahman Fahmy Street, Garden City, 11541 Cairo , Egypt

Tel.:+ 202 2 794 5599, 2 795 0424

Fax: +202 2 794 5296

E-mail: cairo@unesco.org

ÁSIA E PACÍFICO

Escritório Regional de Bangucoque para a Educação

Mom Luang Pin Malakul Centenary Building

920 Sukhumvit Road, Prakanong, Klongtoey

Bangkok 10110, Thailand

Tel.:+ 66-2-3910577,

Fax: + 66-2-3910866

Email: bangkok@unesco.org

Escritório Regional de Jacarta para as Ciências

JL. M.M. Thamrin 14, Tromolpos 1273 /JKT

Jakarta, 10002, Indonesia

Tel.:+ (62-21) 314 13 08

Fax: +(62-21) 315 03 82

Email: jakarta@unesco.org

EUROPA E AMÉRICA DO NORTE

Escritório Regional de Veneza para as Ciências e a Cultura

Palazzo Zorzi, Castello 4930

30122 Venice (Italy)

Tel.:+ 39 041 260.15.11

Fax: +(39 041 528.99.95

Email: veniceoffice@unesco.org

AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

Escritório Regional de Havana para a Cultura

Calzada 551 – Esq. a D, Vedado, Apartado Postal 4158 Havana, Cuba

Tel.:+ 53-7 833 34 38

Fax: + 53-7 833 31 44

Email: habana@unesco.org

Escritório Regional de Montevideo para as Ciências

Luis Piera 1992 - 2do piso, Montevideo, 11200, Uruguay

Tel.:+ (598-2) 413 2075

Fax: +(598-2) 413 2094

Email: montevideo@unesco.org.uy

Escritório Regional de Santiago de Chile para a Educação

Enrique Delpiano 2058, Providencia, Santiago de Chile

Tel.: + 56 (2) 472 46 00 ó 472 46 32

Fax: +56 (2) 655 10 46/7

Email: santiago@unesco.org

ESCRITÓRIOS DE LIGAÇÃO COM AS NAÇÕES UNIDAS**Genebra**

UNESCO-GLO, Palais des Nations CH 1211 Geneva 10, Switzerland

Tel.: + 41-22 917 78 80

Fax: +41-22 917 78 05

Email: geneva@unesco.org

Nova York

2, United Nations Plaza, room 900, NY 10017 New York, United States of America

Tel.: + 1-212 963 59 95

Fax: +212 963 80 14

Email: newyork@unesco.org

■ Organismos especializados**Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM)**

ICCROM

Via di San Michele 13

1-00153 Roma

Itália

Tel.: (396) 585 531

Fax: (396) 585 533 49

E-mail: iccrom@iccrom.org

<http://www.iccrom.org/index.shtml>

Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios (ICOMOS)

ICOMOS

49-51 rue de la Fédération

75015 Paris

França

Tel. : (33 1) 45 67 67 70

Fax : (33 1) 45 66 06 22

E-mail : secretariat@icomos.org

<http://www.icomos.org>

União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)

IUCN

rue Mauverney 28

CH – 1196 Gland, Suíça

Tel.: (41) 22 999 0001

Fax: (41) 22 999 0010

E-mail: mailto:webmaster@iucn.org

<http://www.iucn.org>

Conselho Internacional dos Museus (ICOM)

ICOM
1 rue Miollis
75732 Paris Cedex 15
França
Tel.: (33 1) 47 34 05 00
Fax : (33 1) 43 06 78 62
E-mail : secretariat@icom.museum
<http://www.icom.org>

Fundação Nórdica do Património Mundial (NWHO)

Nordic World Heritage Foundation
Fridtjof Nansens Plass 4,
0160 Oslo,
Norway
Tel.: (47) 24-14-01-09
Fax: (47) 24-14-01-01
E-mail: : nwhf@nwhf.no
<http://www.nwhf.no/index.cfm>

Organização das Cidades Património Mundial (OVPM)

OWHC
56 Rue Saint-Pierre
Quebec G1K 4A1
Canadá
Tel. : (1) 418 692 0000
Fax : (1) 418 692 5558
E-mail : secretariat@ovpm.org
<http://www.ovpm.org/?newlang=eng>

Centro Mundial de Vigilância Contínua da Conservação da Natureza (WCMC)

UNEP WCMC
219 Huntington Road
Cambridge CB3 0DL
Reino Unido
Tel.: (44) 1223 277 314
Fax: (44) 1223 277 136
E-mail: info@unep-wcmc.org
<http://www.unep-wcmc.org>

Organização Mundial de Turismo (OMT)

WTO
Capitán Haya 42
28020 Madrid
Espanha
Tel.: (34 91) 567 81 00
Fax: (34 91) 571 37 33
E-mail: omt@world-tourism.org
<http://www.world-tourism.org>

Nota: Estas informações estão sujeitas a alterações. Por favor consulte o website da UNESCO para obter os endereços atualizados.

■ Organismos especializados em Portugal

Comissão Nacional da UNESCO – Portugal

Largo das Necessidades, s/nº
1350-215 Lisboa
Tel.: (+351) 21 394 66 52
Fax. (+351) 21 394 69 60
E-mail: cnu@unesco.pt
<http://www.unesco.pt>

Comissão Nacional Portuguesa do ICOMOS

FAUTL sala 4.1.2.
Rua Sá Nogueira - Pólo Universitário
Alto da Ajuda
1349-055 Lisboa
Portugal
Tel.: (351) 21 361 50 94
Fax: (351) 213 625 138
E-mail: icomos@fa.utl.pt
<http://icomos.fa.utl.pt/>

Comissão Nacional Portuguesa do ICOM

Av. de Berna, 45 A
1067-001 Lisboa
Portugal
Tel.: (351) 21 782 34 17
Fax: (351) 21 782 30 22
E-mail: info@icom-portugal.org
<http://www.icom-portugal.org/>

DGPC – Direção Geral do Património Cultural

Palácio Nacional da Ajuda
1349 - 021 Lisboa
Portugal
Tel.: (351) 213 614 200
Fax: (351) 213 637 047
E-mail: dgpc@dgpc.pt
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt>

■ Escolas da Rede SEA em Portugal

As Escolas da Rede SEA em Portugal podem ser contactadas através da Comissão Nacional da UNESCO

Ensino Pré-Escolar¶

COOTL – Centro de Orientação e de Ocupação de Tempos Livres de Linda-a-Velha
Jardim de infância Oga Mitá, Porto

Ensino Básico (1º Ciclo)

Escola EB1 PE Ribeiro Domingos Dias, Funchal

Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos)

Externato Escravas do Sagrado Coração de Jesus, Porto

Ensino Básico (2º e 3º Ciclos)

Agrupamento de Escolas de Ferreiras, Albufeira

Agrupamento de Escolas de Murça

Agrupamento de Escolas do Alto Lumiar, Lisboa

Agrupamento de Escolas Alves Redol, Vila Franca de Xira

Agrupamento de Escolas Prof. Noronha Feio, Oeiras

Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena, Malveira

Agrupamento Vertical "Escolas de Couto de Cucujães"

Escola EB 2+3 do Caniço, Funchal

Escola EB 2+3 Dr. Abranches Ferrão, Seia

Escola EB 2+3 Dr. Alberto Iria, Olhão

Escola EB 2+3 Dr. José de Jesus Neves Júnior, Faro

Escola EB 2+3 Engº Nuno Mergulhão, Portimão

Escola EB 2+3 Prof. José Buisel, Portimão

Escola EB 2+3 S. Julião, Oeiras

Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) e Secundário

Agrupamento Vertical da Mexilhoeira Grande

Clip - Colégio Luso Internacional do Porto

Colégio Torre Dona Chama, Bragança

Colégio Nossa Senhora da Apresentação, Calvão

Colégio Rainha Santa Isabel, Coimbra

Colégio Valsassina, Lisboa

Escola EB 2+3/S Aquilino Ribeiro, Oeiras

Escola Evaristo Nogueira, Seia

Escola Secundária / 3 Aurélia de Sousa, Porto
Escola Secundária / 3 de Felgueiras
Escola Secundária / 3 Latino Coelho, Lamego
Instituto Duarte de Lemos, Trofa

Ensino Secundário

Agrupamento Vertical de Escolas do Cerco do Porto
Escola Secundária Artística Soares dos Reis, Porto
Escola Secundária Carolina Michaëllis, Porto
Escola Secundária D. Duarte, Coimbra
Escola Secundária D. Filipa de Lencastre, Lisboa
Escola Secundária de Avelar Brotero, Coimbra
Escola Secundária de Loulé
Escola Secundária Dr. Bernardino Machado, Figueira da Foz
Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes, Olhão
Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, Santarém
Escola Secundária Dr. João de Araújo Correia, Peso da Régua
Escola Secundária Eça de Queirós, Lisboa
Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto
Escola Secundária Maria Lamas, Torres Novas
Escola Secundária Sá da Bandeira, Santarém

Ensino Superior (Formação de Professores)

Conservatório de Música de Santarém
Escola Superior de Educação do Porto
Escola Superior de Ensino Artístico do Porto

Ensino Técnico e Profissional

Centro de Formação Dr. Rui Grácio, Lagos
Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e do Mobiliário, Lordelo
Escola Profissional de Ensino Artístico “Árvore”, Porto

► Glossário

«Bureau» do Património Mundial

O «Bureau» é composto por sete Estados Parte eleitos anualmente pelo Comité do Património Mundial: um Presidente, cinco Vice-presidentes e um Relator. O «Bureau» coordena o trabalho do Comité e determina as datas, horas e ordem de trabalhos das sessões.

Biodiversidade ou diversidade biológica

Termo que se refere às variedades de formas de vida, incluindo as plantas, os animais, os micro-organismos e os ecossistemas.

Candidatura

Processo através do qual um Estado Parte na Convenção solicita a inscrição de um bem na Lista do Património Mundial. É necessário preencher um formulário de candidatura específico, juntar a documentação comprovativa e enviar o processo ao Centro do Património Mundial da UNESCO (nomeadamente através da Delegação do Estado Parte junto da UNESCO).

Centro do Património Mundial da UNESCO

Fundado em 1992, o Centro do Património Mundial é o ponto focal e o coordenador na UNESCO de todos os assuntos relacionados com o Património Mundial. Assegura a implementação da Convenção, organiza as sessões anuais do Comité do Património Mundial e do «Bureau», presta aconselhamento aos Estados Parte na elaboração de candidaturas, e acompanha as ações de assistência internacional financiadas pelo Fundo do Património Mundial, o preenchimento dos Relatórios Periódicos sobre o estado de conservação dos bens e as ações de emergência realizadas quando um bem se encontra ameaçado. O Centro também organiza *workshops* e seminários técnicos, atualiza a Lista do Património Mundial e as diferentes bases de dados, desenvolve materiais de sensibilização para o património destinados os jovens e mantém o público informado sobre as questões relacionadas com o Património Mundial.

Comissões Nacionais da UNESCO

A UNESCO é a única agência das Nações Unidas a deter uma rede global de organismos nacionais que com ela colaboram, designados por Comissões Nacionais da UNESCO. Criadas pelos respetivos governos, operam de forma permanente com o objetivo de associar ao trabalho da Organização as entidades nacionais governamentais e não-governamentais que intervêm nas áreas da Educação, Ciência, Cultura e Comunicação. Existem atualmente 198 Comissões Nacionais da UNESCO em todo o mundo.

Comité do Património Mundial

Órgão intergovernamental composto por 21 membros, o Comité do Património Mundial é responsável pela aplicação da Convenção do Património Mundial, define o uso do Fundo do Património Mundial e concede assistência financeira mediante solicitação dos Estados Parte. Decide sobre a inscrição de bens na Lista do Património Mundial ou a sua retirada, examina os relatórios sobre o estado de conservação dos bens inscritos e identifica os bens em perigo.

Conferência Geral da UNESCO

O plenário dos Estados-membros da UNESCO reúne-se de dois em dois anos para aprovar o programa e o orçamento da Organização.

Conservação

Processo que consiste em zelar por um bem para que conserve os seus valores específicos. A conservação pode englobar a proteção, a preservação, o restauro e a reabilitação.

Convenção do Património Mundial

A *Convenção sobre a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural* foi adotada na 16ª sessão da Conferência Geral da UNESCO. É objetivo da Convenção proteger, preservar e transmitir às gerações futuras o património cultural e natural de «valor universal excecional».

Critérios de seleção

Critérios que permitem selecionar os bens de valor universal excecional para inscrição na Lista do Património Mundial. Existem seis critérios culturais e quatro critérios naturais.

Cultura da paz

Conceito transdisciplinar que abrange as atividades que a UNESCO desenvolve para promover a adesão aos valores inerentes ao «espírito de paz».

Delegação Permanente junto da UNESCO

As Delegações Permanentes junto da UNESCO asseguram a ligação entre os governos dos Estados-membros e o Secretariado da Organização. Até agora, 184 Estados-membros estabeleceram a sua Delegação Permanente junto da UNESCO, existindo também 2 observadores permanentes e 10 organizações intergovernamentais com missões de observadoras permanentes. As Delegações Permanentes são chefiadas por funcionários da carreira diplomática (geralmente embaixadores).

Estado-membro

Os países que são membros da UNESCO são designados por Estados-membros.

Estados Parte

Países que ratificaram a Convenção do Património Mundial e assim aceitaram identificar e propor bens que se encontrem no respetivo território nacional e que são suscetíveis de inscrição na Lista do Património Mundial. Quando um Estado Parte propõe um bem para inscrição, dá indicações precisas sobre a maneira como o bem está protegido no plano jurídico e apresenta um plano de gestão relativo à sua conservação. Por outro lado, os Estados Parte comprometem-se a proteger os valores em nome dos quais os seus bens foram inscritos na Lista do Património Mundial e são encorajados a apresentar à UNESCO relatórios periódicos sobre o estado de conservação desses bens. Os Estados Parte reúnem-se de dois em dois anos em Assembleia Geral, por ocasião da sessão ordinária da Conferência Geral da UNESCO. Nessa Assembleia Geral, elegem o Comité do Património Mundial, analisam a situação orçamental do Fundo do Património Mundial e decidem sobre as principais questões de política geral.

Fórum da Juventude sobre o Património Mundial

Vários *Fora* da Juventude sobre o Património Mundial tiveram lugar em Bergen (Noruega, 1995), Dubrovnik (Croácia, 1996), Victoria Falls (Zimbabué, 1996), Pequim (China, 1997), Osaka (Japão, 1998), Ilha de Goreia (Senegal, 1999), Ifrane (Marrocos, 1999), Cairns (Austrália, 2000), Lima (Peru, 2001), Karlskrona (Suécia, 2001), Bratislava (Eslováquia, 2002), Velikiy Novgorod (Federação Russa, 2002), Omã (Jordânia, 2002), Rhodes (Grécia, 2003), Newcastle, (Reino Unido, 2005), Durban (África do Sul, 2005), Vilnius (Lituânia, 2006), Christchurch (Nova Zelândia, 2007), Otava e Québec (Canadá, 2008), Sevilha (Espanha, 2009), Aranjuez (Espanha, 2005), Brasília (Brasil, 2010), Monte Fuji / Nagoya (Japão, 2010), Porec / Lubjanka (Croácia, Eslovénia, 2011), Santander

(Espanha, 2011), Krasnodar e Kazan (Federação Russa, 2012), Alcalá de Henares e Mollina (Espanha, 2012), Quioto (Japão, 2012), Hyderabad (Índia, 2012). Estes *Fora* da Juventude têm por objetivo promover a compreensão e o diálogo intercultural, sensibilizar os jovens para a importância da Convenção do Património Mundial e definir planos de ação nacionais e regionais que levem as gerações mais novas a participar na conservação do Património Mundial.

Fundo Africano do Património Mundial

Este Fundo é alimentado pelas contribuições voluntárias dos Estados Parte e destina-se a promover a conservação e proteção do património natural e cultural em África, desenvolvendo as suas atividades nos países da União Africana que ratificaram a Convenção do Património Mundial. Constitui o primeiro Fundo Regional no âmbito da Convenção.

Fundo do Património Mundial

O Fundo do Património Mundial é alimentado pelas contribuições obrigatórias e voluntárias dos Estados Parte, que são aplicadas na conservação dos bens do Património Mundial.

ICCROM - Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro dos Bens Culturais

O Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro dos Bens Culturais - ICCROM dá pareceres especializados sobre a conservação dos bens culturais do património e organiza estágios de formação sobre técnicas de restauro.

ICOM - Conselho Internacional dos Museus

O Conselho Internacional dos Museus - ICOM dedica-se à promoção e desenvolvimento dos museus e da profissão museológica em todo o mundo.

ICOMOS - Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios

O Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios - ICOMOS efetua as avaliações técnicas dos bens e paisagens culturais propostos para inscrição na Lista do Património Mundial e do seu estado de conservação.

Lista Indicativa

Cada Estado Parte na Convenção deve apresentar uma Lista Indicativa dos bens culturais e naturais que tem a intenção de propor para inscrição na Lista do Património Mundial no médio-prazo (cinco a dez anos seguintes).

Lista do Património Mundial

Lista dos bens culturais, naturais e mistos (incluindo as paisagens naturais) considerados de valor universal excepcional.

Lista do Património Mundial em Perigo

Lista dos bens do Património Mundial que, de acordo com a decisão do Comité do Património Mundial, estão tão gravemente ameaçados que justificam a intervenção coletiva de especialistas internacionais em conservação.

ONU - Organização das Nações Unidas

A ONU é uma organização internacional composta atualmente por 193 Estados membros. Foi fundada depois da II Guerra Mundial para manter a paz e a segurança internacionais, desenvolver relações cordiais entre as nações, promover o progresso social, melhorar as condições de vida e zelar pelos direitos humanos.

Paisagem cultural

As paisagens culturais representam as "obras conjugadas do homem e da natureza" referidas no artigo 1º da Convenção. São ilustrativas da evolução da sociedade humana e do povoamento ao longo dos tempos sob a influência de condicionantes físicas e/ou de oportunidades oferecidas pelo ambiente natural, bem como das sucessivas forças sociais, económicas e culturais, tanto externas como internas.

Património cultural

Definido na Convenção do Património Mundial como sendo o conjunto de monumentos, grupos de construções e locais de interesse.

Património Mundial

Património cultural e/ou natural de «valor universal excepcional» inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO.

Património natural

Definido na Convenção do Património Mundial como sendo os monumentos naturais, as formações geológicas e fisiográficas e os locais de interesse natural.

Património

Personagem que simboliza um jovem que protege o património. O Património foi criado pelos participantes no Primeiro Fórum da Juventude sobre o Património Mundial, realizado em Bergen, Noruega, em 1995.

Projeto UNESCO de Educação dos Jovens para o Património Mundial

Projeto especial inter-regional, coordenado conjuntamente pelo Centro do Património Mundial e pela Unidade de Coordenação da Rede SEA do Setor de Educação da UNESCO, que tem por principal objetivo integrar a educação para o Património Mundial nos programas das escolas em todo o mundo para dar a conhecer o valor dos bens do Património Mundial e promover a sua conservação.

Rede SEA - Rede Sistema de Escolas Associadas

Criada pela UNESCO em 1953, com o objetivo de mobilizar as escolas e reforçar o papel da educação na promoção de uma cultura de paz, tolerância e compreensão internacional. Ao longo dos últimos cinquenta anos, mais de 7.000 escolas de todo o mundo aderiram à Rede SEA para desenvolver novos métodos e materiais de ensino e colocá-los ao serviço dos seus objetivos.

UICN - União Internacional para a Conservação da Natureza

A União Internacional para a Conservação da Natureza - UICN aconselha o Comité do Património Mundial quanto à seleção dos bens naturais propostos para inscrição na Lista do Património Mundial.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Agência especializada da Organização das Nações Unidas, composta atualmente por 195 Estados membros e 8 membros associados. O objetivo da UNESCO é inculcar ideais de paz no espírito dos homens e das mulheres, através da cooperação internacional.

Valor Universal Excepcional

Dizer que um bem tem um valor universal excepcional significa que é importante para todos os povos do mundo e que o seu desaparecimento seria uma perda irreparável. O «valor universal excepcional» pode ser definido mais simplesmente como «valor de Património Mundial».

■ Lista de materiais de referência

PUBLICAÇÕES DA UNESCO:

Publicações disponíveis em <http://whc.unesco.org/en/publications/>

Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural

Disponível em <http://whc.unesco.org/en/conventiontext/>

Orientações Técnicas para a aplicação da Convenção do Património Mundial

Disponível em <http://whc.unesco.org/en/guidelines>

Lista do Património Mundial

Esta lista é atualizada anualmente e está disponível em <http://whc.unesco.org/en/list>

Mapa do Património Mundial (desdobrável)

Este mapa desdobrável assinala todos os bens Património Mundial da UNESCO por região e por país. Disponível em <http://whc.unesco.org/en/254/>

Breves descrições dos bens do Património Mundial

Disponível em francês e inglês em <http://whc.unesco.org/en/list>

Our World Heritage

Disponível em http://whc.unesco.org/documents/publi_brochure_en.pdf

Young People's World Heritage Education Programme

Informação sobre os objetivos do projeto, os parceiros e o Kit Educativo do Património Mundial disponível em <http://whc.unesco.org/en/wheducation/>

Património's World Heritage Adventures

Série de desenhos animados sobre as aventuras do *Património* cujas histórias foram desenvolvidas por jovens residentes em sítios Património Mundial nos seus países. Episódios já editados, disponíveis em <http://whc.unesco.org/en/patrimonio/>:

1. Cuba (Havana)
2. Noruega (Urnes Stavkirke)
3. Nova Zelândia (Ilhas Sub-Antárticas)
4. Etiópia (Lalibela)
5. Federação Russa (Novgorod)
6. R.D. Congo, Ruanda e Uganda (Virunga Mountains)
7. Austrália (Grande Barreira de Coral)
8. Espanha (Ávila)
9. Peru (Cidade de Cuzco)

Informações sobre o Património Mundial e a Rede SEA disponíveis no website da UNESCO:

Património Mundial
<http://whc.unesco.org>

Rede SEA
<http://www.unesco.org/education/asp>

Comissão Nacional da UNESCO – Portugal
<http://www.unesco.pt>



Partilhar o conhecimento sobre a conservação do património com os jovens através de uma viagem pelo excepcional património cultural e natural no mundo...

Sharing Knowledge about heritage conservation with young people in the form of a journey though the world's magnificent cultural and natural heritage...

Edição



Colaboração



Apoio institucional

